ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 3 • Nº 16 • SETEMBRO-OUTUBRO • 2003

IMPRESSO ESPECIAL
contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado.
pode ser aberto pela ECT.

Terra à vista

ABCZ e Apex/ Brasil juntas no marketing internacional do zebu

Acesse no mesmo tempo que você levou para ler esta frase.

NetSuper
A Internet ultra rápida.

Ligue
0800 34 2606

ou vá às lojas e credenciadas CTBC.

Velocidade de 128K a 2M

Você pode optar pelas velocidades de 128K, 256K, 512K, 1M e 2M. É só clicar e baixar.

Alta velocidade, banda larga

Você ganha rapidez nos downloads e faz buscas imediatas.

Linha telefônica liberada

Linha telefônica liberada para receber todas as chamadas. Assim você pode navegar e ainda falar ao telefone.

Conexão 24 horas sem pagar pulso

Navegue a vontade sem ficar pensando na conta telefônica.

www.ctbctelecom.com.br

CTBC

EMPRESA AL

I LEILÃO

TOP BRAHMAN

na Bahia

29 DE NOVEMBRO DE 2003 SÁBADO - 20H.

Hotel Catussaba • Salvador - BA

Durante a Fenagro *Frete Gratuito para Uberaba*

PROMOTORES:

GES AGROPECUARIA
FAZENDAS
ADIBAHIA (BA) - COBRAPE (TO) - BOTUCATU (SP)

QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

FAZENDA BAVIERA
HARAS EAO

CONVIDADOS ESPECIAIS:

FAZENDA SANT'ANNA • FAZENDA BRUMADO

BRAHMAN VITÓRIA • CARLOS BORGES • DALTON PASTORE • DANIEL DIAS • PAULO MESQUITA
ROMULO KARDEC DE CAMARGOS • SERGIO ANDRADE • WILSON LEMOS DE MORAES

ORGANIZAÇÃO:
LEILÃO NORTE

APOIO:
ABCZ
Brahman

PATROCINADORES:
Bradesco
TORTUGA
Ballantine's

TRANSMISSÃO AO VIVO:
CANAL DO BOI

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE: (71) 347 8186

Disposição e interesse em **negociar**

Há mais de duas semanas realizou-se, em Cancún, no México, outra rodada de negociações da OMC (Organização Mundial do Comércio). Desta vez, o foco das atenções esteve voltado exclusivamente para as questões dos subsídios agrícolas praticados pelos países ricos – em particular os EUA e o continente europeu.

Das frutas à carne brasileira, por exemplo, são infinitos os produtos que, para entrar naqueles mercados, estão sujeitos a taxas e sobretaxas. A justificativa dos "grandes" é simples: é preciso garantir a subsistência (e a existência propriamente dita) dos produtores rurais de seus respectivos países. Tal posicionamento tem raízes profundas porque a experiência do êxodo rural resultou outrora em sérios prejuízos às nações que hoje estão sob o guarda-chuva dos subsídios – o descompasso entre o campo e as cidades serviu de exemplo para que esses governos nunca mais se descuidassem do assunto.

Os países desenvolvidos construíram ainda uma cultura muito importante nas populações urbanas. Nas mais diversas cidades, os cidadãos sentem-se orgulhosos em entrar num supermercado e pagar mais por um bife que poderia custar três vezes menos. Os consumidores são conscientes de que pagar aquele "valor além" tem uma implicação social e econômica altamente significativa para os seus países.

Por isso, quando sentamos às mesas de negociações internacionais para tratar de assuntos pertinentes a exportação de nossos produtos agropecuários, o que está em jogo não é só a abertura de contratos comerciais e, sim, toda a conjuntura de uma sociedade. Na segunda quinzena de setembro passado, assim que terminou a reunião em Cancún, a imprensa estampou em primeira página o "fracasso do Brasil nas negociações com a OMC".

Considero essa avaliação, em certa parte, injusta. Que houve perdas naquelas negociações não restam dúvidas, mas, se existem falhas, elas estão em outro ponto. A timidez das negociações brasileiras ocorre é com a China, com a Índia, com os países africanos e sul-americanos e com outras nações onde os nossos produtos do campo poderiam estar sendo consumidos numa maior escala. Quando falamos em China, Índia, África e América do Sul, estamos considerando milhões e milhões de pessoas. Um pool de consumidores sem precedentes.

Essa alternativa, ou melhor dizendo, esse comportamento mercadológico, já acontece com o zebu brasileiro. A recente ascensão das exportações de material genético zebuíno, que trazemos como matéria principal desta edição, é um bom exemplo.

As barreiras, empecilhos e contratempos ocorrem de toda ordem, também, para outros países fora do "eixo dos países rico", como a Venezuela, a África do Sul, etc. Hoje, nesse aspecto do comércio exterior, "brigamos" por reformulações nos acordos sanitários, por acertos no âmbito burocrático, por mais crédito, enfim, por instrumentos que facilitem e possibilitem melhores condições para atuarmos comercialmente com aquelas nações.

Você, leitor, deve estar se perguntando qual a diferença, então, de se negociar com os países "ricos" ou com os "em desenvolvimento" se ambas as transações estão sujeitas barreiras? Com os últimos é menos difícil, pois existe, pelo menos, maior disposição e menor imposição para negociar.

Então, vamos lá!

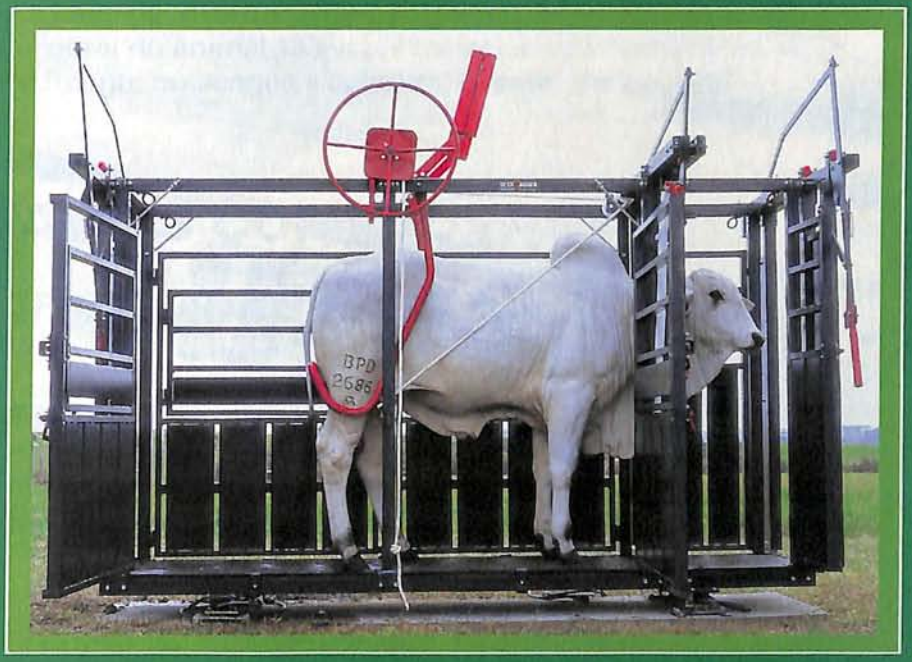
A festa do nelore

A diretoria da ABCZ e a diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) sentem-se orgulhosas em ver quase R$ 35 milhões serem movimentados durante a Expoinel, este ano. Foi uma bela festa realizada no Parque Fernando Costa. Da abertura oficial com a Orquestra Filarmônica de Ribeirão Preto às ações sociais, como a Gincanel, a 32ª Exposição Internacional de Gado Nelore merece muitos aplausos. Isso, sem falar, na qualidade dos mais de 1200 exemplares julgados. É gratificante para a ABCZ participar dessa vitoriosa parceria.

foto: M. Farias

José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ

Tecnologia para proteger o homem e preservar o animal

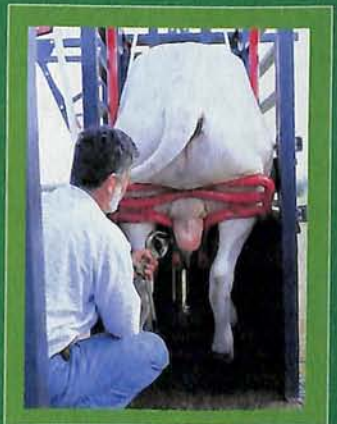


TRONCO TRAPÉZIO BECKHAUSER

Projetado pela Beckhauser para atender as necessidades da pecuária moderna, o Tronco Trapézio imobiliza sem agredir o animal.

Exame andrológico

Inseminação artificial



Castração

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Irmãos Beckheuser e Cia. Ltda.

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985

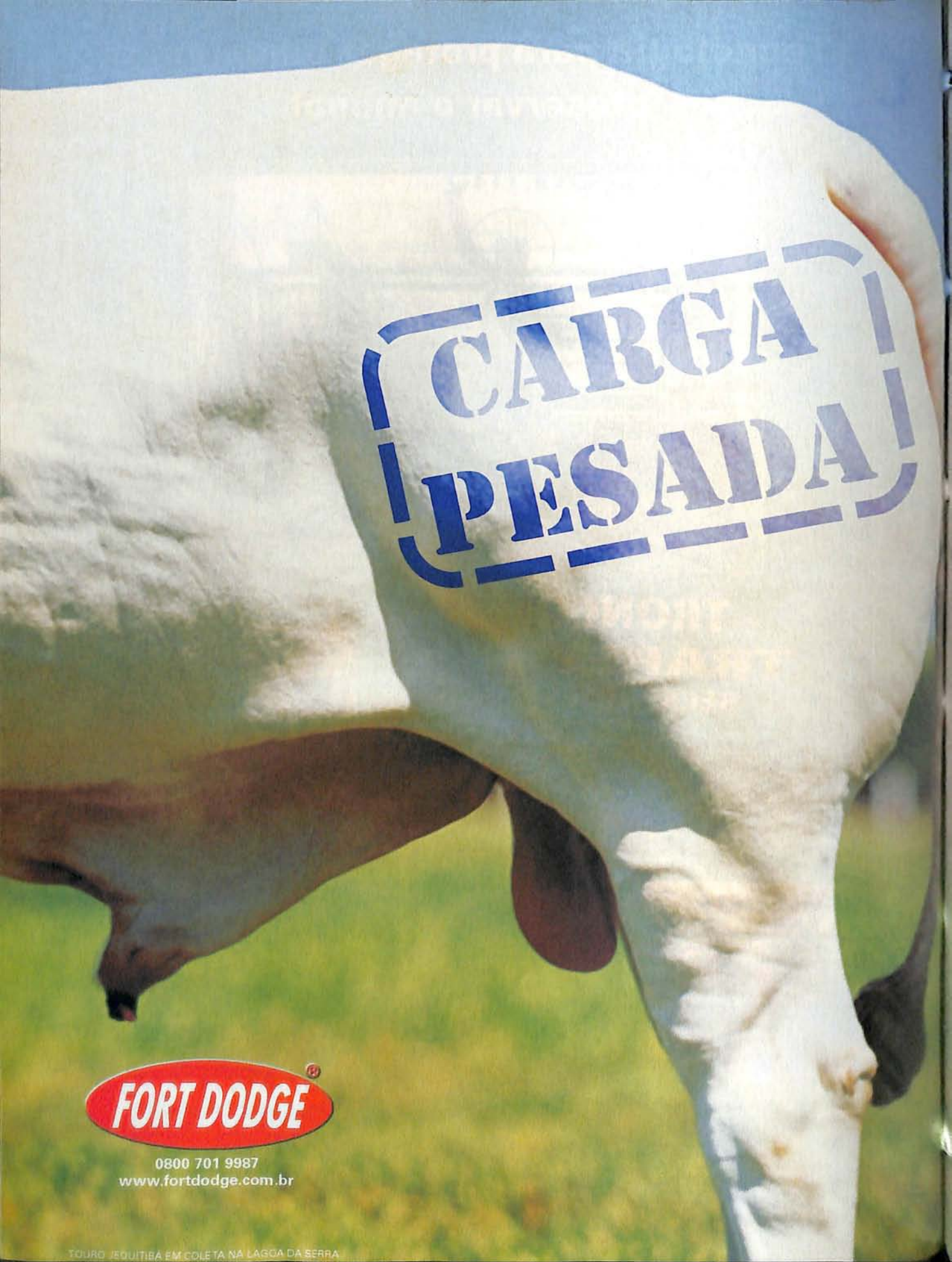
Fone (44) 421-1000 Fax (44) 421-1010

87711- 000 Paranavaí - PR

DDG 0800-44-9002

Visite nosso site e conheça toda linha Beckhauser

www.beckhauser.com.br e-mail: tronco@beckhauser.com.br


CARGA
PESADA
FORT DODGE®
0800 701 9987
www.fortdodge.com.br
TOURO JEQUITIBÁ EM COLETA NA LAGOA DA SERRA

CYDECTIN®

É um endectocida à base de MOXIDECTINA, molécula exclusiva que adere à gordura corporal do animal 133 vezes mais que as avermectinas, sendo liberada lentamente no sangue e agindo por muito mais tempo.

CAMPEÃO EM GANHO DE PESO.

RESULTADOS COMPROVADOS

- ***BEZERROS TRATADOS AOS 4 E 6 MESES:***
  - *15 a 20 kg a mais por animal na pesagem, no desmame.*
- ***BEZERROS TRATADOS NO DESMAME:***
  - *7,6 kg a mais por animal do que os tratados com Ivermectina. (1)*
  - *6,8 kg a mais por animal do que os tratados com Doramectina. (1)*
- ***FÊMEAS DE RECRIA:***
  - *8 kg a mais por animal do que os tratados com Ivermectina. (2)*
  - *Antecipa a primeira cobertura em 25 dias em relação ao tratamento com a Doramectina. (2)*
- ***MACHOS DE RECRIA:***
  - *6,5 kg a mais por animal do que os tratados com Ivermectina. (1)*
  - *5,1 kg a mais por animal do que os tratados com Doramectina. (1)*
- ***MACHOS EM TERMINAÇÃO:***
  - *5,8 kg a mais por animal do que os tratados com Ivermectina e Doramectina. (1)*

AÇÃO CARRAPATICIDA E REDUÇÃO EM 98% DA ECLOSÃO DE OVOS DE CARRAPATOS NA PASTAGEM.

INOFENSIVO AO BESOURO ROLA-BOSTA.

(1) Resultados de 61 provas de ganho de peso realizadas a campo com duração média de 90 dias e registrados no Departamento Técnico da Fort Dodge Saúde Animal.
(2) Resultados obtidos do trabalho publicado na revista A Hora Veterinária, edição 111, Autores: A. H. Acuña / I. Bianchin.

www.rolabosta.com.br

www.cydectin.com.br

EDITORIAL

Ao mesmo tempo em que acompanhava o término da Expoinel 2003, a equipe da revista ABCZ providenciava os últimos detalhes desta edição. Com isso, tivemos a oportunidade de publicar um balanço final da 32ª Exposição Internacional de Nelore – que, este ano, movimentou quase R$ 35 milhões, em 18 eventos. Realizada no Parque Fernando Costa, através de uma parceria entre a ABCZ e a ACNB, a Expoinel foi sucesso do início ao fim, além de um grande exemplo (como pode ser constatado nas matérias específicas ao tema) de que o trabalho em equipe fortalece todo e qualquer empreendimento.

Nesta edição, trazemos como matéria de capa o convênio acertado entre a ABCZ e a Apex/Brasil, que vai disponibilizar R$ 2,6 milhões na promoção do material genético zebuíno no exterior. Depois de investir pesado na fomentação desses negócios este ano, concretizando, inclusive, o seu projeto Brazilian Cattle Genetics (BCG), a ABCZ colhe resultados animadores, e alimenta ainda mais a expectativa de movimentar cerca de US$ 200 milhões, até 2006, com a comercialização no mercado externo da genética zebuína brasileira.

A presença da entidade em dezenas de feiras internacionais é uma das estratégias promocionais que já está sendo colocada em prática, conforme texto da matéria principal. Nele, relatamos as recentes visitas feitas pelo BCG à Bolívia, África do Sul e outros países.

A nossa reportagem percorreu ainda um dos maiores confinamentos do Brasil, localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. Idealizado por um advogado paulista, o projeto é inédito no país e promete agitar o mercado fornecedor de animais para a indústria frigorífica.

De lá, seguimos para o Rio Grande do Norte, onde os conselheiros da ABCZ contam as dificuldades enfrentadas naquele estado para a criação de gado, em razão da predominância do clima semi-árido, e as vantagens do zebu em sobreviver naquelas condições adversas. Outra reportagem de destaque é a abordagem feita pela repórter Larissa Vieira sobre um dos assuntos mais polêmicos da atualidade no agronegócio: a liberação dos transgênicos no Brasil.

Mas a edição de nº 16 de ABCZ não pára por aí. Estamos reportando também as alternativas e novas tecnologias para o combate aos parasitas de bovinos; os aspectos arquitetônicos de casarões antigos de fazendas, como o da Estação Experimental João Pessoa, em Umbuzeiro (PB); a importância do marketing do leite e da parceria de entidades como a ABCZ e a Láctea Brasil; além de temas como os Dias de Campo ABCZ e a contratação de novos técnicos para os quadros da entidade, entre outros assuntos.

Pois bem, esperamos que vocês tenham uma leitura bastante agradável e muito proveitosa.

Um abraço,
O editor

foto: L. Adolfo

ABCZ
Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial
José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randolfo Borges Filho

Diretores responsáveis
João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e Jornalista responsável
Luciano Bitencourt

Repórteres
Larissa Vieira e Renata Thomazini

Colaboradores
Miro Negrini, Denise Rocha, Rodrigo Grando e Najar Tubino

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)
Maurício Farias e L. Adolfo

Redação
(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustração
Pedro Riccioppo "Peaflo"

Revisão
Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial
Míriam Borges (gerente), Euler José dos Santos, Vânia Aparecida Borges Weitzel e José Anchieta
(34) 3319 3983 • anchieta@abcz.com.br

Assinaturas
(34) 3319 3983 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico e Produção gráfica
Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação
Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara

Scanner/ tratamento
Paulo Henrique Crepaldi

Impressão - CTP
Prol Editora Gráfica

Tiragem
11.000 exemplares

Capa
Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)
Presidente: José Olavo Borges Mendes
1º Vice-pres.: João Antonio Prata
2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva
3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho
Diretores: Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manoel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Salomão Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Tulio de A. Barbosa, Nelson R.Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Silvio Castro Cunha Jr. e William Koury
Superintendente Geral: Agrimedes Albino Onório. *Adm-financeiro:* José Valtoírio Mio. *Técnica:* Luiz Antonio Josahkian. *Informática:* Eduardo Luiz Milani. *Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:* Carla Henrique Cavallari Machado. *Técnica-adjunta de Genealogia:* Carlos Humberto Lucas. *Técnico-adjunto do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas:* Moacir Duarte Gomes
Assessoria Jurídica: Gilberto Martins Vasconcellos
Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba/MG
Tel.: (34) 3319•3900 Fax: (34) 3319•3800
www.abcz.org.br

foto da capa: L. Adolfo

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Índice geral

04 ***pecuária no brasil***

08 editorial

12 entrevista: Santuário brasileiro para o zebu

16 ***cartas da índia***

18 Cascas de café

24 **PASSAGEM PARA O EXTERIOR**

32 Perda de difícil julgamento

38 Na mira da ciência

44 ***etc & tal***

46 ETR

48 ***meio ambiente***

50 Time reforçado

54 ***tempo técnico***

56 DNA da discórdia

64 ***economia do zebu***

68 entrevista: João Machado

96 ***alimento de qualidade***

100 O confinador

108 dos conselheiros

114 ***carne na internet***

118 Obras de arte nos sertões

122 ***conexão pecuária***

124 ABCZ cada vez mais próxima do associado

128 Cultura dos gasosos empobrece a nutrição brasileira

132 ***campo alegre***

142 ***zebu na mesa***

146 ***histórias de Tiãozinho Cunha***

SEÇÕES

36 **cartas & e-mails**

134 **além da fronteira**

135 **além do QG**

136 **registro**

138 **atacado & varejo**

140 **novos sócios**

144 **ABCZ serviços**

Índice EXPOINEL

78 abertura

82 mostra artística

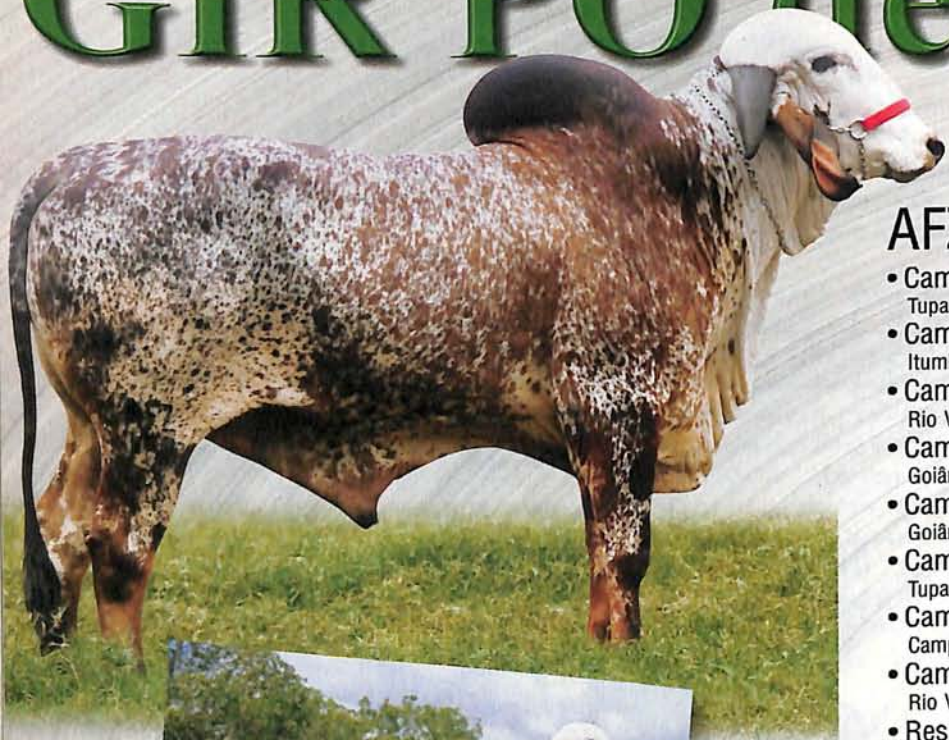
84 gincanel

85 cursos

88 campeões

92 balanço da Expoinel

GIR PO de A a Z

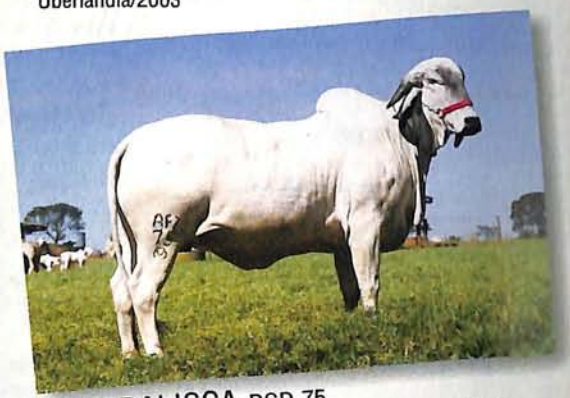


AFZ MERÚ RGD 172

- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão
  Tupaciguara/2002.
- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão
  Itumbiara/2002
- Camp. Júnior Menor e Res. Grande Campeão
  Rio Verde/2002
- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão
  Goiânia - Outubro/2002
- Camp. Júnior Maior e Grande Campeão
  Goiânia - Maio/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão
  Tupaciguara/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão
  Campina Verde/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão
  Rio Verde/2003
- Res. Camp. Touro Jovem 1°. Expoleite Brasil
  Uberaba/2003
- Camp. Touro Jovem
  Uberlândia/2003

AFZ ALMENARA RGD 78

- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã - Itumbiara/2002
- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã - Rio Verde/2002
- Campeã Fêmea Jovem - Goiânia Outubro/2002
- Res. Campeã Fêmea Jovem - Goiânia Maio/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Tupaciguara/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Campina Verde/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Rio Verde/2003

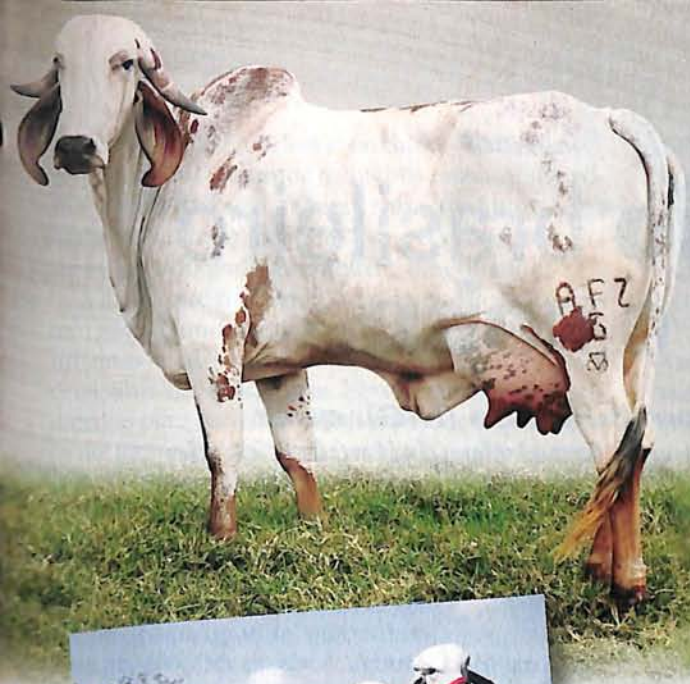


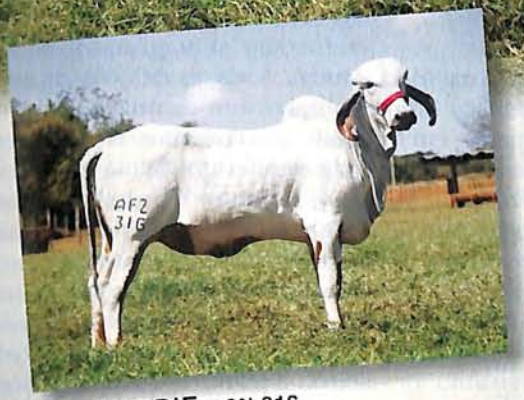
AFZ ODALISCA RGD 75

- Res. Campeã Fêmea Jovem - Tupaciguara/2003
- Res. Campeã Fêmea Jovem - Campina Verde/2003
- Res. Campeã Fêmea Jovem e Reseservada Grande Cam
  Rio Verde/2003

AFZ PALADINO RGN 251

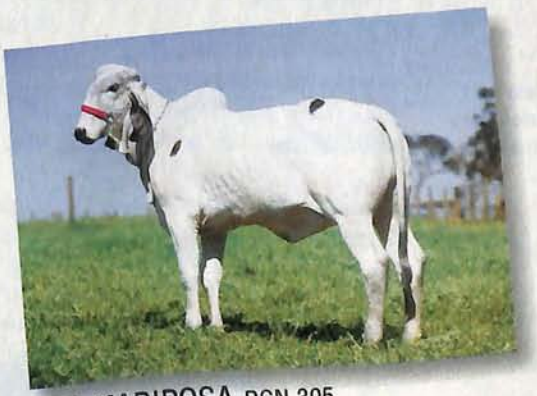
- Camp. Júnior Menor
  Goiânia/2003
- Camp. Júnior Menor
  Tupaciguara/2003
- Camp. Júnior Menor
  Campina Verde/2003
- Camp. Júnior Menor e Res. Grande Campeão
  Rio Verde/2003
- Camp. Júnior Menor 1ª. Expoleite Brasil
  Uberaba/2003
- Camp. Jr Menor e Res. Grande Campeão
  Uberlândia/2003





AFZ BARBIE RGN 316
- Campeã Bezerra - Tupaciguara/2003
- Res. Campeã Bezerra - Campina Verde/2003
- Res. Campeã Bezerra 1ª. Expoleite Brasil - Uberaba/2003
- Campeã Bezerra - Rio Verde/2003
- Campeã Novilha Menor - Uberlândia/2003

AFZ CARDEAL RGN 308
- Camp. Bezerro - Tupaciguara/2003
- Camp. Bezerro - Campina Verde/2003
- Camp. Bezerro - Rio Verde/2003
- Camp. Bezerro 1ª. Expoleite Brasil - Uberaba/2003



AFZ MARIPOSA RGN 305
- Res. Campeã Bezerra - Rio Verde/2003

Gir Puro que produz leite.

Querência **Kathiavar**

ARNALDO JOSÉ FRIZZO FILHO

Fones: (34) 3218-0841 / 3218-0800
E-mail: arnaldofrizzo@braspelco.com.br
Contato: Virgílio Matos de Brito
Fones: (34) 9971-7660 / 3227-0825 - Uberlândia MG
E-mail: virgilio@uber.com.br

Santuário brasileiro para o **zebu**

Rui Drummond, pecuarista em Ituiutaba (MG), quer transformar sua fazenda em um local de visitação, onde as raças puras zebuínas que vieram para o Brasil estarão reunidas. A cangaiam está no meio dessas raças e é uma das preferidas deste homem que é um apaixonado pelo gado indiano

Rui Drummond (ao lado), que preserva raças zebuínas pouco difundidas

Abaixo: casal e cria exemplares da raça cangaiam

Uma idéia. Muitas vezes, as pessoas ignoram os lampejos que vêm se materializar na mente, em forma de pensamentos. Sonhos, vontades, algo que dá significado a uma existência. Em Ituiutaba (MG), as coisas não são bem assim, não. Com quase 90 anos, bem vividos, o pecuarista Rui Drummond mostra que nunca é tarde para tornar um sonho real. O dele: criar em uma só propriedade as seis raças zebuínas importadas da Índia e que formam o pilar de sustentação do rebanho brasileiro. Nelore, gir, guzerá, sindi, cangaiam e puganor. É isso mesmo. Puganor e cangaiam também pastam em terra brasileira.

É bem verdade que não se tem notícia de outros animais dessas raças em outras fazendas, que não sejam as da família Drummond. É por isso e por ser um verdadeiro apaixonado pelo zebu, que Rui Drummond resolveu se dedicar ao desafio de arrebanhar animais POI (puros de origem importada), com o objetivo de criar uma espécie de santuário. Perguntado se a finalidade seria proporcionar experiências de cruzamentos ou

de seleção, o pecuarista é enfático: "nada disso". A ordem aqui é manter os bichos exatamente como vieram da Índia. "Quem sabe, no futuro, eles acabem servindo também para o refrescamento de sangue do gado brasileiro", emenda Rui.

A idéia, que no começo pode parecer utópica, tem muito fundamento. Além de garantir que estudantes e turistas se familiarizem com o gado originário da Índia, que historicamente foi primordial para tornar o Brasil a potência que é hoje no mercado da carne bovina – atualmente, o país ocupa o primeiro lugar no ranking de exportação da carne bovina *in natura* – Rui pode fazer de seu sonho um ótimo negócio. O material genético dos animais que formaram o rebanho brasileiro, por sua excelência, foi disseminado em grande quantidade em várias regiões do país. Algumas propriedades ainda não utilizavam programas de acasalamento dirigido, como o PAD, elaborado pela ABCZ, o que tornou a consangüinidade (parentesco em grau próximo) entre os animais ainda mais freqüente. Por isso, estabelecer cruzamento entre bovinos que ainda não tiveram sua informação genética gravada nos rebanhos por todo o Brasil é uma solução que interessa a muitos pecuaristas.

A rusticidade primitiva desses bovinos que, segundo o pecuarista, é um dos mais antigos dos zebuínos, tendo doado seu sangue para a formação de outras raças, como a nelore

Nesta reportagem, Rui fala das perspectivas de mercado em relação aos animais que cria em sua fazenda e aborda a raça cangaiam. A rusticidade primitiva desses bovinos que, segundo o pecuarista, é um dos mais antigos dos zebuínos, tendo possivelmente doado seu sangue para a formação de outras raças, como a nelore.

ABCZ: ***Como o senhor começou a formar seu plantel de POI?***

Rui Drummond: Meu sogro, Arlindo Maximiano, já possuía gir proveniente das primeiras importações. Na década de 1960, compramos animais de Celso Garcia e Rodolfo Machado Borges. Nessa época adquirimos muitos animais guzerá e nelore também.

ABCZ: ***Por que transformar sua propriedade em uma espécie de "santuário" do zebu?***

Rui Drummond: A intenção é garantirmos que crianças, adultos e estudantes que nunca tiveram chance de ver de perto esses animais possam fazê-lo. Para isso, queremos adquirir apenas os animais POI. Isso porque são bovinos que não sofreram influência de outras raças na sua formação, pelo menos não aqui no país. Mas isso não é o nosso único propósito. Aqui teremos animais cuja genética ainda não foi utilizada nos plantéis Brasil afora. Poderemos contribuir, futuramente, para com o refrescamento de sangue. Será como ter um banco de genes prontos para serem disseminados.

ABCZ: ***Quer dizer que não há muita preocupação com o melhoramento genético nesse primeiro momento?***

Rui Drummond: Com relação a alguns animais pensamos em melhorar o potencial genético sim, mas no caso do cangaiam e do puganor é complicado. Acabamos de adquirir os dois últimos plantéis de cangaiam em terras brasileiras. Há cerca de dois anos, adquirimos da fazenda do conhecido selecionador João Batista Andrade, o Joãozito Andrade, 19 matrizes e dois touros puros cangaiam. Do Rubico Carvalho, compramos os últimos 20 animais. O puganor adquirimos de Dona Olinda Homem. Assim, é um pouco difícil pensar em melhorar ainda mais. Trabalhamos com os animais que temos. Há pouco tempo resolvi solicitar uma pesquisa junto ao Cenargem – Embrapa, um banco de material genético, com intuito de verificar a possibilidade de adquirir sêmen de animais POI que tenha sido coletados por eles. Estou aguardando os resultados agora. Espero poder contar com esse material.

ABCZ: ***Os animais cangaiam são bem diferentes dos demais zebuínos. Na Índia são utilizados para tração. Mas eles têm bom desenvolvimento para corte?***

Rui Drummond: Têm sim. O cangaiam é, na minha opinião uma das bases na formação do nelore. O acabamento de carcaça também é muito bom. O cruzamento com nelore e guzerá tem sido muito bem aproveitado para corte. O cangaiam é o mais rústico dos zebuínos, na minha opinião, e o mais primitivo de todos. Podemos perceber isso por sua aparência que é muito semelhante ao antílope do Mioceno, animal que deu origem aos bovinos, caprinos e ovinos. Podem atingir 800 quilos. São menos pesados do que o nelore, que chega a pouco mais de 1000 quilos, mas a distribuição de gordura e carne dos animais é muito boa.

ABCZ: ***Como foi a última investida do senhor para ter na propriedade os únicos animais cangaiam POI do Brasil?***

Rui Drummond: A última compra que fizemos foi há pouco mais de um ano, como já falei, eram animais do Rubico Carvalho. Mas ficamos mesmo impressionados foi com a resistência dos animais que trouxemos da propriedade do Joãozito Andrade – na Bahia a estação era a seca. Tivemos receio de que eles não resistissem à viagem até a Fazenda Barreiro, nossa propriedade em Capinópolis (MG). Mas nos surpreendemos mesmo com as matrizes. Não só chegaram bem à nossa fazenda, como deram à luz a 18 bezerrinhos.

ABCZ: ***A raça cangaiam foi introduzida no país em 1962. Qual teria sido a intenção dos importadores, na sua opinião, já que os animais são caracterizados pelo tamanho médio, ao contrário de outras raças?***

Rui Drummond: Esses animais têm um perfil convexo, chifres longos e pontiagudos, que nascem muito próximos a cabeça. São animais rústicos que preservam muito bem os traços étnicos. Por isso, a utilização desses exemplares para cruzamento, com finalidade de abate, foi cogitada na época. Mas o grande motivo da importação foi mesmo a teima do pecuarista Nenê Costa, em provar que o cangaiam é um dos grandes precursores do nelore e bem diferente do zebu que os brasileiros conhecem. O cangaiam é muito pouco conhecido aqui no Brasil, até mesmo pelos zootecnistas e médicos veterinários. Na Índia também é difícil encontrar a raça.

ABCZ: ***O senhor se identifica com o perfil de Joãozito Andrade como criador de cangaiam?***

Rui Drummond: Acredito que é importante preservar a genética desses animais. Todo zebuíno tem qualidades impressionantes e, de um modo ou de outro, pode ser utilizado perfeitamente na pecuária brasileira, basta investimento. O zebu é por excelência um animal forte, robusto e que se adapta muito bem a qualquer tipo de clima. No Brasil, ele encontrou um lar ideal.

ABCZ: ***O senhor homenageou Joãozito no ato do registro de seus animais junto à ABCZ?***

Rui Drummond: Isso mesmo. A intenção foi deixar o nome desse pecuarista corajoso e dedicado gravado nos registros dos animais que ele tanto lutou para preservar. Escolhi o sufixo "POI JOÃOZITO". Registrei todo o lote no final de maio, quando uma equipe técnica da ABCZ veio à minha propriedade. O Josahkian (superintendente técnico da ABCZ), elogiou os animais quanto à pelagem e ao padrão racial. Moacir Duarte (coordenador do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas) e o Dalor de Andrade (técnico de registro genealógico) foram testemunhas daquele momento histórico para mim. Estou muito feliz de ter o meu rebanho cangaiam inscrito no registro da ABCZ, uma das entidades mais sérias e competentes do mundo.

ABCZ: ***Competir em exposições é praticamente impossível no momento, já que o seu é o único plantel cangaian de que se tem notícia no país. Mas o senhor pretende expor os animais para o público nas feiras?***

Rui Drummond: Estaremos participando da Expo-Zebu 2004. Levaremos o cangaiam e o puganor para mostrar ao público. São zebuínos pouco conhecidos que, tenho certeza, encantarão a todos. O cangaiam pela sua aparência diferenciada pelos chifres e o puganor pela estatura, semelhante a de um carneiro.

Ao lado: rebanho cangaiam, que foi transferido da Bahia para Minas

ABCZ: ***A alimentação do rebanho tem algum diferencial?***

Rui Drummond: Não. Eles são muito econômicos. O trato é o normal. O zebuíno precisa basicamente de boa pastagem. A conversão alimentar dos animais é muito boa. Isso sem contar com a resistência deles a carrapatos e outros parasitos.

ABCZ: ***O senhor utiliza a monta natural ou lança mão da tecnologia para a reprodução do plantel?***

Rui Drummond: Utilizamos inseminação artificial e transferência de embriões no guzerá, gir e nelore. Quanto ao puganor e ao cangaiam, é aquela história que expliquei anteriormente. Estamos entrando em contato com o Cenargem com intuito de adquirir material genético para proceder à inseminação artificial. Mas, atualmente, os dois rebanhos se reproduzem por monta natural.

ABCZ: ***O senhor já pensou em como será o funcionamento da fazenda para visitação pública?***

Rui Drummond: Na verdade já acontecem as visitas de estudantes e muitos pecuaristas interessados em conhecer o zebu POI e adquirir material genético ou mesmo animais. Pretendemos ainda adquirir exemplares sindi, para completar as seis raças puras trazidas da Índia. Depois, pensaremos em como administrar essas visitas. O que gostaria de frisar é que principalmente estudantes da área da bovinocultura precisam ter acesso a esses animais. Queremos contribuir para isso porque consideramos os zebuínos a raiz, o alicerce da pecuária brasileira.

ABCZ: ***O senhor ainda pretende contribuir para a disseminação do cangaiam nas pastagens do Brasil?***

Rui Drummond: Acredito que precisamos primeiro aumentar o número de animais. Existe grande procura pela raça cangaiam para cruzamento. É nessa linha que estamos trabalhando agora.

ABCZ: ***Em sua propriedade existem animais específicos para corte ou todos são parte da mostra de zebuínos que o senhor criou?***

Rui Drummond: Apenas os animais que apresentam características raciais desinteressantes para nós são descartados. Um dos negócios que temos conseguido bastante êxito é a venda de touros gir, guzerá e nelore.

ABCZ: ***Por que o senhor resolveu não criar, também, as raças que são resultado dos cruzamentos dos zebuínos?***

Rui Drummond: Não quero entrar em detalhes, mas os animais puros que vieram da Índia ainda têm grandes possibilidade de evolução genética, sem precisarmos lançar mão desses cruzamentos entre raças. Não que eu não veja neles sua importância comercial, mas prefiro trabalhar com animais POI para dar ao mercado brasileiro uma opção diferenciada de animais. Se me oferecerem um nelore cruzado que consegue 1000 quilos e outro POI que somente chega a 800, prefiro o de 800 quilos. Para o que me proponho não posso pensar diferente. Meus animais ainda contribuirão futuramente para com a preservação e melhoria da qualidade do rebanho zebu brasileiro.

Fêmea cangaiam (ao lado): chifres pontiagudos e expressão de rusticidade

A visão da pena do **PIONEIRO**

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

Arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

Ahmedabad, 2 de agosto de 1916.

Prezado pai,*

Saudações a todos. Recebi a primeira carta do sr. datada de 12 de maio.

Cheguei ontem em Calcutá onde estive tratando do transporte para o gado. Para dizer a verdade, tenho sido mais feliz do que esperava e se as cousas continuarem bem até o fim farei um esplêndido negócio.

Se não fossem as muitas dificuldades que sobrevieram e de que já dei conta detalhadamente, eu poderia embarcar o gado da Sociedade em 16 de agosto. Isto, porém, tornou-se completamente impraticável diante da escassez do tempo para me vir o dinheiro daí, da magreza extrema do gado da Sociedade, não tiraria nenhum proveito da minha viagem, sendo que eu a fiz principalmente encarando novas compras para mim e José Caetano. Foi esse o motivo por que arrisquei naquela ocasião a vir. Estando o negócio aí esplêndido, seria bobagem deixar de levar mais gado e perder a ocasião. Contudo, eu faria o possível para sair naquela data, se não tivesse a certeza (quase certeza) de que poderei partir dentro de 3 meses.

Do dia do meu embarque a 45 ou 50 dias estarei em Santos. Peço não dizer a menor palavra a ninguém a respeito dos meus passos aqui. Ninguém deve saber que estive em Calcutá. Não havendo a menor concorrência, e daí ninguém escrevendo para essa cidade pedindo informações a respeito de vapores, eu estou certo que conseguirei o transporte por uma ninharia e a viagem muito mais vantajosa. Guarde absoluto, absoluto segredo acerca do que estou escrevendo; nem mesmo aos mais íntimos se diga a menor palavra, porque muita gente está aí à espera de notícias minhas para vir.

Não telegrafo ao Candula porque ainda há muito perigo na viagem, mas pelas minhas cartas ele poderá avaliar se convém vir ou não, porquanto, quando esta chegar por lá, a paz estará quase senão de vista.

A dificuldade de comprar aqui é maior do que nunca. A mortandade de gado foi enorme com a última seca e, por isso, poucos são os que consentem em vender algum animal que lhes reste.

Caso o Candula venha, faça por chegar primeiro e traga informações do Cônsul uruguaio no Rio, acerca do transbordo de zebus no Porto de Montevidéu. Se ele não chegar aqui em primeiro lugar, se verá em muitas dificuldades. O melhor seria que ele me alcançasse.

O negócio é difícil, arriscado, mas sendo-se feliz sair-se-á bem. Contudo, há tantas decepções e surpresas que não ouso afirmar nada. Pretendo comprar 200 reses, que se não puder levar em um vapor levarei em 2. Fiz sociedade com o Nariman (segredo).

Espero que o novo gado me chegará aí a menos de 900$000. Acredito haver muita facilidade para a compra de gado gir.

Tudo o que disse e espero fazer está sujeito a decepções, contudo espero no auxílio de Deus.

Abraços a todos.
Do filho obediente
J. Borges

* Joaquim Martins Borges, proprietário da Fazenda Cascalho, Município de Conquista Minas Gerais. (N.da T)

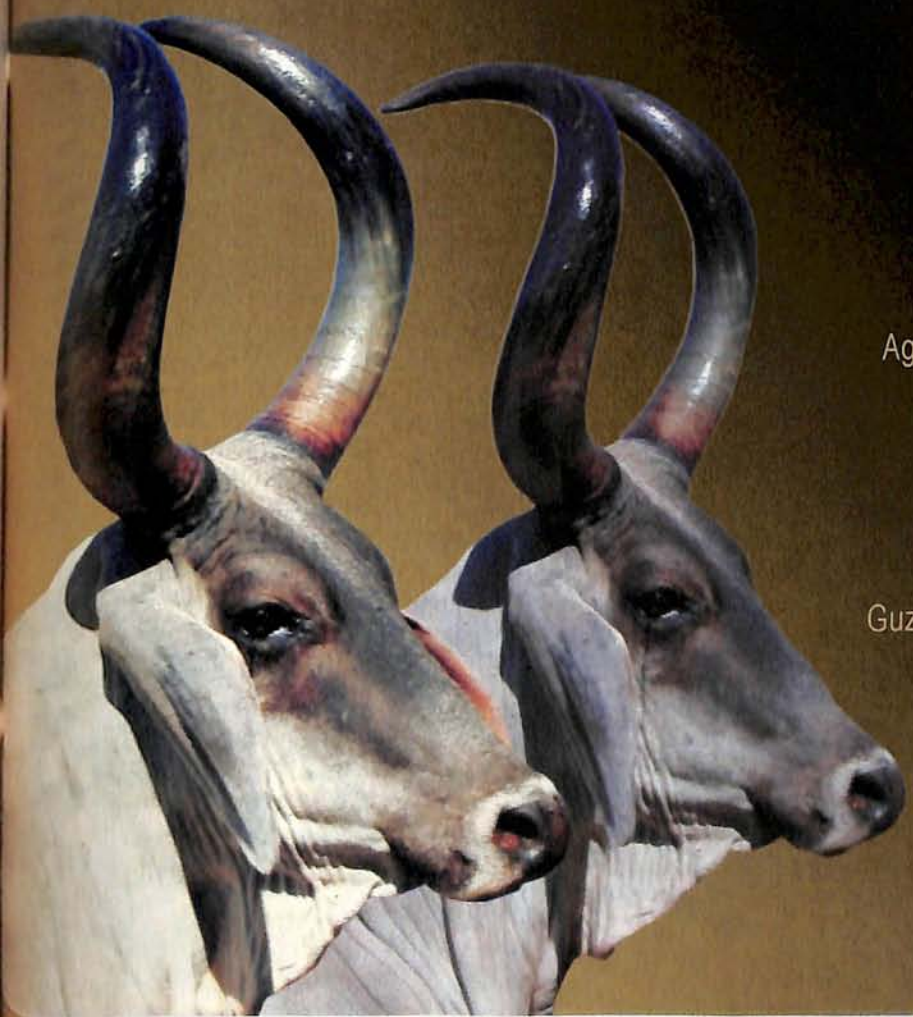
2º LEILÃO MATRIZES

Guzerá

Maab

E CONVIDADOS

UBERABA MG



01/11/2003

Sábado às 20 horas

Local: Leilopec

CONVIDADOS:

Agropecuária Corona - Amilcar F. Yamin
Alberto M. da Silva Maia - Betão
Angelo e Aldo Tonetto
Antônio e Caio Furlan de Almeida
Antônio Ernesto Werna de Salvo
César Ciampolini Neto
Dante Emílio Ramenzoni
Guzerá da VIC - Maria Victória B. Gomes
Haroldo de Sá Quartim Barbosa
Jorian Matias da Silva
Leizer D. Castro Valadão
Murilo Kammer
Org. Mário de Almeida Franco
Paulo Emílio Almeida Carneiro
Renato Egídio Olive Esteves
Roberto Martins Franco
Rodrigo Pinto Canabrava

Apoio: ABCZ

USP Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá

Patrocínio: Premix Técnica em Suplementação

VITROGEN

Organização

Transmissão: CANAL DO BOI

Assessoria: Ipê Genética Animal Ltda.

Realização: Maab

Marco Antônio Andrade Barbosa

34 3333 7788

maab1@terra.com.br

Dois lados de uma moeda

Existe discrepância entre os índices de produtividade dos gados leiteiro e de corte que consomem concentrado contendo casca de café. Enquanto alguns estudos revelam a diminuição da produção de leite de animais tratados com o alimento, outros mostram excelentes índices de ganho de peso do rebanho de corte

Renata Thomazini

Consumir alimentos que contenham fibra garante o bom funcionamento do aparelho digestivo humano. Essa idéia é defendida pela maioria dos nutricionistas. Também os bovinos precisam contar com uma alimentação rica nesse elemento, segundo os zootecnistas. Nesse contexto, várias opções têm sido utilizadas pelos produtores brasileiros para viabilizar a produção mesmo em época de seca. O incremento de material orgânico como a polpa cítrica e a casca do café na dieta dos animais tem sido uma opção atrativa. Essa última tem sido pivô de algumas discussões em torno de sua eficiência no trato do rebanho quando se traça um paralelo na relação custo/benefício. Há quem defenda a utilização do componente para diminuir os custos com alimentação dos bovinos. Para alguns zootecnistas, a adição da casca do café no concentrado é uma opção até mesmo rentável.

Para o professor Marcos Neves Pereira, da Universidade Federal de Lavras (Ufla), o custo baixo com a inclusão da casca de café (rica em fibras e cafeína) não compensa a queda de produção do rebanho leiteiro, apesar da economia em valores. A preços vigentes, a inclusão de 25% de polpa de citros ou de casca de café, em substituição ao milho, reduziu o custo por quilo grama de concentrado em 8% e 19%, respectivamente. Os ingredientes foram utilizados no período de condução do experimento realizado pelo pesquisador em 2000. Números que fazem a diferença na ponta do lápis; exato momento quando o produtor senta e traça um paralelo para verificar se seu investimento foi ou não lucrativo. Apesar de quimicamente a casca de café ter potencial, o efeito de seus fatores antinutricionais sobre o desempenho animal requer avaliação, segundo as anotações do pesquisador. "A casca de café é rica em cafeína e polifenóis, compostos que podem afetar negativamente o consu-

mo de alimentos e o desempenho de vacas leiteiras," explica. O experimento que avaliou a casca de café em dietas de lactação contou com a participação de 42 vacas mestiças holandês-zebu no terço médio e final da lactação. Os animais foram alimentados continuamente com um de três tratamentos por 56 dias. Os dados de desempenho foram coletados semanalmente.

As vacas tiveram acesso aos concentrados contendo os tratamentos durante as duas ordenhas diárias e foram suplementadas com 20 kg de cana-de-açúcar, com 1% de uréia. Também tiveram acesso noturno a pasto de braquiária de baixa qualidade, típico da estação seca do ano no sul de Minas Gerais. Os tratamentos controle foram um concentrado formulado com 47,4% de milho seco e moído e outro concentrado no qual o milho foi substituído por polpa cítrica. A inclusão de polpa cítrica foi a mesma da casca de café no tratamento teste (25% do concentrado).

Pereira faz uma observação sobre os compostos dos concentrados. Ele explica que a fonte de fibra utilizada na alimentação dos bovinos deve valer a pena dentro dos quesitos custo e disponibilidade. Não adiantaria, por exemplo, que o produtor quisesse alimentar seu rebanho com concentrado, utilizando a casca do café, se para obter o produto ele precisasse buscá-lo em outros estados. Para o pesquisador, o fato de se vincular eficiência de produção à alta inclusão dietética de forragens na alimentação dos animai é questionável.

Uma consideração que o pesquisador faz em relação à vantagens de utilização de concentrados ricos em fibras, subprodutos da indústria de alimentos humanos, é que resulta em menor excreção de metano por unidade de energia digestível ingerida pelos animais. Pereira lança uma questão: "subprodutos fibrosos não aumentam a relação entre acetato e propionato no ambiente ruminal, comparativamente à fibra de forragens. Será esse o modelo de produção de leite em um futuro não tão distante, onde a eficiência energética será tão ou mais importante que a eficiência financeira e em um mundo super povoado e com alto consumo de grãos (e portanto com alta disponibilidade de subprodutos fibrosos)?".

No Brasil existe uma gama substancial de concentrados fibrosos à disposição para que o pecuarista alimente seu rebanho. Entre vários exemplos, estão o farelo de trigo, a polpa cítrica, o caroço de algodão, a casca de soja, o farelo de glúten de milho e o resíduo de cervejaria. Em todo o país, várias vacas são alimentadas com dietas desse tipo. Considerando-se que o Brasil é um dos maiores produtores de café do mundo e a produção de casca de café na safra 2002 foi da ordem de 2,8 bilhões de kg e que várias regiões produtoras desse grão no Brasil são também produtoras de leite, a utilização desse subproduto fibroso poderia ser uma boa alternativa para a alimentação de bovinos.

O pesquisador da Epamig, Leonardo de Oliveira Fernandes, defende a inclusão da casca de café a dieta de bovinos de corte. "Quanto ao rebanho leiteiro não tenho experiência que garanta o sucesso. Mas, posso dizer que os animais de corte têm desempenho muito bom em relação a ganho de peso e desenvolvimento de carcaça," afirma. O pesquisador da Epamig relata que no sul de Minas, mais precisamente na cidade de São Sebastião do Paraíso, os experimentos com rebanho de corte têm sido altamente satisfatórios. "A produtividade do rebanho não é alterada com a utilização desse componente. Existe uma economia considerável com a utilização da casca de café. Mas é preciso se verificar o preço do trans-

Composição da casca de café

A composição bromatológica da casca de café é conhecida. O teor de proteína bruta é em torno de 10%, similar ao de outros concentrados energéticos como o milho e a polpa cítrica. No entanto, o nitrogênio é de baixa qualidade. O teor de FDN, baseado em 7 trabalhos publicados no Brasil, foi em média 58,4%, variando de 34,5 a 77,2. A grande variabilidade na FDN é resultado de diferenças na proporção entre casca e pergaminho nas amostras, sendo que o pergaminho contém maior teor de fibra e que é também de pior digestibilidade que a fibra da casca. Em um experimento publicado a fibra da casca de café foi menos degradada no rúmen que a fibra do milho desintegrado com palha e sabugo, indicando não ser de alta qualidade. O potencial da casca de café como alimento é justificado pelo fato deste ingrediente conter em média 21% de carboidratos não fibrosos de degradação rápida no rúmen. No entanto este componente, similarmente ao teor de FDN, pode variar de 46,0 a 9,7% da matéria seca.

Exportações de café crescem 30%

Se a garantia de alimento para bovinos no Brasil, por meio de concentrado, depender da produção de café, certamente haverá muita oferta do produto mesmo com as oscilações das vendas para o exterior. Somente no primeiro semestre de 2003, as exportações brasileiras de café somaram 11,18 milhões de sacas. A produção movimentou US$ 541 milhões, segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Em volume as vendas da safra deste ano também superaram o mesmo período do ano passado, somaram 10% a mais, enquanto a receita subiu 30% no mesmo período. Apesar dos bons números do semestre, nos últimos dois meses os volumes embarcados começaram a cair. Em junho as vendas externas somaram 1,74 milhão de sacas, volume 14% menor que o total apurado em maio e 15% inferior aos embarques de igual período do ano passado. No geral, essa redução deve colocar as vendas externas do país em 25,5 milhões de sacas ao longo de 2003, o que deverá levar a uma queda de 9% sobre as vendas de 2002, estimadas em 28 milhões de sacas.

foto: L. Adolfo

Ao lado: café é peneirado, após a colheita; restos do fruto são utilizados na alimentação dos bovinos

porte, caso o material não esteja à disposição nas proximidades da propriedade," ressalta Fernandes.

Relato e observações do pesquisador Marcos Pereira

A substituição de milho por casca de café deprimiu a produção de leite e de sólidos nestas vacas de baixa produção enquanto a polpa cítrica teve valor nutricional aparentemente similar ao do milho. A queda na produção de leite foi observada já na primeira semana de aplicação dos tratamentos e se manteve ao longo de todo o período experimental de oito semanas. As vacas consumindo casca de café também tiveram maior perda de peso vivo ao longo das 8 semanas em relação as vacas nos outros tratamentos.

O consumo do concentrado com casca de café foi o mais baixo. A sobra de cocho no momento da ordenha foi ao redor de 30% no tratamento com casca de café, consistentemente mais alta. A freqüência de vacas relutando em entrar no canzil no momento da ordenha foi 10% neste tratamento e 1% nos outros dois tratamentos ($P<0,01$). A queda no consumo de concentrado no tratamento com casca de café parece explicar a menor produção de leite neste tratamento. Não foi observado efeito da casca de café sobre o temperamento dos animais no momento da ordenha, avaliado por um sistema de escores de 1 a 4, sobre a freqüência de defecação na ordenha e sobre a contagem de células somáticas. Parece que a ingestão de cafeína não foi suficientemente alta para induzir alterações comportamentais ou no sistema imunológico dos animais. Mesmo assumindo custo zero para o ingrediente casca de café, o concentrado de maior eficiência financeira foi o formulado com polpa cítrica e o de menor eficiência financeira foi aquele com casca de café. A eficiência financeira foi calculada por subtração do custo com concentrado consumido em cada tratamento da renda bruta oriunda da resposta obtida em produção de leite multiplicada por preços de leite variando de R$ 0,25 a R$ 0,40/litro. Em preços mais altos de leite a diferença entre tratamentos seria acentuada. O menor custo por kg do concentrado com casca de café não foi vantajoso proporcionalmente à queda induzida na produção de leite por animal neste tratamento.

O consumo diário de casca de café foi 575 gramas por animal. A definição do limite máximo de consumo diário ou de teor dietético para utilização da casca de café sem danos ao desempenho animal e em vacas variando em peso corporal e em nível de produção de leite requer estudos futuros. No entanto os dados aqui obtidos sugerem que o potencial de utilização deste alimento em dietas para vacas em lactação é baixo.

TABELA 1 Desempenho das vacas recebendo os concentrados Milho, Polpa e Café.

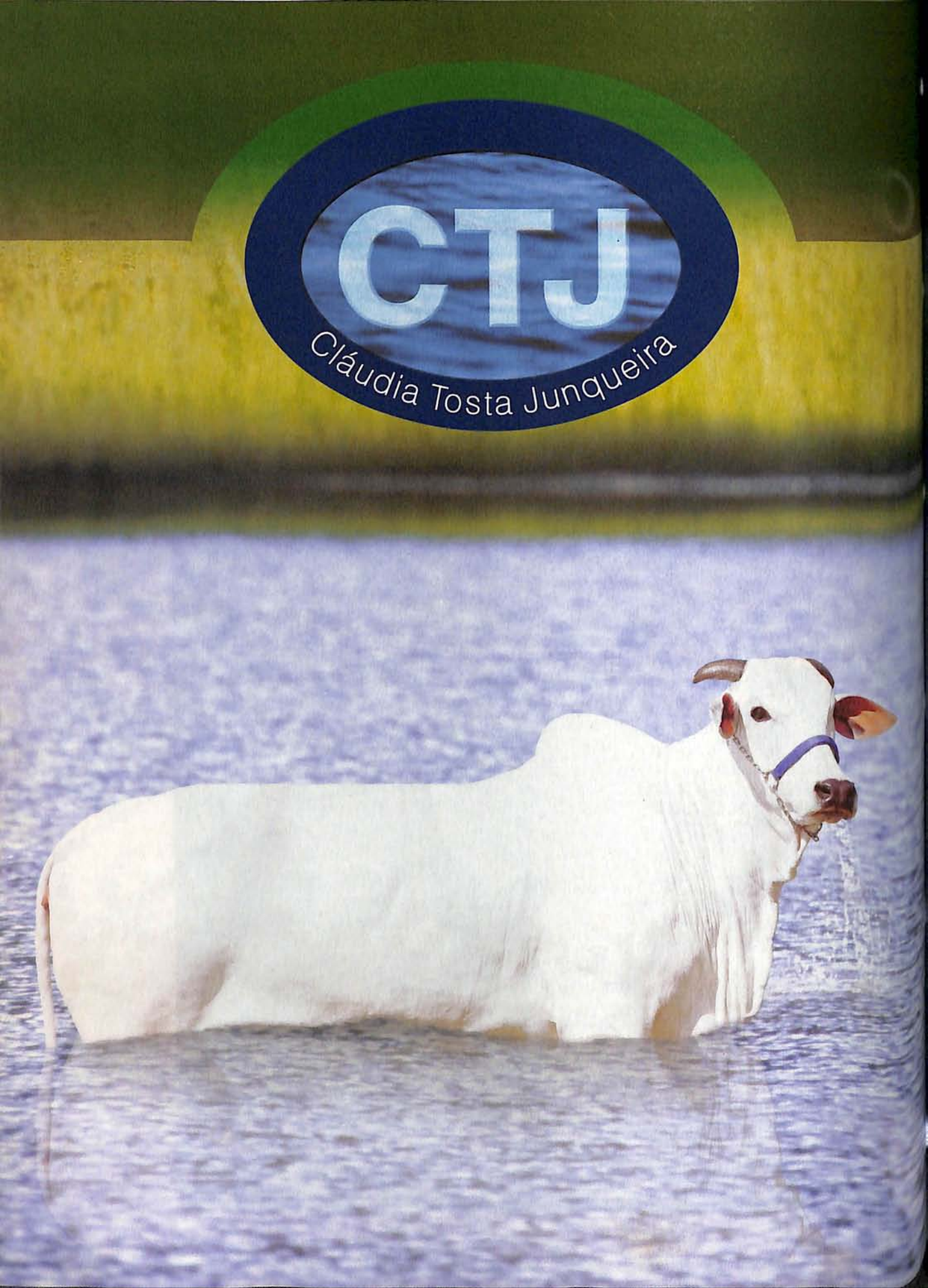
	Milho	Polpa	Café	EPM[3]	Conc[4]	Sem[4]	Conc * Sem[4]	Café vs Polpa[4]	Café vs Milho[4]
Leite (kg/d)	7,3	7,7	6,3	0,3	0,02	<0,01	0,05	<0,01	0,04
Leite 3,5%G (kg/d)	7,5	7,9	6,2	0,3	<0,01	0,11	0,04	<0,01	0,01
Gordura (%)	3,83	3,75	3,68	0,09	0,46	<0,001	0,18	0,58	0,22
Gordura (kg/d)	0,27	0,28	0,21	0,01	<0,01	0,01	0,07	<0,01	0,01
Proteína (%)	3,47	3,46	3,52	0,06	0,72	<0,001	0,74	0,46	0,52
Proteína (kg/d)	0,25	0,26	0,21	0,01	0,02	0,26	0,63	<0,01	0,03
CC (1 a 5)[1]	2,8	2,81	2,83	0,09	0,96	0,99	0,99	0,87	0,79
PT (m)[2]	1,85	1,86	1,83	0,01	0,01	0,08	0,90	<0,01	0,19
Peso Vivo (kg)	491	504	478	5,8	0,02	0,08	0,87	<0,01	0,12
Ganho diário (g)	-385	-147	-567	101	0,03			<0,01	0,21
CCS linear	4,03	4,40	4,45	0,26	0,46	0,03	0,45	0,89	0,25

1) CC = Condição corporal
2) PT = Perímetro torácico
3) EPM = Erro padrão da média
4) P para os efeitos:
Conc = Concentrado
Sem = Semana
Conc * Sem = Interação entre Conc e Sem
Polpa vs Milho = Contraste Polpa vs Milho
Café vs Milho = Contraste Café vs Milho

TABELA 2 Temperamento, consumo de concentrado e eficiências alimentar e financeira das vacas recebendo os concentrados Milho, Polpa e Café.

	Milho	Polpa	Café	EPM[3]	Conc[4]	Sem[4]	Conc * Sem[4]	Café vs Polpa[4]	Café vs Milho[4]
Temperamento (1-4)	2,08	2,14	2,07	0,04	0,47	0,39	0,40	0,25	0,84
Consumo de concentrado (kg/d)	3,4	2,8	2,3	0,15	<0,001	0,01	<0,01	0,02	<0,001
Sobra de concentrado (%)[1]	3,2	11,8	30,3	3,12	<0,001	0,03	0,02	<0,001	<0,001
Eficiência alimentar[2]	2,22	2,47	2,87	0,19	0,06	<0,01	<0,01	0,15	0,02
EF 40 [5]	2,02	2,32	1,78	0,14	0,05	<0,001	0,09	0,02	0,25
EF 35 [5]	1,67	1,94	1,48	0,13	0,05	<0,001	0,09	0,02	0,28
EF 30 [5]	1,31	1,55	1,17	0,11	0,06	<0,001	0,09	0,02	0,37
EF 25 [5]	0,95	1,16	0,86	0,09	0,08	<0,001	0,09	0,03	0,49

1) Sobra de concentrado = (Sobra de concentrado / Concentrado oferecido na ordenha) * 100
2) Eficiência alimentar = Produção de leite / Consumo de concentrado
3) EPM = Erro padrão da média
4) P para os efeitos:
Conc = Concentrado
Sem = Semana
Conc * Sem = Interação entre Conc e Sem
Polpa vs Milho = Contraste Polpa vs Milho
Café vs Milho = Contraste Café vs Milho
5) EF 40 = Eficiência financeira com leite a R$ 0,40/litro = Receita bruta diária - Custo diário com concentrado. Idem para EF 35, EF 30 e EF25.


CTJ
Cláudia Tosta Junqueira

3º Leilão

Cláudia Tosta Junqueira

07 novembro - 3º Leilão Prenhezes CTJ

sexta-feira 20h Fazenda Água Fria Guará SP

Participantes: Cláudia Tosta Junqueira / Fazenda do Arrojo / Faz. Nossa Sra. Aparecida

Convidados: Agrop. DasAnas / Agrop. J. Galera / Agrop. JS da Bom Jesus / Agrop. Santa Bárbara Antônio Paulo Abate / Fazenda do Sabiá - Fazenda Oriente / Faz. Guadalupe / Faz. Onça Parda Fazenda Oriente / Faz. Santa Clara (UNIT) / HRO Emprend. e Agropecuária Ltda. / Jamil Name Jorge Sayed Picciani / José Alberto Artigas Giorgi / José Francisco Diamantino / José Odemir Spaggiari / José Olavo Borges Mendes / Luiz Aparecido de Andrade / Marcelo Ribeiro de Mendonça e Irmãos Cond. / Novamata Agropecuária Ltda. / Pabreu Agropecuária / Quilombo Empreend. e Participações / Serafim Meneghel / Vânia Hungaro / Yan Hirano e Rafael Coutinho

NATIVA

08 novembro - 3º Leilão CTJ

Sábado 12h Fazenda Água Fria Guará SP

Participantes: Cláudia Tosta Junqueira / Antônio José Junqueira Vilela
Fazenda do Arrojo / Fazendas Nossa Senhora Aparecida

Convidados: Agrop. Faz. Cachoeira 2C / Agrop. Bionatus / Agrop. Marathaí
Agrop. Vale do Ladakh / Agrop. Veloso / Aluízio Lessa Coelho / Antônio Villela Couto
Benedito Mutran Filho / Brooks Agropecuária / Cia Albertina / Comapi Ltda. / Estância Soamim
Faz. Santa Helena / Flávio Resende e Caio Barra / Grupo Camargo / Hermínio Marques Moleiro
Jatobá Agric. e Pecuária Ltda. / Java Empresa Agrícola / José Adamo Belato / José Milaré Garcia
Lauro Sérgio Maciel / Luiz Humberto Di Martino Borges / Lux Agropecuária Ltda.
Oswaldo Ribeiro Junqueira Neto / Tadashi Mine / Unimar

PATROCÍNIO

TAM Um estilo de voar

Bradesco

CAROL Nutrição Animal

VITROGEN

FORT DODGE Saúde Animal

REALIZAÇÃO

PROGRAMA LEILÕES (43) 3373-7077

ASSESSORIA

SAP Serviço Assistência Pecuária (18)624.5452

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL RURAL Via TV à Cabo NET ou SKY

Passagem para o exterior

Fotos: Divulgação

ABCZ firma convênio com a Apex/Brasil; cerca de R$ 2,6 milhões serão investidos no marketing internacional do zebu a partir deste ano

Luciano Bitencourt

O zebu brasileiro vai fechar o ano de 2003 com uma grande conquista no mercado internacional. Mas, desta vez, o negócio não se restringe apenas ao acréscimo nas exportações de carne bovina. Um convênio assinado no início de setembro passado, entre a ABCZ e a Apex/Brasil, vai possibilitar a aplicação de R$ 2,6 milhões em marketing para a promoção do material genético do gado zebuíno no exterior.

Todo o montante será investido em ações promocionais voltadas para "vender" o potencial das raças zebuínas brasileiras em nível internacional. "Considero que, hoje em dia, o Brasil está consciente do patrimônio que possui em relação ao zebu. Mas lá fora não é bem assim. É preciso ser insistente, por que nossos concorrentes investem pesado na divulgação de seus produtos", disse José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ.

De acordo com José Olavo, as estratégias vão se concentrar inicialmente em dez países, distribuídos nas três Américas, na África, na Ásia e na Oceania. "Não podemos nos acomodar ficando no Brasil e esperando que o mundo venha aqui comprar o nosso zebu. Temos muito o que divulgar sobre o nosso rebanho no exterior", salientou Sílvio de Castro Cunha Júnior, diretor de Relações Internacionais da ABCZ, e um dos coordenadores do projeto de exportação de material genético zebuíno.

Na calculadora do Brazilian Cattle Genetics (BCG) – núcleo de exportação formado pela ABCZ, por criadores e por diversas empresas do setor pecuário –, a conta sinaliza para uma previsão de faturamento de aproximadamente US$ 200 milhões até 2006, com a comercialização de sêmen, de embriões e de animais vivos.

"Identificamos os países onde há necessidade de se inserir a genética zebuína brasileira. São nações – em geral com clima equatorial, tropical e subtropical – aptas a desenvolver a pecuária bovina e que precisam melhorar seus rebanhos, principalmente no quesito custos de produção", explicou Sílvio Júnior. "Aí é que entra o zebu brasileiro", acrescentou o diretor da ABCZ.

O objetivo da entidade é atingir, através do BCG, a comercialização anual de 300 mil doses

de sêmen, de 20 mil embriões e de 350 mil bovinos (50 mil puros e 300 mil comerciais). O incremento dos negócios deve ter início a partir de 2005, quando encerra-se o calendário de feiras internacionais que os integrantes do BCG estarão visitando.

Dever de casa

Nos últimos cinco anos, a pecuária brasileira assistiu a uma transformação sem igual ao ver cair de cinco, ou seis anos, para 24 a 30 meses a idade de abate dos seus bovinos de corte. Ao mesmo tempo, as raças zebuínas começavam a despontar, com índices significativos, na produção de leite a baixo custo e em condições desfavoráveis de ambiente, seja em geografia ou clima.

Junto com essa precocidade e rusticidade, uma qualidade a mais: carne e leite saudáveis e ecologicamente corretos, uma vez que o gado brasileiro alimenta-se basicamente de capim e de suplementação mineral. Tal conjuntura, aliada à rede estrutural (empresas especializadas do setor) que foi montada no país em torno da atividade, chamou a atenção de cientistas, empresários e criadores estrangeiros.

"Identificamos os países onde há necessidade de se inserir a genética zebuína brasileira. São nações – em geral com clima equatorial, tropical e subtropical – aptas a desenvolver a pecuária bovina e que precisam melhorar seus rebanhos, principalmente no quesito custos de produção"

O Salão Internacional, que há décadas funciona na ExpoZebu, em Uberaba, foi um termômetro para a situação. Segundo Sílvio Júnior, o interesse pelo zebu brasileiro é crescente, com um aumento expressivo de intenções de negócios a cada ano.

Em maio último, parte dos animais vendidos nos leilões da ExpoZebu 2003 foram levados para o Senegal, por exemplo. Os bovinos arrematados por integrantes da comitiva senegalesa são das raças gir leiteiro, guzerá e nelore. As negociações envolvendo a compra de 46 exemplares foram feitas em quatro remates da feira e chegaram a quase R$500 mil, cerca de 21% da receita total gerada nos respectivos eventos. À medida que aumentava o número de compradores estrangeiros fechando negócios para a compra de material genético de zebuínos, dentro ou fora do período de feiras em Uberaba, também crescia a mobilização da ABCZ para facilitar o acesso dos produtos bovinos "made in Brazil" nos mercados-alvo. "Elegemos 2003 como o ano de fomento das exportações de material genético zebuíno", lembrou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, "desenvolvemos um projeto que tomou uma dimensão enorme, em razão dos bons resultados que colhemos logo na primeira fase de sua implantação", conclui.

Alianças estratégicas

Já nos primeiros meses deste ano, o Brazilian Cattle Genetics deixava de ser apenas um "braço" da entidade, para se transformar no agente administrador e executor desse projeto. Foi o momento de dar um passo decisivo, atuando na construção de alianças estratégicas.

A primeira delas concentrou-se nos contatos diplomáticos. "Pedimos apoio às embaixadas dos países-alvo e ao Itamaraty", disse o zootecnista Gérson Simão, gerente executivo do BCG, "tratamos de visitar boa parte das comitivas internacionais que a ABCZ recepcionou, em 2002 e 2003, fora do período de ExpoZebu", acrescentou.

Em seguida, foram realizadas gestões junto à Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o objetivo de buscar suporte para a revisão dos protocolos sanitários estabelecidos com os mercados de interesse.

Numa reunião em Quito, no Equador, em junho deste ano, começaram as mobilizações para derrubar a proibição da venda de material genético (sêmen) do zebu brasileiro para aquele país – iniciativa que se estenderia, em seguida, para outros países sul-americanos e dos demais continentes.

O encontro contou com representantes do governo equatoriano, com o gerente executivo do BCG, Gerson Simão e com o técnico da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Mapa, Gilmar Leite.Vários itens do documento que inviabilizava a comercialização de material genético bovino entre os dois países foram revistos e sofreram modificações referentes a medidas específicas como: técnicas de diagnósticos de doenças e exames obrigatórios para exportação.

O acordo passa a valer assim que o governo do Equador encerrar a fase de análise do novo protocolo sanitário e efetivar a sua assinatura. A expectativa é que isso aconteça até o final deste ano. "Foi a primeira vez que os ministérios das duas nações discutiram de forma bastante ampla essa questão. Conseguimos abrir um canal de comunicação que irá favorecer os dois lados. Muitos criadores equatorianos, principalmente os das regiões mais costeiras do país, já demonstra-

fotos: Divulgação

José Olavo, Keith Ramsey (resp. pelo registro e melhoramento bovino da África do Sul), Silvio Jr. e o Sr. Renier Lee (presidente da Associação de Brahman da África do Sul), durante a Pretoria International Show.

ram interesse em comprar sêmen de animais da raça gir", disse Simão.

Do Equador, a missão brasileira voou para a Bolívia, depois para a Venezuela e, em seguida, para a Colômbia. Na pauta de reuniões: a revisão dos protocolos sanitários. Com a Bolívia e a Colômbia, as mudanças podem abrir caminho para a exportação de animais zebuínos vivos, principalmente os da raça nelore. Com a Venezuela, a expectativa é de aumentar a venda externa de bovinos da raça leiteira girolando, cruzamento entre o gir e o gado holandês.

Os próximos países que passarão pela revisão de protocolo zoofitosanitário serão Peru e Costa Rica. Além disso, o governo brasileiro mantém a mesma negociação com a África do Sul e a Austrália, um dos maiores exportadores de carne do mundo.

Sul-africanos

Em setembro passado, foi a vez da diretoria da ABCZ visitar a Pretoria International Show 2003, a maior feira agropecuária da África do Sul. Além do evento, uma agenda repleta de atividades marcou a presença dos representantes da entidade naquele país. A começar pela visita ao Feedlot LHC, um dos projetos referenciais de confinamento da África do Sul, onde os animais (europeus puros, compostos ou cruzados com raças africanas) entram com 210 quilos, aos 7 meses, e saem com 430 quilos, aos 13 meses.

Na seqüência, o roteiro incluiu o Centro de Inseminação Artificial Embryo Plus, também um dos maiores do gênero naquele país. Na central, o presidente José Olavo Borges Mendes foi recepcionado pelo responsável pela empresa, Ronnie de La Rey. Em relação aos criatórios, a comitiva brasileira visitou a Fazenda de Jan Serfonteín, que é o Secretário da Agricultura de Nortwest Province.

"É interessante ver o quanto a família se envolve na condução dos negócios da fazenda na África do Sul", comentou Sílvio Júnior, ao completar que a genética do brahman sul-africano é muito interessante para o Brasil.

Um lugar que chamou bastante a atenção dos diretores da ABCZ foi o Bull Testing Centre, um centro de confinamento com manejo diferenciado. A estrutura do local é totalmente informatizada, com uso de censores e controladores de todas as atividades dos bovinos. "Lá é possível identificar e medir informações importantes como, por exemplo, o desempenho individual dos animais na produção de carne, em relação à alimentação fornecida", disse Sílvio Júnior.

A comitiva brasileira encontrou-se ainda com o responsável pelo registro e melhoramento bovino da África do Sul, Keith Ramsey; com o presidente da Associação de Brahman da África do Sul, Renier Lee; e com os criadores Anton Loggenberg e Tuffy Reyneke.

O presidente José Olavo informou que a ABCZ está intermediando, em conjunto com uma profissional de turismo sul-africana, a vinda de uma grande comitiva daquele país para a ExpoZebu 70 anos, que acontece em 2004.

Convênio

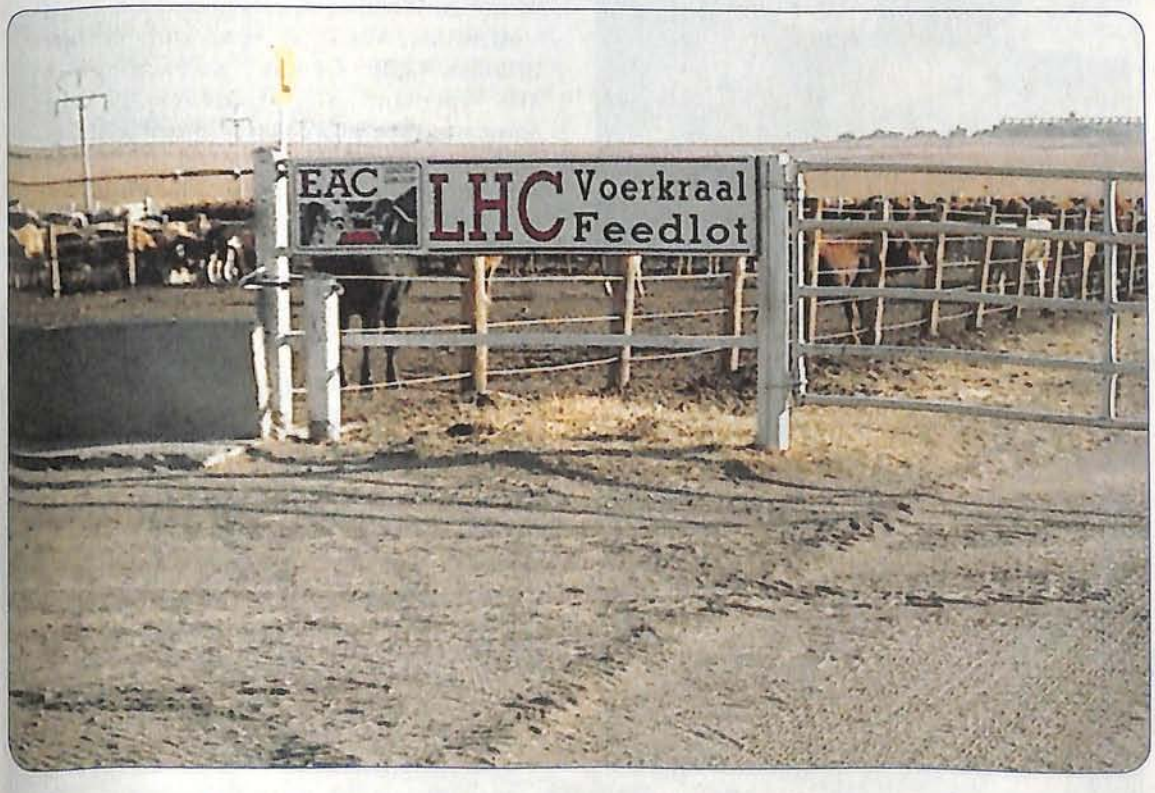
Enquanto o grupo brasileiro percorria a África do Sul, o BCG assinava o tão esperado convênio com a Apex/Brasil, agência do governo federal responsável pela inserção de novas empresas exportadoras no mercado internacional. Era a hora de colocar em prática a terceira aliança estratégica: o marketing e a promoção em feiras agropecuárias internacionais.

O projeto para financiamento dos trabalhos de marketing do gado zebuíno no exterior compreende investimentos de R$ 2,6 milhões. Metade desse montante será liberado pela Apex/Brasil; a outra parte ficará a cargo da ABCZ e do núcleo de exportação Brazilian Cattle Genetics, como determina a agência.

O dinheiro começou a ser aplicado na última semana de setembro. Representantes do BCG foram à Bolívia divulgar a pecuária zebuína na feira de Santa Cruz de la Sierra, tradicional evento agropecuário boliviano. A partir deste mês de outubro, eles seguem para a Colômbia e Venezuela. O roteiro de divulgação inclui mais nove feiras internacionais em 2004, que serão realizadas em países como Estados Unidos, China, México, Egito, Austrália e África do Sul.

Na viagem feita à Uberaba, em agosto passado, e que antecedeu a assinatura do convênio, o assessor da Apex/Brasil, Marcos Soares, discutiu os detalhes finais da elaboração do projeto, realizando alguns ajustes técnicos no texto do programa – é a primeira vez que a agência financia um projeto na área de genética bovina. "Já trabalhamos com outros segmentos da pecuária ligados à produção de carne, mas foi a primeira vez que recebemos uma proposta do setor genético. Isso ajuda a ampliar a atuação da Apex/Brasil. Essa diversificação de áreas de trabalho é essencial para a economia brasileira, principalmente porque não temos tradição na venda externa desses produtos", disse Soares. Outro diferencial do projeto do BCG apontado pelo assessor da Apex/Brasil é a experiência na área de comércio exterior das empresas que fazem parte do

Acima: brahman sul-africano, que sobrevive à base de alimentação extra



LHC feedlot (ao lado e pág. anterior): alta tecnologia em confinamento na África do Sul

núcleo. Segundo ele, as centrais de inseminação e as firmas de exportação de animais estão estruturadas e trabalham com alta tecnologia e dentro do padrão de qualidade exigido pelo mercado internacional. "Com isso, não será preciso fazer um trabalho de reestruturação do processo produtivo das empresas como acontece em muitos projetos financiados pela agência", explicou.

"Já trabalhamos com outros segmentos da pecuária ligados à produção de carne, mas foi a primeira vez que recebemos uma proposta do setor genético. Isso ajuda a ampliar a atuação da Apex/Brasil"

"Estamos preparando o terreno para, a partir de 2004, começarmos a exportar em maior quantidade. O primeiro passo está sendo a revisão de protocolos sanitários com países da América do Sul, além de Austrália e África do Sul, para derrubar barreiras sanitárias. Agora, vamos investir em marketing para vender nosso produto lá fora com a ajuda da Apex/Brasil", informou Gerson Simão.

Ao lado: o italiano Paolo Onesti, que foi recebido por Josahkian; comitivas internacionais visitam a ABCZ durante o ano todo

À dir.: Gérson (BCG), Manoel Ávila (AltaVR) e Maurício de Lima (Lagoa da Serra), em reunião na Bolívia

foto: L. Adolfo

O que é o Brazilian Cattle Genetics

O Brazilian Cattle Genetics é um consórcio que conta com a participação das principais centrais de inseminação e de transferência de embriões, prestadores de serviços em reprodução animal, dominando perfeitamente as mais modernas técnicas de reprodução com FIV (Fertilização In Vitro) e Aspiração Folicular, sendo inclusive exportadora de serviços e de mão-de-obra altamente qualificada. O BCG conta ainda com empresas especializadas nos procedimentos sanitários para exportação, captação, transporte e distribuição de animais e material genético para todos os mercados mundiais. Criadores de animais de altíssimo valor genético completam o quadro de produtos do consórcio, buscando atender a demanda por animais melhoradores de qualidade diferenciada.

O objetivo do programa é promover e divulgar a genética zebuína, gerando negócios e agregando valor ao processo comercial através de parcerias duradouras com seus clientes, buscando sempre o melhoramento genético dos rebanhos de diversos países através de produtos e técnicas comprovadamente eficientes e de alta qualidade.

Além da ABCZ, o time que compõe o Brazilian Cattle Genetics inclui as empresas ABS Pecplan; Alta Genetics do Brasil; Agroexport; Brasif Pecuária/ Brasif S/A; Cenatte Embriões; Gencenter/Central de Genética; Melhoramento e Reprodução Animal; Lagoa da Serra; Vitrogen Pesquisa e Desenvolvimento em Biotecnologia da Reprodução; Gertec Embriões e a Yakult.

Os pioneiros das exportações*

Com o término das grandes importações de gado zebu provenientes da Índia, inicia-se na década de 20, em Uberaba, um capítulo de extrema importância na história da pecuária nacional.

Em 1922, partiu de Uberaba a primeira expedição com destino ao atribulado México, que à época fervilhava de levantes populares e grandes transformações políticas e sociais. Dada à instabilidade política mexicana, os criadores uberabenses encontraram sérios obstáculos para a comercialização de seu gado, acarretando-lhes conseqüentemente grandes prejuízos.

Apesar da fome e da humilhação na fronteira entre o México e os Estados Unidos – região onde se faziam os contrabandos –, esse pioneirismo deixou uma marca inesquecível na pecuária norte-americana: a formação da raça brahman, feita a partir do reprodutor Manso, introduzido clandestinamente no país com a marca OC (Osório Rodrigues da Cunha).

Em 1946, foi fundada uma firma com a finalidade de exportação. Com a união de Guiomar R. Cunha, Adalberto R. Cunha e Pedro Araújo Borges, foi criada a firma Rodrigues Borges e Cia, que tinha por objetivo reconquistar o mercado mexicano. Naquele ano, veio ao Brasil o ministro da Agricultura do México, que autorizou a ida de um lote de 300 reses até a Ilha de Sacrifício, onde ficariam em quarentena.

A qualidade do gado uberabense, apesar de vários contratempos, desta vez rendeu até lucros, registrando-se uma enorme procura. Basta citar o caso de um garrote vendido a 50 mil dólares em território mexicano.

Declarações de Adalberto R. Cunha comprovam o lucro dos pecuaristas brasileiros, "pois enquato o mesmo garrote era vendido no Brasil a cinco mil cruzeiros, no México eles alcançavam o vantojoso preço de 80 mil cruzeiros, em média".

Com o término da guerra, sobreveio uma crise sem tamanho no setor. Na década de 50, houve nova tentativa de exportar exemplares zebuínos para o Peru, que resultou em fracasso. Sucedendo a complicada exportação realizada em 1946 para o México, o mesmo grupo de exportadores uberabenses tentou levar adiante seu empreendimento. Porém, devido a intensa interferência norte-americana – que já exportava a raça brahman –, não vingaram as exportações para a Colômbia e Venezuela, que só mais tarde receberiam reses brasileiras.

Anos 70*

Dados da Cacex mostram que no período de 1971 a 1977, o Brasil exportou 35.442 reprodutores bovinos, na sua maior parte zebuínos controlados ou registrados, machos e fêmeas. O Brasil exportava habitualmente para cerca de 15 países e, com relação à Venezuela, existia inclusive uma portaria regulamentando o assunto: a de nº 50, de 12 de fevereiro de 1968. Desta data até 30 de março de 1979, portanto em 11 anos, foram realizadas 12 exportações de zebu brasileiro – machos e fêmeas controlados ou registrados – para a Venezuela, num total de aproximadamente 1.000 animais, ao custo médio de 2.500 dólares.

Anos 80

Países da América do Sul importaram milhares de zebuínos desde o início da década de 80. Somente a empresa de exportação Agroexport enviou para o Peru mais de 5 mil cabeças das raças nelore, gir e girolando. Em 1989, pecuaristas equatorianos importaram cerca de 500 cabeças de guzerá, gir e nelore.

Anos 90

Entre os anos de 1991 e 1993, a Malásia importou 3 mil cabeças de nelore, gir e girolando do Brasil. A Colômbia levou mil cabeças das raças gir leiteiro e guzerá.

* Trechos reproduzidos na íntegra da Revista ABCZ nº 1, de 1979, a partir de texto dos jornalistas Paulo Paiva e Heitor Átila.

Exportação*

Sêmen	300.000 doses (U$ 3,00)	U$ 900.000,00
Embriões	20.000 un (U$ 300,00)	U$ 6.000.000,00
Animais Raça Pura	(U$ 1000/un)	U$ 50.000.000,00
Animais comerciais	300.000 (U$ 500/un)	U$ 150.000.000,00
Meta		U$ 206.000.000,00 / Ano

Previsão para 2006

Lá fora, Brazil é

A genética zebuína brasileira é modelo para a pecuária mundial, principalmente para os países de clima tropical e sub-tropical. O avanço tecnológico alcançado pelo pool de empresas brasileiras que atuam neste setor é impressionante. Foi com essa bagagem de mais de 70 anos de desenvolvimento genético nas diversas áreas do processo de produção do Zebu que a ABCZ respaldou-se para criar o Brazilian Cattle Genetics. Um consórcio formado pelas mais destacadas empresas brasileiras, que tem como objetivo fundamental a disseminação das grandes conquistas no desenvolvimento de uma pecuária altamente lucrativa e adaptada às condições climáticas adversas, com um dos menores custos de manutenção de mundo.

O Brazilian Cattle Genetics levará para além de nossas fronteiras a genética zebuína de ponta em carne e leite através de sêmen, embriões, animais e serviços.

APEX

Alta Brasil Inseminação Artificial

Fazenda Mata Velha Capitólio Uberaba

Yakult

Gencenter

DUAL

www.braziliancattle.com.br

com Z de Zebu

Para isso conta com a participação das principais Centrais de Inseminação e Transferência de Embriões, prestadoras de serviços com total domínio das técnicas de Fecundação in Vitro e Aspiração Folicular, bem como criadores dos plantéis zebuínos de maior destaque e qualidade racial, além de empresas especializadas em captação, transporte e distribuição de animais e material genético. Com o Brazilian Cattle Genetics, o Zebu, um dos maiores patrimônios do Brasil, receberá o devido reconhecimento internacional, alavancando de maneira definitiva, a nossa genética bovina.

BrazilianCattle genetics

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Cenatte embriões

VITROGEN

Agrotexport

Lagoa da serra

GERTEC EMBRIÕES

ABS PECPLAN

Perda de **difícil julgamento**

* Jorge Zaidan

Acima: Artau Reyner em ação na pista de julgamento

A morte do técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Artau Reyner Rocha de Ávila, ocorrida no dia 9 de agosto em conseqüência de um acidente de automóvel, deixou no ar uma pergunta que pouca gente se atreveria a responder. Quem perdeu mais: a ABCZ ou o zebu brasileiro? Artau era integrante do Colégio de Jurados da entidade desde 1981, e pertencia ao quadro de conselheiros técnicos da raça nelore.

Alguns até poderiam arriscar a responder: foi a ABCZ porque Artau era um técnico que conhecia de verdade a arte de registrar gado. E fazia isso por mais de 20 anos. Era um funcionário considerado exemplar, que empunhava a bandeira com o azul da entidade por onde passasse, fosse a serviço do RG ou para atender compromissos sociais como leilões ou ainda apenas para aproveitar os poucos momentos de lazer de que podia desfrutar. Em qualquer lugar, preservava a entidade como um pai defende a casa e a família de ameaças ou de crítica de vizinhos.

Quem perdeu mais foi o zebu brasileiro, diriam outros. Argumentos não faltam. Dentre eles estão os que mostram a sua dedicação à pecuária ou a sua capacidade de promover as raças zebuí-

nas. Ele declarou textualmente ou posicionou-se em entrevistas como sendo alguém "100% zebu". Era um profissional que pregava a superioridade das raças indianas. Até admitia o uso de cruzamento industrial envolvendo zebu com outras raças bovinas, mas declarava não abrir mão da heterose proporcionada pela união do zebu com o zebu. "Os cruzamentos com os europeus não são bem conduzidos", disse em entrevista ao Canal do Boi, em julho do ano passado.

"O mais importante é saber valorizar o animal que tem o potencial de ganhar peso quando criado solto no pasto"

Mas, não era apenas a condução errada de acasalamentos entre o zebu e raças taurinas que justificava a preferência dele pela mistura de sangue entre raças indianas puras. Ao tomar por base qualquer situação nas áreas tropical e subtropical do planeta, sempre considerou o zebu imbatível na tarefa de produzir carne. Imbatível nas pastagens, no quesito "monta natural". Imbatível, ainda, segundo ele, na tolerância e na resistência às condições ambientais nos mais recônditos sertões brasileiros.

Foi um dos primeiros brasileiros a dar parecer favorável à vinda da raça brahman para o país. Seu aval, em 1993, foi importante para a ABCZ dar ao Ministério da Agricultura (hoje Mapa) o sinal verde para autorizar importações da raça.

Sobre o zebu leiteiro, fazia questão de destacar o potencial produtivo do gir e do guzerá. Opiniões como essa tirada da boca de um dos mais respeitados técnicos dedicados à pecuária no país eram seguidas tanto por criadores tradicionais quanto por neófitos no mundo da seleção bovina.

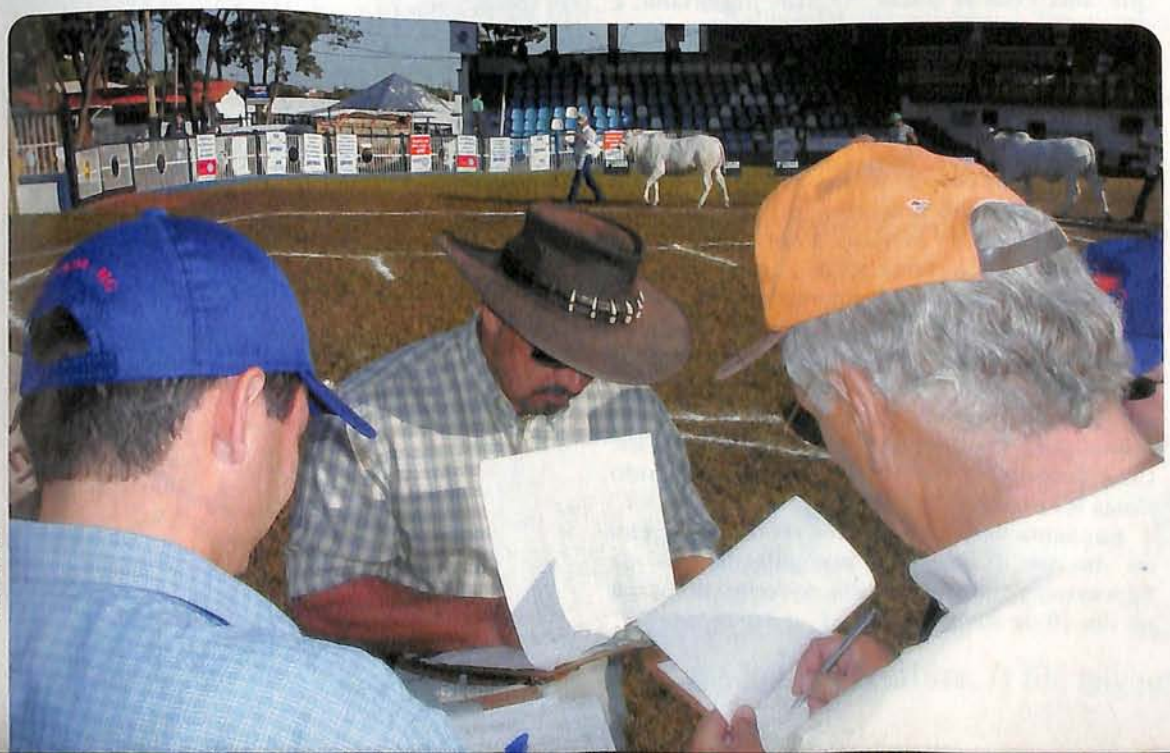
Da mesma forma, seus conceitos eram tomados como referência por estudantes e por profissionais em início ou já em avanço de carreira. Por isso, eles o tinham por mestre quando o assunto era produzir mais carne e leite de qualidade a custo baixo. Os colegas atestam que ele sentia prazer em ensinar.

Arte de julgar

Artau era considerado um mestre também na arte de julgar zebu. Não à-toa, era presença destacada em exposições pelo Brasil afora. Atuou também em pistas de julgamento do exterior. Gostava de destacar a evolução dos trabalhos de julgamento nos últimos 20 anos. "Hoje é importante um jurado ter na planilha o volume de informações do animal antes de apontar os vencedores", dizia.

Considerava melhor ter três profissionais julgando ao mesmo tempo critério adotado nas exposições organizadas pela ABCZ. "Permite uma chance maior de acerto", justificou.

Tinha um jeito peculiar de trabalhar, que virou uma marca registrada. Ao contrário da maioria dos colegas, fazia primeiro uma avaliação visual durante as três voltas dadas pelo animal ao redor dos jurados. "Trabalho primeiro com o olho, sem ver a planilha. Então escolho os três ou quatro que considero destaques do grupo, e só depois é que vou avaliar as mensurações para ver se confirmo o meu prognóstico inicial", revelou.



Ao lado: jurados conferem dados nas planilhas de julgamento, durante a ExpoZebu

Foto: M. Farias

foto: L. Adolfo

Acima: familiares, amigos e companheiros de trabalho prestam homenagem; juíz (à dir.) preconizou a criação de gado a pasto

Segundo ele, na maioria das vezes, havia coincidências entre o que "se via e o que se media".

Artau considerava a planilha a "riqueza de informações" e "o xerox do animal". Com ela, tinha mais facilidade de argumentar e explicar uma decisão, que gostava de chamar de "veredicto".

Sem medo de ferir sentimentos, criticava a superalimentação oferecida ao gado no período que antecedia as pistas. "O mais importante é saber valorizar o animal que tem o potencial de ganhar peso quando criado solto no pasto", pregava. Por isso, ao falar sobre o assunto, batia-se repetidas vezes contra o que chamava de "artificialismo das pistas".

É por opiniões, conceitos e posturas como essas que fica difícil arriscar um palpite sobre quem saiu mais no prejuízo: a ABCZ ou o zebu.

Depois de sua morte trágica, recebeu homenagens em pistas de julgamento no Brasil e no exterior. As mais recentes foram na Expoinel, realizada de 18 a 28 de setembro em Uberaba, e na Bolívia. Na feira do nelore, foi homenageado na abertura e na entrega de prêmios, cedendo nome para o troféu entregue aos campeões. Uma árvore no interior do Parque Fernando Costa foi plantada em sua memória.

Em Santa Cruz de La Sierra, o nome do técnico da ABCZ foi dado aos julgamentos da Expocruz, promovidos pela Asocebu Boliviana no dia 18 de setembro.

Para os colegas e amigos, restaram os ensinamentos, o exemplo do amor pelo zebu, o estilo durão e sincero de impor idéias e pensamentos, a docilidade de coração e, acima de tudo, a saudade.

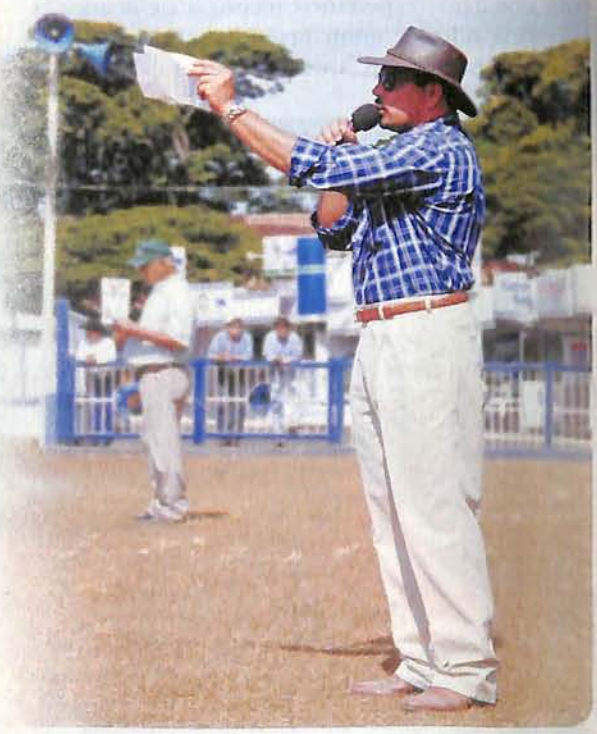


foto: M. Freitas

Estudos comprovam.
Existe um fator fundamental para aumentar o ganho de peso do seu gado.
Sem hormônio e sem antibiótico.

TECNOLOGIA & QUALIDADE
25 anos
Premix
TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO

Fator Premium

100% orgânico e aumenta o peso adicional em até 20%

Fator Premium, é uma super molécula enriquecida com aminoácidos e aditivos que melhoram a digestão de alimentos fibrosos bem como o metabolismo ruminal. Após estudos realizados em Universidades (USP, UFG e UNIFRAN) sobre suas vantagens, comprovam também que **Fator Premium** oferece uma série de benefícios tanto para o gado de corte quanto para o leiteiro. Comprove você também os benefícios de **Fator Premium.**

Premix
TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO

P. Paulista (16) 3145-9500
P. Prudente (18) 3901-2100
www.premix.com.br

Fator Premium. O filé mignon dos aditivos.

Artau Reyner I

- O cigarro de palha;
- O chapéu característico;
- As tabelinhas na hora de julgar, anotando cada detalhe de cada categoria e de cada campeonato;
- A vontade de ensinar o que sabia, que fez com que conquistasse admiradores em todo o Brasil;
- A paixão pelo gado zebu;
- Uma técnica única de julgamento...

Só quem teve a oportunidade de participar junto com Artáu Reyner Rocha de Ávila em um julgamento ou de assistir suas aulas nos cursos de formação de jurados sabe o tanto que essas coisas eram características deste que, além de ter sido um dos mais dedicados jurados das raças zebuínas, transformou-se numa opção de vida... Quem é que nunca ARTALIZOU uma única vez?

Sem demagogia nenhuma, e mesmo correndo o risco de cair no lugar comum, a única coisa que posso dizer nesse momento é: ele (e suas manias) vão fazer muita falta...

Aninha Clark
Jurada Auxiliar
Maceió-AL

Artau Reyner II

Pesarosos também estamos todos nós que compomos essa entidade, assim como todo o segmento. Rogamos transmitir as nossas condolências aos familiares do Dr. Artáu Reyner Rocha de Ávila.

Ricardo Ferreira Rodrigues
Presidente da Sociedade Nacional dos Criadores (SNC)

À ABCZ

A AGCZ, os companheiros e amigos de Artau Reyner Rocha de Ávila em Goiás vêm externar os sentimentos de pesar pela perda daquele que foi um grande profissional e amigo, se solidarizando com a sua família e com a ABCZ neste momento de tristeza.

Saudades do amigo Artau.

Associação Goiana
dos Criadores de Zebu - AGCZ
Amigos de Goiás

Todo el personal da ABCZ

Reciban mis mas sinceras condolencias por el sensible fallecimiento de mi respetado amigo Artau Reyner Rocha de Ávila. Es una gran perdida para el mundo da pecuaria y para los que tuvimos la oportunidad de trabalhar con ele.

Sinceramente,

Ing. Juan Manuel Conde (Embajador do Nelore, JA, JA)
Rancho El Retiro
Yucatán, México

Artau Reyner III

Por médio de la presente reciban mis mas sentidas condolencias para todos aquellos que alguna vez tuvimos la satisfaccion de conocer a nuestro amigo Artau. Siempre lo recordaremos por lo buena persona y muy buen profesional que era. Hoy fue una sorpresa nada grata para mi persona hasta pronto Artau tu amigo Jose Luis Aguilera – Santa Cruz – Bolivia.

Artau Reyner IV

Sr. José Olavo Borges Mendes: aqui quem está escrevendo é o Rodrigo Coutinho Gomes (estudante de Medicina Veterinária da UFF-RJ) que esteve fazendo o 49º Curso de Julgamento das Raças Zebuínas e, por meio deste, teve a oportunidade de conhecer o excelente profissional Artau Reyner Rocha de Ávila. Ao saber do falecimento do mesmo, fiquei bastante chocado e gostaria que o Sr. transmitisse à família do mesmo e a todos os membros da ABCZ as minhas mais sinceras condolências.

Artau Reyner V

Caros Colegas,

A tristeza e a dor oprimem nossos corações com a irreparável perda desse ente querido. Transmitimos aos nossos colegas da ABCZ e à família enlutada votos sinceros de profundo pesar.

Armando Augusto Amoedo
Dacier Lobato
Presidente da Associação Rural da Pecuária do Pará - ARPP

Artau Reyner VI

Os nossos mais sinceros e profundos sentimentos pelo passamento do amigo e companheiro Artau. Temos certeza de que ele nos fará grande falta como amigo, profissional e cidadão bem quisto como sempre o foi.

Grupo Leilão Agez Taracha
Antônio, José, Dionísia, Deosvaldo, Cecílio, Carlos, Nelson, Paulo e Rui
Presidente Prudente (SP)

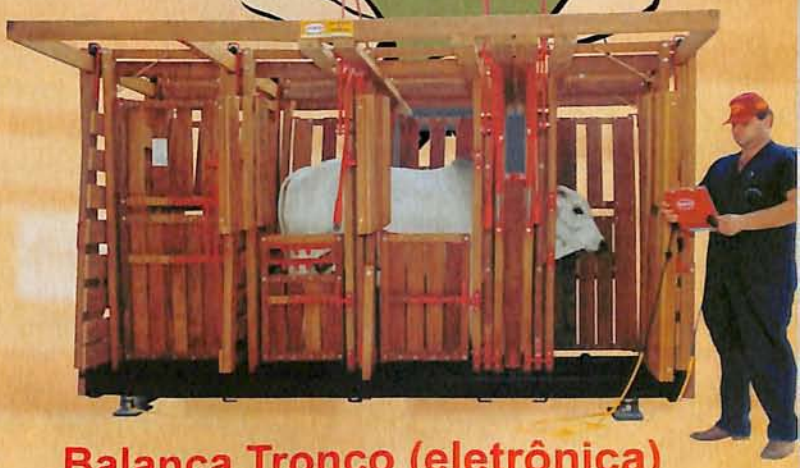
Artau Reyner VII

A Alta VRBV vem, através desta, apresentar suas condolências a toda a equipe da ABCZ pelo falecimento do Sr. Artau Reyner, juiz da entidade. Profissional competente e sempre muito dedicado, sem dúvida, o falecimento de Artau representa uma grande perda para todo o mercado zebuíno nacional.

A todos, os nossos mais sinceros pêsames.

Heverardo Rezende
Diretor – Alta Brasil

ara pesar seu gado, ão pense duas vezes. scolha as melhores alanças da América Latina, scolha Coimma.



Balança Tronco (eletrônica)

Balança Mecânica

Balança Eletrônica

odutos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal

AC **0800 11 2555 • (18) 3821 9900**
de Atendimento ao Consumidor

Com. João Ribeiro de Barros, Km 646
Postal 1031 - Cep 17900-000 - Dracena - SP
w.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

53 anos

COIMMA®

Qualidade que pesa exato!

DISPERT

Na mira da ciência

Vacinas mais eficientes e baratas contra o carrapato devem chegar ao mercado brasileiro nos próximos anos. Já um pecuarista mineiro encontrou uma forma alternativa de livrar o gado da mosca-do-chifre. Mas o melhor é que todas as descobertas são ecologicamente corretas

Larissa Vieira

Acima: gado de leite passa pela "Armadilha", invenção que reduz a mosca-do-chifre

Os caminhos percorridos por três "pesquisadores" foram diferentes, mas as descobertas prometem ser fundamentais para colocar o Brasil na lista dos países produtores de alimentos livres de resíduos e sem impacto ambiental. Enquanto um foi buscar inspiração no dia-a-dia da lida no campo, os outros dois tiraram partido de modernas técnicas científicas para realizar seus feitos. Apesar dos métodos serem divergentes, o objetivo, tanto do homem do campo quanto dos laboratórios, é o mesmo: acabar com os prejuízos econômicos e sanitários causados por parasitas. Essa história passa pelo Estado de Minas Gerais, mais precisamente nos municípios de Carneirinho e Viçosa, e pela capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

Na cidade mineira de Carneirinho, cravada na divisa entre São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, a solução para banir a indesejada mosca-do-chifre ocorreu no meio da boiada. O produtor rural e administrador de empresas, José Alves de Lima, teve seu insight, compreensão repentina e intuitiva do problema, quando observava o repetitivo movimento dos animais de passar os chifres nos galhos das árvores na tentativa de se livrarem do parasita. Como em um quebra-cabeças, ele foi juntando as peças para chegar ao que batizou de "Armadilha". A outra peça acabou se encaixando quando um mosquito entrou no carro do mineiro e não conseguia sair por causa da pouca iluminação.

A idéia principal era desenvolver um mecanismo capaz de controlar biologicamente o problema. Além de pouco eficientes, os produtos químicos abocanhavam boa parte do orçamento dos criadores brasileiros. A estimativa de gastos anuais na região de Carneirinho para realizar esse tipo de combate é de R$500 mil. Para desenvolver seu projeto, José Lima baseou-se em uma peculiaridade fisiológica da mosca-do-chifre: a

necessidade de alimentar-se de sangue. Um bovino pode perder até um litro de sangue por dia e ser atacado por milhares de moscas. Sem o "alimento" por um período de três horas, o parasita morre. O pecuarista juntou a maneira natural dos bovinos se livrarem do inseto, a claridade e a forma deles se alimentarem para criar a armadilha de captura do inseto.

O equipamento impressiona pela simplicidade e baixo custo. Tudo que o produtor precisa para construir a armadilha está na fazenda, provavelmente jogado em um canto qualquer. Bastam alguns pedaços de madeira, tiras de borracha e plástico transparente para construir o pequeno compartimento. O funcionamento também é simples. Quando o animal caminha pela estrutura, as tiras passam pela região afetada, em geral no cupim, pescoço e chifres, retirando as moscas. Imediatamente, elas voam para as duas janelas de plástico transparente em busca da claridade. Como a outra parte da armadilha é escura, principalmente as portas de entrada e saída do gado, elas não conseguem sair. Três horas depois caem mortas. "Demorei um ano para aperfeiçoar o sistema. A primeira não ficou na altura ideal. Em outras a mosca saía pela porta onde os bois entravam. Durante esse tempo, fui fazendo pequenos ajustes até chegar ao equipamento que tenho hoje", conta José de Lima que é também presidente da Cooperativa Agropecuária e Industrial de Carneirinho (Coocar). A invenção ainda não está patenteada. A burocracia no processo de reconhecimento da "paternidade" imposta pelos órgãos responsáveis inibe o criador a registrar seu projeto. Mas, ele já mostrou a armadilha a pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

Trinta propriedades de Carneirinho, onde a pecuária leiteira predomina, implantaram a armadilha. Dezenas de fazendeiros estiveram na Fazenda Bom Sucesso, no final do semestre passado, para conhecerem como ela funciona na prática. "Pode até cortar o rabo das vacas", brinca o pecuarista da região Higino Ribeiro de Almeida que instalou a armadilha em sua fazenda há seis meses.O sistema deve ser instalado perto da porteira. O gado passa por lá antes de entrar no curral. No início, isso pode ser feito uma vez por semana e o animal precisa ser conduzido até a armadilha. Quando a incidência de moscas diminuir, o pecuarista pode aumentar a pausa entre uma passagem e outra. Na Bom Sucesso, basta uma vez por mês. José Lima alerta que os insetos não desaparecem totalmente. É a quantidade que diminui. Em vez de até 10 mil moscas-do-chifre em um único animal como acontece em geral, apenas algumas permanecem, mas sem afetar o boi. A mosca é dona de uma picada dolorosa e irritante capaz de deixar o animal estressado, sem apetite. Tudo isso leva à queda da produtividade que chega a atingir índice de 40%. A qualidade do couro também é prejudicada. O parasita só abandona o animal para fazer a colocação dos ovos nas fezes do próprio bovino. Mesmo assim, outros milhares permanecem atormentando os bichos, quando não há controle biológico.

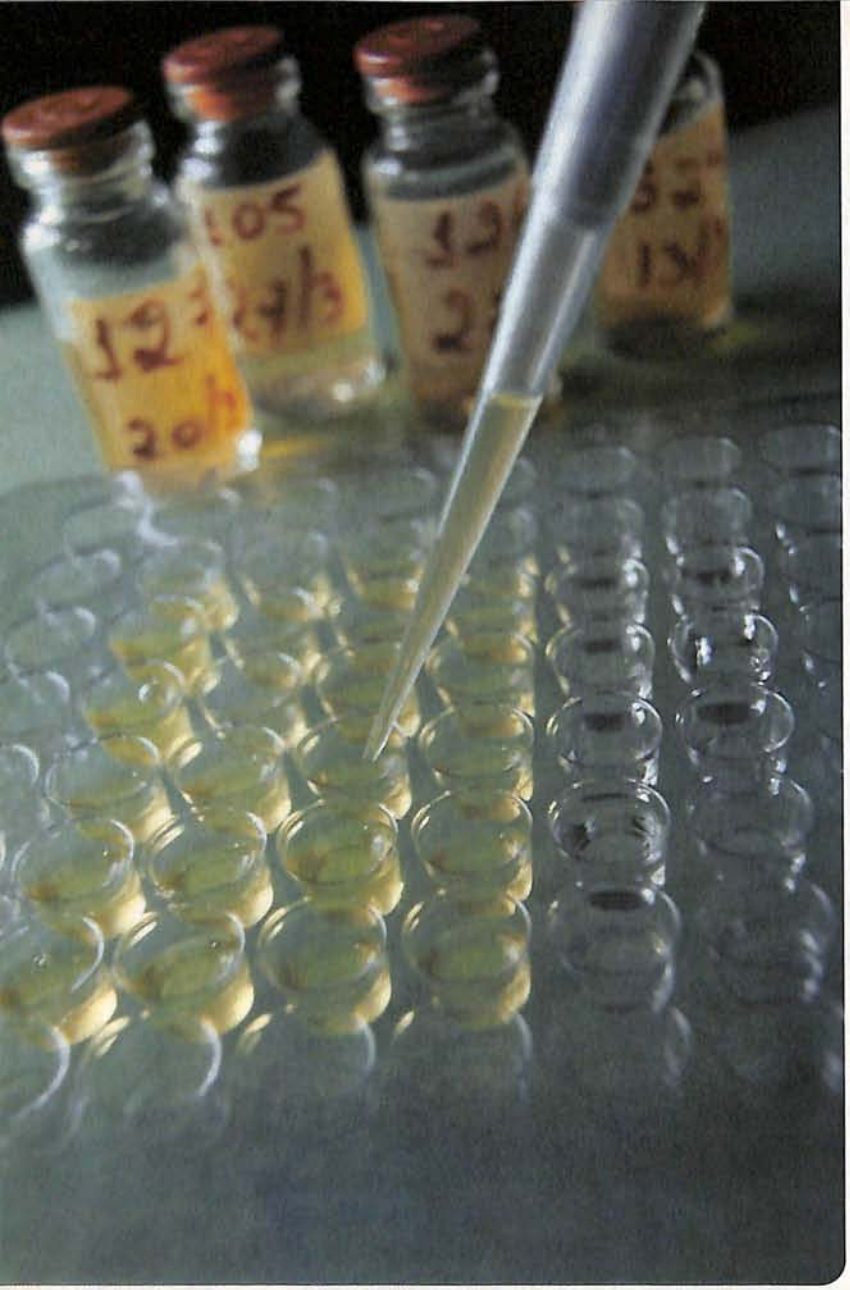
Outra mudança é que o rebanho passa pela armadilha sem precisar qualquer esforço do tratador. "A cada 15 dias tinha que usar produto químico no rebanho, porque a resistência é cada vez maior. Tem criador usando até inseticida de matar formiga para combater a mosca-do-chifre sem saber quais as conseqüências dessa substância na qualidade do leite e da carne", condena o presidente da Coocar, que experimenta outros tratamentos alternativos, como a erva cidreira no álcool, para acabar com carrapato.

"O equipamento impressiona pela simplicidade e baixo custo. Tudo que o produtor precisa para construir a armadilha está na fazenda, provavelmente jogado em um canto qualquer"

Carrapato

Dos laboratórios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Gado de Corte, na quente capital sul-mato-grossense Campo Grande, e da Universidade Federal de Viçosa (UFV), na zona da mata mineira, estão saindo outras duas descobertas importantes no combate a parasitas, não só do ponto de vista sanitário, mas econômico. O Brasil amarga um prejuízo de US$ 2 bilhões por ano causado pelo carrapato bovino, cientificamente chamado de Boophilus microplus. A dimensão do problema fica maior ainda quando comparamos as perdas com os ganhos conseguidos com a exportação de carne, por exemplo. A receita das vendas de carne bovina para o exterior atingiu cerca de US$ 1,086 bilhão em 2002, metade do montante perdido com a queda de produção, da qualidade do couro e com a compra de carrapaticidas e outros produtos químicos.

As duas instituições estão desenvolvendo vacinas contra o carrapato. Por aqui, os trabalhos são inéditos, mas já existem outras duas vacinas no mercado mundial, uma feita na Austrália (vendi-



Acima:
lote de vacina sintética

Joaquín Patarroyo (à dir.), da UFV: tecnologia atua em todos os ciclos do parasita

da com nome comercial de TicGard) e outra em Cuba (cujo nome é GAVAC). Nenhuma delas são comercializadas no Brasil devido ao alto custo e eficácia em torno de 50%. Elas são baseadas na proteína Bm86, encontrada no intestino do carrapato e chamada de recombinante porque seu gene codificador é inserido em uma levedura. Essa mesma proteína foi o ponto de partida que a pesquisa do professor da UFV, Joaquín Hernán Patarroyo, utilizou em seus estudos. "A vacina que desenvolvemos é sintética. Isto significa que essa estrutura protéica não existe na natureza com essas características de estrutura e seqüência de aminoácidos. Originalmente, a Bm86 é composta de 650 aminoácidos. Nós construímos a nova molécula com 43 aminoácidos de diferentes partes da proteína", destaca Patarroyo. Testes feitos com a vacina sintética mostraram eficiência de 82% contra 53% da importada. Ela atua em todas as etapas do ciclo parasitário do carrapato, inclusive na fase livre larval com a redução da permanência das larvas não alimentadas na pastagem. Mas, a maior ação acontece quando o carrapato está na vida adulta.

Não é só o poder de imunização mais elevado que entusiasma. A seqüência de peptídeos desenhada pelo pesquisador com os 43 aminoácidos permite produção em escala industrial. A tecnologia deve chegar ao mercado em 2005, a princípio com matéria-prima estrangeira. O laboratório HERTAPE, vencedor da licitação feita pela universidade e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) está cotando o valor dos aminoácidos no exterior porque no Brasil eles não são produzidos em larga escala. "A idéia é produzir futuramente os peptídeos aqui, mas vamos precisar montar uma estrutura física para viabilizar a fabricação", informa o diretor industrial do laboratório, Ricardo Renault, que prefere não falar em preço ou custo de produção.

A vacina sintética tem sido patenteada no Brasil, Estados Unidos, Austrália, México e todos os países da Comunidade Européia. Segundo o professor Patarroyo, não há notícias, nem na literatura especializada, de outras vacinas contra carrapatos, além das desenvolvidas por pesquisadores cubanos, australianos e brasileiros. "O Brasil é hoje o primeiro país exportador de carne bovina do mundo, desbancando a Austrália. É de se esperar o aparecimento das denominadas bar-

"Nós construímos a nova molécula com 43 aminoácidos de diferentes partes da proteína. Testes feitos com a vacina sintética mostraram eficiência de 82% contra 53% da importada"

reiras sanitárias e uma delas, com certeza, vai ser a contaminação da carne e subprodutos com pesticidas. Então, as vacinas vão ser muito usadas, inclusive no caso da pecuária leiteira que brevemente terá a implantação do programa de qualidade do leite", alerta.

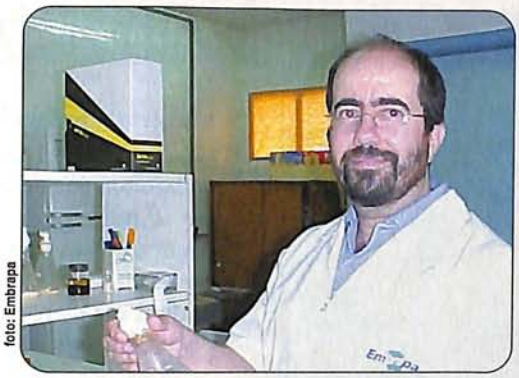


foto: Embrapa

Andreotti (centro): Embrapa trabalha vacina polivalente

Clonagem

Enquanto a universidade mineira aposta nos peptídeos, o pesquisador da Embrapa, Renato Andreotti, aposta no uso de uma proteína da larva do carrapato como ponto de partida para produzir uma vacina contra carrapato. Ao contrário das outras três, que são baseadas na proteína BM86, ela parte da proteína BTMI, cuja função é estimular a resposta imunológica do bovino contra a fixação da larva do carrapato no couro. A opção pela clonagem da BTMI, descoberta pela própria equipe da Embrapa, foi feita porque o mecanismo permite a produção em escala industrial. Outro diferencial desta vacina é a forma de atuação. Enquanto as outras agem principalmente na fase adulta do carrapato, ou seja, durante 21 dias que a larva se fixou no couro do animal, a BTMI atua no primeiro dia de fixação evitando que o parasita consiga grudar no couro. Com isso, os bovinos ficam livres de serem sugados e o couro não sofre danos.

A vacina deve estar pronta daqui a dois anos. No próximo semestre, começam os testes a campo para comprovar a eficiência do produto quando o animal está em seu ambiente natural, sujeito à reinfestação. As primeiras experiências feitas em 2001 comprovaram imunização de 72,8%. O caminho para aumentar esse índice já começou a ser traçado pela Embrapa: o desenvolvimento de uma vacina polivalente. Seria a combinação da BM86 cubana com a BMTI. "Já sabemos que elas são compatíveis. Falta agora a parte burocrática para dar andamento à parceria", explica Andreotti. O acordo foi assinado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva durante visita à Cuba, ocorrida no final de setembro. Quando esteve na Embrapa, no final de julho, o pesquisador responsável pelo Programa Biotecnológico Agropecuário de Cuba, Carlos Borroto, destacou que a combinação das duas vacinas trará um efeito mais rápido de imunização. Além disso, não provocaria no parasita resistência à vacina, como acontece com os produtos químicos. A vacina deve ser comercializada em quatro anos. O investimento nesse período será de US$ 200 mil.

A melhor notícia para o produtor é o preço final da vacina. O pesquisador da Embrapa acredita que o valor será semelhante ao de outras vacinas, como a da febre aftosa. O efeito de imunização contra o carrapato é de seis meses, dependendo do manejo. O criador pode encontrar a melhor solução para seu rebanho com a ajuda de um técnico especializado. O gado deve receber a vacina no final da estação seca, pois com a chegada das chuvas a incidência de carrapatos aumenta.

"No Brasil, existem poucos investimentos em pesquisa científica. Ainda estamos trabalhando com recursos do governo passado. Nem mesmo a iniciativa privada tem custeado os trabalhos"

Falta de verba

A maior ameaça ao trabalho científico desenvolvido pelos dois pesquisadores é a pequena quantidade de recursos disponíveis para acelerar a pesquisa. No caso da vacina sintética, a falta de investimentos prolongou os estudos por quase uma década. Lá se vão oito anos na busca por um produto capaz de livrar a pecuária de um dos seus maiores vilões, o carrapato. O mesmo acontece na Embrapa, de onde saem grandes descobertas para aumentar a produtividade do setor agropecuário. A entidade passou por sérios problemas no início do ano devido a não liberação de verbas pelo governo federal. "No Brasil, existem poucos investimentos em pesquisa científica. Ainda estamos trabalhando com recursos do governo passado. Nem mesmo a iniciativa privada tem custeado os trabalhos", reclama Andreotti.

O apelo do pesquisador é reforçado pelo professor da UFV. "Verba destinada à pesquisa é um entrave que a sociedade deve ajudar a resolver porque é o povo quem mais sofre com o atraso científico e tecnológico. País que hoje não tem desenvolvimento científico não tem futuro. Irá sempre a reboque dos outros". O professor Patarroyo lembra a frase tão atual do cientista Carlos Chagas: Os países poderosos fazem ciência porque são poderosos ou é a ciência que os torna poderosos?

Como construir a Armadilha

- **Material necessário**

Use restos de madeira e telha que você tem na fazenda para construir a armadilha. Ela deve ter 2 metros de altura, 75 centímetros de largura e 4 metros de comprimento. Você vai precisar ainda de pedaços de borracha, que podem ser de câmara de ar, aquelas usadas em pneus, e plástico transparente.

- **Janelas**

Deixe duas aberturas de um dos lados da armadilha onde serão feitas as janelas. Se preferir, faça apenas uma, que deve ir de ponta a ponta da lateral do equipamento. O outro lado não pode conter qualquer fresta. Isso obriga os insetos a buscarem apenas a claridade da janela lateral. Coloque no local plástico transparente de larga espessura. Ele deve ser bem preso para evitar que as moscas-do-chifre escapem.

As moscas-do-chifre são atraídas pela claridade da janela de plástico (1) e acabam retidas na Armadilha onde morrem três horas depois por falta de sangue (2).

fotos: L. Adolfo

- **Interior**

Corte várias tiras de borracha que devem ser um pouco menores que o tamanho da armadilha. Depois, fixe-as no teto do compartimento. É preciso colocar um pano preto de textura mais grossa na porta da armadilha para tapar apenas a parte superior da entrada. Ele evitará a entrada de claridade pela porta ajudando, assim, a reter as moscas no local. O equipamento deve ser montado ao lado da entrada do curral. Os animais passam pelo corredor e já saem dentro do curral. No início, é preciso conduzir o gado até a armadilha. Depois, o rebanho passa sozinho, sem que o tratador precise obrigá-lo a entrar no compartimento. O bovino sem moscas-do-chifre entra no curral pela porta ao lado da armadilha.

Resultados de encher os olhos

A Querença agradece a todos os parceiros, clientes e convidados que fizeram deste evento, um grande acontecimento no desenvolvimento da raça Brahman.

- Animais vendidos para 8 estados brasileiros: PA, MT, MS, TO, GO, MG, SP, RJ, PR. Prova da grande disseminação da raça por todo o território nacional;
- Fêmea mais valorizada: Miss Diamond A 169/8 vendida para os Srs. Daniel Teixeira Dias e João Alfredo Ribeiro Neto;
- Prenhez mais valorizada vendida para o Sr. Romeu Baía;
- Macho mais valorizado Mr. Querença 837 vendido para o Sr. Sérgio Henrique;
- A média recorde do Leilão foi de R$ 47.116,67.

4º Leilão
QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL
& convidados

A integração agricultura pecuária (parte III)

Continuando a descrição das práticas de integração agricultura/pecuária iniciada na edição passada temos:

5 - Pasto ou capineira de *B.brizantha* após milho

A semente do capim é colocada fundo, junto com o adubo, para retardar a emergência. Feita a colheita do milho o pasto está formado. Quando a cultura é destinada a silagem, obtém-se mais 1 a 2 cortes da braquiária que é ensilada ou fornecida diretamente ao gado. Retorna o milho na primavera em plantio direto. O sistema é utilizado principalmente para operações de alimentação de gado confinado em terminação.

6 - Pasto de leguminosa após milho (2)

Experimentos em escala semicomercial mostraram que a soja perene (*Glycine wigthii*) pode se consorciar com o milho. No primeiro ano, a leguminosa é semeada normalmente, retornando nos anos seguintes, seja das plantas remanescentes, seja das novas sementes produzidas. Na fase inicial do milho, a leguminosa é controlada por sub-dose de glifosato, vindo a se desenvolver a seguir até quase recobrir as plantas de milho, sem chegar a dificultar a colheita. Feita esta, a pastagem rica de proteína e de restolhos, pode ser utilizada, tendo aumentado em mais de 30% a produção de leite em regime de pasto com leve complementação de concentrado.

Rotação

1 - Pasto nativo após arroz

A prática histórica de uma rotação arroz/pasto em anos alternados, baseia-se no retorno espontâneo das gramíneas nativas adaptadas a solos encharcados pelas chuvas de inverno. Segue-se novo plantio de arroz com preparo convencional do solo ou, mais recentemente, após dessecação e plantio direto.

Com a tecnologia do arroz pregerminado ou plantado de muda, iniciou-se em menor escala a sucessão arroz/pasto semeado com azevém e outros, com aproveitamento do efeito residual dos adubos aplicados no arroz. Essa rotação ou sucessão está ligada à preocupação em controlar o arroz vermelho, inço que, se maturado junto ao arroz comercial, prejudica o tipo e o valor deste.

2 - *P.maximum var./ Brachiaria sp.* após milho ou soja

O capim é semeado de acordo com as alternativas enumeradas no sistema de sucessão, mantendo-se a pastagem por períodos que variam de 1 a 3 anos. Quando a cultura anterior é soja, deixando elevado N residual, o suporte da pastagem é alto no primeiro ano, decaindo nos anos subseqüentes (até 694 kg PV/ha no 1º ano, com redução de 40% no 2º.ano)[3]. Daí muitos produtores adotarem a rotação de um só ano de pasto, capitalizando o resíduo da soja. No caso de períodos mais longos têm sido constatados benefícios significativos para o solo decorrentes, seja do sistema radicular fasciculado da gramínea, seja do aumento do teor de matéria orgânica estável (húmus) no solo. O efeito conjugado dos dois benefícios mostra melhoria sensível da porosidade e conseqüente permeabilidade. Reporta-se a fixação de MO na ordem de 1,22 t/ha/ano na camada 10/20cm de solo e 1,88 t/ha/ano no subsolo para *P.maximum* durante 5 anos e respectivamente 1,57 e 2,93 t/ha/ano

foto: divulgação

Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

para *B.brizantha* para igual período (1), o que significa um seqüestro líquido de carbono comprovado e quantificado. Os produtores relatam acréscimo da produtividade após pastagem e economia dos tratos culturais pela redução da infestação de inços bem como de outras pragas e doenças. Todavia, a renda bruta e liquida do período de pecuária é geralmente inferior ao da cultura, seja milho ou soja, razão pela qual essa prática ocupa uma área inferior à dos sistemas de sucessão já descritos, explicando também a tendência para a rotação de um só ano de pastagem muito produtiva, seguida de 2 a 3 anos de cultura.

RENOVAÇÃO
Soja após pasto de *B.decumbens*

As pastagens de *B.decumbens* em solos fracos e ácidos ou mesmo em solos inicialmente férteis, formadas quando as invasoras passavam a prejudicar o arroz a partir da segunda colheita, mostraram ao longo dos anos acentuada redução da capacidade de suporte, aumento de inços e crescente alteração do relevo devido à erosão. Nos últimos anos comprovou-se a possibilidade de estabelecer a cultura da soja nessas pastagens degradadas, apenas após dessecação, calagem e adubação, seja no sistema de plantio direto, sem risco de perda da fertilidade pela erosão. Essas duas condições propiciaram a procura para arrendamento de terras sob pastagem degradada. Os contratos são feitos por prazos variáveis de 3 a 7 anos, findo os quais a pastagem é restabelecida sobre solo revigorado pelos nutrientes fornecidos à soja além do N por ela fixado. A capacidade de suporte após o período de soja chega a ser 5 vezes superior ao proporcionado pela pastagem formada 20 ou 30 anos antes, cuja duração é proporcional à fertilidade inicial da terra. O sistema vem merecendo larga aceitação dos pecuaristas, tendo alcançado acima de 1 milhão de ha em 2002/03, permanecendo a dúvida sobre o retorno para a pecuária.

continua na próxima edição

(1) CIRAD - Obs. Lucas do Rio Verde/MT;
(2) MANAH.- Exper. Morrinhos/GO.
(3) Fundação MS.

S.Paulo, Brasil, 17 de abril de 2003

Açôres®
BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

TRONCO BALANÇA

Possuímos uma linha completa de:
Equipamentos para Pesagens; Currais metálicos móveis e Troncos (bretes) móveis ou fixos.

Aceita-se representantes em todo Brasil.

VANTAGENS:
.O melhor Custo x Benefício
.Equipado com Balança Eletrônica de Barras Móvel
.Ocupa pouco espaço no curral
Além da Eficiência, Rapidez e Precisão que só as Balanças Açôres oferece!

LIGUE AGORA! (43) 254-1331

Fábrica e Show-room:
Br369 - Km 161 - Parque Industrial II - CEP 86191-410 - Cambé-PR - Fone/Fax: (43) 254-1331

Espírito Santo abre as portas para o zebu

Com uma faixa litorânea privilegiada por lindas praias que estimulam o turismo local, o Espírito Santo possui oito portos, fato que explica porque o estado faz parte do "corredor" de exportações de produtos agropecuários da vizinha Minas Gerais. O clima temperado da faixa litorânea às montanhas proporciona, entre outras coisas, o crescimento de uma atividade que recentemente despontou por algumas regiões brasileiras, o agroturismo. Essa atividade estimula a participação, principalmente, dos pequenos produtores.

No Espírito Santo, o rebanho bovino é da ordem de 1,7 milhão de cabeças, sendo 22,9% leite e misto e 77,1% de corte. De acordo com o coordenador Estadual de Pecuária, José Arnaldo de Alencar, a produção de leite está distribuída em todo o estado, mas com tendência de maior concentração na mesorregião sul-espírito-santense com 35,9% do leite produzido (em 2001, cerca de 362 milhões de litros), vindo em seguida a mesorregião noroeste com 22,4%; central espírito-santense, com 22,3% e a litoral norte com 19,4%. Com relação à pecuária de corte, os municípios de Ecoporanga, Linhares, Montanha, Mucuri, São Mateus, Nova Venécia, Pinheiros, Colatina, Barra de São Francisco e Pedro Canário, detém 44,46% do rebanho estadual.

A pecuária de leite, por sua vez, representa cerca de 6% do valor bruto da produção; a produção de carne 14,0%.

Para atender todo esse cenário, a ABCZ possui, na capital Vitória, um de seus escritórios regionais, local que presta assistência a uma centena de sócios da entidade. "Em 2002, foram feitos 4.946 registros genealógicos de nascimento de animais zebuínos e 2.976 registros definitivos cadastrados no sistema", ressaltou Lauro Almeida, responsável técnico pelo ETR-Vix.

Este ano, o ETR tem surpreendido quanto aos números de registros em relação ao ano passado. De janeiro até julho os técnicos fizeram 3.372 registros de nascimento e 2.322 registros definitivos. Números que demonstram o aumento da produtividade e o resultado do trabalho excelente que os produtores têm feito na seleção principalmente das raças guzerá, nelore, gir, gir mocha, tabapuã e indubrasil. A história

Ao lado: Lauro Almeida (técnico responsável), Cristiane, Monique e Lucineide, que integram a equipe do ETR de Espírito Santo

informal dá conta de que o zebu entrou no estado em 1928, pelas mãos de Napoleão Fontelle. Desde então, os animais estão enraizados no pasto capixaba.

A pecuária é, no Espírito Santo, a terceira atividade em importância econômica. Em primeiro lugar está o café, seguido da fruticultura. Mas, o fato mais importante é que o rebanho capixaba está prestes a conquistar o patamar de área livre de febre aftosa com vacinação. Conquista que somada aos demais estados brasileiros coloca o país ainda mais em evidência no mercado internacional. Apesar de apenas um frigorífico exportar atualmente, as três principais empresas do gênero no estado estão se modernizando para investir no setor.

Vitória tem entre suas atividades principais, a exploração de petróleo e gás natural que proporcionam impulso econômico para a capital e toda a região metropolitana. O setor terciário também é importante para a economia local. Aproximadamente 69% dos empregos gerados na cidade – em torno 158 mil – e 54% das empresas constituídas no município (na faixa de 11.300 empreendimentos) provêm de atividades das mais diversas naturezas relacionadas a esse segmento. O município, com 104,3 km2 de área, é constituído de 34 ilhas e uma região continental. O clima predominante é tropical úmido, com temperaturas médias máximas de 30,4ºC e mínimas de 24ºC. Vitória integra, juntamente com Serra, Cariacica, Viana, Vila Velha, Fundão e Guarapari, a Região Metropolitana da Grande Vitória, principal área industrial, onde se situam 32 das 52 maiores empresas desse setor no estado.

Vitória está no centro do desenvolvimento regional, com 21,32% do PIB, 22,7% do potencial de consumo (IPC) e 29,68% da mão-de-obra empregada do Espírito Santo. Todo esse dinamismo econômico na capital resulta, entre outros aspectos, da sua elevada competitividade na oferta de serviços em comércio exterior, do apoio à economia urbana industrial da Grande Vitória e do crescimento do setor de turismo.

"Nesse cenário promissor, o zebu encontra as portas abertas e, por isso, vem se disseminando a passos largos", comentou o técnico da ABCZ, Lauro Almeida. É que o ETR-Vix está estrategicamente localizado em uma cidade que tem proximidade com os principais mercados do país e que tem imprimido uma vitalidade crescente à economia do estado. A importância dessa localização fica evidente quando se constata que num raio de 1.000 km concentram-se cerca de 62% do PIB nacional, representando um mercado consumidor de mais de 80 milhões de pessoas.

Natureza: **usos e visões**

Existem diferentes concepções quando os vários grupos que compõem a sociedade dirigem seu olhar e suas ações para os, assim chamados, recursos naturais. Isso significa que, culturalmente, o valor que atribuímos à natureza depende de quem atribui, onde e quando, numa perspectiva histórica, geográfica e antropológica. Nesse sentido, conservar, usar e degradar devem ser entendidos dentro de um contexto social, econômico, político e cultural. As questões técnicas, não obstante sua importância, subordinam-se, de antemão, a essa lógica.

O raciocínio esboçado vale para análises sobre o significado da água, do solo, do ar, da vegetação e da fauna, para as sociedades contemporâneas e as do passado. Daí resulta que posições conflitantes são comuns, embora nem sempre compreendidas e aceitas como tal.

Pode-se exemplificar essas idéias a partir da consideração prática de um elemento da paisagem ou de um fenômeno da dinâmica natural. A vegetação, no caso uma formação florestal qualquer, considerada sob diferentes aspectos, por exemplo, pode ser madeira para a indústria de móveis ou para a construção civil. Pode ser lenha para populações rurais, pode ser matéria-prima para carvoarias e fonte de energia para a indústria siderúrgica. Pode ser vista como obstáculo ao estabelecimento de atividades agropastoris, impedimento à implantação de lavouras ou pastagens. E pode ser vista como um bem a ser preservado para as gerações futuras, como um banco de sementes, banco de germoplasma, como barreira contra o vento, enfim são inúmeros os "usos" e "visões" sobre um determinado elemento. Na sociedade Capitalista, antes de mais nada, são vistos como mercadorias, mesmo que destinando-se a uma utilização no futuro, isto é, como reserva.

O entendimento dessas questões nos auxilia na compreensão dos conflitos atuais e das tendências que se delineiam. O esforço de crítica e pensamento envolve considerar as modificações na legislação, as interpretações da magistratura, as concepções jurídicas, os embates com os diversos setores da sociedade, o plano governamental e os da sociedade civil, os anseios dos setores produtivos e as demandas dos movimentos sociais.

Os últimos 30 anos mostraram que, em função de alterações significativas no panorama econômico, político e social brasileiro, a questão ambiental passou a ser considerada de forma diferenciada de como era vista no passado. Se, por um lado, o movimento ambientalista perdeu sua radicalidade, muitas empresas passaram a adotar uma "postura verde". Se isso é verdadeiro, sincero ou apenas uma jogada de marketing, não cabe analisar neste artigo.

Ocorreu, sem dúvida, uma difusão da preocupação ambiental em amplas camadas da sociedade, que estão sensíveis e predispostas a adotar atitudes novas em relação à questão. O apelo ambientalista encontrou guarida mais facilmente na grande imprensa, nas escolas e em outras instituições sociais, como nas igrejas, etc.

Questões como o desmatamento e o uso da água para irrigação devem continuar polarizando as atenções da sociedade brasileira nesse momento. Mais do que isso, devem acirrar-se as posições à medida que ficarem comprometidos os estoques, quantitativa e qualitativamente, e diminuírem sua disponibilidade para alguns dos setores envolvidos.

Não se discute a necessidade de preservação ou de se caminhar no sentido de um desenvolvimento que seja sustentável, auto-sustentável e/ou democrático. Deve-se discutir o quanto cada um está disposto a ceder, quando e de que forma isso será conduzido.

foto: divulgação

Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da FAZU, em Uberaba/MG

O Brahman da FAZENDA SANT'ANNA é o

brahman adaptado

BRAHMAN SANT'ANNA

PRECOCIDADE & FERTILIDADE

Ao adquirir um dos melhores rebanhos brahman, com mais de 50 anos de seleção a pasto, a Fazenda Sant`Anna dedica-se ao melhoramento do plantel. Focando nas características economicamente importantes como fertilidade, precocidade e equilíbrio físico, produzindo um Brahman funcional, adequado à criação extensiva e adaptado a condições adversas.

RUSTICIDADE & ADAPTAÇÃO

FAZENDA SANT'ANNA

Estrada Rancharia/Bastos, Km 1 - Rancharia SP
Fones: (18) 251-1329/1556

www.fazendasantanna.com.br
comercial@fazendasantanna.com.br

Time **reforçado**

fotos: M. Farias

Vinte e seis técnicos acabam de ser contratados pela ABCZ para atuarem nos escritórios da entidade pelo país. A disputa por uma vaga envolveu dezenas de candidatos de várias regiões brasileiras

Larissa Vieira

Acima: Carlos Lucas, que apresentou as normas da ABCZ aos novos técnicos

O salto significativo no número de animais registrados pela ABCZ nos últimos anos levou a entidade a ampliar sua rede de atendimento por todo o país. Vinte e seis novos técnicos acabam de ser contratados pela associação para atuarem nos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) espalhados pelo Brasil. Eles passaram por uma verdadeira peneira até chegarem ao cargo e deixaram para trás mais de 60 concorrentes. O primeiro desafio foi mostrar que conheciam bem a pecuária zebuína durante aplicação de uma prova teórica. Poucas horas depois, os 40 melhores classificados partiram para o teste prático onde tiveram de avaliar visualmente um animal. Nova peneirada, a análise de currículos e a entrevista com cada candidato definiram os 26 profissionais que a partir de agora fazem parte da equipe técnica da ABCZ.

Única mulher do grupo, a zootecnista paranaense Adriana de Franco Alves aposta na parceria entre homens e mulheres para garantir serviço de qualidade ao pecuarista. "Hoje, não dá mais para rotular o trabalho de um profissional pelo sexo. Todos dois podem exercer a mesma função sem comprometer a qualidade do trabalho. O mais importante é trabalhar em conjunto", revela Adriana, que acaba de trocar o Sul pela capital paulista. Ela já está atuando na área administrativa do ETR de São Paulo, um dos escritórios com maior quantidade de registros genealógicos efetuados no ano passado.

Os números comprovam a ascensão do gado registrado no Brasil. No ano passado, cerca de 283.405 Registros Genealógicos de Nascimento (RGNs) foram emitidos pela ABCZ. Há cinco anos, esse número não chegava a 196 mil. O mesmo aconteceu com o Registro Genealógico Definitivo (RGD) que passou de 108.877 cadastros em 1998 para 247.860 no ano passado. Esse crescimento levou a entidade a investir ainda

mais nos 19 ETRs e nas cinco filiadas em todo o país. "Estamos estreitando a comunicação entre o criador e a ABCZ. Vários serviços já estão sendo feitos on-line, como por exemplo a comunicação de Transferência. Com o reforço dos 26 novos técnicos, esperamos tornar todo o processo de registro cada vez mais rápido", destaca o superintendente-adjunto de Genealogia, Carlos Humberto Lucas.

Considerados a ponte entre a associação e os criadores, os técnicos precisam prestar assistência de alta qualidade, pois as informações enviadas para a ABCZ farão parte do maior banco de dados do gênero no mundo. São cerca de 6 milhões de animais cadastrados. Mais de 500 mil só em 2002. Antes de colocarem a mão na massa, todos os técnicos recém-contratados passaram por um ciclo de palestras explicativas onde conheceram a estrutura da entidade e como devem desempenhar suas funções. O mineiro Luís Renato Tiveron deixou o trabalho em um grande laboratório de produtos animais para atuar no ETR de Goiânia. "Conheço bastante a região de Goiás e a maioria dos técnicos que estão por lá. Não tenho receio de mudança. Pelo contrário, quando isso acontece sempre espero melhorar". Para o mato-grossense Fábio Eduardo Ferreira, entrar para a equipe técnica da ABCZ é uma oportunidade de ajudar a disseminar a pecuária zebuína de qualidade na região Centro-Oeste. "O rebanho do Mato Grosso vem crescendo na faixa de um milhão e meio de cabeças por ano e existem muitos criadores interessados nos programas de melhoramento genético da associação. Isso está possibilitando que o gado cresça em quantidade e qualidade", empolga-se Fábio. Conheça um pouco mais sobre cada técnico e onde eles irão atuar:

Nome: Adriana de Franco Alves
Formação: zootecnista
Vai para: ETR São Paulo

Nome: Adriano Bobadilha de Souza
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Campo Grande

Nome: Alisson Andrade de Oliveira
Formação: zootecnista
Vai para: ETR São Paulo

Nome: Bruno José de Moraes Mazzaro
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Cuiabá

Nome: Cláudio Roberto Madruga
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Campo Grande

Nome: Cláudio Signorelli Faria
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Palmas

Nome: Cristiano Perroni Ribeiro
Formação: zootecnista
Vai para: ETR São Paulo

Nome: Daniel Frange Borges
Formação: zooctecnista
Vai para: sede da ABCZ

Nome: Daniel Pupin Costa
Formação: zootecnista
Vai para: ETR São Paulo

Nome: Fábio Eduardo Ferreira
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Cuiabá

Nome: Haroldo Henrique Di Vellasco
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Araguaína

Nome: Izarico Camilo Neto
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Goiânia

Nome: João Eduardo F. Assumpção
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Palmas

Nome: Leonardo Cruvinel Borges
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Ji Paraná

Nome: Leonardo Figueiredo Netto
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Goiânia

Nome: Luís Renato Tiveron
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Goiânia

Nome: Luís Fernando F. Cintra Júnior
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Cuiabá

Nome: Luiz Fernando de Paula Salim
Formação: médico veterinário
Vai para:: ETR Palmas

Nome: Luiz Henrique Vargas
Formação: engenheiro agrônomo
Vai para: ETR Cuiabá

Nome: Marcelo Costa Leite
Formação: zootecnia
Vai para: ETR Rio de Janeiro

Nome: Marcelo Miranda Ferreira
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Salvador

Nome: Marcelo Monteiro Garcia
Formação: zootecnista
Vai para: ETR Goiânia

Nome: Paulo Fernando Machado
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Belo Horizonte

Nome: Sidnei Martins Almirão
Formação: médico veterinário
Vai para: ETR Campo Grande

Nome: Valter Roberto Benez Filho
Formação: médico veterinário
Vai para: sede ABCZ

Nome: Walfredo Brandão de Oliveira
Formação: zootecnista
Vai para: Campo Grande

L E I L Ã O

F A Z E N D A

UBÁS

20 anos criando qualidade

Fazenda Ubás Ltda

César Manoel de Souza

Convidados

Alberto Laborne Vale Mendes, Aprígio Lopes Xavier, Arnaldo Manuel S. M. Borges, Carlos Fuser, Emanuel Serrão, Eraldo Serrão, Fazenda Oriente, Guilhermino Lima, Jéferson Salgado de Oliveira, Jorge Sayed Picciani, Luiz Adilson Bon, Luiz Augusto Morgado, Mário de Almeida Franco Júnior, Paulo Ernesto Menezes, Rafael Cortes Coutinho, Ricardo Pernambuco Backauser

6 outubro • 13h • Leilopec • Uberaba MG • 70 Lotes • Fêmeas Nelore Elite

TRANSMISSÃO

CANAL DO BOI
(67)321-9098
DIRECTV CANAL 641

ASSESSORIA

Pé de OURO
Assessoria Genética Animal Ltda.
Tel.: (34) 3314-9494

mc
Assessoria em Agronegócios
(34) 3333.0050

REALIZAÇÃO

LEILOPEC
(34) 3314-9102
(11) 5533-3292

APOIO

MELHOR RIO
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO

SOCIL GUYOMARC'H
Especialista em Nutrição Animal

Uma lição em Cancún

A reunião da OMC (Organização Mundial de Comércio) realizada no mês de setembro em Cancún (México), pode ter parecido um fracasso aos olhos dos países ricos, mas seguramente não o foi do ponto de vista dos países em desenvolvimento.

A OMC, conhecida internacionalmente por World Trade Organization é uma entidade integrada por 146 países membros e substituiu, em 1995, o antigo GATT, sigla em inglês para Acordo Geral de Comércio e Tarifas. Por sua representatividade é um organismo forte em si mesmo, que dita as regras que controlam o comércio entre países de forma transnacional na medida que os acordos ali estabelecidos prevalecem sobre qualquer legislação comercial nacional.

As manifestações que ocorreram durante a reunião parecem ter surtido mais efeito do que toda a diplomacia utilizada até então: o lamentável suicídio do chefe da Federação de Agricultores da Coréia do Sul, Kung Hae Lee, ficará ecoando por muito tempo ainda como sinal de mudança de postura dos países que vêm sofrendo com os considerados injustos subsídios ao setor agropecuário das nações ricas. Segundo estimativas da OCDE (Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico), só em 2001 os subsídios ofertados aos produtores dos países ricos somaram 330 bilhões de dólares. Na plenária da reunião, a retirada dos representantes do então formado G 21 – grupo de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento que inclui China, Índia, África do Sul e o Brasil – em sinal de protesto à inversão da pauta de discussões que colocou a redução das tarifas aduaneiras e as facilidades para os produtos industriais em primeiro plano e as questões agrárias por último (condicionadas pelo acerto das primeiras) foi legítima, assim como as manifestações públicas pelas ruas de Cancún. Pode ser que o mundo rico pense diferente de agora em diante frente à postura não passiva dos países em desenvolvimento às resoluções da OMC, embora o mais provável é que esse não seja o caminho para a solução dos problemas do agronegócio do G21.

Contra os subsídios é chegada a hora de países como o Brasil abandonar as tentativas vãs de querer que estes sejam simplesmente retirados nas nações que os praticam usando recursos da diplomacia: seria pedir o suicídio também de toda uma classe produtora daqueles países que os praticam – absolutamente dependente dessa prática – coisa que a opinião pública deles não aprovaria em hipótese alguma e nenhum governo quer se ver as voltas com sua imagem denegrida por seu próprio povo.

É muito mais provável que se implantarmos nossas soluções tecnológicas para produzirmos tanto e tão bem quanto eles – ou mais ainda, mais e melhor do que eles – possamos responder aos efeitos dos subsídios com níveis de competitividade tais que poderíamos alcançar diferentes mercados com qualidade e segurança. Responder à concorrência subsidiada com competência no aumento da produção – essa deve ser a solução mais provável. E para isso ainda temos um imenso território agricultável e uma invejável qualidade de mão-de-obra, abundante e motivada. Os saltos quantitativos e qualitativos da agropecuária nos últimos anos são sinais claros de que é possível inundar o mundo com produtos "made in Brazil". Falta, entretanto, tornar a atividade mais empresarial. Temos uma herança sócio-cultural no setor difícil de ser acomodada no ambiente atual de economia globalizada, e mais difícil ainda de ser resolvida em um país pós Plano Real, onde o produto vale pelo que é e não pelo que a especulação em torno dele queira que valha. Agregar valor a produto e aumentar a produtividade são questões para sobrevivência no mercado: não dá para esperar paternalismo de quem não é pai e nem querer que a diplomacia resolva nosso problema. Tirar das prateleiras tecnologias prontas em estado latente e aplicá-las é outro fator primordial para quebrar a inércia desse momento. É preciso sair da posição relativamente cômoda de esperar soluções diplomáticas pois, ficar parado esperando que o mundo dê voltas até parar onde queremos é brincar de roleta russa. Uma hora o tiro sai.

foto: divulgação

Luis Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

Dia 15 de Novembro, o maior encontro da Pecuária Nacional

1° Encontro Vitrogen e Parceiros 2003

VITROGEN

Pfizer

Purina®

Vitrogen, Pfizer e Purina, empresas líderes mundiais em biotecnologia, sanidade e nutrição bovina, conhecem muito bem o caminho mais curto que leva aos melhores resultados reprodutivos. Por isso estão assinando um projeto inédito. Em parceria com outras destacadas marcas da cadeia produtiva do agronegócio, realizam o "Nos Campos doBrasil". O objetivo principal desse encontro de negócios é dar aos convidados a oportunidade de saber, em primeira mão, das mais recentes descobertas sobre a multiplicação assistida de plantéis. Palestras exclusivas com profissionais especializados abordarão temas desde o manejo nos piquetes ao controle sanitário das doadoras, até diferenciais na produção de embriões FIV e a importância de boas receptoras. Renomados pesquisadores também estarão presentes para detalhar o Programa Embrapa Carne de Qualidade, fechando o ciclo que impulsiona o sucesso da pecuária nacional. Convites limitados, reserve já o seu.

Apoio:

Embrapa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ABCZ
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

ANCP
Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores

APCN
Associação Paulista dos Criadores de Nelore

Reserva de convites e informações

AGRO AD DESIGN

F. 16 3951 57 92

agrodesign@agrodesign.com.br

Patrocínio:

BECKHAUSER
PONTOS E BALANÇAS

CENTRAL JÓIA DA ÍNDIA
UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM PECUÁRIA DE CORTE PURA DE ORIGEM

Casale

Minas SP
Central de Receptoras

Mineirão
SEMENTES
FAZENDA PRIMAVERA

NITROVET

foto: L. Adolfo

DNA da discórdia

O plantio dos transgênicos está liberado, para alívio dos agricultores do Rio Grande do Sul. E agora? O que o brasileiro, principalmente o pequeno produtor, vai ganhar com as sementes geneticamente modificadas? Nem mesmo nesse ponto existe consenso

Larissa Vieira

No filme "O Sexto Dia", protagonizado pelo dublê de político Arnold Schwarzenegger, a opção de clonar alimentos para acabar com a fome da população causa embates acalorados entre defensores da idéia e ativistas. Exageros holywoodianos à parte, a produção norte-americana traz à tona uma discussão sobre biotecnologia que até agora foi ofuscada aqui pelas batalhas nos tribunais e nos bastidores do Planalto para liberar ou não o plantio de sementes geneticamente modificadas: qual a herança social que será deixada pelos transgênicos em um país onde a falta de comida no prato é realidade para milhões de pessoas? Como tudo relacionado ao assunto, a polêmica é o ingrediente principal da resposta para essa questão.

Quem defende os transgênicos usa como argumento a democratização da biotecnologia. "Eu não estou muito preocupado com os interesses e com as negociações comerciais que existem em torno dos transgênicos. Não foi para isto que a sociedade, através dos seus impostos, custeou a minha formação como engenheiro agrônomo e pagou os meus salários. Eu estou preocupado, e profissionalmente comprometido, em melhorar a rentabilidade dos agricultores e em reduzir os preços dos alimentos para que os pobres também possam comer adequadamente", dispara o engenheiro agrônomo Polan Lacki, que durante 23 anos trabalhou para a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) na busca de maneiras mais eficientes de produção, mesmo com pequenos recursos financeiros.

Números do Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) mostram que as pequenas propriedades representam 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais e produzem 38% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacional. O segmento responde por 67% da produção nacional de feijão, 31% de arroz, 49% de milho e 32% de soja. Como as sementes modificadas exigem menor quantidade de produtos químicos por já conterem genes que combatem certas pragas, os custos para produzir suas culturas seriam mais baixos. Se analisarmos a informação sob a ótica norte-americana os números são realmente animadores. Na terra do Tio Sam, os sojicultores conseguiram baixar em 30% os gastos em comparação a quem planta soja convencional. A economia com herbicidas chega a US$ 220 milhões por ano.

foto: Divulgação

Polan Lacki (ao lado): compromisso com o desenvolvimento social

"Eu estou preocupado, e profissionalmente comprometido, em melhorar a rentabilidade dos agricultores e em reduzir os preços dos alimentos para que os pobres também possam comer adequadamente"

As cifras impressionam a primeira vista, mas na fase final, a colheita, os transgênicos não têm mostrado tanto fôlego. A queda na produção já afeta os Estados Unidos. A produtividade do Rio Grande do Sul, pioneiro na plantação clandestina de soja transgênica, cresceu, mas ainda é menor que a de outros estados onde se cultiva a semente convencional. Enquanto no Paraná a safra 2003 atingiu produtividade de 3 mil quilos por hectare plantado, no Rio Grande do Sul foram 2,6 mil quilos por hectare. A diferença de área plantada entre os dois estados é mínima. "É muito difícil que esses transgênicos que estão por aí cheguem até a agricultura familiar. O custo de produção é quase o mesmo. Além disso, o agricultor vai ser taxado duas vezes. Uma será a taxa de Lei de Proteção de Cultivares. A outra será paga para a multinacional, detentora da patente da semente. Como no Brasil o plantio ainda é proibido, os agricultores não pagam a taxa tecnológica que nos Estados Unidos é de US$ 24 por hectare plantado", contesta o gerente de recursos genéticos do Ministério do Meio Ambiente, Rubens Nodari, um dos críticos dos transgênicos mais respeitados no meio científico.

Se depender da Monsanto, os agricultores brasileiros não terão como fugir do pagamento de royalties. A multinacional publicou no mês passado uma nota nos jornais gaúchos informando que vai cobrar a taxa, no momento da comercialização, pela utilização das sementes Roundup Ready (RR). Os produtores se defendem alegando que a lavoura do Rio Grande do Sul é fruto de sementes cultivadas há mais de cinco anos no estado. Eles estariam dispostos a arcar com royalties apenas para as sementes compradas diretamente da empresa. Além dessa difícil quebra de braço, os defensores de transgênicos precisam comprovar que a produção realmente é mais barata e pode impulsionar os lucros do pequeno produtor. Quem é resistente à biotecnologia alega que o plantio ainda depende de química e isso afetaria principalmente a agricultura familiar onde o trabalhador rural tem contato direto com os inseticidas. Números do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) revelam que a venda de glifosato, defensivo usado para combater plantas invasoras nas lavouras de soja, sem afetar o grão, do Rio Grande do Sul triplicou entre 1998 e 2001. O aumento do uso do produto já está provocando resistência das ervas daninhas à química.

O maior barulho, porém, está sendo provocado pela discussão em torno das possíveis reações no organismo humano e na natureza que as sementes geneticamente modificadas podem causar. Um exemplo de combinação de genes bastante questionado é o uso do Bacillus thuringiensis (Bt) nos grãos para torná-los mais resistentes a insetos, como a lagarta do cartucho. Dessa bactéria, que já existe no solo, é retirado o gene que produz uma proteína tóxica ao inseto. Os ambientalistas temem overdose de Bt no meio ambiente. Com o uso em larga escala e em culturas variadas, ela seria lançada por milhares de vezes no solo quando as plantas entrassem em decomposição. Segundo Nodari, estudos feitos em outros países comprovam, em geral, que ela é prejudicial.

Na balança dos favoráveis à inovação, o que pesa é o custo final e a praticidade no plantio. Apenas um defensivo agrícola é capaz de deixar a lavoura limpa de pragas. Isso facilita a colheita, diminui as perdas nas colheitadeiras e reduz custos de manutenção das máquinas. "Existem outras técnicas capazes de aumentar a produção de grãos, porém a nossa necessidade de crescer e, ao mesmo tempo, reduzir gastos é tão imperiosa e

Foto: L. Adolfo

Ao lado: algodão não-transgênico em terras do Cerrado

urgente que devemos aproveitar todas as alternativas disponíveis, a menos que existam evidências científicas que desaconselhem o seu uso; e até o momento tais evidências não apareceram", alega Polan Lacki. Voltando o foco para a contribuição social dessa nova agricultura, ela poderia influenciar até mesmo no preço da cesta básica. Aqui entra a lógica da lei da oferta e da procura. Com mais grãos no mercado, os alimentos chegaram menos "salgados" nas gôndolas dos supermercados.

O efeito não seria imediato até porque a experiência de outros países mostra que o barateamento dos produtos ainda não aconteceu de forma significativa. Sob a ótica do economista e professor da Universidade de São Paulo, Fernando Homem de Melo, isso vai acontecer quando a biotecnologia atingir outras culturas que compõem a cesta básica como feijão e arroz. Há cerca de 60 culturas geneticamente modificadas em teste ou em consumo no mundo, entre elas soja, milho, algodão, canola, arroz, batata e tomate. Na China, o algodão transgênico rendeu ganhos de US$ 500 por hectare, favorecendo pequenos produtores. Além disso, o aumento da produção norte-americana também refletiu no mercado internacional provocando declínio de preços. Nem mesmo os interesses econômicos por trás da implantação da transgenia assustam os adeptos da biotecnologia. "Se o preço cobrado pelas empresas superasse o custo final os produtores não adotariam os transgênicos. Nos outros setores da economia acontece a mesma coisa. A indústria farmacêutica recebe imensos investimentos de multinacionais para desenvolver novos remédios. Elas cobram por isso e têm direito de patente", ressalta Melo. Como a Embrapa também está desenvolvendo estudos com OGMs, a expectativa é de que ocorra um efeito compensatório para evitar monopólio no setor de sementes. O produtor não ficaria dependente de um pequeno grupo de empresas.

Caldeirão

Apesar do caráter científico do problema, as discussões pré e pós publicação da Medida Provisória liberando o plantio das sementes modificadas este ano não ficaram restritas aos ambientalistas e políticos (veja quadro "soja no banco dos réus"). Por todo o país, o assunto tomou conta das conversas nos bares, na sala de casa ou nos corredores do trabalho. O brasileiro se viu às voltas com a pergunta: Você é a favor ou contra a liberação dos transgênicos? Enquanto a sociedade assumiu o papel de mero expectador, os dois grupos trabalharam nos bastidores, cada um com sua estratégia, para vencer a disputa. Os favoráveis usaram a estratégia de tornar os transgênicos fato consumado para ter um argumento real capaz de pressionar o governo. O que fazer com a soja plantada em terras sul-rio-grandenses e que enchem os armazéns do estado? A princípio, a tacada foi certeira. O governo federal liberou a comercialização da soja transgênica para não correr o risco de provocar um prejuízo de altas cifras para a agricultura do Rio Grande do Sul. Eles voltaram a pressionar para ter o direito de plantar os grãos modificados e acabaram vencendo mais um round.

A situação lembra bem aquela velha brincadeirinha de criança, o cabo de guerra. Esse puxa-puxa está envolvendo até mesmo integrantes do governo, leia-se a ministra do Meio Ambiente Marina Silva (contra) e o ministro da Agricultura Roberto Rodrigues (a favor). "O Ministério do Meio Ambiente não é contra a biotecnologia, e, sim, a favor de que antes sejam feitos os estudos para detectar qual será o impacto ambiental. Se não tiver problemas não seremos contra. Essa tecnologia produz diferentes produtos que não temos histórico de uso, não estamos acostumados a nos alimentar com eles e muito menos colocar essas proteínas em larga escala na natureza", diz Nodari, que representa o ministério na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). A Monsanto recebeu em 2001 os critérios para elaboração do estudo, mas até agora não enviou resposta ao Ibama. Em nota à imprensa, a empresa afirmou que foram cumpridos todos os passos requeridos pela CTNBio para a liberação comercial da soja RR. Segundo a Monsanto, em 1998 o órgão do governo federal dispensou a multinacional de apresentar o Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto no Meio Ambiente (EIA-Rima) por considerá-lo inapropriado para o caso da soja. Mas a competência do órgão para tomar decisões como essa vem sendo questionada.

foto: Martin D'Avila

Nodari (centro), que não vê ganhos significativos com os OGMs

"agricultor vai ser taxado duas vezes. Uma será a taxa de Lei de Proteção de Cultivares. A outra será paga para a multinacional, detentora da patente da semente"

Para aliviar a pressão, que é grande, o governo brasileiro formou uma comissão interministerial (Agricultura, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Agrário, Segurança Alimentar, Justiça, Saúde, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) com a incumbência de elaborar o Projeto de Lei que regulamenta o plantio dos transgênicos. No texto que segue para ser votado no Congresso em caráter de urgência, um dos pontos abordados é a definição das competências de cada órgão em relação ao assunto. Hoje, existem uma lei, um decreto e uma medida provisória, publicados no governo passado, regulamentando a aplicação da transgênese, mas esses três textos têm conflitos legais entre si em relação às competências dos órgãos. Enquanto o decreto dá poderes à CTNBio para decidir a necessidade ou não de um estudo sobre impacto ambiental para a plantação de transgênicos, a Lei de Política Nacional do Meio Ambiente coloca essa decisão como uma competência do Ibama. O Projeto de Lei é apenas um ordenador e não teria a função de liberar o plantio dos transgênicos, como foi ventilado na imprensa nacional nas últimas semanas. Pelo menos é o que garante o Ministério do Meio Ambiente. Outra alteração seria na composição da CTNBio, que hoje tem somente três representantes da sociedade: do setor empresarial, do consumidor e dos trabalhadores. O governo estaria disposto a aumentar esse número.

Os ambientalistas querem que as pesquisas sobre impacto ambiental sejam feitas com base na realidade brasileira. Países como os Estados Unidos têm pequena diversidade de seres na natureza pelo fato de já terem dizimado a maior parte de suas florestas. Além disso, eles usam o princípio da equivalência substancial para analisar os riscos de novos produtos. A liberação leva em conta itens como teor de proteínas, aminoácidos, e outros componentes importantes para a saúde, do transgênico em comparação com o convencional. Não há exigência de estudos de longa duração. "Eles agem sob a ótica da economia levando em conta a análise de custo/benefício. Os americanos não querem saber se o transgênico vai matar borboleta. É provável que para nós o prejuízo seja maior devido a nossa grande biodiversidade, mas é preciso estudar", alfineta Nodari. O grupo a favor defende-se com o argumento de que até agora não existe comprovação científica sobre possíveis riscos. "Se quando inventaram a eletricidade, fôssemos realizar todos os estudos sobre os seus eventuais perigos, estaríamos até hoje iluminando as nossas casas com lampiões a querosene", dispara Polan Lacki.

A segregação da agricultura em duas categorias, transgênico e convencional, talvez ajude a levantar a bandeira branca em um futuro breve no Brasil. Com a rotulagem para os OGMs e armazéns próprios para abrigá-los, pode-se criar um novo nicho de mercado. Campanhas explicativas, com base em estudos científicos, capazes de desmistificar os transgênicos já mostraram resultados na Europa, nossa maior compradora de soja, cuja população vem se mostrando

resistente ao consumo dos transgênicos. No Brasil, uma pesquisa feita pelo Ibope revela um dado preocupante: 61% dos entrevistados nunca ouviram falar na biotecnologia. Quando as pessoas são informadas pelo órgão de pesquisa como são feitos os transgênicos, o produto passa a ter um índice de rejeição de 71%. O dado sinalizador é que 92% acham importante o rótulo conter a informação de que se trata de um OGM. Mesmo que o consenso ainda não tenha prevalecido entre os dois grupos, em um ponto eles concordam. Essa tecnologia é muito poderosa porque permite programar vida, inclusive a do homem, e pode contribuir de forma bastante significativa para a melhoria da vida no planeta. A alternativa apontada por alguns é transferir genes conhecidos, ou seja, que pertençam a plantas cujo consumo já é feito pelos seres humanos, para provocar uma resistência natural às pragas. Isso minimizaria o risco de efeitos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente. Agora, é esperar quem vai vencer o próximo round dessa luta já que a MP tem validade até dezembro.

Soja no banco dos réus

foto: L. Adolfo

As maiores reviravoltas envolvendo os polêmicos transgênicos vêm acontecendo dentro dos tribunais de justiça. Uma liminar concedida pela desembargadora Selene Maria de Almeida em agosto deste ano suspendeu os efeitos da sentença da 6ª Vara Federal de Brasília, de setembro de 1998, que proibia o plantio e a venda de transgênicos em território nacional, inclusive no Rio Grande do Sul onde a semente modificada já é cultivada. Um mês depois o Tribunal Regional Federal de Brasília derrubou a liminar voltando a proibição. O julgamento do recurso, de autoria do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e do Ministério Público, durou mais de cinco horas. Na ação, o Idec alegou que deveriam ser feitos estudos para identificar os efeitos dos transgênicos no meio ambiente e na saúde dos consumidores antes de a comercialização ser liberada no Brasil. A terceira reviravolta aconteceu no dia 25 de setembro último com a assinatura da Medida Provisória nº 131 por José Alencar, presidente da República em exercício à época. A MP prevê o plantio das sementes de soja geneticamente modificadas (foto) até o prazo máximo de 31 de dezembro deste ano. Já a comercialização dos grãos plantados em 2003 poderá ser feita até 31 de dezembro de 2004. Passado esse período, todos deverão ser destruídos, mediante incineração, e com completa limpeza dos espaços de armazenagem para recebimento da safra de 2005. O comércio de sementes transgênicas, porém, está proibido. Só os agricultores que já têm o produto poderão usá-lo no plantio da safra, iniciado no início de outubro.

O texto da medida exige que todos os produtores assinem um termo de compromisso com o governo no prazo de 30 dias, a contar a data da publicação da MP feita no dia 26 de setembro. Nele, devem constar informações como a área plantada, o tipo de semente, o destino da soja e de que maneira ela será transportada. "O produtor que não assinar o termo de compromisso ficará impedido de obter empréstimos e financiamentos de instituições oficiais de crédito, não terá acesso a eventuais benefícios fiscais ou creditícios e não será admitido a participar de programas de repactuação ou parcelamento de dívidas relativas a tributos e contribuições instituídos pelo Governo Federal", diz o texto. Apesar da discussão em torno do impacto ambiental, a medida não prevê a realização de estudos. Ela determina apenas o acompanhamento do Ministério do Meio Ambiente e de outros órgãos para detectar se a decisão do governo está sendo cumprinda.

A Justiça encarou a assinatura da MP como confissão de culpa já que as sementes usadas no Rio Grande do Sul entraram ilegalmente no Brasil. Os crimes apontados seriam de contrabando, uso de sementes não-licenciadas e uso de agrotóxicos não-registrados. Mais uma vez os transgênicos vão para o banco dos réus. É esperar para ver o veredicto final.

Afinal, o que é transgênico?

Como quase toda nova descoberta científica, os organismos geneticamente modificados (OGMs) já nasceram debaixo de duras críticas. Quem é contra a inovação alega que a mudança no gene da planta pode causar efeitos nocivos à saúde humana como aumento da resistência a antibióticos, o aparecimento de alergias ou outros malefícios imprevisíveis. A preocupação estende-se ainda ao meio ambiente com o risco de desequilíbrio ecológico. As sementes geneticamente modificadas são produzidas pela introdução de material genético (DNA) de um organismo em outro. Isso permite transferir características desejáveis de uma espécie de plantas ou animal para outra. Entenda a técnica:

Organismos geneticamente modificados

Organismos geneticamente modificados (OGMs) são produzidos pela adição de material genético (DNA) de um organismo em outro. O objetivo é transferir características desejáveis de uma espécie de planta ou animal para outra.

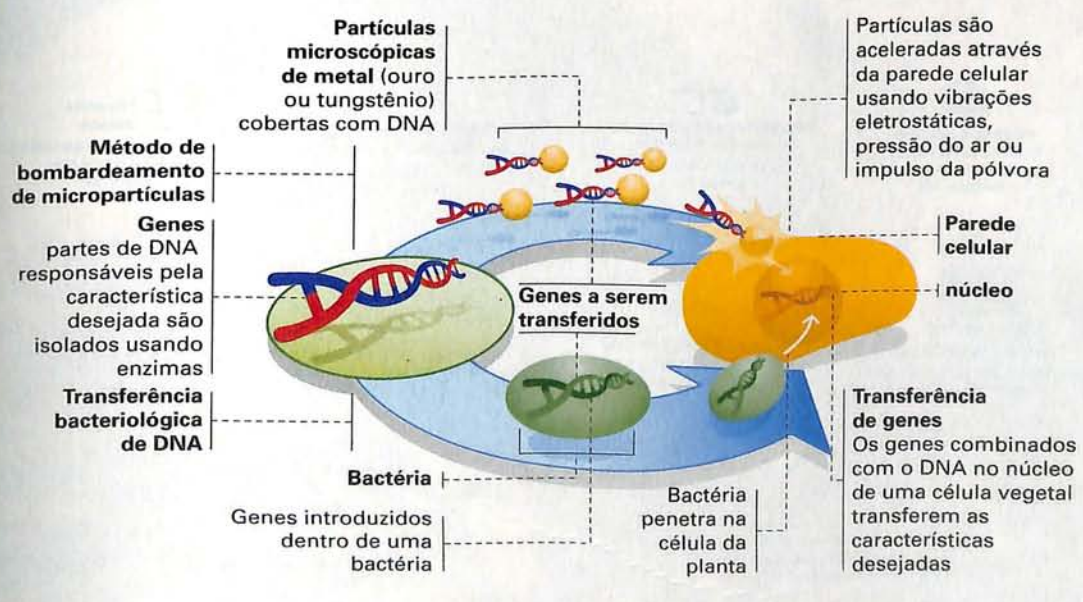
Características desejáveis para OMGs

- Resistência à doença
- Tolerância a herbicidas
- Resistência a insetos
- Menor acumulação de metais pesados
- Tolerância a metais pesados
- Produção farmacêutica

Foto: L. Adolfo

Combinação de genes

DNA com características desejáveis é isolado e adicionado a outro DNA usando vários métodos.



TABAPUÃ

Alto ganho de peso e rendimento de carcaça

Um dos motivos pelo qual o Tabapuã é uma das raças que mais cresce no Brasil é devido à sua grande produção de carne. Em avaliação feita pela ABCZ, o Tabapuã se sobressai perante outras raças zebuínas em cruzamentos industriais. **Animais abatidos inteiros, aos 15 meses, frutos do cruzamento entre Tabapuã com Red Angus, Charolês ou Simental, antigiram a média de peso de 17,27 arrobas, ou seja 259 kg, com um rendimento de carcaça superior a 56%.** Seja você também mais um entusiasta da raça Tabapuã, e tenha lucros de peso.

ARAGUAIA 3M
MARISA VIANA RODRIGUES
Tel:(33)3625.1398 / 3625.1152
Serra dos Aimorés - MG

FAZENDA MUCURI
NILO CAIADO FRAGA
Tel:(33)3799-0020 / 3621-2115
Nanuque - MG

GC
GERCINO COSER AGROP. S/A
Fazenda Kaylua
Tel: (73) 9986-6631
Lajedo - BA

Dona Branca
ELSTON LEMOS VERGAÇAS
Tel:(16) 242.2314 - CP 76
Ibitinga - SP

Fazenda Jatobá
MONICA R. ORTENBLAD GALVÃO
Tel/Fax:(11) 3816-5955
Uchôa - SP

Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel:(43) 252-1008 / 252-3103
Arapongas - PR

ONDA VERDE
ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone Faz.: (61) 633.1102 / 248.6330
Padre Bernardo - GO

FAZENDA NOVA CANAÃ
OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel:(75) 420-2113 / (71) 244-0113
Entre Rios - BA

MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel:(16) 3662-3215 / 3761-4596
Batatais - SP

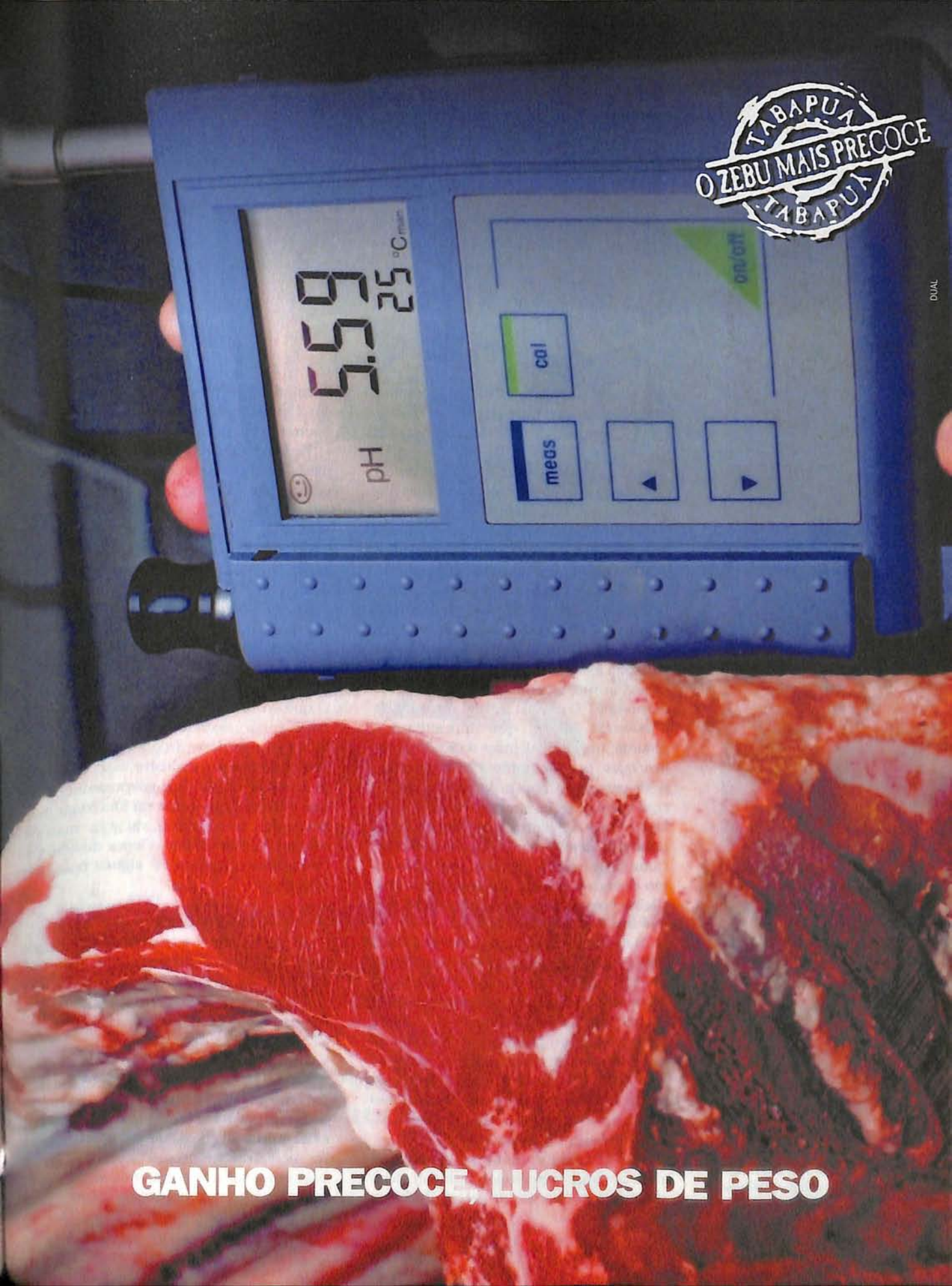
FAZENDA MUTEMA
Santa Fé do Araguaia / TO
Churchill Cavalcanti César
Tel.:(83) 234.0500 / 234.0505

FAZ. SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTENBLAD
Tel:(11) 3082-7329 / 3082-3538
Icem - SP

AB DA FLOR
FAZENDA FLOR DE MINAS
ANTÔNIO AUGUSTO E MARCIA V. BOSSI
Tel:(33) 3522-5628 / 3799-3499
Malacacheta - MG

TABAPUÃ
ABCT
Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
(34)3336-2410
www.tabapua.org.br

Purina TORTUGA Yakult


TABAPUÃ
O ZEBU MAIS PRECOCE
TABAPUÃ
5.59
25 °C
pH
cal
meas
on/off
DUAL
GANHO PRECOCE, LUCROS DE PESO

Riqueza das Nações V

E o "espetáculo do crescimento" ? (parte I)

Após dois artigos dedicados às minhas impressões e experiências em viagem a Cuba, retorno à série "A Riqueza das Nações".

Mas antes de fazê-lo de pleno, quero falar um pouco sobre um tema muito importante, que será tratado de forma crescente, e de forma crescentemente confusa e obtusa: redução da jornada de trabalho semanal de 44 para 40 horas, SEM redução salarial, e COM restrição às horas extras.

Em 28/08/03, eu lia dois jornais. Um brasileiro (Folha de S. Paulo), que anunciava a intenção do governo federal tentar reduzir a jornada de trabalho, acreditando que, com isto, geraria 2.000.000 de novos empregos. O outro jornal era inglês (*Financial Times*), que apresentava a seguinte matéria: "Alemães terão de trabalhar mais" (a idade mínima para aposentadoria passará de 65 para 67 anos, coerente com a alta de expectativa de vida da população. Caso em contrário, o sistema previdenciário alemão acumularia alto déficit). Como é que é ? Os alemães, povo rico, terão de trabalhar mais, ao passo que o brasileiro, povo pobre, irá trabalhar menos? É isso mesmo, caro leitor.

Mais uma vez, o atual governo federal tenta resolver problemas social-econômicos via decreto. Outro belo exemplo deste ineficiente e nefando intervencionismo estatal está estampado ao final deste artigo. Coloca-los junto poderia provocar em algum dos meus parcos leitores perigoso estado de apoplexia. Por puro interesse pessoal, não devo correr este risco. Então vou colocar esta sandice aqui no início, e a outra bobagem lá no final.

Este mecanismo (redução de carga horária semanal, sem redução salarial), acreditando que com isto se gerará, de forma linear, mais empregos (o governo Lula crê em 2 milhões de novos empregos), é, perdoem-me os termos: defasado e ignaro.

Defasado, pois já foi tentado em outros países, sem qualquer resultado prático. Na França, por exemplo, o governo socialista discutiu os efeitos desta redução durante dois anos, e implantou-a aos poucos, durante três anos. Passados outros quatro anos, a única alteração verificada foi a perda de competitividade dos produtos franceses (mais caros). Novos empregos mesmo que é bom, nada.

Ignaro, pois vem de gente que desconhece as relações de causa e efeito, em uma economia quase livre, como a nossa. O que cria emprego é crescimento econômico, e não decreto. Disso, aliás, trataremos ao longo deste artigo. O leitor duvida? Tem todo direito. Inclusive, o de cegamente acreditar na sandice governamental, de que esta equação linear vai funcionar positivamente. Ao contrário, vai gerar mais desemprego. Novamente o leitor duvida. Ok, então vamos apresentar alguns conceitos básicos:

Mão-de-obra é custo

Se de 44 horas semanais o trabalhador passa a 40 horas semanais, com o mesmo salário (e os mesmos, e pesadíssimos, encargos sociais), a empresa arcou – aí sim, linearmente – com um acréscimo de custo de mão-de-obra de cerca de 10%.

Considerando que a lucratividade média (receita líquida, após impostos) de nossas empresas é de meros 2,4% (bancos são uma exceção). Considerando que mão-de-obra representa cerca de 30% das despesas na média das empresas brasileiras, não é necessário ser um exímio matemático para perceber que as empresas passariam a

foto: divulgação

Carlos Arthur Ortemblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP.
fazenda@aguamilagrosa.com.br

Só quem anda lado a lado com o pecuarista pode oferecer o...

Melhor

Identificação e coleta de dados para rastreabilidade.

Para facilitar o processo de rastreabilidade, agora os melhores brincos do mundo vem acompanhados de planilhas personalizadas para a coleta de dados a campo. KIT SISBOV, mais uma vez a ALLFLEX sai na frente.

Mais informações pergunte a sua certificadora ou acesse o nosso site: ***www.allflex.com.br***

Fabricados no Brasil, vendidos em todo mundo.

Allflex

Ninguém é melhor por acaso.

operar com um prejuízo de 0,6% – permanentemente. Isso gerará uma, ou combinação de mais de uma, de três coisas: inflação, desemprego maior, e quebradeira de empresas, principalmente as pequenas, que são as grandes empregadoras.

Vou dar um exemplo prático, que me dói no coração, pois o que mais detesto fazer é demitir funcionários "imotivadamente". Tomemos o seringal da Fazenda Água Milagrosa. Lá trabalham 29 pessoas. A margem de lucro deste seringal (já totalmente amortizado) é de cerca de 7% ao ano. Como sangria de seringueira é muito intensa em uso de mão-de-obra, esta representa 65% dos custos operacionais. O encarecimento da mão-de-obra em 10%, fará com que o lucro de 7%, caia para 0,5%. Ninguém com um pingo de juízo, corre risco em troca de 0,5% ao ano. Decisão que já tomei: a ser implantada esta redução de carga horária semanal, demito e indenizo todo mundo, e o seringal vira um belo bosque. E esta não será a única medida que, mesmo muito a contragosto, terei de tomar, caso esta leviandade seja posta em prática. Eu, e milhares de outros empresários.

Ah, dirá um arguto leitor: "Este é um exemplo extremo e setorial, e que só afeta cerca de 500.000 trabalhadores no Brasil". Não é não. Conversando com um amigo usineiro, perguntei qual seria a reação dele. A resposta imediata: "Mecanizo toda a colheita". Cada colheitadeira de cana desempregа de 80 a 100 trabalhadores não especializados, o que dificultará sua recolocação. Seria enfadonho, mas eu poderia citar inúmeros exemplos, inclusive exógenos à agropecuária.

Pelo amor de Deus, isso já foi tentado em diversos países do mundo. Países atrasados e adiantados. Nunca deu certo. Será que o pendor pela demagogia, pela saída fácil é tão forte, que vá se dar a este povo, já suficientemente sofrido, mais um "presente de grego"?

Agora, se você quer ver mesmo o tamanho da confusão em curso, lembre-se da recentíssima promessa do governo federal de elevar o salário mínimo de R$ 240,00 para R$ 400,00. Ou seja, uma redução de 10% de horas trabalhadas, com um aumento de 70% do salário mínimo. O que você acha: isso é uma eficaz política de geração de emprego, ou uma eficaz política de geração de desemprego, de criação – aí sim – de verdadeiros "trabalhadores sem terra", e sem emprego?

Confesso que fico preocupado quando praticamente não ouço nossas lideranças rurais combatendo esta insânia, pois agropecuária é muito intensiva em mão-de-obra, e seremos fortemente atingidos. É necessário que exponham claramente diferenças básicas entre trabalhadores urbanos e rurais. O que ocorre de diferente entre eles?

Em média, o trabalhador urbano leva de 1 a 2 horas para ir, e o mesmo para voltar, no trajeto casa-trabalho-casa. Uma média de 3 horas por dia, portanto. E o trabalhador rural? No meu caso pessoal, uns 10 minutos para quem mora na fazenda (ida + volta), e uns 30 minutos (também ida + volta) para quem mora na cidade.

Quando chove, o trabalhador urbano continua a trabalhar, enquanto o rural pára, e se esconde da chuva. Esta é a praxe, embora continue sendo pago.

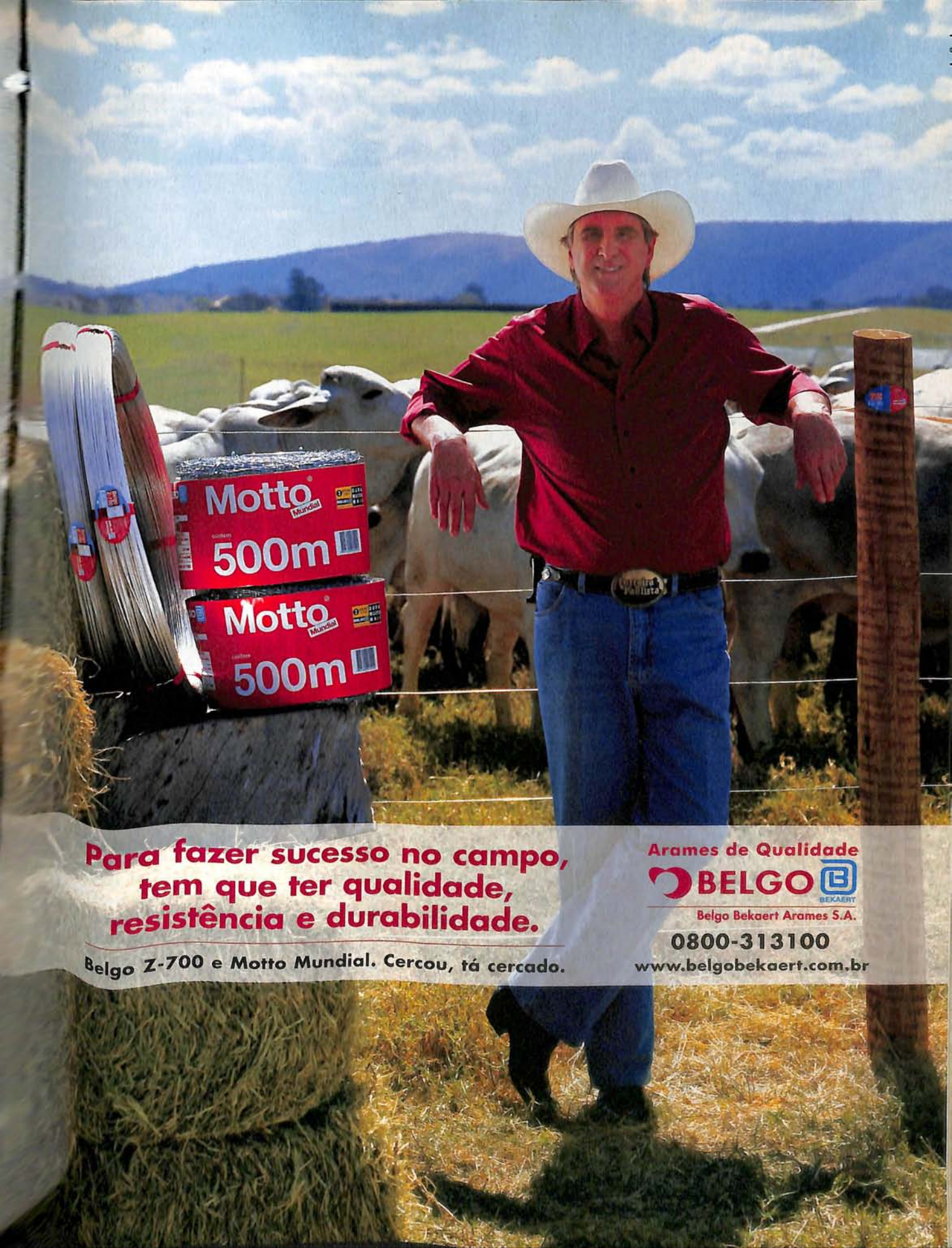
As diferenças não param por aí, e sempre são desfavoráveis ao empresário rural. Se não houver uma eficiente e vigorosa participação das entidades que nos representam, mais uma vez a agropecuária nacional será prejudicada, e, em alguns setores, receberá o beijo da morte.

Muitas pessoas acham que eu não gosto do presidente Lula. Muito ao contrário: acho-o um ser humano sensível, e figura simpaticíssima. É também um dos poucos homens públicos no Brasil (ainda) não contaminados pela hipocrisia e pelo cinismo. Além disso, ele é possuidor de uma fantástica biografia. Apenas não o acho preparado para dirigir o país. E isto nada tem a ver com a falta de instrução dele. Algumas das melhores e mais eficientes pessoas que conheci, tinham baixo nível de escolaridade – embora certamente teriam melhor desempenho se tivessem estudado mais. O problema do presidente Lula é falta de experiência, e tal não tendo ocorrido por falta de tempo, só pode ter sido por falta de interesse. Duvidam? Então analisem os quatro anos em que o presidente Lula foi deputado federal. Pouca gente se lembra disso. Por quê? Ora, pois foi como água: insípido, incolor e inodoro. Aí está o "x" da questão. Ele tem boa vontade, mas não tem prática, não tem assessoria eficiente (com algumas exceções), e, assim sendo, a tentação de adotar medidas populistas – por desconhecer as relações de causa e efeito – é irresistível. E péssima para o país.

Comecemos agora o tema formal desta matéria. Este é o quinto artigo da série, que, embora tratando de assuntos diferentes, é em essência, mono temático. O próprio título da coluna indica que os temas abordados devam ser prioritariamente econômicos, ou, pelo menos, geopolíticos – com uma pitada aqui e acolá de história. Como economia é assunto maçante, prefiro tentar alcançar o mesmo objetivo, mas por outros caminhos. Caso em contrário, meus leitores – que já são poucos – acabarão por abandonar-me de vez.

Minha intenção – sempre – é tentar explicar "como as coisas funcionam" tanto no mercado internacional, quanto no doméstico, e como e onde isto nos afeta como cidadãos, e como país.

continua na próxima edição



Para fazer sucesso no campo, tem que ter qualidade, resistência e durabilidade.

Belgo Z-700 e Motto Mundial. Cercou, tá cercado.

Arames de Qualidade

BELGO BEKAERT

Belgo Bekaert Arames S.A.

0800-313100

www.belgobekaert.com.br

Foto: R. Prieto

Homens trabalhando

Criador e selecionador de gir com aptidão leiteira, João Machado Prata Júnior fala de suas realizações junto à zebuinocultura e de sua preocupação com o exercício da responsabilidade social

Dono de um caráter forte e marcado por um perfil empreendedor, o atual diretor de Parque, Centro de Eventos e Centro de Tecnologia e Pesquisa da ABCZ, João Machado Prata Júnior, é um apaixonado pela pecuária zebuína. Filho de Uberaba, João Machado – como é conhecido – tem suas raízes fincadas no Triângulo Mineiro.

Seu avô, Dagoberto Prata, foi quem criou a centenária marca DP do gado gir; seu pai, João Machado Prata, foi um líder classista que dedicou toda a sua vida à preservação e seleção da raça na capital do zebu. "Uma pessoa que morreu no esplendor de sua existência", recorda João Machado. Sua mãe, Hilda de Castro Prata, tomou as rédeas dos negócios com bravura e provocou um grande salto qualitativo na zebuinocultura da família.

Atualmente, João Machado preside o Conselho Curador da Fundagri (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias), entidade mantenedora da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), é membro da diretoria da ABCZ pela terceira gestão consecutiva, além de jurado efetivo dos quadros do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas e um dos principais responsáveis pela criação do complexo acadêmico de ciências agrárias hoje disponível em Uberaba que reúne, entre outros, o Centro de Tecnologia e Pesquisa da ABCZ, o Hospital Veterinário de Uberaba (HVU) e o Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos (Neea).

Nessa sua trajetória de vida, o diretor da ABCZ acumulou várias homenagens importantes. Em 1987 recebeu o Mérito Profissional em Zootecnia, atribuído pelo jornal "O Estado de Minas". Depois, em 1997, a Prefeitura Municipal de Uberaba e as instituições da região ligadas ao

setor agropecuário, concederam-lhe o Mérito Agropecuário como Profissional do setor; em 1998, foi a vez do Mérito Profissional em Fruticultura, outorgado pelas mesmas instituições.

Aos 47 anos de idade, o diretor da ABCZ ainda dedica parte de seu tempo para ir diariamente à Fazenda Aprazível, na região de Água Comprida (MG), a 30 km de Uberaba. Lá, João Machado dá continuidade ao trabalho de melhoramento genético do gado gir de aptidão leiteira iniciado há mais de um século por sua família. De seu plantel, já saíram vários animais grandes campeões na ExpoZebu, como a fêmea Babayara DP, em 2002, e o touro Daro DC, em 2003. Além disso, a marca DP é difundida internacionalmente – o pecuarista já comercializou animais com criadores de países como Equador, Tailândia, Senegal, Burkina Fasso, entre outros.

Casado com Lucienne Oliveira Machado Prata, João Machado tem dois filhos: o extrovertido João Neto e a jovem Isabela. Construtor inato, é dele, também, a coordenação das obras erguidas no Parque Fernando Costa nos últimos anos (entre elas, o Centro de Eventos ABCZ, o novo Tatersal para Gado de Corte, os recentes pavilhões, o novo pavilhão leiteiro, a recepção para o gado e as modernas instalações sanitárias).

Zootecnista, administrador de empresas, economista e pecuarista, o diretor da ABCZ não deixa de salientar: "gosto de trabalhar; não fico tranqüilo enquanto um projeto sob minha responsabilidade não esteja totalmente concluído".

ABCZ: ***O Sr. pertence a uma tradicional família de zebuzeiros de Uberaba. Como começou a história de seleção da marca DP?***

João Machado: Meu avô, Dagoberto Prata, foi quem abriu a Fazenda Aprazível, que hoje é de minha propriedade. A marca DP leva as suas iniciais. Ele foi, ao lado da minha avó, Nazinha, o grande chefe da família. Interessado no desenvolvimento das raças zebuínas no Brasil, meu avô mascateou muito gado zebu, montado em lombo de burro, compondo comitivas que cortavam o país de norte a sul no início do século passado. Era um tempo em que ele comprava gado dos familiares e dos pecuaristas da região para vender Brasil afora. Ainda mantenho nos meus arquivos da fazenda diversos livros de controle dessas transações de gado que datam a partir de 1909. Esses documentos guardam, inclusive, detalhes do início da nossa seleção.

ABCZ: ***Como e por quê a seleção DP acabou ficando sob a sua responsabilidade?***

JM: Meu pai, João Machado Prata, único filho homem dos meus avós, deu continuidade à seleção. Talvez, o principal motivo que me levou a lidar com o gado gir foi o exemplo dos meus pais, pessoas muito especiais para mim e que me serviram de espelho, principalmente na dedicação ao trabalho. Eles participaram da geração da marca "R" que era formada pelos filhos do Rodolfo Machado, seus primos. Esse grupo era composto também por amigos que pertenciam a outras famílias importantes da região, na sua maioria criadores, empresários, políticos, lideranças classistas e formadores de opinião. Eles se reuniam todas as noites em suas casas para discutir questões econômicas, familiares, sociais e culturais. Lembro-me de que um dia reclamei ao meu pai o quanto era curta a minha mesada. Ele não discordou, mas propôs que eu aprendesse os ofícios de escritório e que passasse a trabalhar em seus negócios. Por essa época eu tinha 14 anos e queria ganhar mais. Acabei substituindo o Sr. Lourival Duarte, funcionário dele então. Somos cinco irmãos, todos envolvidos com o setor do agronegócio. No entanto, fui o único que deu seguimento à seleção DP.

ABCZ: ***Seguimento e direcionamento para o gir de aptidão leiteira. Correto?***

JM: Sim. Quando iniciamos efetivamente na zebuinocultura, herdei parte do plantel de meu pai (numa época em que já era seu preposto). Já

foto: divulgação

Ao lado: João Machado, na adolescência, com os pais e o irmão Ronaldo

Acima: Daro DC, grande campeão gir da ExpoZebu 2003

Abaixo: vaca Babayara DP, que ganhou o grande prêmio da raça em 2002

sabíamos dos lastros leiteiros da nossa criação, mas naquele momento conheci de fato a potencialidade do nosso rebanho. Tive uma boa escola quando jovem, meu primo Vicente Araújo de Souza Júnior era um grande companheiro. Sempre tentávamos nos aproximar dos diversos segmentos do gir. Depois de ouvi-los, retornávamos "digerindo" os assuntos discutidos e tirávamos nossas conclusões. Desde essa época, víamos que a raça gir tem a produção leiteira como principal aptidão. Essa idéia consolidou-se quando fomos convidados pelo Dr. Gabriel Donato de Andrade, e o seu escudeiro Sr. Francisco Teatini, a participar do leilão da Fazenda Calciolândia, realizado no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. Lá tivemos uma ótima recepção pelos promotores e, para nossa surpresa, ao folhearmos o catálogo dos produtos a serem ofertados no leilão, observamos que a procedência genealógica daqueles produtos era de animais das nossas seleções. Chamamos o Sr. Teatini e o argüimos com uma série de questionamentos. Ele retrucou dizendo que não perdêssemos tempo com questões técnicas, em razão de sermos muito ocupados. Foi quando eu disse ao Vicente da necessidade de se pesar o leite e de se usar esse item como coeficiente de pressão de seleção. Iniciei esse trabalho em 1988.

fotos: M. Farias

ABCZ: ***E, hoje, como estão esses resultados?***

JM: Neste momento, vejo os companheiros giristas que adotaram a versão produtiva de leite obtendo sucesso – tanto financeiro, quanto seletivo – e vendendo bem os seus produtos. Entendo que, quanto maior o potencial produtivo, maior o valor e a procura do mercado, uma composição que é ideal para quem cria. Atualmente, consegui imprimir o fator genético do leite na seleção DP sem perda das características raciais ideais. Isso me proporcionou sucesso nos torneios leiteiros e nas pistas. Procuro usar touros próprios que participam de testes de progênie para leite e busco no plantel de companheiros material genético também provado para dar velocidade aos meus objetivos de seleção.

ABCZ: ***Voltando à sua história, nos conte um pouco sobre a sua formação...***

JM: Cursei o ensino fundamental no Marista Diocesano de Uberaba e no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas (SP). Desde criança dediquei-me, com o mesmo empenho, tanto aos estudos quanto ao trabalho, sendo sempre pró-ativo. Graduado em Economia (1978), Administração de Empresas (1979), formado em Zootecnia (1979) com conclusão de pós-graduação em Agribusiness – Gestão e Controle (1997). Nesse meio tempo, intercalei a gerência da Fazenda Aprazível com as atividades acadêmicas de titular das cadeiras de Economia Rural e Administração Rural da Fazu (1979-1986), da cadeira de Economia Agrícola da Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (desde 1986) e um comércio atacadista de carne em Uberaba e Campinas (1979-1986). É também dessa época o início da nossa atuação em associações de classe e das demais atividades agro-pastoris divididas com a minha família em Nova Crixás (GO) e em Araguaína (TO).

ABCZ: ***Quer dizer que, além de pecuarista, o Sr. se tornou professor também?***

JM: Sim, sempre estive ligado ao sistema educacional. Tenho verdadeiro orgulho de dizer que sou professor de carteira assinada desde 1979. No entanto, apesar dessa minha paixão pelas salas de aula, hoje leciono apenas na Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro. Um fato curioso: um ano antes de me formar em Zootecnia, teve iní-

cio a minha carreira no ensino superior na própria Fazu, onde ocupei as cadeiras de Administração Rural e Economia Rural em substituição ao professor Luís Antônio Castro Chagas, por indicação dele mesmo e aprovação do então diretor da Fazu, Arnaldo Rosa Prata, que me deu muito apoio.

ABCZ: ***E a militância nas associações de classe?***
JM: Integrei o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) de 1985 a 1987, participando de sua diretoria de 1987 a 1995; membro do Conselheiro Técnico da ABCZ - Comissão da Raça Gir no período de 1990 a 1992; diretor deliberativo da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) de 1990 a 1995; conselheiro fiscal (1992-1993) e superintendente geral da ABCZ (1993); presidente do Conselho Curador da Fundagri (1994-2004); diretor da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae/Uberaba) desde 1997; diretor Financeiro do Sindicato Rural de Uberaba (1999); diretor Administrativo-Financeiro (1995-1998), Administrativo-Financeiro e Patrimonial (1998-2001) e diretor de Parque, Centro de Eventos e do Centro de Tecnologia e Pesquisa da ABCZ (2001-2004).

ABCZ: ***Nesse percurso, ao que tudo indica, o Sr. participou de importantes realizações no âmbito das ciências agrárias...***
JM: Trabalhamos bastante durante esses anos. Sinto-me orgulhoso por muitas dessas realizações como, por exemplo, ter desenvolvido, a pedido do ex-presidente da ABCZ e então presidente do Conselho Curador da Fundagri, Arnaldo Rosa Prata, o projeto para a construção do atual complexo acadêmico da Fazu. À época pleiteávamos a atual área da instituição. Isso foi em 1980. Tivemos menos de 72 horas para concluir esse projeto, uma vez que a reunião com o

fotos: divulgação

presidente da Embrapa, Elizeu Roberto Alves, já estava agendada (a área em questão era de propriedade daquela empresa). O sucesso dessa empreitada contou com o companheirismo de uma equipe muito competente formada pelo colega zootecnista João Aparecido Miranda e a atual secretária da presidência da ABCZ, Sandra Regina Rosa dos Santos. Em 1997 idealizamos e viabilizamos, juntamente com o reitor da Universidade de Uberaba, Marcelo Palmério, e o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, o curso de Medicina Veterinária, bem como a construção do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU) – um dos mais completos e estruturados centros de atendimento veterinário do país.

ABCZ: ***Então, em sua gestão à frente da Fundagri, a Fazu experimentou uma modernização e uma grande reformulação...***
JM: Como presidente do Conselho Curador da Fundagri procuramos executar – com a colaboração da diretora da Fazu, Dionir Dias de Oliveira Andrade – a expansão física, pedagógica e cultural que o universo acadêmico da Fazu exige. A criação de cinco novos cursos de graduação e de seis cursos de pós-graduação, além da construção do Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos (NEEA), são as últimas realizações de destaque na instituição. Temos que fazer referência também à construção, ainda em curso, de uma obra muito importante para os acadêmicos: uma nova biblioteca com uma área de 1.300 m². Estruturar o campus universitário com uma visão de futuro pensando nos próximos dez anos é um dos nossos propósitos para com a Fazu, educandário que acalentamos e aprendemos a amar desde o seu nascimento.

Acima: João Machado e o embaixador do Brasil na Itália, Itamar Franco

À esq.: vista aérea do Hospital Veterinário de Uberaba

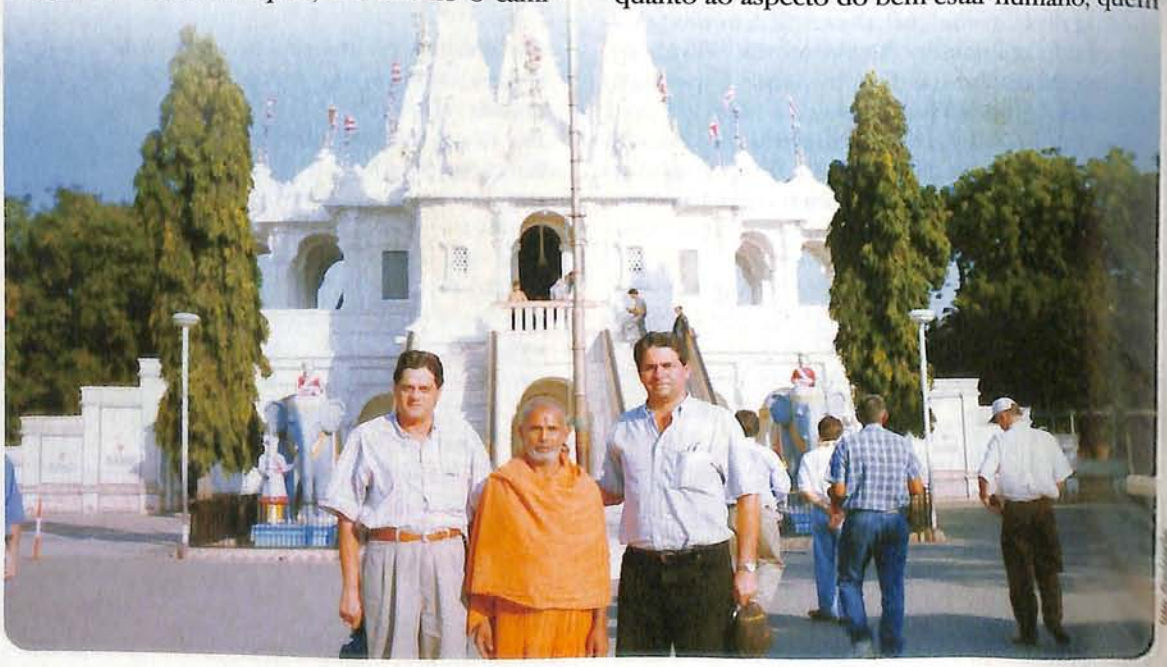
foto: divulgação

ABCZ: ***Sabemos que as suas engenharias não pararam por aí...***

JM: É... Outro grande momento de realizações foi no segundo mandato (1998/2001) do companheiro Rômulo Kardec de Camargos na ABCZ, quando fomos chamados para providenciar a reestruturação física do Parque Fernando Costa, que estava ultrapassada e perdendo espaço no que diz respeito à acomodação dos leilões de gado de elite, epicentro financeiro das nossas atividades. Nasceu daí a idéia da construção de um espaço múltiplo que não restringisse o seu uso a apenas duas feiras por ano um local que fosse ideal para a realização de eventos diferenciados o ano inteiro. Pensando assim, materializamos o Centro de Eventos ABCZ, edificação que possui em todos os seus espaços, inclusive nas suas baias, o caráter multifuncional. Além disso, hoje, todo o Parque Fernando Costa está interligado por fibra óptica, com circuito interno de TV. Em todos os lugares do Parque por onde os animais passam e em que há necessidade de aferição de dados, existe um recurso on-line. Ao chegar no "desembarque", até mesmo o caminhão é totalmente monitorado. Isso permite que um criador que esteja no Canadá, por exemplo, possa acompanhar, via internet, a hora em que o veículo chegou ao Parque, suas placas, quais os animais dele desembarcados e qual o nome do motorista. É uma inovação sem precedentes no que diz respeito a recintos voltados exclusivamente para a pecuária no país. Nesta gestão do presidente José Olavo, a zebuinocultura cresceu a olhos vistos e o espaço para a realização dos leilões de gado de corte ficou pequeno. Providenciamos então a construção do novo Tatersal de Gado de Corte ABCZ e, na seqüência, os novos pavilhões, que também possuem duplas funções (ora currais, ora pavilhões). Projetamos e executamos a nova recepção de animais e o novo pavilhão do Concurso Leiteiro. Para o ano que vem, estamos planejando a construção de uma moderna acomodação para o plantão veterinário, dotando as instalações de maior conforto para o plantonista e para o desempenho de sua função.

ABCZ: ***Fale um pouco mais sobre essas obras...***

JM: A preocupação com o bem-estar humano e animal sempre esteve na pauta da ABCZ. Por isso, a reforma do Parque, bem como as novas construções, seguem essa linha de raciocínio. Essa preocupação começa no projeto arquitetônico das obras que leva em consideração questões como conforto, meio ambiente, drenagem e até aspectos como acústica, com o fim de se evitar a poluição sonora, até recursos para portadores de necessidades especiais. Ainda quanto ao aspecto do bem-estar humano, quem



Dois momentos na Índia: João posa com búfalo (acima), com o criador Rubico de Carvalho e com um religioso indiano (ao lado)

Você compra o que vê
E o que você não vê...
... é ainda melhor

O "Leilão Berço" promete, e cumpre.
Por trás daquilo que você vê,
que é o fenótipo - estará o potencial genético
de animais escolhidos a dedo, e que garantirão a você
uma performance de qualidade garantida.

8º Leilão Berço do Tabapuã

18 de Outubro de 2003 - início 14:00 hs - impreterivelmente com transmissão ao vivo pelo canal do boi.
Faça já seu cadastro: 67 321.9098, ou pelo site: www.canaldoboi.com

Tabapuã do Berço. Genética avaliada e provada

machos e fêmeas classificados acima de 71 pontos de PHRAS que é um excelente índice.

Fêmeas jovens RGD
prenhez confirmada (18 a 30 meses)

70 novilhas PO
acompanha atestado ginecológico
todas com avaliação de tipo (PHRAS) ABCZ

Touros jovens RGD
prontos para monta (18 a 30 meses)

70 garrotes PO
participantes de prova de ganho de peso ABCZ
acompanha exame andrológico
todos com avaliação de tipo (PHRAS) ABCZ

Realização

Fazenda Córrego da Santa Cecília
Família de Arthur Ortenblad Neto, Fazenda Córrego da Santa Cecília,
Uchoa SP, 17 286.1275, fazenda@tabapuadocorrego.com.br

Fazenda Água Milagrosa
Sucessores de Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa,
Tabapuã SP, 17 3562.1711, fazenda@aguamilagrosa.com.br

Convidados
Cláudio Lucio de Macedo, Faz. Santa Edwirges
Dorival Penteado Ortenblad, Faz. São José das Palmeiras
Elston Lemos Vergaças, Faz. Dona Branca
Getúlio Pinheiro de Brito, Faz. Palmeiras
José de Arimathéa Dias Barros, Faz. Alvorada
Paulo C. R. Ortenblad, Faz. Sucuri
Renato Garcia Fernandes, Faz. Quatro Irmãs

Organização - Informações e reservas de mesas

Recinto de Leilões
Anísio Haddad
São José do Rio Preto-SP

17 233.9585 / 227.2299
leiloesahaddad@westnet.com.br

Apoio

agromonte

Patrocínio

Bellman

frank comunicação 17 227.9868

fotos: Rodolpho A. Ortenblad

participou das últimas edições da ExpoZebu sabe que nenhum outro recinto de exposições agropecuárias do país dispõe de uma acomodação tão digna aos tratadores de animais como o Parque Fernando Costa, considerando seus dormitórios, sanitários como a assistência técnica, de saúde, odontológica e até mesmo de lazer. A gente vê essa situação como um comprometimento social da entidade. No quesito bem-estar animal, detectamos que em razão da crescente participação dos exemplares nas últimas ExpoZebus bem como o crescente desenvolvimento corporal dos animais, estavam fazendo com que os espaços para acomodá-los nos pavilhões do Parque estava diminuindo. Atualmente, pode-se constatar nos novos pavilhões um acréscimo de 1,5m a mais de puro conforto individual por animal. Além disso, essas novas instalações (pavilhões, recepção, mensuração e currais) foram construídas com tubulações circulares, sem quinas. Todo esse trabalho foi especialmente executado para atender as necessidades da tríade tratador-animal-criador.

ABCZ: ***Nas exposições em Uberaba, os tratadores de animais sempre manifestam satisfação com essas iniciativas. Ainda há algo para melhorar?***
JM: O zebu evoluiu bastante e a ABCZ sempre acompanhou essa evolução. É natural que nos próximos anos tenhamos que nos adequar a novas exigências. Os tratadores de animais nos apresentam sugestões e nós procuramos atendê-los. Em 2004 vamos comemorar os 70 anos da ABCZ e da ExpoZebu, e, com certeza, os nossos colaboradores serão contemplados com alguma outra ação.

ABCZ: ***Voltando à questão pessoal, como tem sido representar a ABCZ na esfera política?***
JM: Nesse caso, algumas iniciativas nos deixaram bastante satisfeitos. Entre elas, merecem registro duas que ocorreram no governo Itamar Franco: a primeira foi a nossa participação no projeto Cresce Minas, uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). A outra foi a coordenação da Câmara de Gado de Corte no Programa Mineiro de Incentivo à Certificação de Origem e/ou Qualidade dos Produtos da Bovinocultura (Certibov), um programa pioneiro de responsabilidade do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Também participamos como membro fundador do Instituto Avançado em Medicina Veterinária "José Caetano Borges", cuja diretoria, composta por representantes da ABCZ, Fazu e Universidade de Uberaba, é gestora do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). A gestão que se pratica nesse instituto é considerada modelo e referência de uma parceria de sucesso.

foto: divulgação

Ao lado: João Machado, o filho João Neto e a esposa Lucienne

ABCZ: ***E quanto às viagens internacionais?***
JM: Dentre elas pinçamos três importantes momentos: 1) quando integramos a missão técnica oficial do Mapa que teve por fim a prospecção de material genético zebuíno na Índia; 2) quando participamos da delegação mineira enviada ao Chile, com o apoio do Sebrae/MG, para aprimorar conhecimentos com vistas ao desenvolvimento da fruticultura no estado; e, 3) quando estivemos na Bolívia celebrando convênio com a Asocebu(Asociación Boliviana de Criadores de Cebú) com a finalidade de oportunizar a acadêmicos bolivianos para estudarem na Fazu.

ABCZ: ***Existe mais alguma realização em pauta?***
JM: Embalamos o sonho de transformar a Fazu em universidade, e o primeiro passo para concretizá-lo será dado em 2004. Temos ainda um outro sonho: o da criação de um instituto social para interagir e dar suporte aos funcionários das instituições das quais participamos. Identificamos a necessidade de oferecer às equipes de trabalho que nos rodeiam oportunidades de acesso à saúde, educação e promoção social.

ABCZ: ***Para finalizar, o Sr. tem algum comentário a fazer?***
JM: Quando falamos dessas realizações, temos que ressaltar que as idéias que surgem são executadas com a ajuda de uma equipe muito dinâmica, formada por assessores e profissionais criativos e altamente competentes. Além disso, devo ressaltar que a minha família de uma forma muito especial é quem me dá forças para dar prosseguimento a esses trabalhos. Tenho uma ligação muito forte com minha esposa e com meus filhos. A minha família é, realmente, o meu porto seguro e o meu alicerce.

III LEILÃO NELORE LEOPOLLDO EMBRYO

Só Nelore

09 • Dezembro • 2003 • 20h • Leopolldo Plaza • São Paulo - SP

Rua Prudente Corrêa, 432 • Jardim Pulistano

Claudia Irene Tosta Junqueira • Antonio José Junqueira Vilela • Benedito Mutran Filho • Carlos Muradas

& Convidados

Assessoria

AVANTI

Quality

Realização

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

Transmissão

CANAL RURAL
TV a cabo, NET ou SKY

Os parasitas vão reclamar. Você, não.

Com o fim da seca e chegada das águas, a sobrevivência de todos os parasit (vermes, moscas, carrapatos e bernes) aumenta e os prejuízos também. P isso, existe a necessidade de controlá-los. E a época certa é agora Aproveitando o manejo da vacina de Aftosa, a Tortuga disponibiliza a seu clientes uma linha completa de parasiticidas.

Altec: Vermífugo à base de ivermectina a 1%, para tratamento e controle dos vermes, bernes, sarnas, piolhos e carrapatos de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.
EXCELENTE OPÇÃO PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS.

Abathor: Vermífugo à base de abamectina a 1%, para tratamento e controle dos vermes, bernes, sarnas, piolhos e carrapatos de bovinos em fase de recria e engorda.
ALTA EFICÁCIA, BAIXO CUSTO.

Albendathor 10: Vermífugo oral à base de albendazol a 10%, para tratamento e controle de todas as fases parasitárias dos vermes redondos e chatos de bovinos, ovinos e caprinos.
EFICIENTE CONTRA OVOS, LARVAS E VERMES ADULTOS.

Albendathor Injetável: Vermífugo injetável à base de sulfóxido de albendazol para tratamento e controle de todas as fases parasitárias dos vermes redondos e chatos de bovinos.
EFICÁCIA SOBRE CISTICERCOSE.

Ectic: Ectoparasiticida a base de cipermetrina, para uso em animais de produção con infestações de moscas, carrapatos, sarnas e piolhos. **Suas diferentes apresentaçõ (pulverização e pour-on) facilitam no combate dos parasitos nas diferen formas de manejo.**

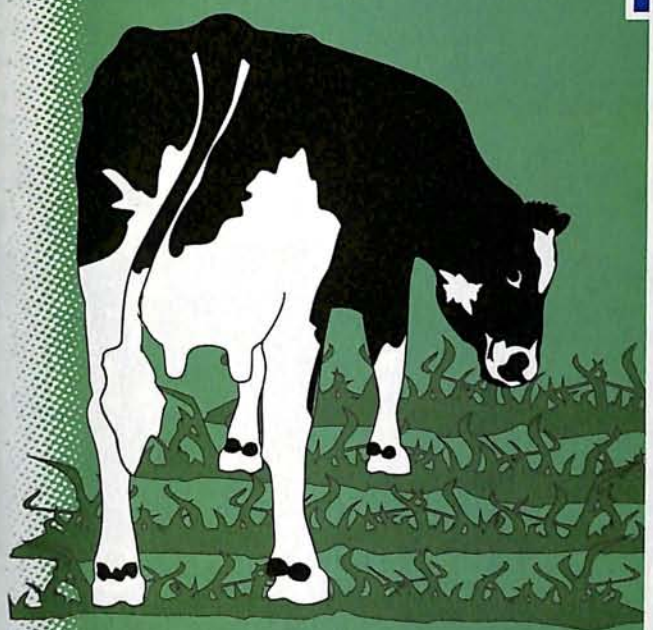
Não compre sem consultar a Tortuga

TORTUG

Divisão Saúde Animal - 0800 116262 - www.tortuga.com.br

SEMPRE PRESEN

BOVIPASTO É MAIS LEITE A PASTO



TORTUGA

CQ TQ FQ

BOVIPASTO

SUPLEMENTO MINERAL PARA BOVINOS DE LEITE

EM REGIME DE PASTO

PESO LÍQ. 30kg

Bovipasto é o único enriquecido com minerais orgânicos, melhorando o consumo e o aproveitamento do pasto. Aumentando a lactação e fertilidade.

Bovipasto é da Tortuga e você já sabe:

Onde tem leite, tem Tortuga.

TORTUGA

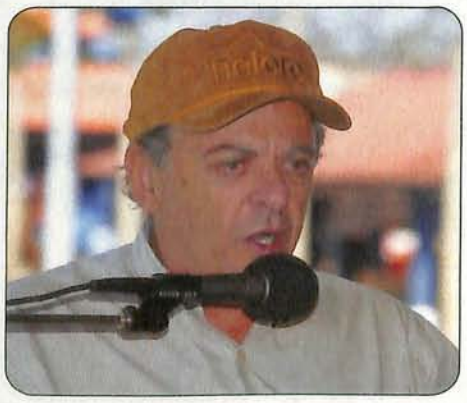
SEMPRE PRESENTE

Divisão Nutrição Animal • 0800 11 62 62 • www.tortuga.com.br

fotos: L. Adolfo

Orquestra Sinfônica marcou a **abertura da Expoinel 2003**

Crianças vestindo cores alegres davam um toque especial ao Parque Fernando Costa durante a abertura da 32ª Exposição Internacional de Nelore. Entre o azul, o verde, o amarelo, o laranja que coloriu a Gincanel (gincana promovida pela ACNB, ABCZ e TV Ideal) a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto tocava o Hino Nacional Brasileiro. A Expoinel 2003 teve a participação do Ministro dos Transportes, Anderson Adauto, do Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), José Amauri Dimarzio, do Senador Aelton Freitas, e autoridades locais, além do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes e do presidente da ACNB, Carlos Viacava, que abriu oficialmente a feira.



Centro: Viacava, presidente da ACNB, que usou palavras de Kennedy

A cerimônia, que teve início com o hasteamento das bandeiras pelos tratadores, contou com uma das mais emocionantes homenagens prestadas ao jurado Artau Reyner Rocha de Ávila, morto em um acidente automobilístico no início de agosto. A esposa do presidente da ACNB, Gina Viacava, entregou flores

para a família de Artau.

Carlos Viacava, durante seu pronunciamento, lembrou uma frase do presidente americano John Kennedy, "não pergunte o que o seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo seu país", e ressaltou a importância dos trabalhos que estão sendo realizados pela entidade, gerando divisas para o Brasil. Já o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, citou as feiras e exposições que são realizadas pelo setor, falando dos 70 anos de Expozebu, a serem comemorados no próximo ano.

"Vamos competir com os nossos concorrentes, menos com o Mercosul"

"Estou aqui com muito prazer", garantiu Dimarzio, que lembrou da ligação da sua família com a terra. Ele frisou a competitividade que o produto brasileiro deve ter no mercado externo, porém incentivou a união dos países vizinhos. "Vamos competir com os nossos concorrentes, menos com o Mercosul", garantiu.

Padronização de Carcaça

Dimarzio falou da intenção do Mapa de implementar o sistema de padronização e classificação de carcaças, valorizando a qualidade da carne, e um sistema de desempenho de raças. "A Nelore Natural marcou definitivamente o nelore como uma marca de qualidade de carne, não só no Brasil, mas em todo o mundo", afirmou.

Na primeira quinzena de outubro, o secretário irá se reunir com o presidente da Embratur, Eduardo Sanovicz, para definir a participação do Brasil em todos os eventos mundiais do gênero. Segundo o secretário Executivo do Mapa, o instituto tem muito interesse na exposição dos melhores produtos brasileiros. "Sem dúvida nenhuma, a carne Nelore Natural marcará presença", disse.

Um dos momentos mais esperados da abertura da Expoinel 2003 foi a apresentação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Ao som de músicas de autores consagrados como Heitor Villa-Lobos, o publico ovacionou a Sinfônica, aplaudindo de pé e pedindo bis após o encerramento do repertório, o que ainda rendeu uma "saideira" tocada pelos músicos da orquestra.

Dimarzio (centro): discurso pela união dos países sul-americanos

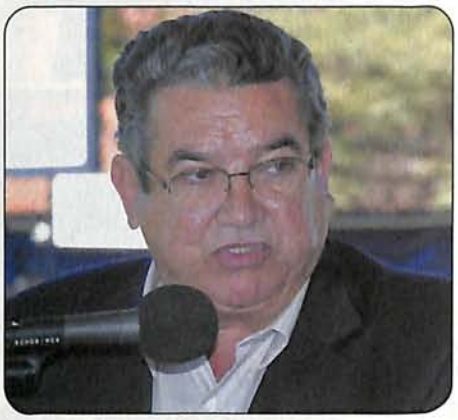
Abaixo: autoridades acompanham a abertura da Expoinel 2003

Centro: José Olavo, que ressaltou a importância das feiras agropecuárias

Abaixo: Koury (ABCZ), Viacava (ACNB) e família proprietária do grande campeão da feira

Nelore em parcerias

O segundo dia de Expoinel rendeu bons negócios. Em uma reunião realizada no dia 19 de setembro, o presidente da ACNB, Carlos Viacava, selou um acordo com o presidente da Associação Paraguaia dos Criadores de Nelore (APCN), Carlos Campos Rieira. O objetivo: estreitamento das relações entre os dois países, visando o fortalecimento da raça. O acordo marca um momento importante do Programa de Qualidade Nelore Natural. Até agosto, eram contabilizadas 1.463 toneladas de carne desossada, além dos 140 pontos de venda da carne Nelore Natural. "Estamos construindo a nossa marca", afirmou Viacava durante a reunião.



O funcionamento do sistema de produção do boi de capim, bem como as estratégias de promoção da carne Nelore Natural foram apresentadas aos criadores do país vizinho. Durante a reunião ficou acertada a troca de informações entre as duas associações, além de uma visita de apresentação do PQNN aos 240 associados da APCN. Hoje o Paraguai possui 120 mil animais da raça nelore registrados e tem o segundo maior rebanho comercial da raça. Dos cerca de nove milhões de animais no país, cerca de 70% é nelore. Participaram da reunião o gerente executivo da ACNB e coordenador do PQNN, Eduardo Krisztán Pedroso, os pecuaristas André Ferreira e Walter Castro Cunha, o vice-presidente da APCN, Fernando Serati, e os diretores Nevercindo Cordeiro e Oscar Waeiler.

GUZERÁ
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
Av. Visconde Rodrigues da Cunha, 1001 bl. 01
Parque Fernando Costa • CEP 38022-330
Uberaba - MG • Tel: (34) 3319.3900

PORQUE TOURO GUZERÁ ?

Bezerros Guzonel

Porque é **Mais** Rústico

A raça mais rústica entre todas as zebuínas, dispensando qualquer tipo de suplementação, exceto sal mineral e pasto.

Porque é **Mais** Fértil

Os reprodutores Guzerá apresentam alta capacidade de cobrição, chegando a servir mais de 80 vacas com mais de 90% de prenhez, além disso, apresentam longevidade acentuada, com touros cobrindo com idade superior a 10 anos.

Porque é **Mais** Versátil

A raça Guzerá é a mais versátil para projetos de cruzamento, podendo ser usado em matrizes aneloradas, mestiças F1 ou mestiças holandesas, imprimindo alto grau de heterose, devido a sua pureza racial.

Porque é **Líder** em desempenho

O Guzerá é líder em conversão alimentar, ganho em peso, acabamento de carcaça e redimento de carcaça. A habilidade materna das fêmeas Guzerá é comprovada pela produção de leite em abundância a pasto.

www.guzeraacgb.com.br

Mostra artística é sucesso na Expoinel 2003

De 21 a 30 de setembro, durante a Expoinel 2003, aconteceu a mostra das obras que irão compor as ilustrações do livro "Nelore, Campeões Internacionais 2003", trabalho do artista plástico José Otávio Lemos. Foram expostas 71 peças em técnicas mistas sobre papel ou tela no Museu do Zebu. A mostra foi aberta na manhã do domingo (21/9), após a homenagem prestada ao jurado Artau Reyner, Carlos Viacava, presidente da ACNB lembrou a importância de aliar conhecimento técnico e histórico do nelore à arte.

O trabalho é inédito no gênero em nível mundial. José Otávio é jurado efetivo da ABCZ, artista plástico e escritor premiado na área da zebuinocultura. O artista já expôs sua obra por várias vezes em todo o Brasil e é uma personalidade respeitada pela seriedade de sua arte. Mal começou a exposição de seus trabalhos sobre os campeões nelore e a maioria das telas já estava vendida. José Otávio foi bastante elogiado por quem visitou a mostra, principalmente devido à expressividade de suas telas. Nessa nova empreitada, garante que o público que aprecia o zebu se surpreenderá. "O livro é totalmente artístico com ilustrações em aquarela, nanquim, pintura a óleo. Estamos propondo um trabalho de valorização dos grandes campeões nelore e que realmente fique para a posteridade," explicou.

Os textos serão em português, inglês e espanhol. Isso para viabilizar a difusão da obra nos principais países de acesso do zebu. Com um total de 92 páginas e sete capítulos, o assunto será tratado sob o ponto de vista zootécnico. A linguagem, o autor promete que será totalmente acessível. "Tanto especialistas, quanto leigos que apreciam a raça poderão ler o livro e se encantar com as características do nelore e sua variação mocha."

"Estamos propondo um trabalho de valorização dos grandes campeões nelore e que realmente fique para a posteridade"

A tiragem do livro será restrita a 1,5 mil exemplares. A intenção do autor é que a obra seja um objeto de apreciação artística. Para o presidente curador da Fundação Museu do Zebu, local onde as obras foram expostas, professor Márcio Cruvinel Borges, a elaboração desse trabalho vem ao encontro dos objetivos da direção do museu. "Ficaremos com a tarefa de vender esse importante livro. O propósito do Museu do Zebu, além de garantir a memória da introdução dos zebuínos no Brasil, está em dar espaço para que obras artísticas como essa sejam divulgadas e possam alimentar ainda mais o encanto das pessoas pelo nosso zebu," enfatizou.

Ao lado: o art. plástico José Otávio, o pres. da ACNB, Carlos Viacava e o presidente da ABCZ José Olavo; ao fundo, tela ilustrada com animal da raça nelore

80 Lotes de Reprodutores e Matrizes a Campo

1º Leilão

BANDEIRA do Nelore

FOGLIATTO
O Grupo da Marca IF

Sudamata
GRUPO SAMELLO

mônica marchett

Grupo Colorado

nelore
LEILÃO OFICIAL
ACNB E ANEL

19 de Novembro de 2003
19:00/MT - Quarta-feira
Recinto de Leilões Estância Bahia
Cuiabá Mato Grosso

Reservas:

Fone: 66 468-1740
Fax: 66 468-1814

Transmissão:
CANAL DO BOI
67 321 9098

Relização:
ESTÂNCIA BAHIA LEILÕES
Fone: 66 468 1740

Braspelco

Patrocínio:
sementes mônica
a força que germina

QUALICENTER
nutrição animal
65 325 2000

Mais Informações:
IF
www.fogliatto.com.br

Gincanel

fez o Parque Fernando Costa "pegar fogo"

Com coreografias super animadas, fogos de artifício e agitação total de alunos de várias escolas municipais, estaduais e particulares, a Gincanel, evento realizado pela ACNB, ABCZ e TV Ideal, deu um brilho colorido à 32ª Exposição Internacional de Gado Nelore. Entre os participantes classificados na primeira fase com maior quantidade de alimentos arrecadados para doação a instituições beneficentes, estavam duas entidades filantrópicas: o Educandário Menino Jesus de Praga e a Casa do Menino. As outras classificadas foram as escolas municipais Professora Olga de Oliveira, Monteiro Lobato e Anísio Teixeira; as escolas estaduais Nossa Senhora da Abadia, Minas Gerais e América; e a escola particular São Francisco de Assis.

Além da visita às entidades beneficiadas com os alimentos recolhidos durante a fase classificatória, os alunos participaram de atividades recreativas junto com as crianças assistidas por essas entidades. A gincana também contou com atividades físicas, como a caça ao tesouro, e intelectuais, por meio de provas de conhecimentos gerais. Os estudantes ainda precisaram arrebanhar voluntários para doação de sangue. "O envolvimento das crianças e adolescentes é visível. Eles aprendem, além da importância de saber competir, o valor de ações sociais e da própria cidadania", afirma a coordenadora da escola municipal Monteiro Lobato, Joana D'Arc.

A escola vencedora da 1ª Gincanel foi a Estadual Nossa Senhora da Abadia. O prêmio para a vencedora foi de R$ 4 mil. O evento contou com as parcerias das Secretarias Municipais de Educação e Ação Social, Serviço de Informação da Carne (SIC), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Museu do Zebu, Tiro-de-Guerra 11-003 e 39ª Secretaria Regional de Ensino.

Saúde Brasil

Estudantes de Uberaba tomaram conhecimento, durante a feira, de como é produzida a carne que chega às nossas mesas todos os dias, e do por quê de um gostoso e suculento bife ser tão importante na dieta humana. A 4ª edição do Projeto Saúde Brasil Carne levou ao Parque Fernando Costa cerca de mil estudantes das redes pública e particular. Eles aprenderam, através de brincadeiras educativas e interativas e de apresentações teatrais, como ter hábitos alimentares saudáveis.

Todo esse processo lúdico contribuiu para elevar o grau de assimilação das informações e permite que as crianças repassem os conhecimentos adquiridos para amigos e familiares. "A criança muitas vezes não sabe porque a carne é essencial na infância. Essa é uma fase da vida que o organismo humano precisa de ferro para o seu desenvolvimento. E o projeto vai justamente na fonte da questão que é a falta de informação sobre o assunto", conta o gerente executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Eduardo Pedroso.

A primeira turma, com mais de 400 alunos, chegou ao Parque pela manhã. Além de brincadeiras, aconteceram visitas aos pavilhões onde estavam expostos 1.195 animais que participaram das provas de julgamento da Expoinel 2003. Acadêmicos das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) também ajudaram no atendimento às crianças. Os alunos ainda tiveram a oportunidade de degustar churrasquinhos feitos com carne Nelore Natural. No início da tarde, um novo grupo participou do Projeto Saúde Brasil Carne juntamente com os estudantes que integravam a Gincanel. O projeto, criado pela Embrapa e já apresentado em todo o país, foi realizado pela primeira vez na Expoinel 2000, e conta com a parceria da Fundação Museu do Zebu, Tortuga, SIC (Serviço de Informação da Carne), Lagoa da Serra e Vallée S.A.

Abaixo: público jovem, que empolgou a Gincanel

Cursos de culinária e casqueamento **foram concorridos**

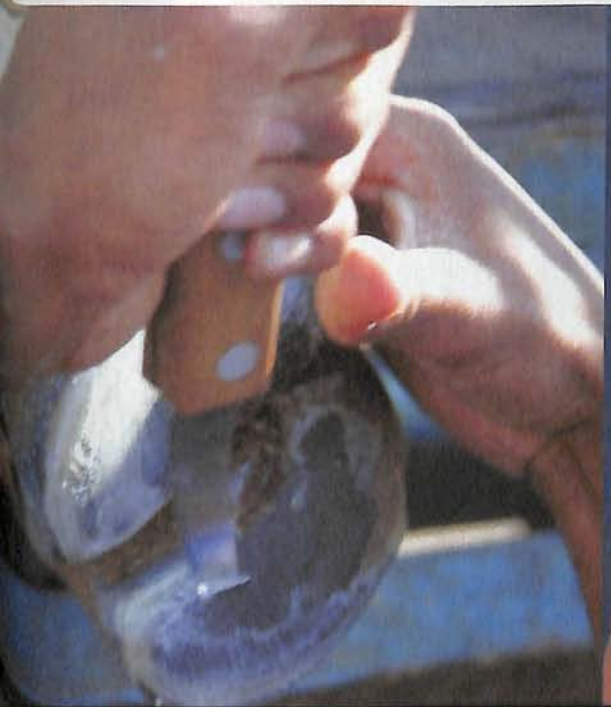
A Expoinel 2003 foi palco de cursos que atraíram um público bastante variado

Como cortar corretamente a carne, sem prejudicar a maciez? Como prepará-la valorizando o sabor natural? Essas e outras dúvidas foram esclarecidas no curso de culinária Nelore Natural oferecido no espaço do templo ecumênico da ABCZ durante a Expoinel 2003. Os quase 300 participantes foram divididos em sete turmas e em três horários diferentes. O Chefe de Cozinha, Paulo Caldeira Ramos, ensinou aos participantes maneiras corretas de manuseio dos cortes das carnes consideradas nobres. Ramos viaja por vários estados brasileiros para ministrar as aulas de culinária envolvendo a carne do Nelore Natural. O curso é totalmente gratuito e tem sido um verdadeiro sucesso por todas as cidades que o gourmet visita.

Mas antes de virar um suculento bife, o bovino precisa ser bem tratado. Para mostrar aos produtores e tratadores desses animais a importância do casqueamento – ato de "aparar" os cascos do bovino para dar-lhe mais estabilidade no andamento –, foi realizado um curso muito concorrido, com um dia de aula teórica e dois de prática. Os técnicos fizeram demonstração de procedimentos e de cuidados para que os cascos não sejam aparados em excesso. Isso causaria sofrimento ao animal, de acordo com os técnicos.

Outro curso atraente realizado durante a feira foi o de primeiros socorros para bovinos, no dia 20 de setembro. Durante todo o dia, tratadores e estudantes de Zootecnia aprenderam maneiras e procedimentos corretos para atendimento a casos de emergência, como intoxicações, fraturas, acidentes com ofídios, etc. No período da manhã, os médicos veterinários do Hospital Veterinário de Uberaba, Pedro Carlos de Oliveira e Renato Linhares Sampaio, ministraram palestras que abordaram, entre outros temas, partos, problemas respiratórios, feridas e emergências.

O último módulo da palestra foi ministrado pela médica veterinária Renata Patrícia Nunes, da Vallée, que abordou práticas de aplicação de produtos injetáveis, como manutenção de agulhas e seringas, manejo correto de medicamentos, etc.



Ramos (abaixo): aulas de culinária com a carne Nelore Natural; à esq., mãos casqueiam bovino

Os médicos têm opiniões diferentes sobre a carne Nelore Natural. Uns preferem malpassada, outros ao ponto.

nelore natural
Boi de Capim. Carne Saudável.

Num ponto todos concordam: a carne bovina é fonte de proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais, como o ferro e o zinco, essenciais para a manutenção da saúde. Por isso, você deve comer carne. E, de preferência, carne Nelore Natural. Só ela tem o selo de qualidade do PQNN – Programa de Qualidade Nelore Natural. Os técnicos do Programa fazem o acompanhamento desde a origem até os pontos-de-venda. Os animais são criados a base de capim e sal mineral. Tudo para assegurar a qualidade. Da sua alimentação e da sua vida.

Vallée www.vallee.com.br
Serrana Nutrição Animal
Fertilizantes OuroVerde
Marfrig (11) 4422-7200
Independência (11) 4447-7000

Uma carne de qualidade começa com produtores de qualidade.
Sua participação é fundamental para consolidar a marca Nelore no mercado. Seja sócio da ACNB. Ligue para (11) 3107 0972 ou envie um e-mail para nelore@nelore.org.br. Acesse o site www.nelore.org.br.

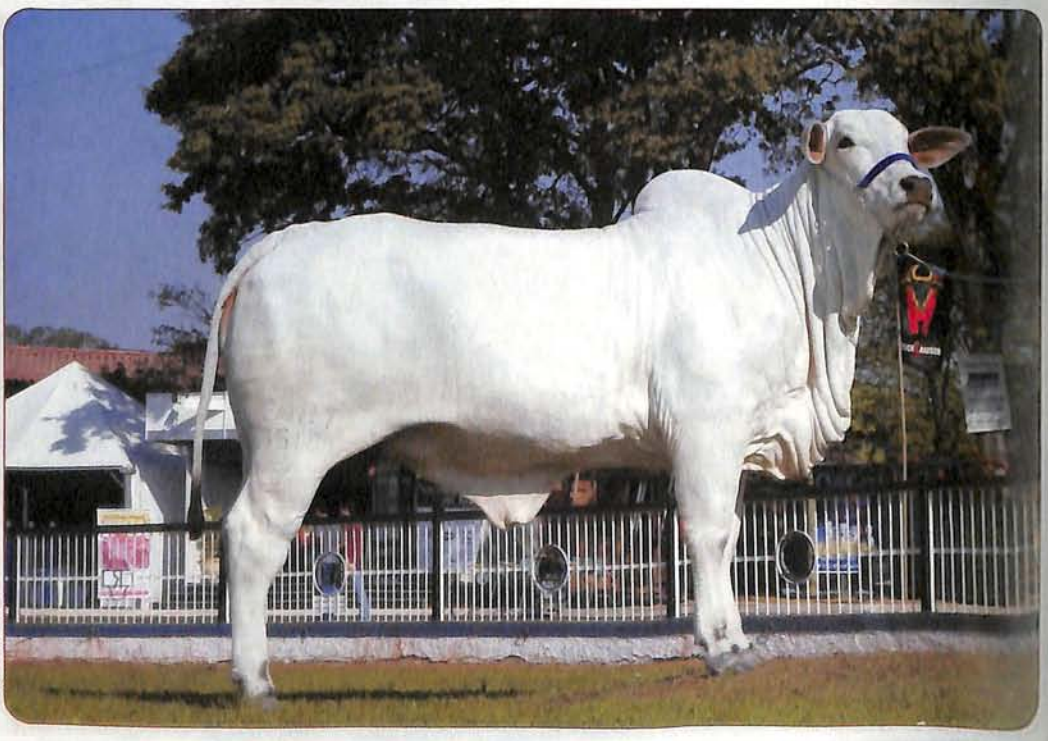
GRANDES CAMPEÕES RAÇA NELORE

LUX GRANUTU TE

RG: LUX 946
22 meses - 970 kg
Expositor: Lux Agropec. Ltda
Fazenda: Paineiras
Município: Paineiras - MG

ASTECA TE DA FORT.VR

RG: FORT 3510
25 meses - 784 kg
Expositor: José Carlos Prata Cunha
Fazenda: Fortaleza
Município: Valparaíso - SP



fotos: M. Farias

GRANDES CAMPEÕES
RAÇA NELORE MOCHO

BACANA JAPARANDUBA

RG: JAPA 3238
34 meses - 1175 kg
Expositor: Japaranduba Fazenda Reunidas Ltda
Fazenda: Japaranduba de Minas
Município: Delta - MG

HATHANI DO RECANTO

RG: APOT A1905
34 meses - 868 kg
Expositor: Agropec. Olival Tenorio Ltda
Fazenda: Recanto
Município: Limoeiro da Anadia - AL

21 NOVEMBRO' 03
SEXTA-FEIRA - 20H

III LEILÃO
PRENHEZES NACIONAIS

BN
CEDRO
& CONVIDADOS

Multiplicando genética,
partilhando qualidade

XV LEILÃO

BN
CEDRO
& CONVIDADOS

22 NOVEMBRO' 03
SÁBADO - 20H

Chácara Cedro • BR 316, Km 76 • Castanhal-PA

PROMOÇÃO

BN CEDRO

Benedito Mutran Filho
(91) 249-2822 - Josi
www.fazendacedro.com.br
cedro@fazendacedro.com.br

REALIZAÇÃO

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332 1300

ASSESSORIA

AVANTI
(18) 222.9490 / 224.1383

Maurício Teixeira

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Superação total em negócios

Expoinel 2003 supera feira do ano passado com crescimento de 82,35% e chega perto dos R$ 35 milhões nos leilões realizados este ano

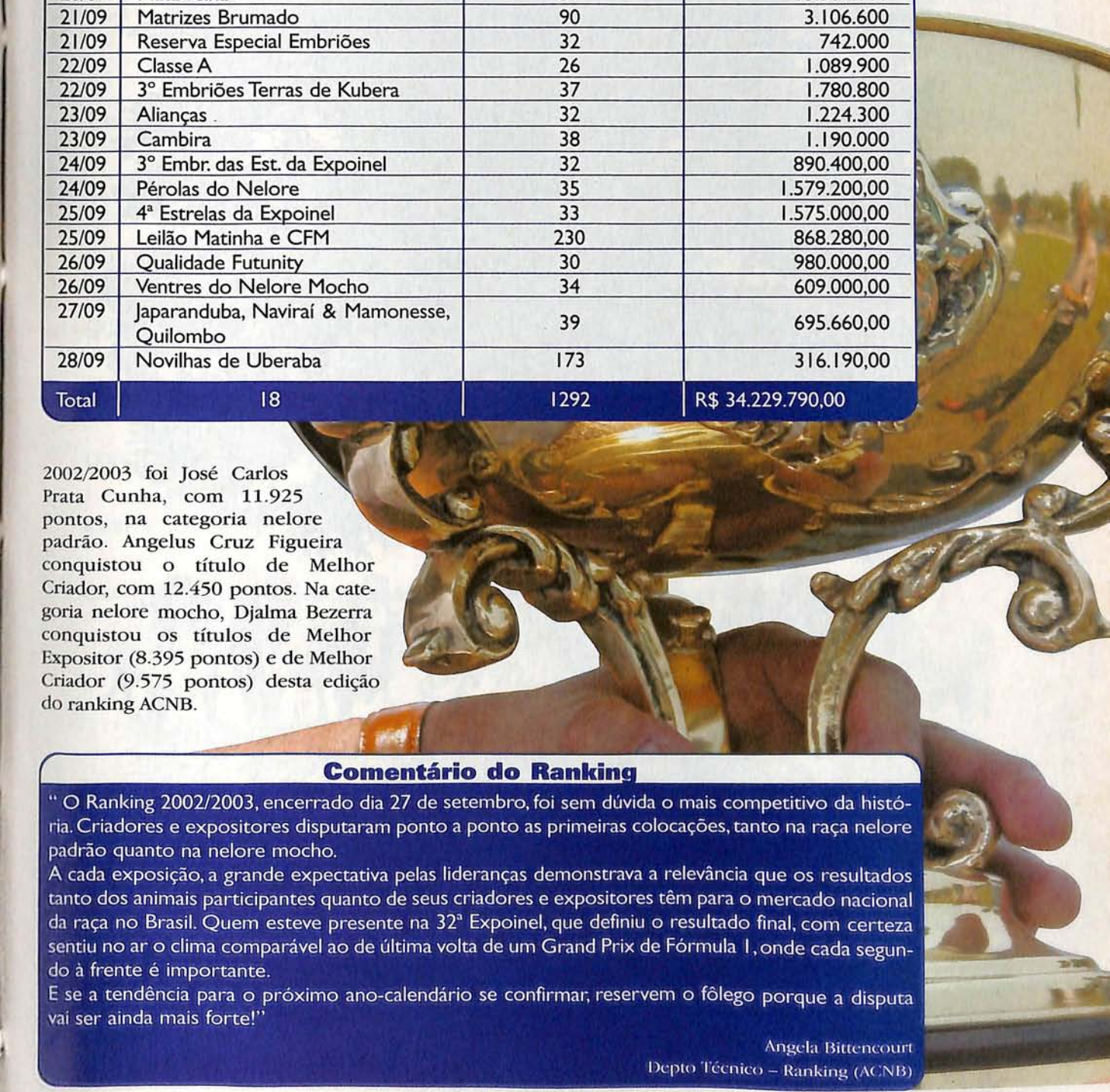
Batendo os números de 2002, a Expoinel deste ano superou a expectativa de movimentação financeira que era de R$ 30 milhões, antes do início da feira. Em apenas sete dias de exposição, o volume de negociações chegou a quase R$ 28 milhões. No remate "Alianças", realizado dia 23 de setembro, foram negociados 32 animais, um embrião e uma dose de sêmen. No quesito sêmen, uma dose do touro Akasamu chegou a ser negociada por R$ 9,8 mil. Realizado no dia 24, o 3º Leilão Embriões das Estrelas da Expoinel rendeu R$ 890.400,00 e ofertou 32 embriões, com média geral de R$ 27.825,00. O pecuarista Jorge Sayed Picciani vendeu o embrião de Ilusão VI POI NI x Mysterio JN para Jamil Name, por R$ 65,8 mil.

Este ano, a movimentação financeira nos 18 leilões realizados durante a feira foi de R$ 34.929.790,00, superando as expectativas dos organizadores. Em 2002, a Expoinel movimentou em 14 leilões o montante de R$ 19 milhões. Na versão 2003, o leilão que mais faturou foi o da fazenda Mata Velha, realizado no dia 20 de setembro. Foram negociadas ao todo 37 fêmeas nelore elite, sendo três prenhezes. O lote de maior cotação foi Página Fiv Mata Velha (campeã da Expozebu 2003). O direito de posse de metade do animal alcançou a cifra de R$ 1.428.000,00. Não superou o valor conseguido pela fêmea Olímpica TE da Mata Velha, que teve metade vendida a R$ 1,6 milhão em 2002, mas protagonizou o recorde dos remates da feira. A compradora da fêmea Página foi a Associação de Ensino de Marília. Este ano, o leilão superou o faturamento de 2002, com aumento de mais de 100% nas vendas. O faturamento ultrapassou os R$ 15 milhões. A média geral foi R$ 432.147,00. A associação que adquiriu metade da fêmea Página também foi a maior compradora da noite e a Mata Velha a maior vendedora, com movimentação de R$ 6.948.649,00. O leilão ainda teve o embrião mais caro da feira. O fruto do cruzamento genético entre Fairani e Big Ben SN foi vendido a R$ 280 mil. Mais de 1200 lotes foram negociados durante esta edição da Expoinel com média total de quase R$ 2 milhões por remate.

O Melhor Expositor do ranking ACNB

RESULTADO DOS LEILÕES - EXPOINEL 2003

data	leilão	total de animais/ embrião	faturamento em R$
18/09	Novamata	40	1.246.00
19/09	Waltinho	327	886.060
20/09	Herdeiras do Nelore	27	841.400
20/09	Mata Velha	37	15.309.000
21/09	Matrizes Brumado	90	3.106.600
21/09	Reserva Especial Embriões	32	742.000
22/09	Classe A	26	1.089.900
22/09	3° Embriões Terras de Kubera	37	1.780.800
23/09	Alianças	32	1.224.300
23/09	Cambira	38	1.190.000
24/09	3° Embr. das Est. da Expoinel	32	890.400,00
24/09	Pérolas do Nelore	35	1.579.200,00
25/09	4ª Estrelas da Expoinel	33	1.575.000,00
25/09	Leilão Matinha e CFM	230	868.280,00
26/09	Qualidade Futunity	30	980.000,00
26/09	Ventres do Nelore Mocho	34	609.000,00
27/09	Japaranduba, Naviraí & Mamonesse, Quilombo	39	695.660,00
28/09	Novilhas de Uberaba	173	316.190,00
Total	18	1292	R$ 34.229.790,00



2002/2003 foi José Carlos Prata Cunha, com 11.925 pontos, na categoria nelore padrão. Angelus Cruz Figueira conquistou o título de Melhor Criador, com 12.450 pontos. Na categoria nelore mocho, Djalma Bezerra conquistou os títulos de Melhor Expositor (8.395 pontos) e de Melhor Criador (9.575 pontos) desta edição do ranking ACNB.

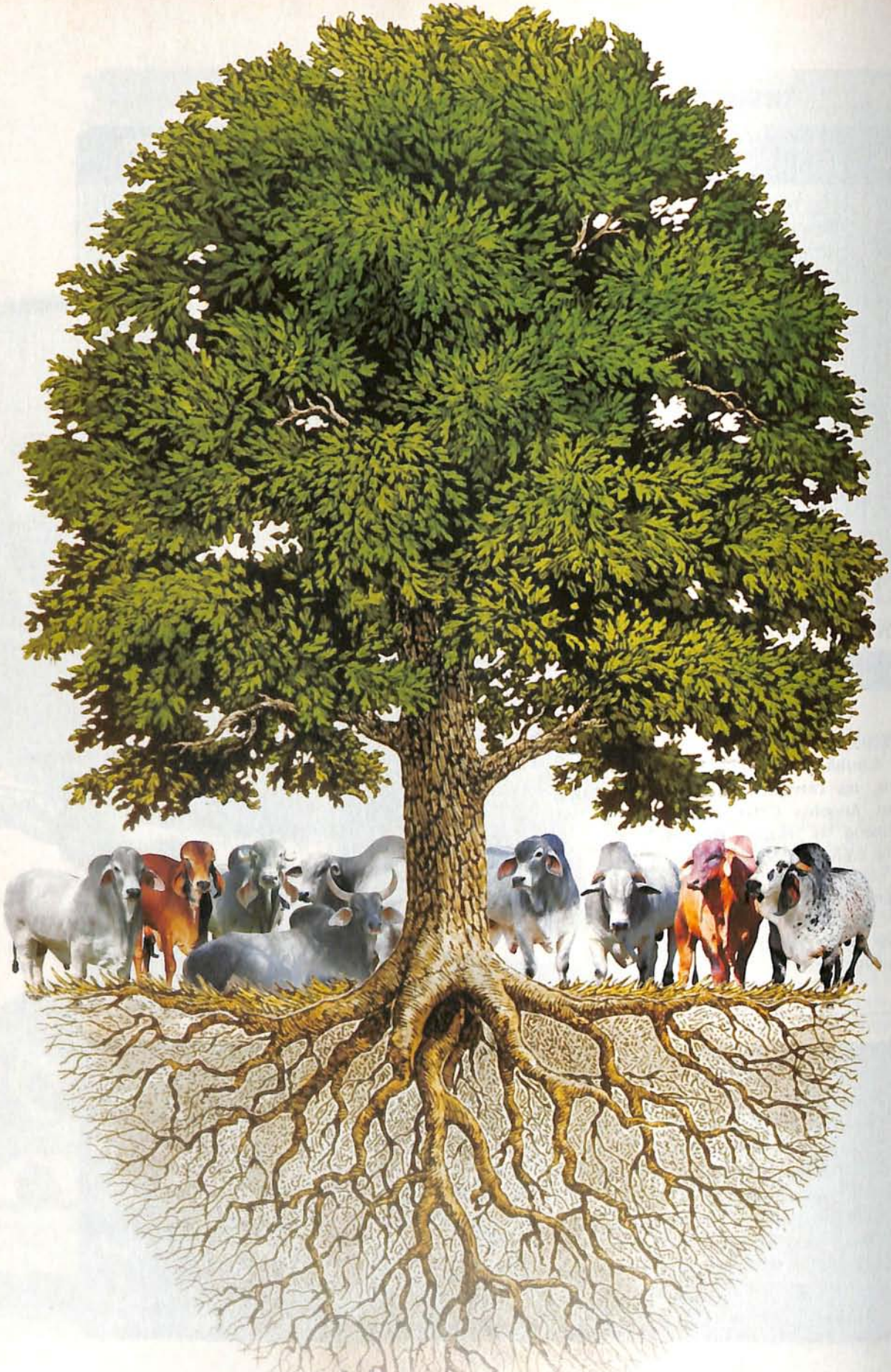
Comentário do Ranking

" O Ranking 2002/2003, encerrado dia 27 de setembro, foi sem dúvida o mais competitivo da história. Criadores e expositores disputaram ponto a ponto as primeiras colocações, tanto na raça nelore padrão quanto na nelore mocho.

A cada exposição, a grande expectativa pelas lideranças demonstrava a relevância que os resultados tanto dos animais participantes quanto de seus criadores e expositores têm para o mercado nacional da raça no Brasil. Quem esteve presente na 32ª Expoinel, que definiu o resultado final, com certeza sentiu no ar o clima comparável ao de última volta de um Grand Prix de Fórmula 1, onde cada segundo à frente é importante.

E se a tendência para o próximo ano-calendário se confirmar, reservem o fôlego porque a disputa vai ser ainda mais forte!"

Angela Bittencourt
Depto Técnico – Ranking (ACNB)



70 anos de evolução do Zebu

O Zebu como experiência e um futuro de longo alcance.

Em 2004, a ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu está completando 7 décadas de um trabalho que não pára no tempo. E a edição comemorativa dos 70 anos da ExpoZebu, maior feira de pecuária zebuína do mundo, promete ser o grande marco no calendário do próximo ano. Isso porque, o Zebu de hoje, mais forte, enraizado e produto de um melhoramento genético contínuo, encontra-se pronto para conquistar o mundo. É a pecuária do Brasil firmando seu lugar de ponta no mercado internacional. Aproveite a ExpoZebu 2004 para conhecer a vitrine da pecuária brasileira e os melhores resultados alcançados nestes 70 anos de evolução do Zebu.

NATIVA

ExpoZebu
70 anos

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL

DE 29 DE ABRIL A 10 DE MAIO 2004 • UBERABA/MG

ABCZ
www.abcz.org.br
A maior organização pecuária do mundo.

Classificação de carcaça bovina

Parte III: Diferenciar preços por tipo de mercadoria é prerrogativa do mercado, não de tecnocratas

Que não se fixam preços por decreto todos sabemos, desde 1986, quando o governo congelou preços e até helicóptero foi utilizado para procurar o gado desaparecido. Muita gente comprou carne clandestina, trazida do meio rural, movida por um sentimento de estar driblando a lei absurda que fez sumir a boiada. Agora é hora de juntar forças para evitar um novo fracasso que viria com uma tabela de preços diferenciados para carcaças tipificadas.

É preciso resistir ao canto de sereia daqueles que tentarão justificar o tabelamento como sendo orientado para a organização da cadeia produtiva. Se uma desorganizada desvalorização das cruzas de raças européias, por parte dos frigoríficos, já causou tantos prejuízos a pecuaristas que apostaram na heterose, imagine-se o estrago que faria uma política oficial que estabelecesse quais carcaças são ótimas e quais são apenas regulares, ou ruins, para a indústria, comércio, ou para o consumidor e que, portanto, devam valer relativamente mais ou menos. Na sociedade capitalista a diferenciação de preços é prerrogativa do mercado, e não de tecnocratas.

Nos artigos anteriores deve ter ficado claro que sou favorável a uma classificação do tipo descritivo, com duas faixas de maturidade (jovem; adulto), três condições de sexo (macho inteiro; macho castrado; fêmea), cinco graus de gordura de cobertura (GC=1-5), e três graus de musculosidade (Mus: inferior; regular; superior). Agora, pode-se introduzir o conceito de tipificação, que é a conseqüência lógica da preocupação dos elos da cadeia com o grande número de combinações num método como este.

E a preocupação procede, pois as combinações de maturidade (2) x sexo (3) são seis, que serão combinadas com as 15 de GC (5) x Mus (3), dando 90 possibilidades. Embora seja mais ou menos óbvio para quem já viu um sistema desses funcionando, que na prática não é preciso considerar todas as combinações, pois a tendência é concentrar esforços nas de maior interesse – apenas gado jovem por exemplo – o fato é que elas existem e os mais precipitados vão logo querendo colocá-las dentro de compartimentos, como se deu quando os tipos nomeados pelas letras da palavra BRASIL foram definidos.

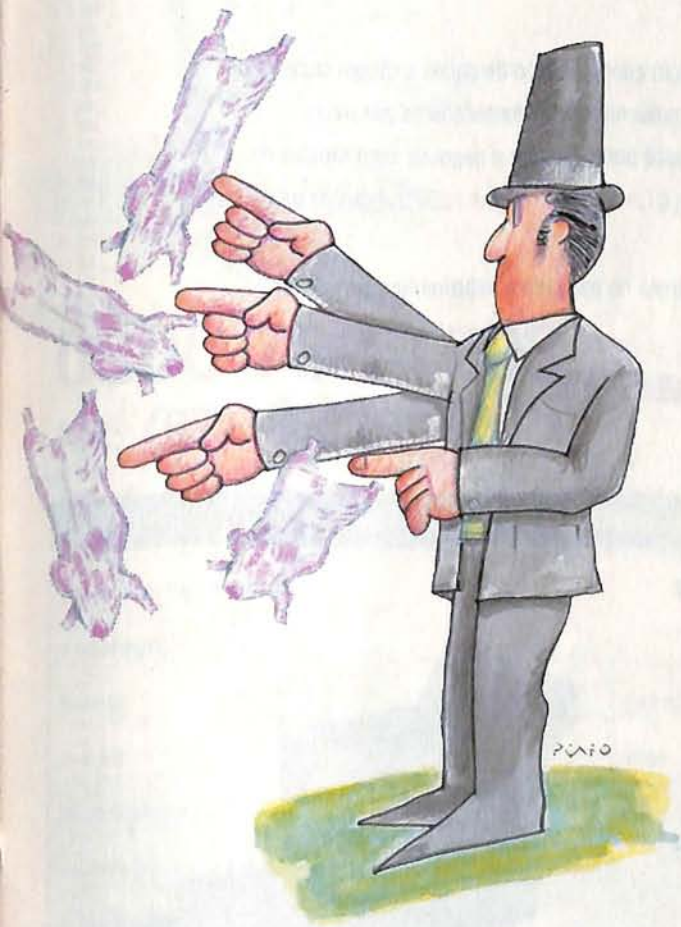
Os tipos são como as gavetas de armários, onde, por melhor que seja a intenção de juntar objetos semelhantes e separar os diferentes, ao final encontra-se distribuída nas gavetas uma porção de coisas que restaram, e para as quais não se pôde atribuir uma gaveta própria dada a sua diversidade. A tipificação brasileira reúne no Tipo B, por exemplo, tido como o melhor, as três classes de sexo, três de GC e três de conformação, desde que as carcaças tenham em comum a maturidade jovem. Assim, 27 combinações com boas chances de diferirem tanto em rendimento de desossa como em qualidade da carne foram parar no mesmo Tipo B. Lógica semelhante foi aplicada aos demais tipos, tendo como fator de diferenciação entre si a maturidade; nesses incluem-se as carcaças excluídas dos primeiros tipos por uma ou mais restrições, sendo colocadas, como os objetos restantes, nas gavetas. O sistema não chegou a ser utilizado integralmente, por falta de uma boa justificativa.

Mesmo na União Européia, que definiu seu sistema em tempos recentes, os técnicos queriam identificar sem hierarquizar, mas o resultado final foi uma tabela onde se cruzam seis graus de conformação com cinco de GC, sendo que na prática fica bem clara a ordenação em tipos pela conformação, julgada como musculosidade, e que se reflete na relação músculo: osso e, portanto, no rendimento de desossa. No sistema oficial brasileiro a hierarquia se dá pela maturidade, avaliada nos dentes incisivos, sem que sejam comprovadas em pesquisas quaisquer vantagens disso além do incentivo ao aumento de produtividade

Pedro Eduardo de Felício é professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

pecuária. Nada se sabe, neste particular, relativamente à satisfação do consumidor, mas de qualquer modo pretende-se justificar preços diferentes com base nessa hipótese de difícil sustentação ao sul do Equador.

No momento é mais importante concentrar esforços numa classificação que tenha como objetivo facilitar o comércio de carne mediante especificações e utilização de meios eletrônicos. Para isto já está disponível um código de 20 dígitos numéricos, registrado para utilização em mais de uma centena de países, no sistema logístico UCC/EAN-128, que identifica dados e controla a rastreabilidade. Também, a menos que se queira esperar pela ALCA, é recomendável uma consulta aos países do Mercosul visando traçar um plano de metas para unificação de critérios de classificação e linguagem. Estímulos à produção de um ou mais conjuntos de classes de carcaças poderão surgir em cada indústria, em cada parceria vertical, em cada estado, e em cada país da região Sul do continente, na medida em que as necessidades sejam detectadas.



Semeadora de precisão para formação de pastagens

- *Economiza até 50% de sementes;*
- *Forma o pasto por igual, sem falhas, à razão de 15 a 20 ha por dia;*
- *Planta sementes do tipo Andropógon e Buffel;*
- *Semeia Alfafa, Estilosantes, Milheto e outras sementes miúdas;*
- *Permite o plantio consorciado de gramíneas com leguminosas, a pastagem ideal.*

O pasto se transforma em carne e leite.

Quando bem formado, valoriza a fazenda, aumenta a produtividade e os custos diminuem. Com tecnologia de última geração, a ***Semeadora de Precisão SP-2.0*** *é o que existe de melhor para a formação de pastagens de qualquer tipo. O índice de germinação é maior não só pela precisão da semeadura, como, também, em função dos dois rolos flutuantes que melhor se adaptam aos contornos do terreno. O conjunto frontal destorroa e prepara a cama das sementes, e o traseiro as aperta de encontro ao solo, proporcionando o contato ideal semente-solo, aproveitando melhor as chuvas. As sementes são distribuidas entre os dois rolos sem o problema de serem levadas pelo vento. Pastagens duram muitos e muitos anos, portanto vale a pena usar a melhor tecnologia para sua formação.*

Petrassi Comercial e Industrial Ltda.

Fone: (31) 3712-4844 - E-mail: petrassi@petrassi.com.br

Central de compras ABCZ

O seu consultor de compras.

O que é

A Central de Compras ABCZ é o mais novo serviço que a maior organização pecuária do mundo está oferecendo aos seus associados para facilitar o dia-a-dia na fazenda.

Agora, ficou mais fácil para o associado da ABCZ adquirir todos os produtos e serviços ligados à cadeia produtiva do agronegócio sem precisar sair de casa, ficar preso ao telefone ou mobilizar funcionários.

A Central atua como um consultor de compras da propriedade rural. Através de um estudo personalizado, é feita uma consultoria e uma análise de disponibilidade e logística, levando-se em consideração a melhor época da compra. Com isso, é possível fomentar a competição entre fornecedores, reduzindo intermediários e, conseqüentemente, os custos.

Assim é a Central de Compras ABCZ, uma maneira segura, eficiente e econômica de negociar insumos, produtos e serviços do

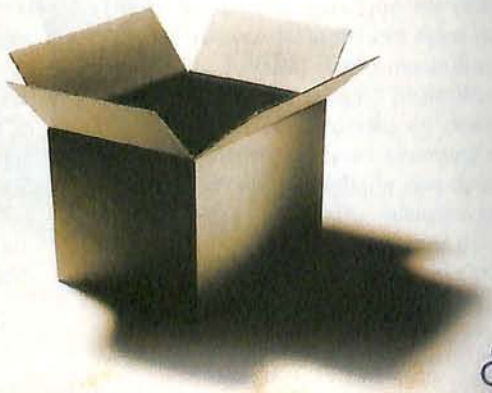
Qual a finalidade

A prestação do serviço é direcionada à demanda de cada cliente. Através de um enorme banco de dados e de um sistema de comercialização cooperativa, a Central de Compras ABCZ reúne e oferece o maior número de fornecedores possíveis, proporcionando uma gama de produtos e serviços num mesmo lugar, onde você pode comprar e negociar com rapidez e economia. A negociação com um grande número de fornecedores possibilita à Central de Compras ABCZ barganhar os melhores preços e condições.

Por isso, quando você acreditar que dispõe de sua melhor oferta, nós entraremos no mercado e reduziremos tais valores.

Benefícios para os associados

- Redução dos custos do processo de compras;
- Redução significativa para compras diretas(produtivas);
- Redução dos custos operacionais(papel, telefone, fax, pessoal);
- Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compra;
- Redução dos erros de pedidos;
- Simplificação nos processos de contas a pagar;
- Redução dos custos de itens comprados;
- Redução nos custos diretos e indiretos;
- Compras controladas e com padrões estipulados;
- Maior competição entre fornecedores, propiciando um menor preço final;
- Agilidade nas negociações e compras do dia-a-dia;
- Segurança de estar comprando através da ABCZ, com os melhores fornecedores e melhores preços.



Central de compras ABCZ

Planejamento estratégico de compras

Prezado Pecuarista:

A Central de Compras ABCZ lança Novos Setores, aumentando as vantagens para você! Agora você pode realizar bons negócios no segmento de produtos zootécnicos e veterinários, através da Central de Compras ABCZ.

Com o objetivo de reduzir custos e melhorar seu planejamento de compras, enviamos este formulário de previsão de consumo que deverá ser preenchido, para que a Central de Compras ABCZ possa melhorar seu poder de barganha junto aos fornecedores.

Com base nessas informações, estaremos estabelecendo programações, reduzindo preços e otimizando seu lucro. Colocamos à disposição dos nossos clientes profissionais experientes, com atendimento personalizado.

Contato com o Departamento Agropecuário: enviar as quatro páginas deste formulário **via correio**, **via fax** ou preencher diretamente em **nosso site**.

0300 789 1203
fax: (67) 421 5005

Av. Marcelino Pires, 1740 - Edifício June, cobertura
CEP 79801-002
Centro
Dourados/MS
www.centralcompra.com.br/abcz

© Central de Compras ABCZ - 2003 Todos os direitos reservados

dados cadastrais

proprietário/ empresa:		
endereço:		complemento:
bairro:	município/ UF:	
e-mail:	cep:	fone:
propriedade rural:		contato:
endereço:		município/ UF:
e-mail:		telefone:

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

carrapaticidas/ mosquicidas/ sarnicidas

PREVISÃO DE CONSUMO (litros/ unid./ kg)

CLASSE TERAPÊUTICA	CARACTERÍSTICA	PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro
Organofosforados	Pour-on					
	Pulverização					
	Banheiras					
	Brincos					
	Pó					
	Spray Mata Bich.					
Piretróides	Pour-on					
	Pulverização					
	Banheiras					
	Brincos					
	Pó					
	Spray Mata Bich.					
Outras Classes	Pour-on					
	Pulverização					
	Banheiras					
	Brincos					
	Pó					
	Spray Mata Bich.					
outros						
outros						

endo e ecto parasitários

PREVISÃO DE CONSUMO (em litros)

PREVENÇÃO DE...	CARACTERÍSTICA	PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro
Ivermectina 3 - 3.5%	Injetável					
Ivermectina 1%	Injetável					
	Injetável L.A					
	Pour-on					
Abamectina 1%	Injetável					
	Injetável L.A					
	Pour-on					
Doramectina	Injetável					
Moxidectin	Injetável					
outros						
outros						
outros						
outros						
outros						

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

vacinas

PREVISÃO DE CONSUMO (em doses)

PREVENÇÃO DE...	CARACTERÍSTICA	PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro
Aftosa	Trivalente Inativada					
Brucelose	Am B-19					
Raiva	Virus Inativo					
	Virus Vivo Modificado					
Clostridioses (Carb)	Polivalente					
	Carb. Hermático					
	Gangrena Gasosa					
	Carb. Sintomático					
	Dose Única					
Botulismo	C. Botulinum					
IBR/ BVD/ Lepto.	Polivalente					
	Leptospirose					
Manguinhos						
outros						
outros						
outros						
outros						
outros						

anti-helmínticos (vermífugos)

PREVISÃO DE CONSUMO (em litros)

PRINCÍPIO ATIVO/ PRODUTO	CARACTERÍSTICA	PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro
Albendazole						
Febendazole						
Oxibendazole						
Levamizol						
Closantel						
outros						
outros						

antibióticos

PREVISÃO DE CONSUMO (em doses)

PRINCÍPIO ATIVO/ PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro

Planejamento estratégico de compras

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

hormônio para reprodução

PREVISÃO DE CONSUMO (em doses)

PRINCÍPIO ATIVO/ PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro

minerais e vitamínicos

PREVISÃO DE CONSUMO (em kilos)

PRODUTO/ EMPRESA	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro

antiinflamatórios

PREVISÃO DE CONSUMO (em doses)

PRINCÍPIO ATIVO/ PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro

outros

PREVISÃO DE CONSUMO (doses/ litros)

PRINCÍPIO ATIVO/ PRODUTO	2003 outubro	2003 novembro	2003 dezembro	2004 janeiro

Central de compras ABCZ

Inúmeras vantagens de compra

NATIVA

A Central possibilita aos associados definirem suas regras e fluxos de compras, estabelecer contratos específicos com os fornecedores, obter diversos orçamentos ao mesmo tempo, fazer pagamentos e acompanhar a entrega do pedido.

Ao realizar o seu negócio, a Central de Compras ABCZ expedirá uma planilha descritiva com todos os dados referentes à compra, gerenciando assim, todo o processo, desde o pedido até a entrega do produto.

Com o banco de dados informatizado e on-line, a Central de Compras ABCZ ainda fornece informações de todas as transações executadas, comportamento do mercado, além de permitir o intercâmbio de informações entre os parceiros.

Agora que você já conhece a Central de Compras ABCZ, conheça também a gama de produtos disponíveis para a sua fazenda.

Ligue hoje mesmo para fazer a sua negociação.

0300 7891203

- ADUBOS E FERTILIZANTES
  - NPK
  - NPK COM MICROS
  - URÉIA, SULFATO AMÔNIA, NITRATO DE AMÔNIA, KCL, SUPERFOSFATO, ETC.
  - MICRONUTRIENTES
  - CALCÁRIO
- NUTRIÇÃO ANIMAL
  - FARELO DE SOJA
  - FARELO DE MILHO
  - FARELO DE GIRASSOL
  - FARELO DE TRIGO
  - POLPA CÍTRICA PELETIZADA
  - CAROÇO DE ALGODÃO
  - RESÍDUOS EM GERAL
  - SAL
  - RAÇÕES
  - NÚCLEO VITAMÍNICO ESPECÍFICOS
  - SUPLEMENTOS
  - INSUMOS
  - HERBICIDAS
  - FUNGICIDAS
  - INSETICIDAS
  - AGROQUÍMICOS DIVERSOS
- CONSTRUÇÃO RURAL
  - CASAS
  - BARRACÕES
  - PRÉ-MOLDADOS DIVERSOS
- IRRIGAÇÃO
  - PIVÔ CENTRAL
  - ADUTORAS
  - TUBOS E CONEXÕES AGROPECUÁRIOS
- EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA
- PRODUTOS VETERINÁRIOS
- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- SEMENTES
- SERVIÇOS DO SETOR
- FRETES
  - COTAMOS QUALQUER TRANSPORTE NACIONAL OU INTENACIONAL RODOVIÁRIOS, FERROVIÁRIO E FLUVIAL.
  - ACOMPANHAMENTO DESDE O EMBARQUE ATÉ O DESTINO FINAL

ABCZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

A maior organização pecuária do mundo

www.abcz.org.br

O Confinador

Zebu cruzado, nelore puro e capim mombaça são a base do projeto de confinamento de um advogado paulista que pretende "fechar" 100 mil animais até 2005

Najar Tubino

O nome dele é Mário Celso Lopes, advogado há 25 anos, especializado no comércio imobiliário rural. Desde a divisão do Estado do Mato Grosso, com a conseqüente criação do Mato Grosso do Sul, em 1977, Lopes já vendeu 500 mil hectares na região sul (MS) e, até agora (2003), negociou cerca de 1 milhão de hectares na parte norte (MT). Além de comercializar, Mário Celso planeja loteamentos, coloniza e organiza cidades, a exemplo de outros pioneiros desbravadores do Centro-Oeste brasileiro – como Reinaldo Massi, que criou as cidades de Ivinhema (MS) e Diamante do Norte (PR), e Ariosto D'Arriva, fundador de Alta Floresta (MT).

Paulista e próximo dos 50 anos de idade, Mário Celso começou a trabalhar aos nove anos num cartório de registro de imóveis em Andradina (SP), depois passou no concurso do Banco do Brasil e trabalhou cinco anos na Carteira Agrícola, enquanto terminava o curso de Direito. Quando aconteceu a divisão do Mato Grosso, ele já advogava para o setor rural e pegou uma carona no crescimento econômico do novo estado.

Vinte e cinco anos depois, ou seja, em 2002, o advogado resolveu encarar o meio rural com uma outra visão: a partir da produção industrial de bovinos de corte. Decidido a colocar em prática o maior projeto de confinamento do país, ele comprou a Estância Malibu, no município de Castilho (SP), a cerca de 10 Km do centro de Andradina, na beira do rio Paraná, com 400 hectares. A propriedade localiza-se em terras de várzea, onde um pivô central – com capacidade para captar 50 mil litros/hora – irriga o capim mombaça (variedade lançada pela Embrapa), que é usado na produção da silagem e do volumoso.

Até o início de agosto deste ano, a lotação na

Acima: vista aérea da Estância Malibu

Malibu era de 9.600 animais, desde bezerros cruzados que entraram no mês de junho, logo após a desmama, até nelores comerciais mais erados. O projeto é inédito no país e está sendo realizado após inúmeras visitas aos confinamentos tradicionais brasileiros e ao estado norte-americano do Texas. A proposta a ser implantada nos próximos dois anos é confinar, quando serão trabalhados em dois turnos, 50 mil bois, fechando 100 mil animais no final de 2005.

Para quem não conhece a figura do advogado especialista na compra e venda de fazendas, e que não o considera um personagem tradicional do mundo pecuário, ele dá a sua resposta: além de 25 anos no comércio imobiliário rural, são de sua propriedade as revendas da Ambev (distribuição de bebidas), na região do oeste paulista, e da Ford, na região noroeste daquele estado.

Por quê o confinamento, e não um projeto de ciclo completo?

"O confinamento foi instalado aqui (Andradina) por uma questão logística, geográfica. São três razões: está no estado de São Paulo, onde a arroba opera ao melhor preço no país, principalmente na entressafra. Em segundo lugar, está na 'saia' do complexo frigorífico de Andradina (Grupo Friboi, capacidade para abate acima de mil cabeças/dia, planta habilitada no Mercado Comum Europeu, Estados Unidos, Israel, Chile e Japão). Em terceiro lugar, está na divisa com o estado que tem o maior rebanho bovino do país (MS, com 24 milhões de cabeças). Esses são os três principais elos da corrente (cadeia produtiva), por isso entendi que era viável a implantação do confinamento neste lugar", explica Mário Celso Lopes.

Em 2001, o advogado e os seus consultores técnicos, entre eles Luiz Eduardo Pizzo, especialista em nutrição animal pela Esalq/Piracicaba, começaram a visitar os principais confinamentos do Brasil. No roteiro, projetos como o da Marca, em Barra do Garça (MT), que tem capacidade para 30 mil bois, e o de Olavo Barbosa, que iniciou com 20 mil bois; bem como o da Dama Agropecuária e da Guanabara Agropecuária, ambos em São Paulo, e do empresário José Bumlai, e da Ribeirão Agropecuária, no Mato Grosso do Sul. Os dois últimos representam projetos diferenciados, porque usam o confinamento integrado ao sistema de produção da fazenda (engordam novilhas abaixo do peso médio, bezerros, vacas de descarte...).

"Procuramos observar as plantas (dos confinamentos) e ver os pontos positivos de cada uma, para reunir estas informações e implantar o projeto da melhor maneira possível, em termos de estrutura e eficiência operacional", disse Mário Celso. "Até 2001, o que eu ouvia falar sobre confinamento era aquele negócio rústico, com cocho de tonel cortado, tambor de plástico azul. Também se falava muito em silagem de milho, uma silagem nobre, porém cara, que precisa de mais espaço para produzir", completou.

No projeto, o capim mombaça ocupou 300 hectares, sendo a metade irrigado. Em 2002, a produção de capim foi de 26 mil toneladas – no irrigado colheu-se entre 110 e 120 toneladas por hectare; no mombaça do sequeiro, entre 60 e 70 toneladas.

"A nossa segunda maior preocupação", relatou o empresário, "era com o abastecimento de água. Construímos dois reservatórios, com capacidade de 550 mil litros, cada um. Os dois são interligados. E mais: se por um acaso, der um problema com os dois, temos uma terceira opção. Fizemos uma rede que vai até a linha do pivô central, é só engatar no mangote, que o sistema continua puxando água e abastecendo o confinamento".

Estrutura de concreto

Da visita a Rio Brilhante (MS), onde fica o confinamento do pecuarista José Bumlai (ex-integrante da Constran, empresa construtora do antigo "rei da soja", Olacyr de Moraes), Mário Celso trouxe a idéia dos cochos de concreto, tipo meio tonel, mais largos e altos. Também observou a divisão interna do armazém onde ficam estocadas as matérias-primas (caroço de algodão, milho, polpa cítrica, enfim, os componentes energéticos e protéicos da ração).

O modelo de estrutura adotado pelo advogado comporta divisões de concreto, porém, do tipo moduladas e podem ser adequadas ao tipo de matéria-prima. Como não são fixas no chão, havendo necessidade de mais espaço, as divisões podem ser abertas ou fechadas – os módulos são erguidos por trator. Quanto aos cochos de concreto, a fabricação é feita no próprio local. "Três funcionários tocam a fábrica", disse o advogado.

Na Estância Malibu, a primeira etapa do pro-

Ao lado (esq. p/ a dir.): Mário Celso, Edson Rocha e Luiz Pizzo

jeto, que encerra este ano, envolve 66 piquetes (106 metros de cocho por 54 metros de fundo), com capacidade para 250 animais cada. No entanto, até o final do ano, a programação é utilizar cerca de 51 piquetes e confinar perto de 12.700 animais. Em 2004, serão 30 mil bois confinados, conforme o planejamento do empresário.

"O objetivo final desse projeto é engordar 100 mil bois, com duas viradas de 50 mil, no estilo dos confinamentos americanos. Quero chegar a instalação estática para confinar 50 mil animais, o que significa ter infra-estrutura, suporte de alimentação, enfim, toda a logística para garantir a engorda nesta proporção", afirmou o empresário.

Mário Celso disse pensar a pecuária como qualquer outra atividade industrial, onde é preciso ganhar na escala e no volume.

Casas com cerâmica

Na Estância Malibu trabalham 32 pessoas. As casas dos funcionários fixos são de altíssimo padrão – todas são forradas com piso frio e possuem banheiro azulejado. "Se não tivermos uma boa estrutura de moradia, temos que gastar em manutenção. E, hoje, cerâmica é um dos materiais mais econômicos que existe", disse o empresário Mário Celso. Os equipamentos – máquinas forrageiras, caminhão basculante, plantadeiras e vagão carreta – foram todos comprados "novinho em folha". Aliás, qualquer visitante terá esta impressão, ao visitar o projeto. É a marca do dono.

Quanto custou a implantação?

Na estrutura básica, segundo Mário Celso, foram investidos R$ 6 milhões, sem contar a parte agrícola, que envolve a implantação do capim mombaça irrigado e de sequeiro: "no total foram gastos mais de R$ 10 milhões. Mas está tudo planilhado, temos todos os custos e investimentos, e uma pretensão de retorno, em cinco anos". Os custos e os ganhos da primeira experiência de engorda e abate, realizada no ano passado com dois mil animais, foram somados e analisados (ver tabelas).

Eram 932 animais nelore e 1009 cruzados. Entraram com peso de 379,44 quilos e 370, 56 quilos, respectivamente; e peso final de 484,19 quilos e 498,98 quilos, na mesma ordem. Um ganho médio diário de 1,287 quilos, no caso dos nelores e de 1,566 quilos, no dos cruzados. No peso morto (abate): 266,36 quilos, o que correspondeu a uma média de 54,15 quilos no rendimento de carcaça (os dados são da pesagem individual).

A pesagem do "balanção", no Friboi, mostrou algumas diferenças. O número de animais foi de 1989 (1530 nelores comerciais e cruzados e 459 nelores tipo "baby beef"), num período de 83 dias no confinamento. O peso final, no caso dos nelores comerciais e cruzados, foi de 495,47 quilos e de 463,94 quilos. O ganho médio diário ficou padronizado em 1,352 quilos, sendo o peso de carcaça entre 267,85 quilos e 261,39 quilos, respectivamente.

O detalhe mais importante é que o rendimento de carcaça dos zebuínos comerciais e cruzados foi de 54,06 quilos, enquanto que o do nelore tipo "baby beef" alcançou 56,34 quilos.

Primeiros resultados

Os primeiros números do projeto de confinamento da Estância Malibu indicaram que o consumo diário da ração (energético e proteína) foi de 6,86 quilos/dia e da silagem 22,07 quilos/dia. O custo cabeça/dia foi de R$ 2,07. Ao contabilizar duas mil cabeças com a arroba a R$ 45,00 (dado de agosto de 2002), os animais com peso médio de 374,36 quilos custaram um total de R$ 1,23 milhão – valor de mercado de cada cabeça a R$ 615,00.

É claro que a situação em 2003 é diferente. O

Abaixo: capim mombaça sob pivô de irrigação

preço do milho baixou, mas subiu o do caroço de algodão. A ração, ao invés de R$ 2,07, talvez alcance R$ 2,50 cabeça/dia. Porém, a venda dos animais está programada para outubro e novembro, o pico da entressafra.

Custo da dieta mais o operacional	R$ 460.000,00
Custo final	R$ 1.690.000,00
Faturamento Bruto	R$ 2.072.545,00
Lucro gerado pelo confinamento	R$ 382.545,00 (US$110 mil)
Projeção dos números, contando 14 mil cabeças	R$ 2.680.000,00 (US$ 765 mil, com uma rentabilidade de 22% ao ano)

Menos 100 mil

Por se tratar de uma atividade industrial, o confinamento requer muitos cuidados. O professor Antônio João de Almeida, especializado em nutrição animal e atual diretor da empresa norte-americana Anipro, é uma fonte respeitável nesta área. Além de conhecer todos os confinamentos citados nesta reportagem, o especialista dá consultoria para alguns deles. É dele a confirmação de que, este ano, houve uma grande redução no número de animais confinados no país.

"O pessoal ficou com medo dos custos, depois, aconteceu a redução do preço do milho, mas aí ninguém tinha produzido silagem (volumoso) suficiente para poder mudar a programação. Acho que se tivemos 300 mil cabeças confinadas no MS em 2002, talvez tenhamos apenas 200 mil este ano. Mas ninguém pode afirmar isso com segurança, inclusive em nível de Brasil", alertou.

Em 2002, os números apresentados sobre confinamento no país apontavam para 1,8 milhão de cabeças, o que na opinião de Antônio João pode ser considerado um exagero.

Tradição pecuária

"Voltando ao assunto da história de que eu não tenho tradição na pecuária, na produção de carne e porquê de repente aparece um tal de Mário Celso e monta um grande confinamento, vou dizer o seguinte: a minha vocação profissional sempre foi o comércio imobiliário rural. Paralelamente a isso, tenho outras atividades comerciais (as representações da Ambev e da Ford), aqui na região, porque eu sou nascido e criado em Andradina, e continuo morando na cidade", ponderou o advogado, "em relação ao confinamento, eu não tinha nada a ver com frigorífico, mas eu reabri um em 1998 e viabilizei a vinda de uma indústria frigorífica para Andradina, que estava parada há muitos anos e, hoje, está no cenário internacional", concluiu.

O empresário diz que tem o sonho de se tornar também um criador, fazendo o ciclo completo da pecuária – ele tem fazendas em Corumbá, Camapuã (MS) e em Cáceres (MT), sem contar as de São Paulo. "Mas não tenho isso como algo sagrado", salientou.

Mário Celso disse reconhecer que o país trabalha com duas pontas, a dos bons pecuaristas, que oferecem produtos de qualidade e que são empresas especialistas em cria; e a da indústria, que é especialista no abate e na comercialização, com eficiência. Com isso, o que faltava, segundo ele, era a parte do meio.

"Vejo que não existe um grande confinador no Brasil, por isso decidi adotar o estilo norte-americano, desde que fui ao Texas. Visitei a planta do IBP (*Iowa Beef Processor*) com capacidade de abate de 5 mil bois/dia (são três plantas deste tipo nos EUA, somente desta empresa). Ao lado, vi um confinamento de 100 mil bois. Mais na frente existem alguns criadores, que fornecem animais para o confinamento. Tudo integrado. É isso que eu quero", ressaltou Mário Celso.

Local Estratégico

Por isso, a região do confinamento, na divisa de SP/MS, foi escolhida a dedo. Do lado do Mato Grosso do Sul, no município de Três Lagoas, existe um eixo de 200 quilômetros, onde estão incluídos dois outros municípios importantes na bovinocultura: Água Clara e Ribas do Rio Pardo. Neste eixo, o rebanho bovino é de 3 milhões de cabeças (cifra arredondada). Três Lagoas tem um rebanho de 874.260 cabeças, Água Clara conta com 777.164 cabeças e Ribas do Rio Pardo com 1.297.432, é o maior rebanho comercial do estado.

Para abastecer um confinamento de 100 mil bois são necessárias cerca de 400 mil vacas em reprodução, definindo uma produtividade média de 60%, e áreas com características do Cerrado, ou da "areia", como muitos definem as terras daquela região. Isso significa um rebanho de, "mamando a caducando", 1,2 milhão de cabeças.

Para os criadores da região, é um incentivo e tanto. O próprio Mário Celso comprou bezerros na região a R$ 471,00, pagando a arroba e mais 15% (a Fazenda Ribeirão foi uma das fornecedoras do advogado). Os animais pesavam em média 235 Kg, sendo que a arroba desses bezerros custou R$ 61,00 (em junho de 2003), ou R$ 2,00 o quilo vivo.

O Friboi, de Andradina, onde os bois do confi-

namento serão abatidos, paga 2% a mais na arroba dos novilhos tipo exportação – novilhos com 400 Kg recebem preço de boi e não de vacas como é o normal no mercado brasileiro da carne. A exportação da carne destes novilhos formam, hoje em dia, a composição de custos do frigorífico. Quer dizer, são essenciais na rentabilidade das indústrias, uma vez que os quatro cortes mais importantes na exportação são os seguintes: 02 cortes de filé mignon e 02 cortes de contra-filé; no peso: 4Kg de filé mignon e 10 Kg de contra-filé.

O preço no mercado interno obtido pelo frigorífico é de R$ 15,00 para o quilo do filé mignon (preços do dia 7/8, com a arroba calculada a R$ 59,00); na exportação R$ 25,00 o quilo.

Antes de deixar a Estância Malibu, no momento de visualizar o projeto de avião, a reportagem da Revista ABCZ pôde observar a presença dos tratores virando a terra na fazenda ao lado, recém comprada por Mário Celso. São mais 1 mil hectares, terra de várzea, onde será produzida a silagem de milho, completando assim o suporte alimentar dos 100 mil bois, no ano de 2005.

Contra-filé, no mercado interno: R$ 6,00. Na exportação: R$ 9,35 Kg. Total da venda dos 14 Kg de filé mignon e contra-filé no mercado interno: R$ 120 reais. Na exportação: R$ 193,50. A diferença de R$ 73,50 é o ganho do frigorífico. O grupo Friboi mantém 6 plantas no país, além de Andradina, as outras estão localizadas em Campo Grande, Cuiabá, Barra do Garça, Araputanga (MT) e Goiânia (GO). O Friboi é o maior exportador de cortes "in natura" do país – foram 50 mil toneladas no primeiro semestre de 2003 ou, incluindo a exportação total, US$ 88 milhões. O primeiro exportador foi o Bertin com US$ 112 milhões, e, o terceiro, o Independência com US$ 50 milhões. Os dados são de janeiro a maio de 2003.

RELATÓRIO FINAL DO CONFINAMENTO 2002

Pesagem Individual

Unidades:
Peso=Kg
Período=dias
GMD=Kg/cad/dia
Rendimento em %

	Nelore	Cruzamento	Média
N° cabeças	932	1009	1941
Peso vivo inicial	379,44	370.56	374.36
Peso vivo final	484.19	498.98	491.88
Período	83	83	83
GMD	1.287	1.566	1.432
Peso morto	266.36		266.36
Rendimento	54.15		54.15

Pesagem Individual

	Friboi	Baby Beef	Média
	Nelore e cruzamento	nelore	
N° cabeças	1530	459	1989
Peso vivo inicial	376.00	376.00	376.00
Peso vivo final	495.47	463.94	488.19
Período	83	83	83
GMD	1.352	1.352	1.352
Peso morto	267.85	261.39	266.36
Rendimento	54.06	56.34	54.59

Consumo e custo da dieta

	CONSUMO		CUSTO DO ARRAÇOAMENTO	
PRODUTOS	Total (Kg)	Kg/cab/dia	R$/tn	R$/cab/dia
Milho	224.640	1.36	197.66	0.27
Poupa cítrica	530.360	3.21	162.00	0.52
Farelo de algodão	98.870	0.60	290.00	0.17
Caroço de algodão	262.370	1.59	270.41	0.43
Uréia	2.250	0.041	634.25	0.01
Sal Mineral	14.750	0.089	1169.08	0.10
Silagem de bombaça	3.643.850	22.07	25.50	0.56
TOTAL	4.777.090	28.94	–	2.07
Silagem	3.643.850	22.07	–	–
Ração	1.133.240	6.86	–	–

valfran®

TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

DDG - 0800-142111

alanças Mecânica

Tronco de Contenção

Tronco de Contenção VF . com adaptação para Balanças Eletrônicas

Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial PABX: (17) 3421-2111
Fax: (17) 3421-3191 - CEP 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra
Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105 - CEP 74530-010 Goiânia - GO

www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

BRBR.
Exclusivamente o melhor da genética J.D. Hudgins.

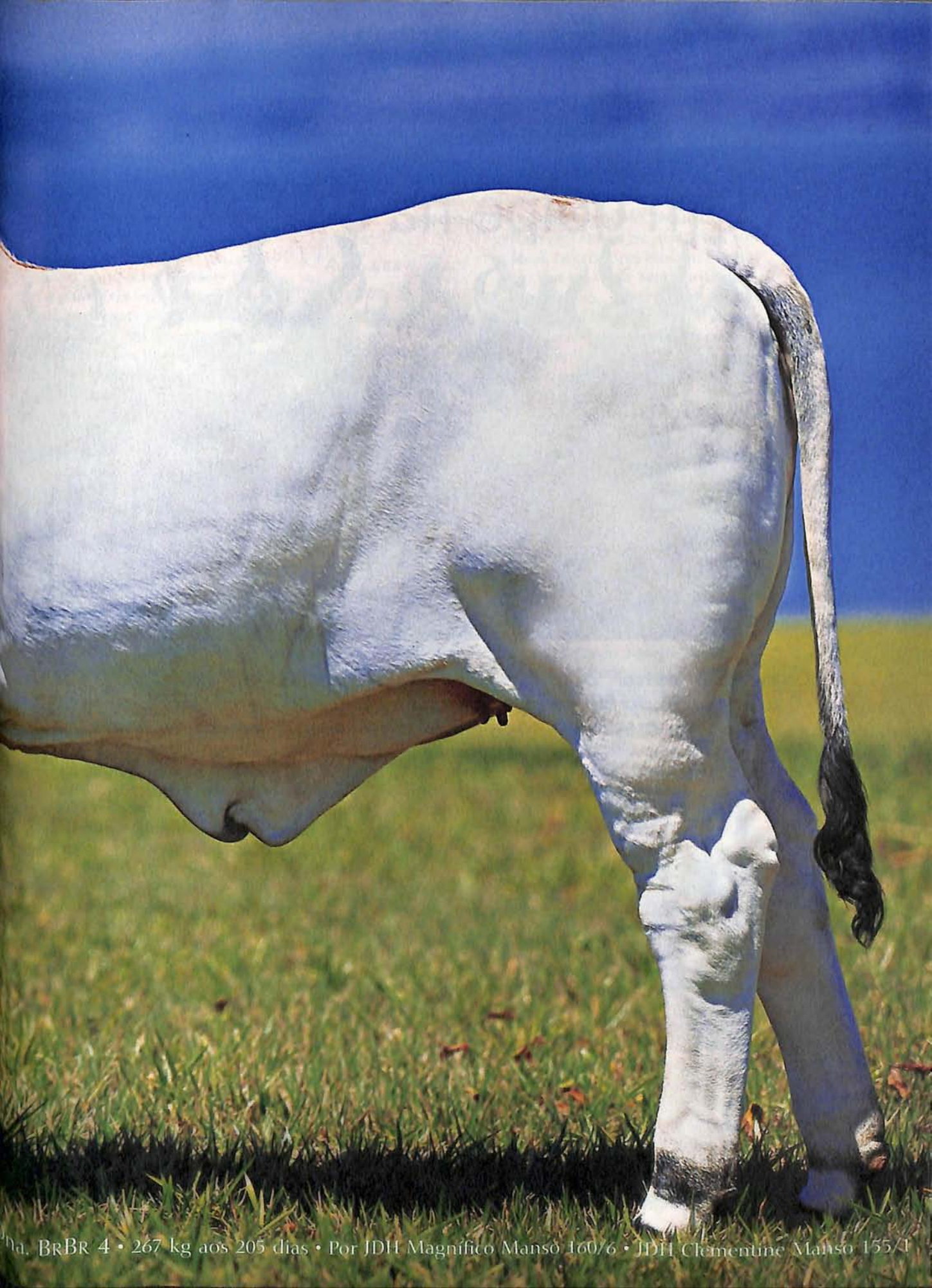
Todas as matrizes doadoras de embriões da BRBR saíram da reserva de reposição do J.D. Hudgins Ranch, Texas, e foram selecionadas por Bubba Hudgins. Também é o próprio Bubba quem está fazendo os acasalamentos para a BRBR, sempre com touros históricos da raça e unicamente de origem JDH Manso. Além disso, as doadoras da BRBR passaram também por uma seleção baseada na fertilidade, uma característica de alta herdabilidade e fundamental para a produção de um rebanho mais produtivo e mais rentável. Tudo no programa BRBR foi e continua sendo cumprido para produzir, no Brasil, um rebanho de qualidade top mundial, somando o poder das melhores fêmeas e dos melhores touros J.D. Hudgins.

O melhor do melhor.

BRBR

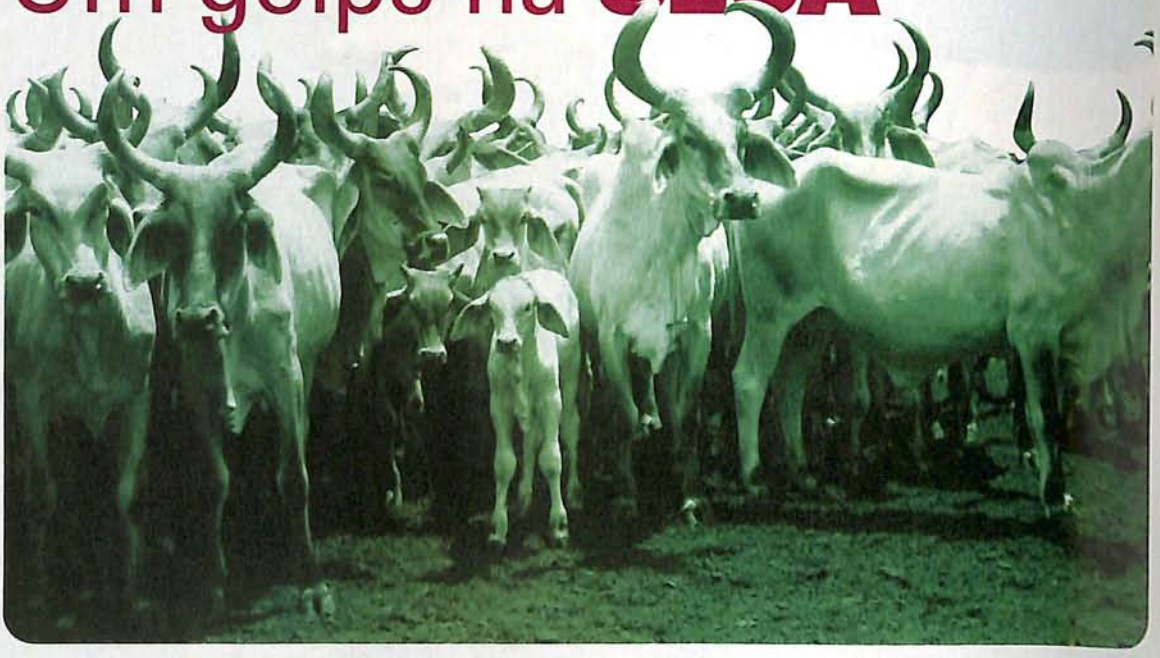
BRAHMAN BRASIL

www.brbr.com.br



Na. BRBR 4 • 267 kg aos 205 dias • Por JDH Magnífico Manso 160/6 • JDH Clementine Manso 155/1

Um golpe na SECA



Para evitar o efeito sanfona no gado, os criadores do Rio Grande do Norte apostam na vegetação nativa para substituir o capim, que já começa a desaparecer por causa da seca

Larissa Vieira

Macambira, algaroba, palma forrageira, mandioca. Pelas terras quentes do agreste e do sertão do Rio Grande do Norte esses nomes – que para muitos brasileiros podem soar esquisito – são sinônimo de sobrevivência para o gado nordestino. Todas essas espécies de vegetação são utilizadas na alimentação da boiada quando o capim já secou pela falta de chuva na região. A macambira, que dá nome a uma cidade do estado vizinho de Sergipe, é bem parecida com o abacaxi. As folhas rígidas e espinhosas são usadas na culinária do povo mais humilde, assolado pela seca. Para afugentar a fome, eles fazem uma espécie de pão com as folhas da planta. Na pecuária, é a batata da macambira que serve de alimento para o rebanho. Ela é triturada na máquina e depois servida no cocho.

A vagem da algaroba também serve de alimento nos meses em que a chuva teima em não cair. A facilidade de sobreviver em ambientes secos e sem irrigação fez com que a planta se popularizasse no sertão nordestino. A leguminosa é capaz de fornecer proteína e sacarose ao organismo bovino. O único problema está na toxidade da leguminosa, que pode ser fatal quando dada em excesso para os bovinos ou servida como única fonte de alimento. Ela pode provocar a chamada "cara torta", doença neurológica que impede o gado de se alimentar e acaba por matá-lo. Se bem utilizada e sob orientação técnica, o risco deixa de existir. Rica em fibras e em vitaminas E, B1, B2 e B6, a vagem já virou até alimento e fonte de renda para o homem. Enquanto no Brasil ela é transformada em farinha, os peruanos fabricam mel, café e biscoito a partir da planta.

Como capim no pasto todo ano é uma realidade só do litoral do Rio Grande do Norte, as alternativas para levar comida ao cocho brota da terra seca, e com certa facilidade. Além da macambira e da algaroba, os criadores cultivam a

palma forrageira. A planta chegou ao Brasil pelas mãos de Dom João VI, quando o país era ainda uma colônia portuguesa, para ser usada como vegetação ornamental no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O monarca trouxe a palma do México. Por lá, ela é até símbolo da bandeira mexicana. Há quase um século a forrageira invadiu o Nordeste. Hoje, nos longos períodos de estiagem ela é o verde do pasto. Os criadores trituram a palma na máquina e depois a utilizam como alimento para o gado. Como é pobre em proteína, apesar de ter um valor nutricional muito bom, estão sendo desenvolvidos estudos para testar o desempenho da planta adicionada de uréia e outras substâncias como sulfato de magnésio, uma fonte de fósforo e sal de cozinha (cloreto de sódio). Isso aumenta em cinco vezes o valor protéico da palma, que é bastante palatável.

O produtor rural Kleber de Carvalho Bezerra conhece muito bem cada uma dessas alternativas para livrar o gado da aparência "couro e osso". Conselheiro da ABCZ no Rio Grande do Norte, ele cria seu rebanho de guzerá e nelore na região do estado onde a palma, mandioca e macambira são a salvação do sertanejo. "Chuva por aqui só em fevereiro e março. A água que cai nesse período é armazenada em açudes e barragens para ser utilizada nos meses seguintes. Enfrentamos uma seca prolongada que vai ficando pior nos últimos meses do ano. E desta vez choveu dentro da média, mas uma chuva fina. Os açudes não ficaram cheios o suficiente", lamenta o pecuarista.

Se as condições geográficas não favorecem, a vontade de manter a pecuária na região leva os norte-rio-grandeses a se unirem quando o assunto é água. Bezerra tem a resposta na ponta da língua quando questionado se o líquido armazenado nos açudes é vendido. "Aqui, uns ajudam os outros. Se acaba em um local, os criadores buscam em outro, mesmo que seja particular". Além disso, existem os açudes públicos. Há quem prefira alugar um cercado para deixar os animais na hora que a seca aperta e falta comida no pasto. Vender parte da boiada também é comum.

"Aqui, uns ajudam os outros. Se acaba (água) em um local, os criadores buscam em outro, mesmo que seja particular"

Que as condições climáticas afetam a pecuária nordestina e impedem o crescimento acentuado da cultura ninguém da região nega, mas, mesmo com tantos percalços, o rebanho de quase um milhão de cabeças é considerado de qualidade, principalmente o da raça guzerá. Animais rústicos e de dupla aptidão, conhecidos pelo bom desempenho mesmo em climas mais adversos, os imponentes guzerás figuram em grandes criatórios do Rio Grande do Norte. A genética de alguns desses animais está sendo disseminada pelo país por meio de centrais de inseminação localizadas no Sudeste brasileiro. Os pecuaristas estão investindo no gado registrado. No ano passado, a ABCZ fez quase 1.700 registros genealógicos contra 1.083 de 2001. Um salto de mais de 30%. "É no semi-árido que o zebu mostra serviço com mais clareza. A pecuária leiteira zebuína tem crescido porque os custos são mais baixos. Por aqui, não temos problema com carra-

Fotos: divulgação

Kleber de Carvalho Bezerra (à esq.), conselheiro da ABCZ no Rio Grande do Norte; ao lado e pág. anterior, exemplares do rebanho potiguar

pato ou berne. Durante toda a minha vida nunca vi um foco de aftosa na região litorânea do Rio Grande do Norte", garante o proprietário da Fazenda Maçaranduba, em São Gonçalo, e conselheiro da ABCZ, Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo. Febre aftosa é uma doença que também não chegou perto da Fazenda Serra Caiada, do produtor Kleber Bezerra, localizada a 70 quilômetros da bela capital norte-rio-grandense: Natal. Um dos motivos que dificultam a proliferação da doença na região é a pequena fronteira seca, reduzindo, assim, a possibilidade de contato do rebanho potiguar com animais de outras localidades.

Mesmo sem grande freqüência, a aftosa já afetou o rebanho do estado. Segundo o sub-coordenador da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, Voltaire Fraga de Holanda, o último foco foi registrado em setembro de 2000 nas cidades de Espírito Santo e Montanha, ambas no Agreste nordestino. Os pecuaristas alegam que a contaminação foi detectada em apenas um animal vindo da Paraíba. De lá pra cá, as campanhas de vacinação tornaram-se rotina e acontecem sempre nos meses de abril e outubro. O índice de animais vacinados é de 94%.

Apesar da imunização freqüente e três anos sem registro da doença, o Rio Grande do Norte é classificado pela Organização Internacional de Epizootias (OIE) como "zona de risco desconhecido". Isso acontece porque a secretaria não atende a todos os critérios exigidos pela OIE para mudar de classificação. Hoje, apenas 70% dos 167 municípios contam com a cobertura do órgão estadual. "Não temos funcionários suficientes para atender a demanda e nem escritórios em cada cidade como é exigido. Trabalhamos em parceria com a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) para que nos locais onde existe uma regional do órgão os pecuaristas sejam atendidos", explica o sub-coordenador. A secretaria precisa ainda instalar no estado 16 das 22 Unidades Locais de Saúde Animal e Vegetal exigidas.

A falta de recurso humano também atrapalha. A quantidade de funcionários é menor do que a necessária para realizar o trabalho de fiscalização e prestação de serviço aos criadores. Na voz dos produtores, a pecuária nordestina foi deixada de lado na época da instalação da Sudene e os recursos desviados para outros setores da economia. Na época, eles não conseguiam qualquer tipo de financiamento. O segmento sofreu com a estagnação por falta de incentivo. Sem intervenção política mais consistente, o processo de mudança da classificação do Rio Grande do Norte em relação à aftosa emperrou. Muitos produtores têm trocado o local pelo Norte e Sudeste do país para fugir da barreira comercial imposta pela doença. Mas, o atual governo acredita que, até 2005, a estrutura da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca estará de acordo com as normas exigidas pelo Ministério da Agricultura e o estado pode

Decifrando a pecuária potiguar

A pecuária ajudou a desbravar o interior nordestino com maior intensidade ao longo do século XVII. Boa parte da produção de carne e leite desenvolvida no Rio Grande do Norte seguia nos carros de boi para as outras capitanias hereditárias do Nordeste. A criação de gado nas fazendas interioranas teve, na época, não só uma função econômica, mas também social. Muita gente partiu para o local com o ideal de ganhar a vida no interior potiguar. Grande parte dessas fazendas deu origem a diversos municípios. Hoje, o estado tem quase três milhões de habitantes espalhados por 166 municípios. Gente que luta para conservar os costumes, as histórias da região, bem como o artesanato e as danças típicas. A economia local é aquecida pelo comércio, turismo, extração de petróleo e a pesca. A pecuária potiguar concentra-se no litoral, no agreste e também no sertão. Por lá, é produzida a famosa carne de sol, preparada com uma dose generosa de sal e o calor dos raios solares. A iguaria faz a alegria de turistas e nativos. Confira abaixo o desempenho do setor pecuário através dos números:

Rebanho bovino:	999.621 cabeças
Rebanho leiteiro:	424.063 cabeças
Rebanho de corte:	581.099 cabeças
Abate:	191.468 cabeças
Taxa geral de abate:	46,7 %
Produção de carne:	34.755 toneladas em equivalente carcaça
Produção de bezerros:	217.037 cabeças

Fonte: Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec) 2003

passar de risco desconhecido para médio risco.

Por causa da situação atual, as 35 mil toneladas de carne produzidas no Rio Grande do Norte não ultrapassam a fronteira abaixo do Nordeste e nem segue rumo a outros países, apesar do porto existente no local. Para incentivar a pecuária de corte, o governo implantou a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre o abate do gado no Rio Grande do Norte. Com o benefício fiscal, acredita-se na redução do abate clandestino de animais. "A arroba por aqui está compatível com os preços das grandes praças do Sul. Este mês de outubro é a época mais cara devido a pouca oferta do produto no mercado. Logo depois das chuvas, os criadores vendem parte de seus rebanhos e a arroba volta a cair", conta Kleber Bezerra.

A pecuária leiteira com rebanho de 421.468 cabeças também tem recebido alguns incentivos. Existem 23 usinas de leite do estado que orientam os criadores sobre as normas de produção e fazem testes de qualidade. Segundo a Secretaria da Agricultura, cerca de 60% do valor do litro do leite pago pelo governo é repassado ao produtor. Dados do Anualpec 2003 apontam média de preço do leite tipo C de R$ 0,44, com pico de R$ 0,59 em dezembro de 2002. A produção anual de 137.351 mil litros não figura entre as maiores do Nordeste. Já quando o assunto é a quantia diária produzida por uma vaca o Rio Grande do Norte pula para a terceira posição, com média de 4,4 litros, ficando próximo da produção de grandes bacias como Goiás.

O conselheiro Assis Melo acredita que o custo mais baixo para manter o rebanho leiteiro zebuíno tem impulsionado o crescimento do zebu no Nordeste. "Claro que não dá para comparar a produção do zebu com a dos taurinos, mas olhando pelo lado econômico compensa. Não temos, por exemplo, de gastar com produtos para combate de carrapato e berne", garante. Além do guzerá, o sindi, também de dupla aptidão, começa a entrar no estado. A raça já conquistou a Paraíba e está avançando pelo Nordeste afora porque consegue sobreviver mesmo nos climas mais adversos. É mais uma opção para vencer a seca que já começa a dominar o sertão do Rio Grande do Norte e que só enfraquecerá com a chegada das chuvas de março.

Ao lado: grupo de animais da raça guzerá

Abaixo: o conselheiro Francisco de Melo

Fotos: divulgação

Pecuária Brasileira: mudando o mundo que nos muda.

Sérgio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ (RJ) e proprietário da Faz. Pilar, em Maricá (RJ).
sergio@twoway.com.br

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos "Relatório Anual 2003 Brasil (28-8-03)" Carne – Rebanhos e Produtos Derivados

O relatório anual, para distribuição pública e disponível na Internet, feito pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, sobre a pecuária brasileira em 2003 e em especial as projeções para 2004, é extremamente alentador. É uma visão muito clara de como os recentes ganhos de competência produtiva e competitiva nos mercados internacionais estão moldando uma nova visão do potencial de crescimento da pecuária brasileira, aos olhos de analistas competentes, fora do Brasil.

A síntese, em seu Sumário Executivo, é a seguinte:

- O tamanho do rebanho deve continuar a expandir, como resposta ao bom retorno sobre o investimento para os produtores, maiores investimentos em genética animal e melhoria nas pastagens e práticas de manuseio de pastagens.
- A produção de carne deve aumentar em 4 por cento em 2004, puxada especialmente pela contínua expansão das exportações e, em menor escala, por uma recuperação na demanda do mercado interno.
- As exportações de carne do Brasil devem continuar a se expandir em 2004 pelas vantagens competitivas do país, câmbio favorável e os agressivos esforços de promoção da carne brasileira no exterior.
- Os indicadores macro econômicos sugerem que o crescimento da economia irá acontecer no início de 2004, refletindo os resultados das fortes medidas de política fiscal e monetária tomadas em 2003 para combater a inflação e o déficit público. A melhoria da economia em 2004 deve diminuir os índices de desemprego e aumentar a renda disponível, que poderá estimular o consumo de carne.

Produção

Em termos de produção, suas predições são de que o rebanho brasileiro atinja 170 milhões de cabeças em 2004, nos confirmando como o maior rebanho de gado comercial do planeta. Ainda segundo esse relatório, as predições são de que a produção de animais para abate deverá crescer em 3% para o ano que vem e os preços da arroba se manterem estáveis.

Geografia

Quanto à geografia de nossa produção, pontifica que, com a forte expansão da soja e mais recentemente da cana-de-açúcar no Centro Oeste, a criação de gado está se movendo para a Região Norte e estudos dos conservacionistas dizem que com alto impacto no desflorestamento da Amazônia.

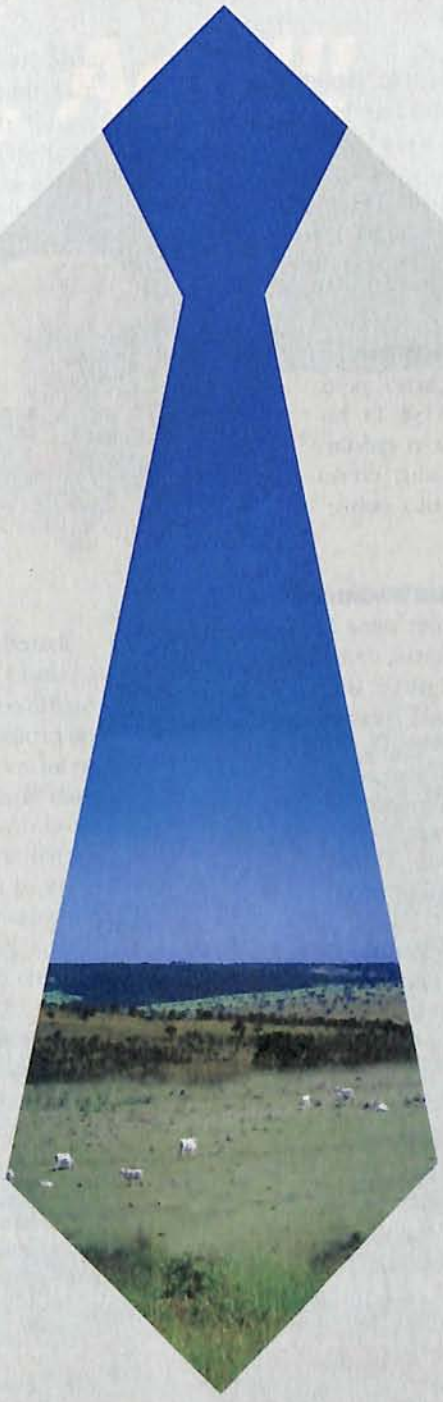
Saúde Animal

Em termos de saúde animal, fala do significativo progresso no combate à aftosa, com 84 por cento do rebanho nacional já livre da doença. Isto significaria que, conforme enfatiza o governo brasileiro, se teria com 143 milhões de cabeças o maior rebanho comercial do mundo, livre de aftosa, com vacinação, oficialmente reconhecido pela OIE.

Acordo Brasil / China

Menciona o "Acordo de Equivalência Sanitária" assinado com a China para permitir exportação de carne bovina e de frango pelo Brasil, com contrapartida de importação de trigo, maçãs, pêras, e outros produtos animais da China.

O + profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona 10% de desconto no RGN.



NATIVA

O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo WINDOWS, vestiu a gravata e ficou muito mais profissional. Ficou **procan+**. Mais que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com mais eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.

produtividade e controle animal

procan+

nova versão 2002. muito + profissional.

• Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMGZ)
• Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

ras esperam iniciar as exportações de carne fresca e congelada para os Estados Unidos no segundo semestre de 2004.

Rastreabilidade do gado

Descrevem o SISBOV e que todo o gado nascido ou importado pelo Brasil será rastreado. A estimativa é de que isto signifique um custo de US$ 2,5 dólares por animal e que desde julho 2003 somente animais rastreados estão sendo exportados para a Comunidade Européia.

Política Agropecuária

Mencionam a alocação pelo Governo Federal de US$ 11 bilhões de dólares para o crédito rural para 2003/04, com crescimento de 24 por cento sobre o período anterior.

Comércio Internacional

O total de exportações para 2004 deve alcançar, no ver destes analistas, cerca de 1,4 milhões de toneladas métricas, isto é, um crescimento de 20 por cento sobre 2003 (no primeiro semestre de 2003 cresceram 68%). O antigo Ministro de Agricultura se tornou o principal executivo da Associação dos Exportadores de Carne. Os mercados alvo do Brasil são China, Oriente Médio, Rússia e Chile. A União Européia continuará como principal mercado.

Marketing

A estratégia de marketing do Brasil é descrita com detalhes, mostrando a atuação agressiva da Abiec com apoio da Apex e a promoção do "Brazilian Beef", com ênfase no produto natural ecologicamente correto e benéfico à saúde. Nessa estratégia tem especial relevância a aliança entre exportadores de carne bovina, de frangos e suína e a abertura de escritórios em Washington, Gênova, Bruxelas e Tóquio.

Fazendeiros do Reino Unido pedem boicote à carne brasileira

A "National Beef Association" está pedindo aos consumidores do Reino Unido que boicotem a carne vinda do Brasil porque, segundo eles, grande parte de nossa produção é feita em cima da destruição das globalmente importantes florestas tropicais.

Ainda segundo o artigo do dia 13 de setembro do Western Mall, a Associação Nacional da Carne está alarmada porque mais e mais carne do Brasil está sendo usada pelos grandes distribuidores como uma alternativa mais barata ao produto doméstico.

O impacto de um único caso de "Vaca Louca" do Canadá, no mercado americano

O Canadá abastecia cerca de 7% dos abatedouros americanos com gado em pé. Quando ocorreu o caso da "Vaca Louca" e subitamente o mercado teve de encarar a nova realidade de proibição de importações do Canadá, o impacto foi enorme sobre os estoques de animais em pé para abate, que caíram em agosto para o menor nível dos últimos quatro anos, de acordo com o Departamento de Agricultura americano.

Já os fazendeiros viram o furacão da bonança em suas porteiras e passaram a ter lucros de US$ 150 a 200 dólares por garrote ou novilha F-1 abatida.

China: os desafios da pecuária numa nação de 2 bilhões de habitantes

Segundo estudos de universidades japonesas, o rebanho chinês deve aumentar dos atuais 104 milhões de cabeças para 129 milhões em 2030. Detalhe interessante que assinalam é de que o peso médio de carcaça abatido na China cresceu de 100 kg para 174 kg. por cabeça entre 1979 e 2001.

Associados ABCZ ganham 10 % de desconto nas sei primeiras mensalidades do Star One pelo Terra.

Telefônica

Assine Já:
0800 701 7777
*citar convênio ABCZ

Maiores informações:
www.abcz.org.br/terra

terra

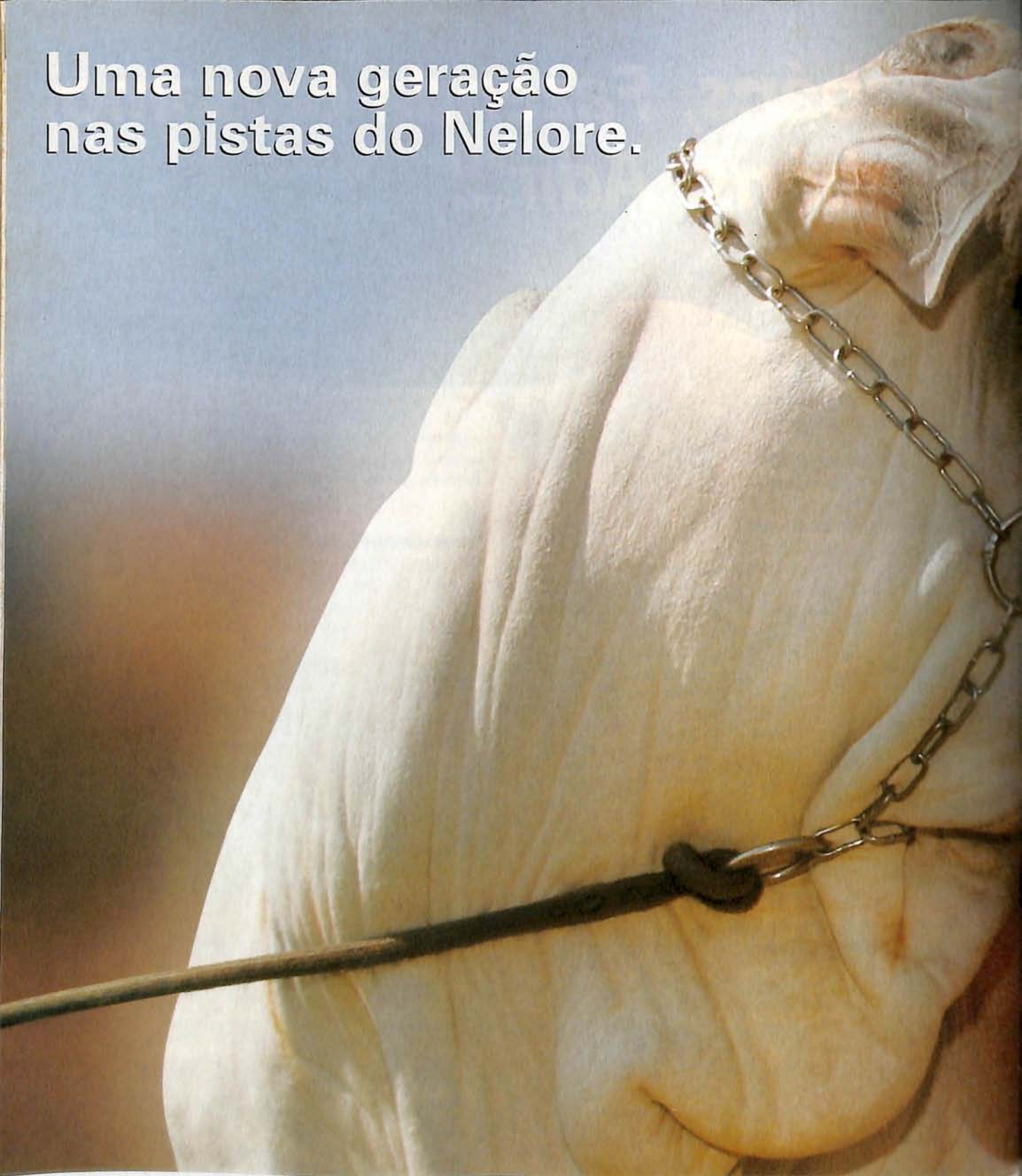
Parabéns, Fazenda Bálsamo.
Parabéns, Adir!!!

GINALA DE SARA

É o que lhe desejamos, pela compra desta fantástica matriz, adquirida do Adir, e que foi destaque absoluto no seu 17° leilão no último dia 09 de Agosto, em Ribeirão Preto. Compartilhamos com o Adir a satisfação e o grande orgulho de ver uma "crioula" do nosso criatório ter alcançado tamanha projeção no cenário nacional.

Votos de muito sucesso para o futuro da Ginala no seu plantel!!!

GILBERTO DE JESUS BASTOS
Agropecuária Sara ▪ Salvador-BA



Em 3 anos de seleção, 2º Melhor Expositor do Ranking Nacional da ACNB 2002/2003

Esta é uma homenagem da Fazenda Santa Nilza a todos que contribuíram com empenho e dedicação para o nascimento desta nova geração.

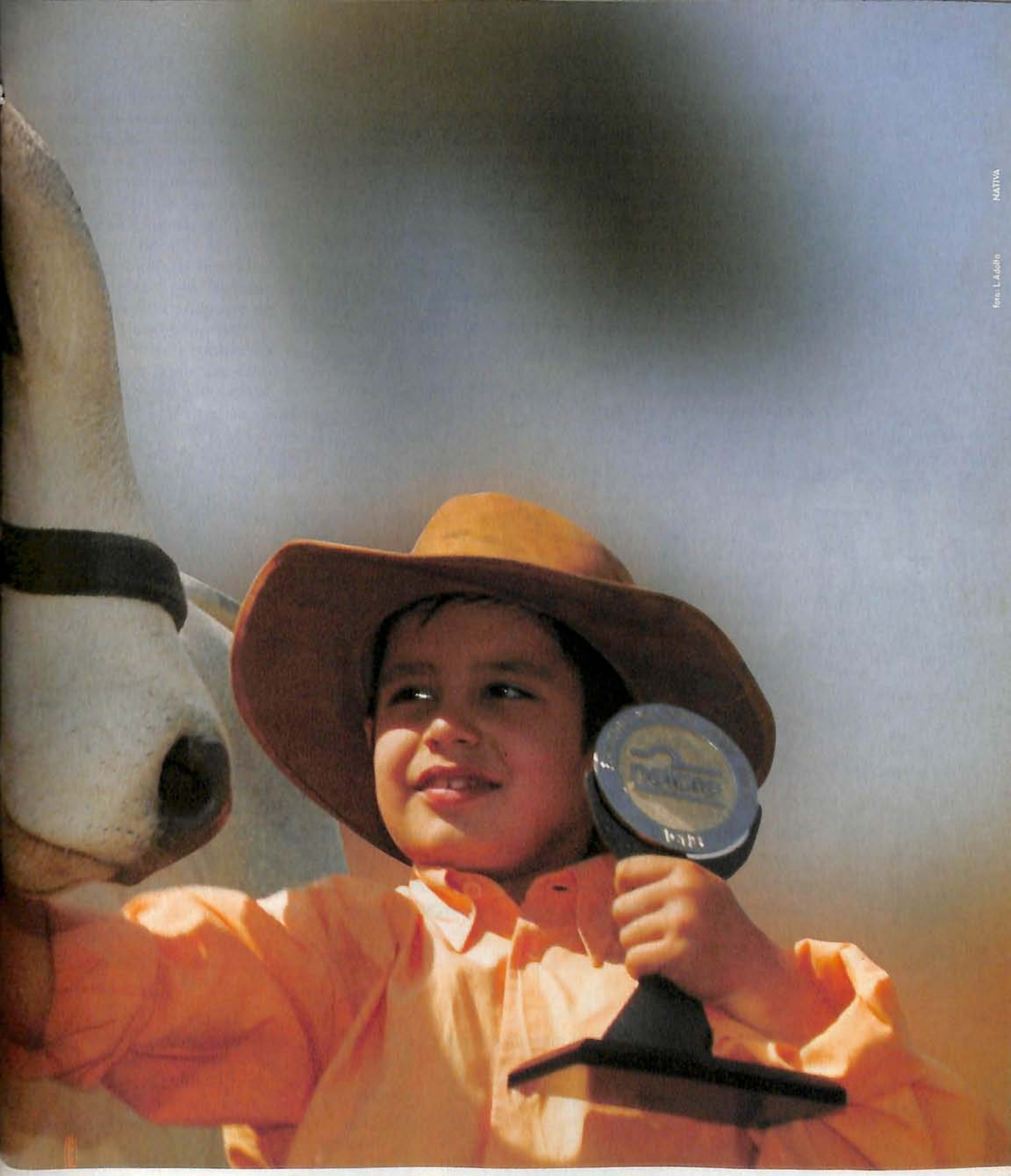
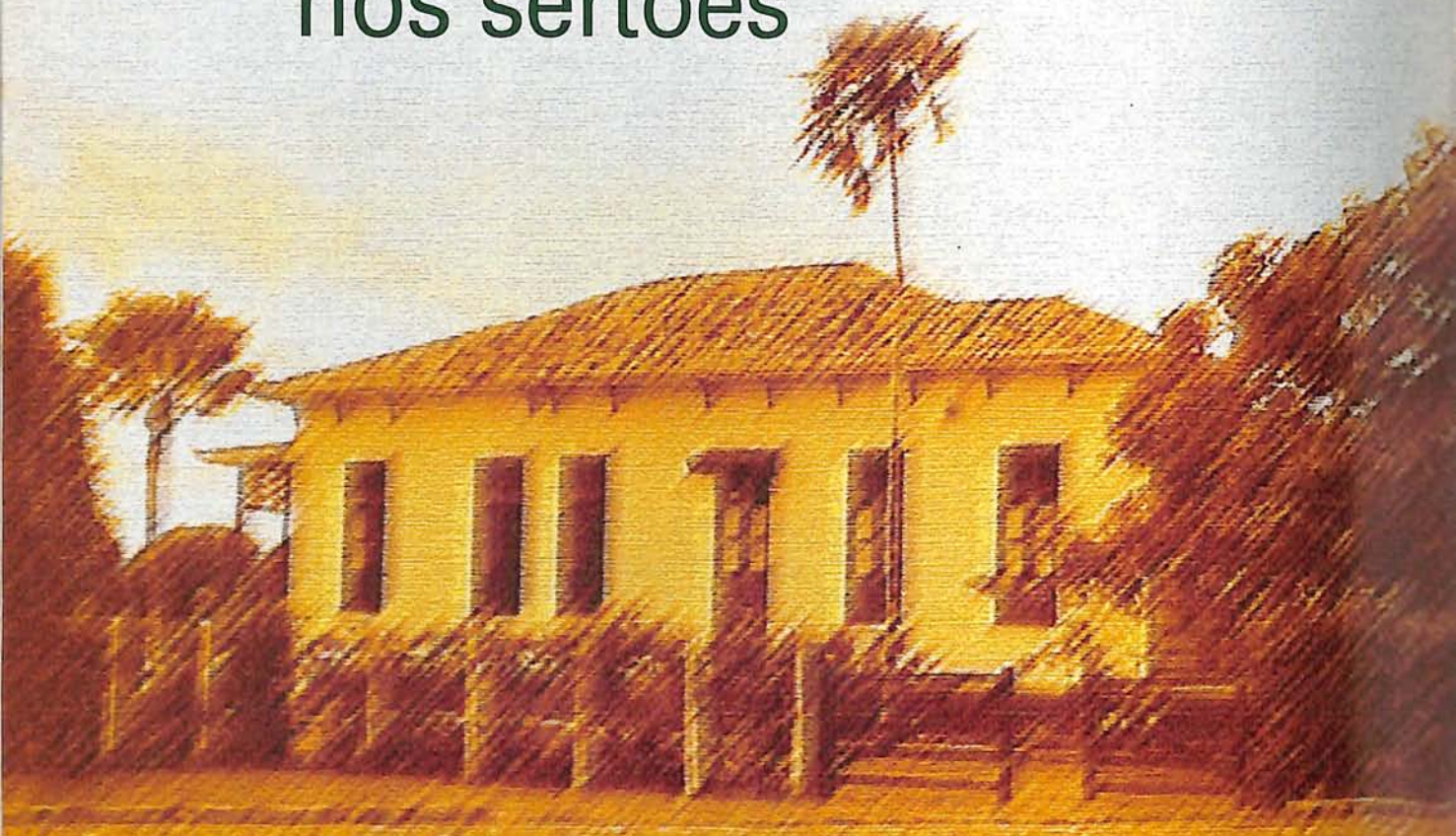


foto: L.Adolfo NATIVA

FAZENDA
SANTA NILZA
www.santanilza.com.br

Obras de arte nos sertões



No Brasil, existem verdadeiras relíquias da arquitetura. Sedes de fazendas com traços que vão desde o colonial, o neoclássico até o eclético. Enfim, casarões que encantam pela simplicidade e ares de nostalgia

Renata Thomazini

Casarões da época colonial marcam a paisagem da maioria das cidades brasileiras. Mesmo tendo recebido influências posteriores de várias escolas artísticas, as estruturas preservam em sua concepção um toque de nostalgia que se impregna como pintura na história. A beleza simples encanta. Arte despretenciosa herdada dos colonizadores portugueses, que mesmo analisada pelos historiadores como sendo de baixa qualidade arquitetônica — geralmente construídos pelos escravos que não eram supervisionados por engenheiros ou arquitetos — ainda inspiram a poesia remetida aos tempos das lavouras de café e das comitivas Brasil afora. As futuras influências arquitetônicas de outros países europeus viriam mais tarde, no século 19.

Portas com mais de quatro metros de altura e janelas enormes compõem até hoje o visual das casas feitas de barro, tijolos rústicos e fibra vegetal. As cores geralmente eram o branco e o azul. A utilização da cal era comum no Brasil colônia. As madeiras das portas e janelas eram protegidas com tinta de pigmentação mais

escura, geralmente azul.

É nesse cenário que a agropecuária brasileira toma impulso. Após passar por fases como a ascensão e a decadência do café, foi a vez dos grandes investimentos em pecuária. Apesar da dificuldade de se projetar as construções de época, casarões foram erguidos nas fazendas. Muitos deles com severas dificuldades de transporte de material. Uma propriedade localizada em Umbuzeiro (PB), para ser edificada, contou com a força dos burricos, que na época traziam argamassa e tijolos das cidades mais desenvolvidas já no início do século 20. Para ilustrar um pouco dessa história, o passado e o presente fazem um link, trazendo para o universo pecuário a riqueza das peculiaridades da cultura brasileira, demonstrada por meio da arquitetura de uma fazenda do século passado.

Portas com mais de quatro metros de altura e janelas enormes compõem até hoje o visual das casas feitas de barro, tijolos rústicos e fibra vegetal. As cores geralmente eram o branco e o azul

Beleza da Paraíba

Com 305,8 hectares, a Estação Experimental João Pessoa, localizada na cidade de Umbuzeiro (PB), destaca-se pela criação do gir leiteiro. A raça, considerada de dupla aptidão (leite e carne), é alvo de constantes pesquisas que buscam o aprimoramento da seleção dos animais, assim como o aumento da produção de leite. A Estação de Umbuzeiro foi criada em 1921 pelo presidente da República Epitácio Pessoa e foi elevada à categoria de Estação Experimental em 1933, com a reforma do Ministério da Agricultura. O início do trabalho com o gir, em 1938, se deu por meio de um núcleo formado pelo touro Tietê e as vacas Bonina e Ubarana. Até o ano de 1978, a estação foi considerada como Fazenda Regional de Gado de Leite, parte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Embrapa). Em abril de 1997, através de contrato de comodato, a Embrapa passa à Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB) a responsabilidade para administrar as pesquisas com o gir leiteiro.

As casas que abrigam a sede, instalações de escritório e laboratórios preservam até os dias de hoje um estilo arquitetônico voltado ao neocolonial — que influenciou a arquitetura na primeira metade do século 20, de acordo com a professora e estudiosa da arte arquitetônica, Elaine Silva Furtado.

Para que se possa entender um pouco da história da estação de pesquisas de Umbuzeiro, é importante saber que em 1921 o então presidente da República, o paraibano Epitácio da Silva Pessoa, encarou problemas sérios com o clima no Nordeste. A região estava passando por uma das piores secas. Na época, o gado zebu surgiu como a melhor opção para os produtores porque sua adaptação seria mais fácil devido à sua boa resistência ao clima do semiárido. O presidente criou, então, através do Decreto nº 14.711, de 5 de março de 1921, a "Estação de Monta de Umbuzeiro". O local é o mesmo onde se encontram as edificações. Hoje, as casas são utilizadas como laboratório, celeiro e escritório pelos técnicos. Algumas delas foram reformadas e, de acordo com a professora Elaine, perderam parte da característica neocolonial, mas "não deixaram de preservar o charme da arquitetura caracterísica das construções governamentais que figuram em vários parques de exposições, como é o caso do próprio Parque Fernando Costa, palco da

fotos: divulgação

Ao lado e pág. anterior: Estação Experimental, em Umbuzeiro (PB), que conserva características neocolonial em sua arquitetura

ExpoZebu, em Uberaba". Depois da implantação da Estação de Monta, a prefeitura do município de Umbuzeiro, na época sob a administração de Carlos Pessoa, doou ao Governo Federal o terreno para as instalações necessárias ao seu pleno funcionamento.

Kátia Maria Bezerra, funcionária da Emepa há 23 anos, é declaradamente uma apaixonada pela arquitetura que influenciou a construção dos casarões do tempo do Brasil colônia, do imperialismo e da recém formada República. Do seu ponto de vista, o local tem tudo para se tornar um museu. "O processo ainda está em andamento. Não sabemos se poderá ser uma realidade neste ano ou no outro. O certo é que a Estação de Umbuzeiro, já tombada pelo patrimônio histórico, é uma verdadeira viagem no tempo. Acho magnífica a arquitetura das casas, a história que está guardada naquelas paredes," conta.

...a Estação de Umbuzeiro, já tombada pelo Patrimônio Histórico, é uma verdadeira viagem no tempo

Walter Carolino de Souza, chefe da Estação Experimental João Pessoa – antes chamada Estação de Monta de Umbuzeiro – explica que a tradição do local em relação ao melhoramento genético do zebu conquistou credibilidade e espaço em todo o Brasil. O aspecto da preservação do patrimônio histórico nunca foi deixado de lado. "São 80 anos de fundação. A estrutura inicial da propriedade foi preservada da melhor maneira possível e temos orgulho disso," diz. Walter ainda explica que atualmente a Embrapa detém 49% das ações da estação, enquanto os outros 51% pertencem à Emepa. Há seis anos a gestão do local está sendo feita pela Emepa e a idéia de se criar um museu para contar a história da região e da propriedade ganhou ênfase justamente nesse período. "Esperamos que o museu seja criado o quanto antes," completa Wilson.

A fazenda dispõe de edificações que servem para abrigar uma biblioteca, escritório, laboratório, alojamentos, almoxarifado, oficinas. Mas o casarão ficou reservado mesmo para o futuro museu. "Algumas peças nós já possuímos, mas estamos adquirindo mais antigüidades," revela o chefe da estação. A construção do conjunto de prédios, em estilo neocolonial, iniciada em fevereiro de 1922 e concluída em novembro daquele mesmo ano, foi uma verdadeira epopéia, segundo a visão de Kátia. "O cimento, usado naquelas edificações, era importado da Inglaterra e viajava com destino ao porto do Recife. Depois era despachado de trem para a cidade de Limoeiro. De lá, a carga era acondicionada em barricas e conduzida por burros e mulas, através de caminhos íngremes, com destino a Umbuzeiro, que fica numa altitude de 600 metros," explica, ilustrando a dificuldade na construção das casas.

Kátia lembra que todas as ações necessárias à edificação das casas foram coordenadas por Epitácio Pessoa Sobrinho — obviamente, sobrinho do Presidente da República. Ele foi chefe da Estação de Monta entre os anos de 1922 e 1940.

"No pátio da estação existe uma árvore nativa denominada Jurema Branca, que é a mais frondosa do Estado da Paraíba. É outra relíquia que temos por aqui," conta Walter. A copa da árvore realmente impressiona. Ela atinge o comprimento de 26m90cm no sentido Norte/Sul e 33m no sentido Leste/Oeste. Seu tronco mede 5m60cm de perímetro.

Acima: casarão do Brasil Colônia que vai abrigar um museu; parte da estrutura (à dir.) funciona como laboratório e escritórios

Serviço de Informação da Carne: 2 anos bem passados.

O SIC – Serviço de Informação da Carne, está completando dois anos de vida com o mesmo objetivo inicial: valorizar a carne bovina. Com um trabalho intenso e estratégico, a missão de informar as características, as qualidades e os benefícios da carne bovina tem sido bem cumprida, contribuindo para o crescimento da cadeia produtiva. Os resultados já começam a aparecer.

Feiras e Eventos

Ao longo desses dois anos, o SIC participou de feiras e eventos do setor produtivo da carne como Feicorte, Tecnocarne, Expointer, a fim de divulgar seu trabalho e conquistar apoio. Também foi estabelecida uma parceria com a ACNB e a Associação Brasileira de Angus, divulgando produtos nas degustações realizadas após as gincanas educativas. Além disso, foram realizados contatos com órgãos internacionais com a mesma identidade, como o CIV francês e o MLC da Inglaterra.

Gincana da Cadeia Produtiva da Carne Bovina

O SIC realizou na Feicorte 2003, em São Paulo, a primeira Gincana da Cadeia Produtiva da Carne Bovina com 350 crianças carentes de cinco ONGs (Projeto Arrastão, Alivi, Lar de Ismael, Gotas de Flor com Amor e Obra do Berço), visando a ressaltar a importância da carne bovina para a alimentação humana e educar sobre os diferentes elos da cadeia produtiva. Na gincana, as crianças acompanharam todo o processo produtivo – dos animais até a mesa do consumidor. Para complementar as atividades, todas as crianças fizeram um desenho cujo tema era o que haviam aprendido naquele dia. Ao final, as crianças degustaram deliciosos espetinhos de carne oferecidos pela ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Já na Expointer 2003, em Esteio, RS, foi a vez de 180 crianças do município de Mostardas conhecerem a cadeia produtiva da carne. A degustação foi feita após a gincana com carne Angus Reiter Premium. Para encerrar o dia, estas crianças fizeram uma redação contando o aprendizado.

Degustação de Carnes SIC e CARE

Logo após a Feicorte, o SIC realizou um jantar de degustação de carnes em parceria com a CARE Brasil. O jantar aconteceu no dia 16 de junho, no restaurante A Figueira Rubaiyat, com o objetivo de captar recursos para ambas entidades. Mais de 150 pessoas do setor agropecuário, entre outros convidados, participaram do evento. Durante o jantar foram degustados três pratos com carne e os participantes preencheram fichas de degustação para que avaliassem os pratos em termos de maciez, suculência e sabor.

O SIC na Mídia

A importância da carne bovina foi divulgada em matérias publicadas sobre o SIC em veículos dirigidos ao consumidor como Rede Mulher, Jornal Diário de São Paulo, Revistas Marie Claire, Claudia Cozinha, Churrasco & Churrascarias e Seu Filho & Você. O setor agropecuário também tem dado grande apoio ao SIC, através de variadas publicações nas Revistas DBO Rural, ABCZ, Informativo Nelore, Gestão Pecuária, Revista Nacional da Carne, Agroanalysis e Globo Rural, além do site Beefpoint.

Relacionamento

O site do SIC representa uma ferramenta completa para um bom relacionamento, disponibilizando informações úteis tanto para os consumidores finais quanto para os diversos setores da cadeia produtiva. Além disso, o SIC tem a preocupação de estar constantemente enviando material impresso e informações em retorno a contatos recebidos via e-mail.

O SIC já fez muito e ainda tem uma série de desafios pela frente. Participe. Seu apoio é fundamental.

sic@org.br

SIC | Serviço de Informação da Carne

saiba mais www.sic.org.br

Um passo além do SISBOV

O sistema de rastreabilidade da carne bovina no Brasil precisa ter como ponto de partida a análise das peculiaridades específicas dos sistemas e processos de produção e o enorme volume de animais abatidos por dia no país. Estes fatos praticamente impossibilitam a transferência da única identificação do animal para as embalagens dos produtos e, por essa razão, é praticamente impossível rastrear cada corte até a propriedade de origem e muito menos o animal, permitindo apenas a certificação de origem do lote abatido no dia pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) e a transferência da origem ao conjunto de fazendas responsáveis pelo abate do dia. Entretanto, a identificação individual de cada animal dentro da propriedade, constitui um requisito básico para o acompanhamento de todas as atividades na propriedade (manejo do rebanho, controle do desempenho, seleção e acasalamento, sanidade e comercialização) assim como para a rastreabilidade por lote saído da propriedade.

A certificação dos produtos agropecuários pode ser realizada de forma a contemplar a sua origem, os procedimentos e qualidade, dependendo dos sistemas ou processos de produção, industrialização, distribuição e comercialização. A certificação de origem e procedimentos nos produtos cárneos caracteriza a certificação de propriedade e essa certificação continua através da transferência da identificação aplicada no animal na fazenda, na época de seu nascimento, para as carcaças no frigorífico, e, destas, para os produtos à disposição do consumidor nas gôndolas do supermercado. Durante o abate, o Serviço de Inspeção verifica e classifica os produtos segundo as normas vigentes, conferindo a certificação de qualidade através da classificação das carcaças.

A certificação de uma propriedade agrícola pode ser conceituada como um procedimento pelo qual o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) declara o reconhecimento de que uma propriedade agropecuária atende os requisitos de comprovação de procedimentos e normas pré-estabelecidos para garantir a sanidade, a qualidade, a segurança alimentar e a rastreabilidade de seus animais. Dentro do mesmo contexto, a certificação de propriedade vai garantir a rastreabilidade bovina, definida como o conjunto de sistemas de informações e registros de arquivos da propriedade, que permite fazer um estudo retrospectivo dos produtos oriundos da bovinocultura disponíveis nas gôndolas dos supermercados até a propriedade onde foram produzidos, passando pelos estabelecimentos onde foram industrializados, processados ou embalados.

A certificação de propriedade passará pela criação do registro de propriedades e a elaboração de protocolos de produção e controle pelo Mapa, a aceitação do pecuarista de cumprir estas normas através de compromisso formal e a auditoria do cumprimento de conformidade destas normas através do terceiro agente ou certificadora.

Mesmo estabelecendo sistemas de rastreabilidade por lote, é óbvio que uma fazenda dentro deste contexto precisará ter um sistema de identificação de todos os animais, de livre escolha do produtor, que permita a diferenciação precisa dos indivíduos. O sistema adotado necessariamente deverá ser auditável para permitir a ligação de forma única com o Sistema Único de Identificação Animal (Sisbov).

Outras premissas deverão ser analisadas dentro da definição do projeto de certificação de propriedades tais como:

- modularidade, para ser implantada em uma primeira fase nos estados que têm frigoríficos aptos para exportação, onde os produtores interessados em ser credenciados aderirão ao processo, voluntariamente.
- descentralizada operacionalmente, atuando em vários níveis de segurança de bancos de dados.
- inteligente, para aproveitar as estruturas vigentes com o menor ônus possível para a sociedade.
- consistente, para permitir criar sistemas de remuneração que premiem os produtores eficientes e responsáveis.

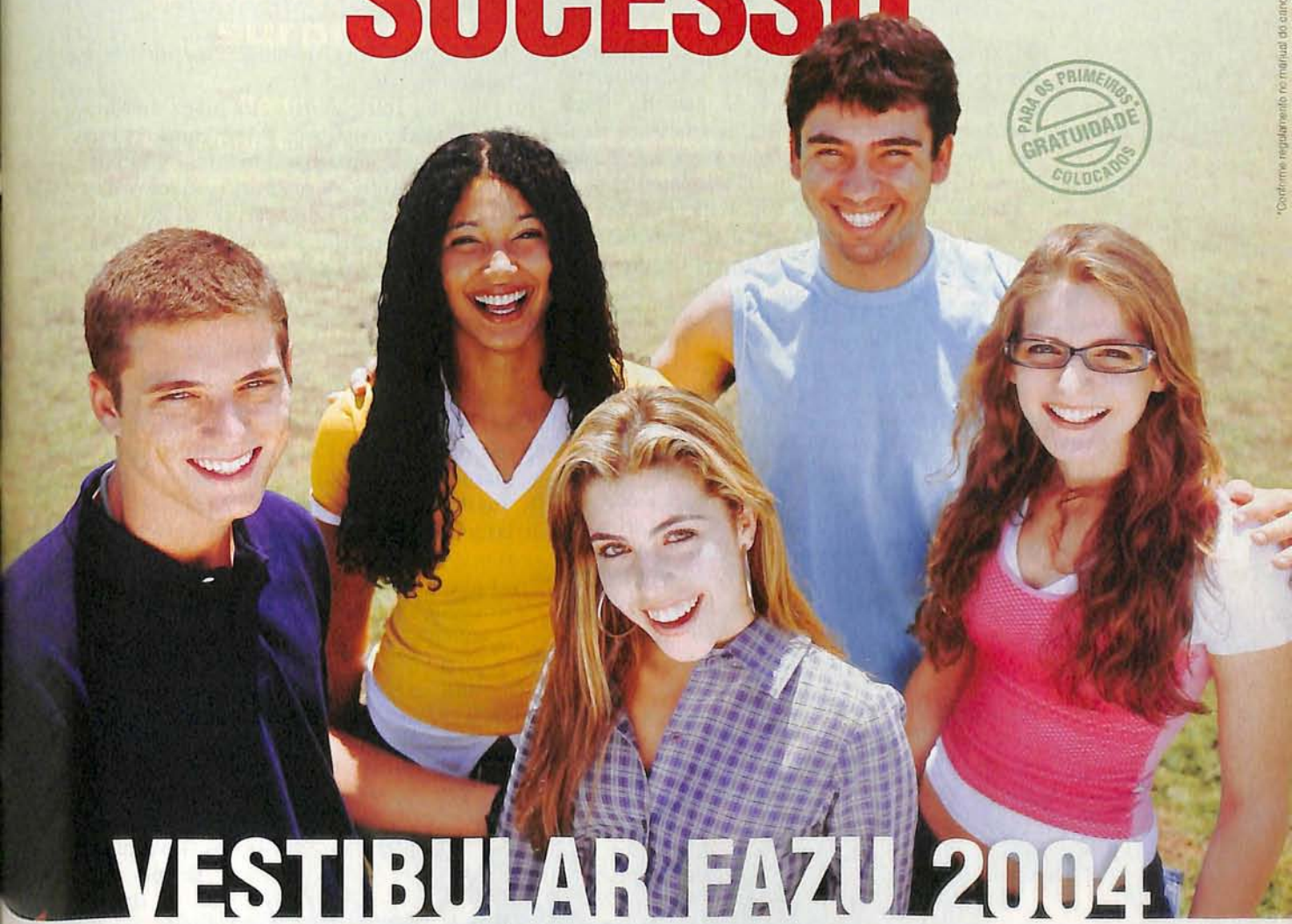
O Brasil precisa criar seu próprio sistema de certificação. E a certificação de propriedade não é o fim do Sisbov e sim a sua evolução e aprimoramento para oferecer ao mundo carne bovina brasileira com certificação de origem, procedimentos e qualidade.

foto: divulgação

Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ
pineda@terra.com.br

A FAZU GOSTA DO QUE FAZ, POR ISSO

TRABALHA PARA O SEU SUCESSO



*Conforme regulamento no manual do candidato

VESTIBULAR FAZU 2004

INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE NOVEMBRO

NA FAZU, INTERNET E AGÊNCIAS DOS CORREIOS DE TODO O BRASIL

PROVAS DIA 06 DE DEZEMBRO EM UBERABA

FAZU: MAIS QUE UMA OPÇÃO. UM DIFERENCIAL!

Cursos Diurnos: Agronomia - Engenharia de Alimentos - Zootecnia

Cursos Noturnos: Licenciatura em Computação - Letras (Português/Inglês ou Espanhol) Secretariado Executivo Bilíngüe

FAZU
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

www.fazu.br 0800 34 30 33

ABCZ cada vez mais próxima do **associado**

Dias de campo realizados pela entidade são elogiados pelos pecuaristas que pedem bis no próximo ano

Renata Thomazini

Em meio a explicações de como é feito o procedimento de inseminação artificial e de transferência de embriões na fazenda Terra Verde, em Americana (SP), pecuaristas, funcionários do Escritório Técnico Regional de São Paulo e estudantes de medicina veterinária e zootecnia comentavam a importância do Dia de Campo da ABCZ para troca de experiências naquele estado. "Ficamos impressionados com tantas informações bem ao nosso alcance", observou a pecuarista Sandra Suely Silva de Araújo, de Marília (SP).

Sandra é uma das muitas centenas de pessoas que participaram de um dia de campo promovido especialmente para aproximar a ABCZ de seus associados. No total, foram quatro eventos de igual proporção gerenciados pelos técnicos da sede e organizados pelos escritórios de cada região: Tocantins, São Paulo, Londrina e Anápolis. Mas a agenda ainda inclui um dia de campo, em Goiânia e outro em região a ser definida. "É um momento histórico para nós. Dentro da gestão do presidente José Olavo a ABCZ está interagindo cada vez mais com seus associados e isso é muito importante", destaca o superintendente-adjunto de Genealogia da entidade, Carlos Humberto Lucas.

No dia 16 de agosto, foi a vez de Miranorte (TO), cidade localizada a 140 km de Palmas, ser palco do encontro entre técnicos e pecuaristas. Parte do evento foi realizado na Fazenda Pé do Morro com a apresentação de todas as novidades da zebuinocultura e do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Mais de 400 pessoas estiveram no local, entre técnicos, funcionários da ABCZ e pecuaristas. De acordo com Carlos Lucas, participar do Dia de Campo é uma oportunidade ímpar de interação e de esclarecimento de dúvidas, principalmente sobre os serviços prestados pela ABCZ diretamente nas propriedades. "Até mesmo pequenas reclamações que acabam se tornando um verdadeiro 'cavalo de batalha' quando não podemos saná-las junto aos técnicos da sede são rapidamente superadas quando existe esse contato mais direto com o associado", emenda Sandra. A pecuarista ainda lembra que é fundamental saber as novidades sobre a avaliação de tipo e como aplicá-la na propriedade.

Em Oriente (SP), a Fazenda Paredão, de propriedade do diretor da ABCZ Nelson Pineda, foi a anfitriã para os convidados que participaram do dia de campo promovido pelo ETR de São Paulo, nos dias 20 e 21 de agosto. No dia 23, foi a vez do Parque de Exposições Governador Ney Braga, em Londrina (PR), ser palco

Ao lado: participantes do Dia de Campo ABCZ em momento de descontração

1º Leilão Ouro do Nelore Primavera

Bem vindo à riqueza que surpreende e rende

Bons negócios à vista. O 1º Leilão Ouro do Nelore Primavera reúne animais selecionados, que certamente agregarão valor a seu plantel. O Grupo Ouro do Nelore estará disponibilizando 35 lotes de fêmeas e 3 lotes de machos à apreciação do mercado. Deixe se surpreender pela beleza e qualidade dos animais Ouro e tenha retorno garantido.

Participantes:

- Alcyr Mendonça
- Amâncio Gomes Corrêa
- José Américo de Souza
- Leonardo Normanha
- Marcos Antônio A. Gracia
- Reinaldo Bertin
- Sebastião Cruvinel

Convidados:

- Agropec BOVITA
- Antônio Felipe Mendonça
- Antônio Vilela Couto
- Arnoldo Wald Filho
- Benedito Mutran
- Cássio e Eduardo Rogério Lucente
- Eduardo Camiz
- Eurípedes Barsanulfo
- Fazenda Oriente
- Fernando Kuhne Andrade
- Jamil Name
- João Batista de Andrade e Outro
- João Dinarte Patriota
- Jorge Sayed Picciani
- José Albertoni
- Marcelo Solé de Matos
- Mário Foschi
- Serafim Meneghel

Local:
EXPOGOIÂNIA
23/10/03

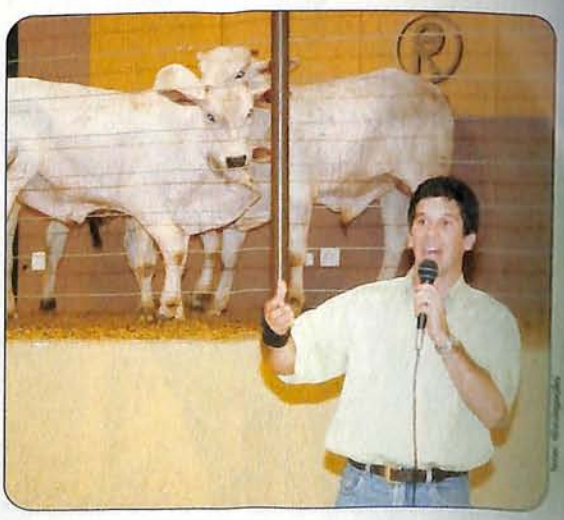
do encontro. Um dos destaques, abordados pelos técnicos da ABCZ em ambos os dias de campo, foi o EPMURAS. Trata-se do novo método de avaliação visual que já está sendo utilizado pela entidade nos julgamentos de zebuínos por todo o Brasil. Para o pecuarista Alexandre Lopes, de Londrina (PR), a iniciativa de realização do dia de campo não poderia vir em melhor hora. "Constatamos que existem muitas dúvidas fáceis de serem solucionadas. O problema é que a falta de tempo às vezes inviabiliza o contato direto com o escritório e acabamos tentando solucionar tudo por telefone ou e-mail", analisa. Alexandre ainda lembra que muitas novidades que presenciou no dia de campo serão aplicados em sua propriedade. "Ficar atualizado com relação aos métodos de avaliação é um dos pontos fundamentais para o pecuarista", declara.

Em Tocantins um carro de som conduzia os participantes do dia de campo como em um verdadeiro tour pela informação zootécnica. João Eudes Lafetá Queiroz, que é responsável técnico pelo ETR de Palmas, relata que muitos criadores estavam animados em realizar um evento similar em suas propriedades. "Conseguimos fazer com que eles sentissem a importância desse tipo de evento. Um ponto que achei fundamental e que eles assimilaram perfeitamente é o compromisso do próprio pecuarista em fazer uma avaliação que beneficie a herdabilidade de características importantes no seu rebanho", destaca João Eudes. O técnico explica que alguns pecuaristas passaram a dar mais atenção à seleção, prova disso é o maior número de atendimentos que o escritório de Palmas tem recebido após o dia de campo, que contou, também, com o apoio do ETR de Araguaína com vistas ao envolvimento dos associados de todo o estado no projeto.

O pecuarista Epaminondas Andrade é um dos defensores da comunicação mais intensificada com o associado. "Precisamos estreitar mais esse relacionamento. Aqui no Tocantins e, tenho certeza, na maioria dos estados do Norte, Nordeste e Sul do Brasil estamos distantes das realizações da ABCZ. Apesar de estar muito bem representada pelos seus escritórios, a entidade precisa se aproximar mesmo do associado para mostrar a dimensão que ela representa", afirma Epaminondas ao descrever que muitos pecuaristas não entendem o quanto é importante fazer um ponderal ou mesmo utilizar programas que viabilizem a seleção do rebanho. "Fui um dos pioneiros na utilização do PMGZ e acredito que o criador só tem a ganhar com essa ferramenta", defende.

"muitos pecuaristas não entendem o quanto é importante fazer um ponderal ou mesmo utilizar programas que viabilizem a seleção do rebanho"

O ETR de Palmas sincronizou a realização do dia de campo para logo após o curso de julgamento que vem sendo promovido pela ABCZ em vários estados. A idéia conseguiu mobilizar quase 500 pessoas, entre pecuaristas, funcionários da ABCZ, estudantes de zootecnia e medicina veterinária. Sucesso que já ensaia um bis. "Espero que no ano que vem aconteçam outros dias de campo como o que assistimos. Foi muito proveitoso para nós", resume o pecuarista Cláudio Fernando Prado Santos, de Santa Cruz do Rio Pardo (SP).



Pineda (acima), que explicou as vantagens do melhoramento genético do zebu

William Koury Filho (ao lado), palestra sobre o Epmuras

Fazenda Saigon
Av. Gov. José Varela, 2940
Cidade Jardim - Natal - RN CEP 59078-300
Tel/Fax: (84)217.9096 Cel.: (84) 9986.9324

Propietário: Jorian Matias
BR101 - Natal - Touros
Km40 - Ceará-Mirim - RN

Av. 13 de Maio, 47 - Sala 504 - Centro
Cep 20031-007 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.:2220.4906 - Cel.:(21)9803.9660

Cultura dos **gasosos compromete** a nutrição brasileira

Beba leite, beba saúde. Essa é a frase de ordem para estimular o consumo do produto no Brasil, um país que cultua o refrigerante como sua bebida predileta sem saber que deixa de lado um dos alimentos mais importantes para o organismo: o leite

Renata Thomazini

Com um marketing bem feito e propagandas sedutoras, os refrigerantes e as cervejas conquistaram um espaço considerável no mercado brasileiro. Em conseqüência desse hábito estimulado pelo marketing, o consumo de uma das bebidas mais ricas em nutrientes, principalmente cálcio, acaba ficando na rabeira, na maioria dos lares tupiniquins. O leite é lembrado como alimento exclusivo dos bebês. Mas depois que as crianças provam o doce borbulhante dos refrigerantes, passam a substituir sua bebida predileta. Os pais acabam sucumbindo aos desejos dos filhos e engrossando ainda mais a lista daqueles que não se preocupam com a qualidade da alimentação. Para se ter uma idéia da diferença de proporções de consumo, são 52 litros de cerveja

Ao lado: garoto escolhe o atual "leite de caixinha"

e 70 litros de refrigerante ao ano, por pessoa, contra apenas 36 litros de leite fluido por habitante/ano, de acordo com estudos da Láctea Brasil. Dados assustadores, se for considerado que o pouco conhecimento sobre nutrição pode fazer com que a saúde das pessoas seja seriamente prejudicada, como explica a nutricionista Patrícia Campos, da Universidade de São Paulo. "O leite é um alimento de suma importância para o ser humano. É um alimento exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida porque tem substâncias que auxiliam na proteção contra doenças e é altamente nutritivo. Após essa idade, o ser humano ainda continua tendo no leite e derivados a principal fonte de cálcio". Segundo Patrícia, o cálcio é importante para a formação dos ossos, para a contração dos músculos, entre outras funções. As crianças, adolescentes e mulheres têm necessidades altíssimas de cálcio. Algo em torno de 1200 mg/dia. O que se atinge com 3 copos de leite/dia. O problema é que a maioria dessas pessoas não ingere essa quantidade. A nutricionista diz que qualquer livro básico de nutrição aponta que se deve consumir o cálcio na mesma proporção que o fósforo na dieta. Isso, para que o organismo mantenha equilíbrio em relação a esses minerais. "O trabalho para o aumento de consumo do leite poderia ser ligado à prevenção da osteopenia/osteoporose nas mulheres e melhor formação óssea e crescimento nas crianças", destaca.

fotos: divulgação

Patrícia Campos (centro), nutricionista da Universidade de São Paulo

Mas, qual a razão da disparidade desenfreada entre o consumo do refrigerante e do leite? Será que a explicação está no preço, já que não é facultada às qualidades nutricionais? Impossível. Enquanto um litro de leite tipo C custa em média R$ 0,80, um litro de refrigerante chega a R$ 2,00. "As pessoas sabem pouco sobre o leite e seus derivados lácteos. É preciso mobilizar campanhas para estimular o consumo de leite. Não quero dizer com isso que precisamos apenas fazer propaganda, mas sim conscientizar as pessoas da importância de se consumir o leite", diz Wiliam Tabchoury, superintendente da Láctea Brasil. Wiliam explica que uma das maiores campanhas institucionais para consumo de leite está sendo feita nos Estados Unidos. Ela é desencadeada por um órgão daquele país chamado *Dairy Management Inc.* (DMI), que administra a área de marketing do setor leiteiro nos Estados Unidos. A DMI conta hoje com orçamento anual de US$ 168 milhões. A campanha de arrecadação compulsória capta US$ 365 milhões; parte dos recursos permanece nos estados e a outra é revertida para campanhas de incentivo ao consumo de leite. Os 80 mil produtores de leite norte-americanos que são associados ao programa contribuem com 15 centavos de dólar a cada 45,4 quilos de leite e os laticínios pagam 20 centavos a cada 45,4 quilos de leite fluido processado. Um investimento que rende a olhos vistos. O marketing feito por meio das contribuições é revertido em lucratividade por meio do crescimento do consumo do produto. Um dos mecanismos de que a DMI lança mão são as constantes pesquisas sobre o leite e sua importância na alimentação humana. "Existe um trabalho que é apresentado por eles no qual estudos mostram que o leite tem propriedades emagrecedoras. Ao contrário do que a população imagina", explica. Wiliam emenda dizendo que é muito fácil analisar o por quê dessa conclusão. A obesidade está, segundo ele, comprovadamente ligada à falta de bons hábitos alimentares. "O refrigerante, por exemplo, é uma bebida saborosa, mas não acrescenta nutrientes ao organismo humano. Apenas contribui para a obesidade, se consumido com exagero, enquanto o leite possui elementos importantes para a dieta humana", afirma.

Wiliam Tabchoury (centro), que é superintendente da Láctea Brasil

A Divisão de Commodities e Comércio das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), organismo também voltado ao combate à fome, destacou o agronegócio lácteo como ponto estratégico para reduzir a fome no mundo, melhorar a distribuição de renda e diminuir a desigualdade social. Isso torna o setor lácteo brasileiro fundamental, porque ocupa a sexta posição no valor bruto da produção e porque representa a quinta maior produção mundial de leite. Com as desigualdades sociais expostas no Brasil, o setor lácteo tem um forte papel: o de gerar benefícios dentro e fora da cadeia produtiva.

Leite na mesa

Há quatro anos divulgando os benefícios do leite, a Láctea Brasil desenvolve campanhas diretamente nas escolas. O objetivo é acertar na raiz o hábito de seu consumo. As crianças aprendem sobre os benefícios de consumir produtos lácteos. Somente em 2002 mais de 300 mil crianças descobriram, por meio desse trabalho, o sabor

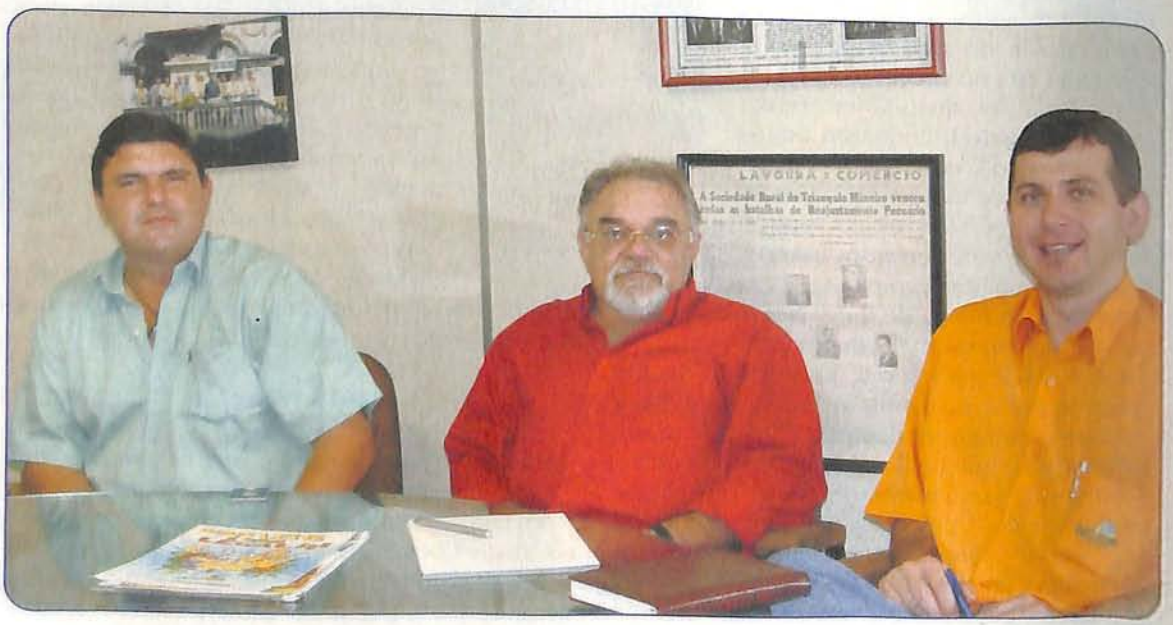
saudável do leite e de seus derivados. Prova do sucesso da campanha é o aumento gradativo de consumo do produto nos municípios onde foi implementada. Nas vendas no varejo o aumento foi de 30% a 35%.

Com o aumento da procura pelos lácteos, além da saúde pública, a própria produção é beneficiada. Atualmente, o produtor sofre com a instabilidade decrescente do preço que consegue pelo leite cru. O Conseleite, órgão que divulga mensalmente a cotação do preço referência para o produto, constatou uma queda no valor do litro para julho em R$ 0,4504 para o tipo padrão. Mas o valor ainda ficou meio centavo abaixo: R$ 0,4452. Para a professora da Universidade Federal do Paraná, Vânia Guimarães, a redução do preço é decorrência do aumento do volume de comercialização em relação ao consumo menor de leite e derivados.

Aumentar o consumo de leite não é apenas bom para o bolso dos agentes da cadeia produtiva. Estudo divulgado pelo *American Journal of Clinical Nutrition* em junho deste ano dá suporte a outras pesquisas recentes que indicam uma correlação entre os níveis de cálcio na dieta e a composição do corpo. O estudo, financiado pelo Instituto Canadense de Pesquisas em Saúde, foi realizado com base em dados obtidos em Quebec, onde 235 homens e 235 mulheres com idade entre 20 e 65 anos, entre 1991 e 1998, foram analisados. A equipe, dirigida por Angelo Tremblay, diretor do Instituto de Nutracêutica e Alimentos Funcionais e professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Laval, mostrou que indivíduos que consomem menos cálcio demonstram uma maior tendência de apresentar sobrepeso ou obesidade. "Nossa pesquisa indica que o consumo de alimentos ricos em cálcio, particularmente alimentos lácteos, pode ser uma forma efetiva de prevenir e, em alguns casos, reduzir a obesidade". Nos Estados Unidos e Canadá a obesidade é uma preocupação que chega às bases dos governos. Dados experimentais recentes indicam que o aumento do consumo de cálcio presente em alimentos pode reduzir a formação de gordura e reduzir o peso corpóreo e a obesidade. Outro fator interessante mostrado na pesquisa do professor é que o consumo regular de cálcio, particularmente de produtos lácteos, pode reduzir o risco de desenvolvimento de doenças cardíacas em longo prazo. Os problemas de saúde em decorrência da obesidade preocupa, também a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Culto às borbulhas

Enquanto uma criança adquire facilmente o hábito de tomar leite, já que ao nascer é alimentado basicamente com o produto; na adolescência o consumo de refrigerantes aumenta e o de leite cai. Estudo feito nos Estados Unidos, que distingue por raça, idade e sexo os consumidores, revelou que os norte-americanos adolescentes, mais velhos e brancos bebem o equivalente a 1,8 lata (de 12 onças ou 340,194 gramas) de refrigerante por dia, comparado com 1,0 e 1,2 lata consumida pelos adolescentes americanos descendentes de africanos e hispânicos, respectivamente. Análises sugerem que os refrigerantes não são os únicos responsáveis pelo aumento no



Ao lado: o superintendente Carlos Henrique e o diretor Carrião, ambos da ABCZ, que se reuniram com Tabchoury, da Láctea Brasil

foto: M. Farias

Ao lado: produtos derivados do leite com valor agregado de especiaria

número de crianças e adolescentes com sobrepeso nos EUA, mas um monitoramento cuidadoso da ingestão de bebidas por crianças é, todavia, justificado porque as contribuições calóricas precisam ser balanceadas com o gasto de energia. "O consumo de leite precisa ser estimulado através de fortes esforços contínuos de promoção. Mais importante ainda do que isso, através de modelos exemplares dos pais", explica o professor Tremblay.

Outro profissional respeitado nos Estados Unidos, o doutor Thomas Carpenter, estudou os registros médicos de 43 crianças em New Haven, Connecticut, que apresentavam raquitismo nutricional. Os registros mostraram dados preocupantes envolvendo 86% das crianças. Após serem desmamadas e mantidas com dietas contendo quantidades irrisórias de produtos lácteos, todas desenvolveram raquitismo, com média de idade de 20 meses. E o que torna ainda mais explícita a importância dos lácteos na dieta das pessoas é que os pesquisadores descobriram que pouco menos de 50% das crianças tinham medidas normais de vitamina D, o que jogou luz sobre a questão de a incidência da deficiência de cálcio estar diretamente ligada ao aparecimento do raquitismo em bebês norte-americanos.

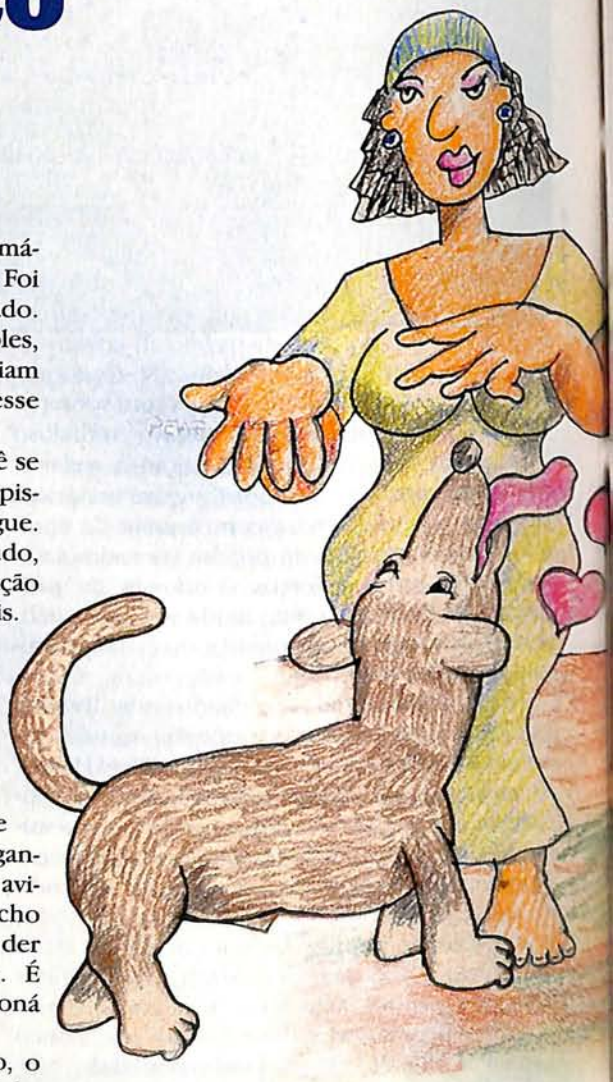
Parcerias

No mercado externo a competição é acirrada e, muitas vezes, injusta. Isso porque, apesar de alguns benefícios fiscais concedidos pelos governos estaduais aos principais produtos lácteos nos últimos oito anos, ainda incide uma carga tributária elevada sobre eles. Os impostos fazem com que os preços finais sejam demasiados em relação ao poder aquisitivo das pessoas de baixa renda. Resultado: o combate à fome fica cada vez mais difícil, principalmente porque é impossível para qualquer governo sustentar programas que precisam da injeção paulatina de recursos públicos.

Mas não é apenas a comunidade carente que sofre com o pouco acesso a alimentos importantes como o leite – apesar de ser ela ainda a maior prejudicada, pois também não tem acesso a uma variedade maior de alimentos ricos em vitaminas e proteínas – a população em geral acaba totalmente a mercê dos maus hábitos alimentares. Por isso, empresas e entidades de classe se movimentam com intuito de fazer com que o consumo do leite não seja resultado apenas do estímulo via propagandas, mas pela conscientização de que o produto e seus derivados são fundamentais para o bom funcionamento do organismo.

Como forma de fomentar alianças em prol dessa perspectiva, a Láctea Brasil procurou a maior organização pecuária do mundo, a ABCZ para, juntas, caminharem na busca de soluções inteligentes para promover o aumento do consumo dos lácteos. O superintendente da Láctea Brasil, Wiliam Tabchoury, estima que a integração entre produtores, empresas de beneficiamento e revendedores pode mudar o aspecto negativo da dieta do brasileiro. "O consumo de leite no mundo é baixo. Gira em torno dos 95 litros por habitante ao ano. Mas os números são ainda mais decepcionantes quando comparamos alguns países que fazem parte do grupo de maiores produtores. Em países como a Suécia e a Finlândia o consumo é de 350 a 400 litros por habitante/ano. No Brasil, são 36 litros de leite fluido por habitante/ano. O que demonstra que o brasileiro realmente consome pouco leite", explica Wiliam.

"O Feitiço"



Encontrei Gerôncio saindo da farmácia. Há muito tempo não o via. Foi aquele abraço honesto e demorado. Gosto do Gerôncio. Caboclo simples, amigo e trabalhador. Indaguei como iam as coisas e ele, como se estivesse esperando, desembuchou:

— Magina só o qui aconteceu. Ocê se alembra daquele cachorrão qui eu pissuía? Era mestiço de fila com burdogue. Uma fortaleza de animal. Forte, parrudo, tão grande e cabeçudo. Tinha vocação pra onceiro, cachorro pra mais de deis. Já matô um par delas.

— Sempre qui eu vinha do Patrimonho passava defronte uma casinha azul, onde uma coroa mi dava maior bola. O burro véio qui ainda num tá no cabresto inté qui achava bom, começou cum sorriso e no fim nóis já dava adeuzinho, balangando a mão. Mas o Terênço um dia mi avisou, aquela muié era bruxa, bicho macho pra fazê mandinga. Se ela te der quarquer coisa dicumê, caia fóra. É feitiço garantido, é pra fazê ocê paixoná cum ela.

— Um dia vinha o meu cachorro, o Truvão, e eu, pela istrada, quando a danada apareceu. Divia tá me esperando. Desta veiz conversamo. Eu meio cabreiro e ela num sorriso só. Tava com um pacotim na mão que logo me entregou. "É um bolo que fiz procê. Pode comê que tá uma gostosura. Fubá de canjica feito no munho.

Me alembrei do Terênço e quis sair de banda, mas a bandida insistiu. Peguei o bolo e disse:

— Vô cumê na vorta do dia.

Vortando pra casa na primeira torcida do caminho, abri o pacotinho. Era um pedaço de bolo de fubá, amarelão e farinhento. Quais qui comi, mais me alembrei do Terênço e dei o bolo pru Truvão. O sacana que tinha os zóio maior qui a barriga inguliu sem mastigar. Devia ter jogado no córgo. Sacanage cum Truvão.

— Uai Gerôncio, o cachorrão morreu?

— Morrê num morreu não, cumpadi, mas dormiu em casa e num manheceu. Picurei e adiscobri. O fedamanha do cachorro fugiu e foi morá cum a cachorra da muié feiticeira.

foto: divulgação

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

O fim do pasto degradado e da erosão

e mais: como introduzir leguminosas em pastagens já formadas

Nada melhor do que um bom pasto para o gado, mas, com o tempo, o constante pisoteio compacta e degrada a pastagem. E pouco adianta aplicar calcáreo elou adubo, os quais não penetram em virtude da compactação da superfície. A solução antiga seria refazer o pasto. A moderna é revitalizá-lo com o **Aero-Solo** que afofa a terra numa profundidade média de 15cm, **sem danificar o capim já enraizado.** Após a **aerossolagem** (trabalho do Aero-Solo) a terra fica floculada e esponjosa, ideal para a plena absorção das chuvas. As sementes germinam, melhora a rebrota, aumenta a resistência aos veranicos e

Plantio de leguminosas misturadas ao super-fosfato simples

Aeração feita e adubo incorporado com as sementes

a maior oxigenação estimulará o metabolismo da planta e a vida microbiana do solo. O adubo e o calcáreo passam a ter efeito total, pois serão misturados às raízes e além disso melhor assimilados em função da maior retenção da umidade. E agora o Aero-Solo pode ser acoplado a uma adubadora frontal, executando de uma só vez operações de semeadura, adubação e aeração. Isso permite que se consiga o máximo em matéria de pastagens produtivas, pois junto com o adubo podem ser misturados diversos tipos de sementes de leguminosas que encontrarão condições propícias à sua germinação e desenvolvimento.

Consulte-nos sobre essa técnica.

Unimáquinas Equipamentos Agrícolas e Industriais ltda
Rua Pernambuco, 342 - Matozinhos - MG - Brasil - CEP 35720-000
Fones: (31) 3712-3088 / 3712-4844- Fax: (31) 3712-3212 - unimáquinas@terra.com.br

Brasil e África do Sul discutem comercialização de material genético bovino

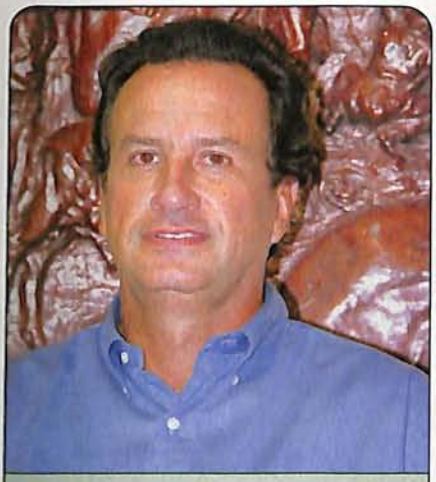
Em Pretória (foto), capital administrativa sul-africana, o presidente José Olavo Borges Mendes e o diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Sílvio de Castro Cunha Júnior, reuniram-se com empresas do setor pecuário sul-africano para tratar da abertura de mercado de material genético zebuíno entre Brasil e África do Sul. A reunião se estendeu por quatro dias: de 1° a 4 de setembro. Os sul-africanos possuem um rebanho bovino de 13,5 milhões de cabeças, e manifestaram interesse em adquirir sêmen e embriões zebuínos para melhorar a genética dos seus animais. Apesar da exportação desse material não estar ainda prevista, os pecuaristas do país vêm acompanhando os investimentos dos criadores brasileiros em programas de melhoramento genético. O protocolo sanitário, que regulará a comercialização de material genético bovino entre Brasil e África do Sul, está sendo elaborado pelo Mapa que conta, para isso, com a assessoria do Brazilian Cattle Genetics. O assunto foi objeto de discussão em encontro com o Sr. Ronnie de la Rey, responsável pela maior empresa de transferência de embriões e inseminação artificial da África do Sul, a Embryo Plus.

Busca de critérios técnicos unificados durante a FICEBU

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e o diretor de Relações Internacionais da entidade, Sílvio de Castro Cunha Júnior, marcaram presença na reunião (foto) da Ficebu (Federación Internacional de Criadores de Cebú), que aconteceu durante a realização da AgroExpo, na capital colombiana, Bogotá, de 31 de junho a 3 de agosto. No encontro, acordos que visam a unificar critérios técnicos de seleção das raças zebuínas foram tratados, além da flexibilização do protocolo sanitário firmado entre o Brasil e a Colômbia. Participaram da reunião o presidente da FICEBU, Luis Samuel Martinez Alvarez; Alfredo Muskus, representando a American Brahman Breeders Association-ABBA; Maurício Moreno, presidente, e Gustavo Bula, diretor- executivo da Asocebu colombiana. Durante o encontro, o presidente da ABCZ aproveitou para convidar os representantes da Asocebu-Colômbia para participarem, com animais e com um estande, da 70ª ExpoZebu, em Uberaba.

ABCZ e Brazilian Cattle na XVIII Expocruz

A ABCZ, através do Brazilian Cattle Genetics, participou com um estande na XVIII ExpoCruz - Exposición Internacional de Santa Cruz, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. A feira aconteceu entre os dias 18 e 28 de setembro. Foi a primeira vez que a ABCZ participou com estande em evento internacional. O espaço foi montado no Pavilhão Brasil, com o objetivo de divulgar a genética zebuína brasileira na feira que reúne visitantes e expositores de vários países como Alemanha, Argentina, Itália, Polônia, Espanha, Cuba, Chile e México.



• Os diretores da ABCZ Arnaldo Prata Filho (foto) e Nelson Pineda participaram da Expointer, uma das maiores feiras agropecuárias do Brasil. "nosso objetivo foi dinamizar a participação da entidade e os mecanismos de incentivo à pecuária zebuína," disse Arnaldo. A feira aconteceu no mês de agosto, na cidade de Esteio (RS).

• O diretor (foto) João Machado Prata Júnior participou da 21ª Expoabra, em Brasília (DF). A feira que aconteceu no início de setembro contou com grande representatividade da raça gir.

• A pecuária brasileira conquista mais uma vez o reconhecimento da cadeia produtiva internacional. O diretor da ABCZ, Nelson Rafael Pineda Rodrigues, referência entre os criadores pela capacidade técnica com que comanda assuntos como a rastreabilidade, recebeu no dia 24 de setembro o prêmio "Zebu Ouro Internacional 2003". A homenagem foi em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, durante a Feira Internacional ExpoCruz, organizada pela Asociación Boliviana de Criadores de Cebú (Asocebu).
Naturalizado brasileiro, Pineda deixou seu país de origem, a Venezuela, para estudar Ciências Exatas e Engenharia Química na Universidade de Genebra (Suíça), e, posteriormente, pós-graduação em Química Orgânica. À frente da Fazenda Paredão, em Oriente (SP), onde seleciona animais da raça nelore, o criador é além de diretor da ABCZ, vice-presidente Internacional do Serviço de Informação da Carne (SIC) e integra o Conselho Técnico Consultivo do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov).

foto: M. Farias

No dia 23 de agosto, o superintendente técnico da ABCZ, Luiz A. Josahkian, esteve em Londrina (PR), realizando palestra para profissionais do setor pecuário e produtores rurais. O evento fez parte da programação do Dia de Campo ABCZ, que aconteceu no Parque de Exposições Ney Braga.

• Os recursos do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) foi apresentado durante a feira agropecuária de Uberlândia (MG), que teve início no dia 28 de agosto. "Estamos levando a entidade até o associado, através das feiras de gado, também. É impressionante a receptividade nesses eventos", destacou o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

• Em Uberlândia, Cavallari explicou que as ferramentas do PMGZ possibilitam, entre outras coisas, aumentar a fertilidade do rebanho, os índices de ganho de peso, a redução do tempo de abate, além de colocar no mercado animais de melhor qualidade e de valor agregado. A ABCZ montou um estande na feira para orientar os criadores sobre o uso dos programas desenvolvidos pela equipe técnica da entidade.

• O Presidente da República em exercício, José Alencar, recebeu em Brasília o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e o senador Aelton Freitas (foto). O encontro aconteceu no dia 24 de setembro e tratou de questões relacionadas à reforma tributária e de detalhes sobre a festa em comemoração aos 70 anos da ExpoZebu e da ABCZ.

ABCZ prioriza educação continuada de seus colaboradores

A filosofia atual da ABCZ tem como alvo a valorização do homem. O primeiro passo foi dado durante a ExpoZebu 2002 com a readaptação das instalações do Parque para garantir melhor comodidade aos tratadores dos animais. Nesse mesmo caminho, este ano, foi a vez de trabalhar pelo programa de educação continuada dos funcionários da entidade. A ABCZ está oferecendo para os funcionários cursos que proporcionam desde o acesso à alfabetização até o aprendizado de línguas estrangeiras. O desenvolvimento da auto-estima é outro ponto no qual a entidade se lança, assumindo seu lugar entre as empresas que desenvolvem ações em prol da responsabilidade social. Essa política é cada vez mais comum em todos os mercados, e tem por objetivo difundir experiências entre cliente e fornecedor, visando ao crescimento mútuo.

Os cursos tiveram início no dia 1° de setembro e se estendem a todos os funcionários da sede da entidade e vindos dos escritórios técnicos espalhados pelo Brasil.

foto: M. Farias

ABCZ inaugura novo Tatersal de Leilões

A ABCZ inaugurou no dia 24 de agosto, no Parque Fernando Costa, o "Tatersal de Leilões ABCZ". Durante o evento, foram leiloados dois mil animais, alguns deles com renda revertida para o programa do governo federal Fome Zero. O recinto, com capacidade para 600 pessoas, foi projetado para ser um espaço multifuncional. Além de servir para a realização de leilões de gado, ele também pode ser usado para exposições e feiras de diversos produtos.

Senador Aelton Freitas visita sede da ABCZ

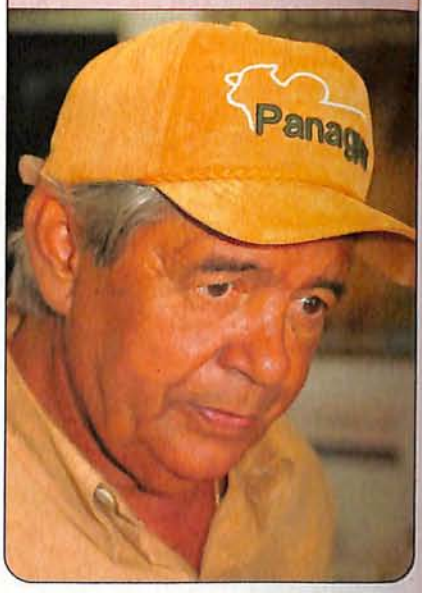
O jovem senador (por Minas Gerais), e Engenheiro Agrônomo Aelton Freitas, esteve na sede da ABCZ na tarde de 25 de agosto e foi recebido pelo presidente José Olavo.

Universitários do Centro-Oeste na ABCZ

Quarenta alunos de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul estiveram na sede da ABCZ, no dia 7 de agosto. O superintendente técnico da ABCZ, Luiz A. Josahkian apresentou um vídeo sobre o zebu para o grupo, que aproveitou para conhecer, também, o Museu do Zebu. Depois a turma visitou a central de inseminação ABS PecPlan e a fazenda Mundo Novo.

Morre o dono do Panagpur

A pecuária brasileira, em especial a zebuinocultura, perdeu um de seus mais respeitados criadores. Antônio Luiz de Castro, conhecido proprietário do touro nelore Panagpur, um dos campeões em vendas de sêmen em todo o Brasil, faleceu no dia 28 de setembro, vítima de complicações pós-operatórias.



Governador mexicano conhece o trabalho da ABCZ

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes recebeu no dia 26 de agosto o governador mexicano do estado de Michoacán, Lázaro Cárdenas, acompanhado de comitiva de quatro secretários de estado. Durante o encontro, eles trocaram informações sobre a pecuária dos dois países. O México, com rebanho de quase 20 milhões de cabeças, figurou na terceira posição em número de visitantes estrangeiros da ExpoZebu 2003, realizada em maio. Cerca de 33 pecuaristas mexicanos conheceram a feira, a maior do gênero no mundo, este ano. O governador Lázaro Cárdenas seguiu posteriormente para Brasília para se encontrar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

NELORE REAL

5º Leilão Nelore Real

29 Novembro 2002

Sábado - 20h

Rekanma
Fazenda e Haras
Gilberto de Jesus Bastos

AGROPECUÁRIA
SORAYA
João Bicalho

APOIO

Mac hs
HSComunicação
(11) 3872.6042 / 5017.9977

INFORMAÇÕES E RESERVAS

LEILO NORTE
(71) 347.8186

MARCELINHO
LEILÕES
(16) 3826.1100

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Tourinhos PO brahman Pilar

Agora em Uberaba, na seleção RKC. Rômulo Kardec.
(34) 3333 2207•3312 4333•9972 8788

Fotógrafo – Rubens Sales

Para trabalhos de marketing pecuário. (34) 9994 0164 • 3333 5461

Abecedário e jogos de números

Tinta para tatuadores, cabrestos, fogareiro, retangular sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 3311 2455 • 9972 0086

Fazenda a 65 km de Uberaba

Vendo. Ótima sede, possui 104 Ha, curral com cocheira, 8 divisões de pastagens com aguada. Lucas Fernandes (34) 8804 8905

Vende-se

60 doses do boi Gim de Garça (não tem nota fiscal).
Hugo (34) 3315 6326

Vendo nelore POI

Filha de OTAN com SHAHADA POI da POTI, parida do bezerro 1646, desde 14/06/03. Nunca participou de pistas de julgamento. 150 mil reais- Fernando Rabelo
(34) 3821 3031 • 3821 3411

José Roberto Furtado Agronegócios

Assessoria ,compra e venda de bovinos- Uberaba. (34) 3312 0314
9978 0088•jr_futado@hotmail.com

Pôneis e mini-pôneis

Vende-se. (34) 3312 0314•9978 0088 Uberaba. jr_furtado@hotmail.com

Administrador

Fazenda de pecuária em SP admite para início imediato. Conhecimento de programa de TE e FIV e demais rotinas. Enviar currículo para Cx Postal 151 - Cep 11401-970.Guarujá

PNovilhas girolando

registradas nos graus de 1/2 sangue e 3/2 de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba. (34) 3312 4333
3333 2709 • 9972 8788

Zootecnista procura trabalho

Graduado pela Fazu(Uberaba) e especialista em avicultura e suinocultura pela UFLA, (Lavras-MG). Experiência em acasalamento e inseminação com gado de leite e corte. Jander Barbosa Lacerda. (34) 3312 8964•3312 4368•9978 4424 silvania.naves@satipel.com.br.

Casqueador de bovinos

Estética, brocas, cirurgias, deformação em geral, dermatites.
Nelson Barbosa. (19) 3633-5591 - mailto:almeidare@yahoo.com.br

Seguro para bovinos e eqüinos

Cavalcanti seguros há 15 anos no mercado. (11) 6453 3053
cavalcantiseguros@terra.com.br

Mini Bovinos

Vendemos os menores e mais equilibrados mini bovinos. talita. drummond@zipmail.com.br (34) 9962 3521

Compro ou arrendo área

Área para soja no Centro-Oeste ou Paraná. (43) 3372 3000 maruchelias@campanelli.adv.br

Ração

Compro torta de algodão. Ricardo (84) 351-2355

Brincos para identificação animal

de pequeno e grande porte newflexagro@terra.com.br (51) 332-6585

Leiloeiro Rural

Adriano Apolinário-larga experiência. adrianoleiloeiro@ibest.com.br (37) 9106 9306

Nelore Mocha

Vendo 65 fêmeas prenhes de touro nelore PO. Marcos (11) 9985-7628

Zootecnista Formado há 2 anos.

Procuro trabalho em fazenda de corte, comercial ou PO. Bruno (35) 3561 1468•brunoitaci@bol.com.br.

Administrador

Fazenda de pecuária em SP admite para início imediato.
Enviar currículo para Cx Postal 151 - Cep 11401-970. Guarujá SP

Nelore RKC

Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. (34) 3312 4333 • 3333 2709 • 9972 8788

Procuro gado de qualquer raça

para parceria. Tenho fazenda em Perdizes com boas pastagens. Reginaldo (34) 9994 5489

Embriões de guzerá.

Ofereço em parceria p/ implante de doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho/SP com os touros Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges. Sorocaba/SP. (15) 228 6158 228 3670 • 9978 4579

Botijões de sêmen.

Compro semi novos e usados de todas as marcas. Tratar com Sérgio ou Maria. criosemen@uol.com.br

Fazenda pecuária no Pará

Vendo, água e mata exuberante, para plantio de soja e infra-estrutura completa p/ boi walterrenno@uol.com.br •(43) 534 3144

Arrendo fazenda de pastagem

acima de 40 alqueires, nos arredores de Prata, Ituiutaba, Araguari ou Uberlândia. robertoalves35@hotmail.com. (34) 3086 0598

Vendo 30 bezerros nelore

de 10 a 12M Região Prata/Comendador Gomes-MG. silver@ruralnet.com.br • (34) 3217 9335

Vendo vacas/novilhas girolando

3/4 e 7/8 holandesas e cavalos/éguas mangalarga paulista todos mansos de sela e prontos para trabalho e desfiles. (16) 3172 3790

Estágios /melhoramento animal

Procuro estágios em fazendas que realizam melhoramento animal, cruzamento industrial com a utilização de inseminação artificial. (Barretos/SP) renato.vet.soares@bol.com.br
(17) 332 2548 Renato Soares

Leilão Liquidação

AGROPECUÁRIA MOCOEMBÚ

16 Anos de seleção Nelore Mocho

16 Novembro 2003 - Domingo - 13h

Local: Sociedade Rural do Paraná - Londrina-PR

330 ANIMAIS ENTRE:
DOADORAS, MATRIZES, NOVILHAS E DESMAMAS

Linhagens a serem ofertadas:

Marajá GR	**Cardeal**	**Berílio**
Rastã	**Kurupathy Imp.**	**Dingo**

Realização
PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

Transmissão ao vivo
CANAL RURAL
CADASTRO: (43) 3373-7077
LANCES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY

Assessoria
AVANTI
CONSULTORIA EM PECUÁRIA

Leiloeiros
João Gabriel / Nilson Genovesi

Agência Oficial
ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400

NOVOS SÓCIOS

Taciana Mateus da Cunha Machado Uberaba – MG	nº 12487
Takao Massuda Ibiá – MG	nº 12383
Tânia Maria Antunes Braga Brasília de Minas – MG	nº 12292
Termoeste S/A Constr. e Inst. Ltda Goiânia – GO	nº 12294
Tertúlia Agropecuária Ltda Cuiabá – MT	nº 12419
Theodoro Antonio. Zanotti e Out.–Cond. Nova Venécia – ES	nº 12470
Thiago Morais Salomão Campo Grande – MS	nº 12476
Thiago Varejão Fontoura São Paulo – SP	nº 12128
Toni Salloum Franca – SP	nº 12247
Touro Agropecuária Ltda Recife – PE	nº12277
Treze-Til Emp., Part. Agropec. LTDA Mineiros – GO	nº 12130
Tufik Affi Cuiabá – MT	nº 12448
Ulisses Faccin Moreira Castelo-ES	nº12258
Valdemar José Baldin Cerejeiras – RO	nº 12131
Valdir Florian Lazarini Cascavel – PR	nº 12523
Vanilda Maria de Paula Gonçalves de Castro Rio de Janeiro – RJ	nº 12196
Vicente da Riva Alta Floresta – MT	nº 12305
Vinicius Galvão Tonetto São Paulo – SP	nº 12453
Waldemar Denver Celentano Ituiutaba – MG	nº 12331
Waldomiro Alves Nunes Arapongas – PR	nº 12235
Wandilei José Cordeiro Rosa Ouroeste – SP	nº 12209
William Sarmento Anápolis – GO	nº 12431
Wilson Moreira Torres Goiânia – GO	nº 12504
Wilson Rodrigues Moreira Júnior Londrina - PR	nº 12250
Wilton Batista Costa São Félix do Xingú – PA	nº 12129
Zamir José Assad Cuiabá - MT	nº 12390
Zeniiti Okada Alta Floresta - MT	nº 12414
Zilmar Marianelli Tomé-Açú – PA	nº 12337
Ademir Vieira Buçard Santo Antônio de Pádua – RJ	nº 12565
Adivaldo Marques Cavalheiro Dourados – MS	nº 12612
Agropecuária Contact Ltda Araçatuba – SP	nº 12561
Agropecuária Hetty Ltda São Jorge D'oeste - PR	nº 12610
Agropecuária Rodrigues Torres São Paulo – SP	nº 12576
Ailton Stropa Garcia Dourados – MS	nº 12607
Aderson da Silva Costa Porto Nacional – TO	nº 12564
André Caixeta Castro Silvânia – GO	nº 12566
Anselmo Franceschi São José do Rio Preto – SP	nº 12616
Antônio Aparecido Savegnago Barra do Garças – MT	nº 12538
Antônio Sansão Barra do Bugres – MT	nº 12588
Antônio Tadeu Fachetti Vila Velha – ES	nº 12599
Arno Schneider Cuiabá-MT	nº 12637
Átila Silva Gattass Cáceres – MT	nº 12591
Atílio Possenti Neto Americana–SP	nº 12628
Bruno Galvão de Negreiros Avanhandava – SP	nº 12563
Carlos Alberto de Azevedo Pimentel São Paulo - SP	nº 12568
Carlos Alberto de Oliveira e Filhos-Cond. Vargem Grande do Sul – SP	nº 12540
Carlos Antônio da Silva Riscado Rio de Janeiro-RJ	nº 12641
Cássio Roberto Gradela Naviraí – MS	nº 12598
Cyro Alves de Britto Filho São José dos Campos – SP	nº 12562
Dalton Pastore Júnior e Filhos – Cond. São Paulo – SP	nº 12536
Diego Sousa Carmona Belém – PA	nº 12541
Domingos Teixeira Rodrigues São Paulo – SP	nº 12649
Donizeti Antônio Borges Batatais – SP	nº 12614
Edmundo Américo Dias Soares Belo Horizonte-MG	nº 12634
Eduardo Macedo Moreira de Andrade Belo Horizonte – MG	nº 12615
Eduardo Sérgio Monteiro de Morais Brumadinho – MG	nº 12595
Elisabete Liso São José do Rio Preto-SP	nº 12635
Fábio Augusto Curado Fleury Goiânia – GO	nº 12650
Fernando de Ferreira Rezende Porangatu – GO	nº 12611
Francisco Barbosa da Silva Tucuruí – PA	nº 12617
Francisco Ferreira da Silva Mirassol D'Oeste-MT	nº 12636
Gairova Agropecus Ltda São Paulo – SP	nº 12579
George de Rezende Iplinsky Rio Verde – GO	nº 12560
Geraldo Silverio da Cunha Uruaçú – GO	nº 12582
Gilberto Franco Sampaio Neto Cáceres – MT	nº 12589
Gilson de Sousa Kyt Imperatriz-MA	nº 12642
Godofredo Fernandes Machado Serrana – SP	nº 12625
Hélio Macedo de Queiroz Governador Valadares-MG	nº 12631
Homero Alves Pereira Cuiabá – MT	nº 12590
Iran de Souza Nunes Porto Velho – RO	nº 12585
Jacy Pinto de Almeida Arraias – TO	nº 12555
João Carlos Seefeldt Barreiras – BA	nº 12557
João Dalmaso Brasil Novo – PA	nº 12620
João Delorenzo Neto Maringá – PR	nº 12542
João Gonçalves Echaporã – SP	nº 12539
João Sebastião de Queiroz Pontes e Lacerda – MT	nº 12601
João Vicente Graciano Anicuns-GO	nº 12638
José Adelvan Costa Monteiro São Paulo – SP	nº 12600
José Átila Matoso Berriel Vila Velha – ES	nº 12654
José Carlos de Carvalho Júnior Campinas – SP	nº 12556
José Carlos Gabriel Paragominas – PA	nº 12619

José Donizete Caetano Goiânia – GO	nº 12558
José Marques Peruíbe – SP	nº 12571
José Pascoal Costantini São José do Rio Preto-SP	nº 12629
José Paulo de Souza Nantes – SP	nº 12573
José Pereira Filho Nova Odessa – SP	nº 12572
José Pereira França Camapuã – MS	nº 12606
José Ronaldo Maia Goiânia – GO	nº 12581
Josemar Rodrigues Neves Comodoro – MT	nº 12587
Juliana Maria Lemos Gurupi – TO	nº 12609
Jumar Agropecuária S/A São Paulo – SP	nº 12644
Juvenil Alves Ferreira Filho Belo Horizonte – MG	nº 12596
Lacrte Frisso Jacundá – PA	nº 12621
Leonardo Alves de Oliveira Rio Verde – GO	nº 12554
Leonel Fernandes de Lima Pontes e Lacerda – MT	nº 12655
Leopoldo de Oliveira Bueno Neto Ji-Paraná – RO	nº 12643
Ludmila Almeida Silva Miranda Bacabal – MA	nº 12605
Luiz Carlos Messias de Oliveira e out. Cond. Gurupi – TO	nº 12597
Manoel Benedito Rosa Filho Cuiabá – MT	nº 12646
Marco Antônio Suplicy São Paulo – SP	nº 12570
Marcus Augusto Fedrizzi Campo Novo do Parecis – MT	nº 12593
Mário Gonçalves Ferreira Júnior Porto Velho - RO	nº 12645
Mário Silveira João Pessoa – PB	nº 12552
Marta Boiago Sansão Barra do Bugres – MT	nº 12602
Matsuda Minas Com. e Ind. Ltda São Sebastião do Paraíso – MG	nº 12553
Maurício Cristiano Perego Imperatriz – MA	nº 12640
Milton Lopes Rocha Júnior Contagem – MG	nº 12653
Naviraí e Mamoneira Associados Ltda Uberaba – MG	nº 12550
Nircles Monticelli Breda São Paulo – SP	nº 12551
Oreste Spironelli Araçatuba – SP	nº 12535
Orlandino Ragnini Júnior Cacoal – RO	nº 12584
Osvaldo David Miranda Júnior Montes Claros – MG	nº 12652
Osvaldo de Mattos Paraguaçú Paulista – SP	nº 12574
Otacilio Vieira Machado Anápolis – GO	nº 12583
Patrícia Zancaner Caro Guararapes – SP	nº 12580
Paulo César Lopes Pereira Lima Brasília – DF	nº 12618
Paulo de Holanda Cavalcante Santa Inês – MA	nº 12549
Paulo Eduarte Prado de Miranda Campo Grande – MS	nº 12548
Paulo Francisco Thoma e out. Cond. Barra do Garças – MT	nº 12592
Paulo Roberto Silva de Andrade Brasília – DF	nº 12547
Pedro Venâncio Barbosa Contagem-MG	nº 12632
Ricardo Barros Méro Maceió – AL	nº 12647
Rio Fresco Cent. de Tec. em Repr. Bov. Ltda Tucumã – PA	nº 12537
Rodrigo Ragiotto Barra do Garças – MT	nº 12603
Rodrigo Silveira Diniz Machado Belo Horizonte – MG	nº 12608
Ronaldo Vieira Bossi Ipatinga-MG	nº 12630
Rosenval Alves dos Santos Goiânia – GO	nº 12651
Rubem Sérgio Santos de Oliveira Alagoinhas – BA	nº 12546
Ruy Carlos da Fonseca São Paulo – SP	nº 12569
Ruy Gomes da Silva Governador Valadares- MG	nº 12633
Salathiel Ferreira de Sá Neto Apiacas – MT	nº 12604
Santo José Consulin e outro Cond. Americana – SP	nº 12544
Sebastião Cardoso Seabra São Paulo – SP	nº 12648
Sebastião Murad São Luís – MA	nº 12545
Semex do Brasil Ltda Jundiaí – SP	nº 12575
Sérgio Vicente da Rocha Rio de Janeiro – RJ	nº 12613
Sidney Gasques Bordone Mirassol D'Oeste-MT	nº 12639
Sylvia Regina Nunes Cordeiro Carneiro Itapetininga – SP	nº 12577
Tatsuo Kushi Campinas – SP	nº 12578
Vagner Martins Cuiabá – MT	nº 12586
Valter Alves de Souza Umuarama - PR	nº 12559
Walter Campos do Amaral Rennó Santo Antônio da Platina – PR	nº 12622
Yinvestpar Agropecuária S/A Recife – PE	nº 12543
Zangus Agropecuária Ltda Cacoal – RO	nº 12594
Acelito Zanette Sinop - MT	nº 12712
Adriana Salles Zancaner Aranha Pereira Guararapes – SP	nº 12777
Agropecuária Rio São Lourenço Ltda Fernandópolis – SP	nº 12753
Agropecuária S. R. Ltda Fernandópolis - SP	nº 12752
Agropecuária Santana do Deserto Ltda Rio de Janeiro - RJ	nº 12721
Agropecuária Vale do Sonho Ltda Barra do Garças - MT	nº 12716
Agroseta Agro. Sebastião Tavares Ltda São José Rio Preto - SP	nº 12798
Aguido Cardoso de Carvalho e out.Cond. Franco da Rocha – SP	nº 12869
Albertino Mazieiro Filho Presidente Prudente - SP	nº 12776
Alcindo Rodrigues Pereira Campo Erê – SC	nº 12854
Aldo Rezende Telles Cuiabá – MT	nº 12838
Altair de Pádua Mello Campo Grande - MS	nº 12743
Aluísio Alves de Freitas e Out. – Cond. Orlândia – SP	nº 12806
Amadeo Boccia São Paulo - SP	nº 12711
Ambrosio Rubim São Paulo - SP	nº 12748
Anísio Bernardi São Paulo – SP	nº 12861
Antônio George Issa Haonat Paraíso do Tocantins-TO	nº 12687
Antônio Guilherme Coelho de Assis Ananindeua – PA	nº 12816

Fatias de Carne Assada

foto: M. Farias

Para a carne assada
• 1 kg lagarto
• 4 colheres (sopa) de vinagre
• 1 colher (chá) de sal
• 1 colher (chá) de orégano
• 2 folhas de louro
• 1 colher (café) de pimenta do reino
• 5 colheres (sopa) de óleo
• 2 tabletes de caldo de carne
• 2 colheres (sopa) rasas de açúcar
• 1/2 cebola picada
• 1 tomate sem pele e sem sementes salsinha e cebolinha

Modo de fazer

•Pôr o óleo em uma panela de pressão, esperar esquentar bem. Pôr 2 colheres de açúcar.

•Deixar queimar um pouco, dourar a carne por todos os lados.

•Bater no liquidificador 1/2 cebola com o tomate, a salsa e a cebolinha.

•Quando o lagarto dourar, misturar este molho com 1/2 litro de água e dois tabletes de caldo de carne e pôr pressão. Tampar e cozinhar por 40 minutos.

•Ficando pronto, cortar o lagarto em fatias.

Molho para as fatias de carne
• Molho bechamel
• 1 xícara de cebola picada
• 3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina
• 2 gemas de ovo
• 1 colher (sopa) de queijo parmesão ralado
• sal e pimenta do reino
Fazer o molho bechamel
• 30 gr de manteiga – 30 gr de farinha de trigo – 1/2 litro de leite – sal – pimenta

Modo de fazer

•Em uma panela derreter a manteiga, por cima colocar a farinha, passando por uma peneira.

•Mexer bem, cozinhar por 5 minutos. Pôr o leite, bater com o fuê (batedor de arame) até ferver.

•Temperar com sal e pimenta, cozinhar em fogo baixo por 10 minutos.

•Misturar as gemas e a cebola refogada no molho bechamel. Acertar o tempero.

•Passar este preparo sobre as fatias de carne e 15 minutos antes de servir pôr no forno para aquecer e dourar um pouco.

•Servir com espaguete cozido temperado com manteiga.

Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: *albertosternick@uol.com.br*

WAGO Produtos Pecuários

Marca que acompanha os melhores rebanhos.

uros campeões. As melhores matrizes. O melhor material genético.

...cesso da inseminação artificial depende também de um bom inseminador e de materiais ...alidade, de fácil uso e duráveis. É aí que entra a qualidade dos produtos Wago.

...riais para Inseminação Artificial, desenvolvidos com tecnologia totalmente nacional e qualidade perfeita para garantir higiene, segurança e eficácia nos procedimentos, do ...óstico do cio até a coleta e armazenamento adequados do material genético.

plicador Universal
...rável em palhetas finas e médias.
... inoxidável)

ental Plástico Descartável

ental de Lona*

inha Plástica (pacote 50 und.)
...ada IMV.

a Plástica Decartável

cal Marcador
... para detectar cio. Fácil ...io e instalação.

ixa em Fibra*
... Botijões Criogênicos, todos os modelos.

ixa em Fibra*
... Botijões Criogênicos, todos os modelos.

neca
... Botijões Criogênicos. Todos os ... e marcas.

rtador de Palheta

a Métrica Escrotal
... das correlações com a precocidade ..., tamanho dos testículos, produção de ... potencial reprodutivo do macho.

peta Plástica (caixa 25 und.)
... limpeza/assepsia.

nça 18 cm

nça 25 cm

15 **Luva Especial (EVA)** (caixa c/ 25 ou 100 und.)
16 **Luva Simples (BD)** (caixa c/ 25 ou 100 und.)
Para limpeza e inseminação.
Cano longo com 5 dedos

17 **Rack em Alumínio ou Fland**
(Com ou sem Globets) Para armazenamento de palhetas média ou finas.

18 **Régua Plástica***
Para medir nitrogênio.

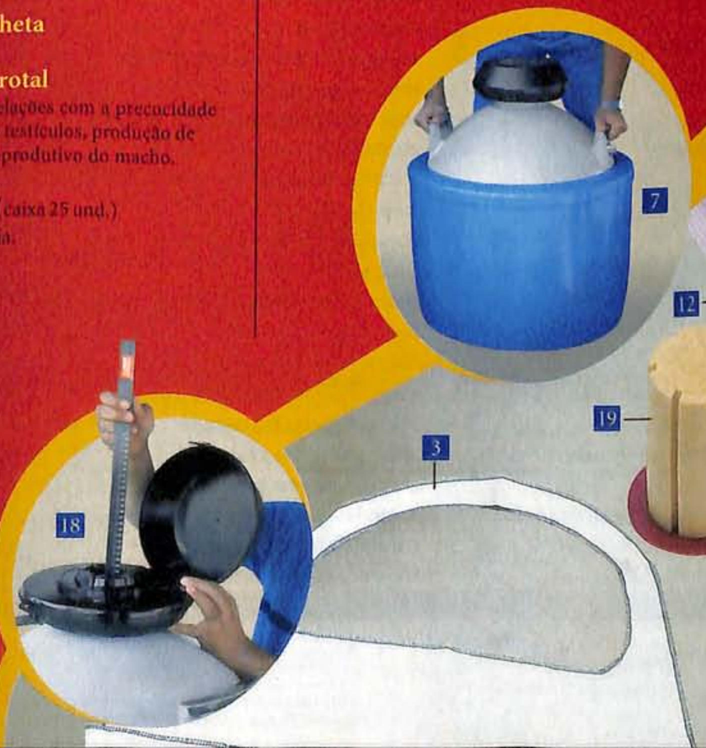
19 **Tampa Botijão Criogênico**
Para Botijões Criogênicos. Todos os modelos e marcas.

20 **Tarjeta para identificação de Rack**
Gravação colorida em números ou letras.

21 **Termômetro Álcool**
Escala -10° a 110° C

* Pode ser personalizado

www.wago.ind.br



...alidade
...ecida
...ada
... Centrais
...minação.

...16) 647-1797
...16) 3947-7925
... - SP

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Diretoria (Isa)	diretoria@abcz.org.br	3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	abczacm@abcz.org.br	3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	abczsug@abcz.org.br	3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	abczsaf@abcz.org.br	3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	abczsst@abcz.org.br	3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	josina@abcz.org.br	3319 3930
Comunicação Social (Kátia Cecília)	abczaim@abcz.org.br	3319 3962
Colégio de Jurados (Moacir)	colegiojurados@abcz.org.br	3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	abczcdp@abcz.org.br	3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	abczpad@abcz.org.br	3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	abczcep@abcz.org.br	3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno)	abczpgp@abcz.org.br	3319 3932
Controle Leiteiro (Rodrigo)	abczscl@abcz.org.br	3319 3932
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	abczcoe@abcz.org.br	3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	abczddg@abcz.org.br	3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	eletronic@abcz.org.br	3319 3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
ABCZ Leilões (Vítor Acêdo)	leilão@abcz.org.br	3319 3881
Sistema PROCAN (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	abcznet@abcz.org.br	3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	griffeabcz@abcz.org.br	3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	museuzebu@ldc.com.br	3319 3879

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	abczaju@infonet.com.br	(79) 241 4838
Araguaína-TO (João Batista)	etraux@abcz.org.br	(63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	abczbhz@uai.com.br	(31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Murilo)	abczcgr@vsp.com.br	(67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrcgb@abcz.org.br	(65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	abczfor@secrel.com.br	(85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	abczgyn@internetional.com.br	(62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	abczjpr@pncnet.com.br	(69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	abczmac@uol.com.br	(82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	abczmoc@connect.com.br	(38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	abcznat@digi.com.br	(84) 272 2430
Palmas-TO (João)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	abczpoa@nutecnet.com.br	(51) 473 7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	abczrj@iis.com.br	(21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	abczssa@terra.com.br	(71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	abczslz@elo.com.br	(98) 247 0979
São Paulo-SP (Evandro)	abczsao@uol.com.br	(11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	abczthe@mnnet.com.br	(86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	abczvix@escelsa.com.br	(27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	aczpzebu@tba.com.br	(61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	arpp@amazonline.com.br	(91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (José Antônio)	sociedadenecriadores@ig.com.br	(81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	ruralpb@ig.com.br	(83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	srparana@sercomtel.com.br	(43) 3328 2000

Seu pasto verde o ano inteiro.

Estilosantes Mineirão

Mineirão

Origem: América do Sul EMBRAPA/CPAC
Nome Científico: Stylosanthes guianensis cv Mineirão
Fertilidade do solo: Baixa, média e alta
Forma de crescimento: Semi-ereta
Altura: 1.20 a 1.80 m
Utilização: Pastoreio, adubação verde
Digestibilidade: Boa
Palatabilidade: Muito boa
Precipitação pluviométrica: Acima de 700 mm anuais
Tolerância a seca: Alta
Tolerância ao frio: Média
Teor de Proteína na matéria seca: 12 a 18%
Consorciação: Todas as gramíneas
Profundidade de plantio: 1 a 2 cm
Ciclo vegetativo: Perene
Produção de forragem: 10 a 13 ton. MS/ha/ano
Fixação de Nitrogênio: até 300 kg /ha/ano
Resistência a pragas e doenças: alta

Campo Grande

Origem: América Central e Sul EMBRAPA/CNPGC
Composição: O Campo grande é um composto de duas espécies forrageiras: o stylosanthes Macrocephala com crescimento mais horizontal; e o stylosanthes Capitata, com crescimento mais vertical.

Fertilidade do solo: Baixa, média e alta
Altura: 1.20 a 1.40 m
Utilização: Pastoreio e adubação verde
Digestibilidade: Boa
Palatabilidade: Muito boa
Precipitação pluviométrica: Acima de 800 mm anuais
Tolerância a seca: Média
Tolerância ao frio: Média
Teor de Proteína na matéria seca: 12 a 18%
Consorciação: Todas as gramíneas
Profundidade de plantio: 1 a 2 cm
Ciclo vegetativo: Perene
Produção de forragem: 10 a 15 ton. MS/ha/ano
Fixação de Nitrogênio: até 300 kg /ha/ano
Resistência a pragas e doenças: alta

Arachis Pintoi

CULTIVAR: BELMONTE

Origem: América do Sul CEPLAC
Nome Comum: Amendoim Forrageiro Perene
Produção de Forragem: 8 a 12 ton. MS/HA/ANO
Fixação de Nitrogênio: Até 200 Kg N/HA/ANO
Proteína Bruta: 15 a 22%
Digestibilidade: 62 a 73%
Propagação: Mudas ou estolões de +/- 25 cm
Distância de Plantio: 0,50 x 0,50 / 0,80 x 0,80 / 1,00 x 1,00 m

Planta leguminosa para pastoreio e cobertura vegetal de solos. Pode ser consorciado com a maioria das gramíneas inclusive as mais agressivas como a humidicola, brachiarão, decumbens, setaria e outras. Possui ótima palatabilidade e valor nutritivo. O arachis pintoi é indicado para cobertura verde, citricultura palmeiras, seringueiras, pomares, jardins e proteção de solos (evitando erosão e competição com ervas daninhas) e pastagens. Tem ótimo desenvolvimento em diversos tipos de solos, variando de arenosos a argiloso e de média a baixa fertilidade.

Brizantha

Origem: África Tropical e do Sul / EMBRAPA/CNPGC
Nome Científico: Brachiaria brizantha
Fertilidade do solo: Média e alta
Forma de crescimento: Touceira semi-ereta
Altura: 1.0 a 1.50 m
Utilização: Pastoreio direto e produção de feno
Digestibilidade: Boa
Palatabilidade: Boa
Precipitação pluviométrica: Acima de 800 mm anuais
Tolerância a seca: Média
Tolerância ao frio: Média
Consorciação: Todas as leguminosas
Profundidade de plantio: 1 a 2 cm
Ciclo vegetativo: Perene
Cigarrinha das pastagens: Resistente

CANAL DO BOI

TELE-VENDAS
(38) 3676.8000

Rua Saharã, 153 - B. Cruzeiro - CEP 38.610-000 - Unaí-MG

Mineirão® SEMENTES

FAZENDA PRIMAVERA

Enquanto isso, na sala de bate-papo ...

O banquete

Aqui você vê: Poeta, Tiãozinho, Sócrates, Aristharco, Tagore, Franciscus Paulus II, Margareth, Pedrinho e Nicolau.

Tiaozinho fala para todos: Boa noite!

Docontra entra.

Aristharco fala para Tiãozinho: Boa noite, amigo.

Docontra fala para todos: Péssima noite.

Tiaozinho fala para Docontra: rsrsrs...

Nicolau fala para todos: Alguma mulher na sala?

Margareth fala para Nicolau: Claro! Pensas que sou o quê?

Nicolau fala para Margareth: Desculpe-me, não quis ofendê-la. É que sempre existe marmanjo se passando por donzelas.

Tiãozinho fala para Aristharco: Tudo bem. Como é que vai o nosso gado?

Aristharco fala para Tiaozinho: Mais ou menos.

Tiãozinho fala para Aristharco: Mais ou menos por quê? Dias atrás estavas tão entusiasmado com aquela história de dois julgamentos para a raça. Não deu certo?

Aristharco fala para Tiãozinho: Deu, mas apareceram os contras e tentaram de todas as maneiras procrastinar a vontade de toda uma classe organizada.

Tagore fala para Aristharco: Acompanhei daqui de minha cidade. Vejo que os dois julgamentos, dupla aptidão e carne, simultâneos, sem mexer no padrão racial é o ideal.

Aristharco fala para Tagore: Eu também.

Pedrinho fala para Aristharco: O que é gado?

Aristharco fala para Pedrinho: Um animal domesticado produtor de leite e carne. No nosso caso, boi e vaca.

Pedrinho fala para Aristharco: Ficou na mesma. Não entendo bulhufas disso.

Tiãozinho fala para Pedrinho: Vc tc de onde?

Pedrinho fala para Tiãozinho: RJ

Margareth fala para Pedrinho: Quantos anos vc tem?

Pedrinho fala para Margareth: 7

Sócrates fala para Pedrinho: Vc sabe de onde vem o leite?

Pedrinho fala para Sócrates: Claro! Da Parmalat.

Tiãozinho fala para Pedrinho: Não. O leite vem da vaca.

Pedrinho sai.

Tiãozinho fala para Aristharco: O desejo da maioria não prevaleceu sobre a minoria?

Aristharco fala para Tiãozinho: Prevaleceu, mas quando os contras viram que não conseguiriam reverter o processo, buscaram uma maneira de tumultuar a administração da Margareth.

Docontra sai.

Nicolau fala para Margareth: Poder é tensão permanente; é jogo sem intervalo. Vc sabe disso!

Tiaozinho fala para Aristharco: Mas... O que eles alegaram?

Aristharco fala para Tiãozinho: Tradição.

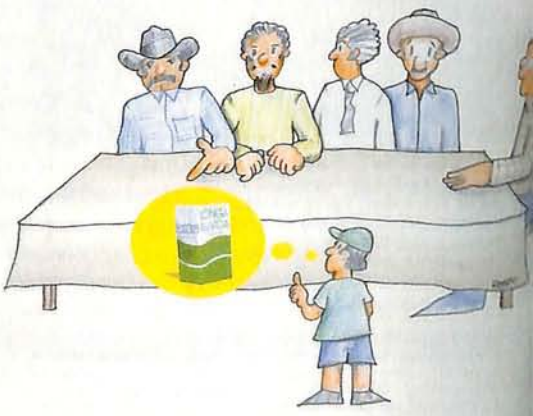
Sócrates fala para todos: Tradição não é ser genro, e sim sogro.

Tiãozinho fala para Sócrates: Concordo.

Aristharco fala para Sócrates: Mas o desgaste gera sofrimento.

Poeta fala para Aristharco: Mestre: "O prazer engravida e o sofrimento faz parir."

Franciscus Paulus II fala para todos: Vamos mudar o rumo dessa prosa?



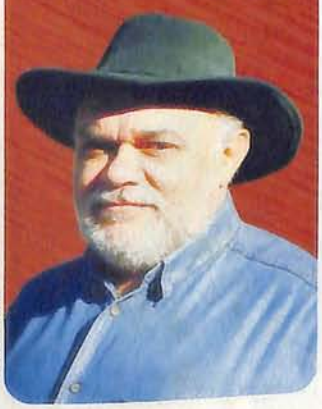


foto: M. Farias

Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

AGROPECUÁRIA BIONATUS

NELORE PRECOCE

Leilão do Ano!

DOADORAS, ANIMAIS DE PISTA E ELITE

13 e 14 de Dezembro - 12h

Recinto Melo Moraes - Bauru - SP

Assessoria

Quality genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332.1300

Transmissão

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Realização

PROGRAMA LEILÕES
(43) 3373-7077

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramento, sempre para satisfação de nossos clientes

Profecia:

"Com a tecnologia desenvolvida pela ABCZ, no aprimoramento das raças zebuínas, aliada à aptidão nata do brasileiro no processo seletivo, dentro de 10 anos o Brasil estará exportando genética Brahman para o mundo"

Romulo Kardec de Camargos - 1994

Fato:

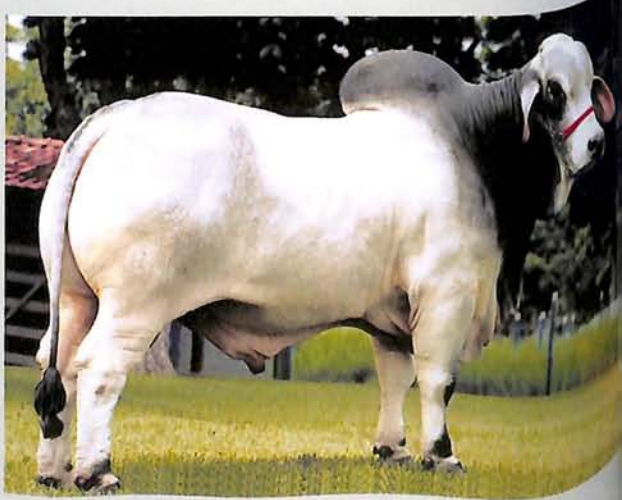
Setembro de 2003, **ABS PECPLAN e BRAHMAN PILAR** vendem sêmen dos touros Brahman, nascidos e criados no Brasil, **MR PILAR QUITUMBA POI 04 e MR PILAR POI 75,** para a Argentina.

Comparação e Decisão em cima de Resultados:

Faça como um sempre crescente número de criatórios no **Brasil** e agora na **Argentina,** compre genética Brahman para adicionar precocidade, fertilidade, docilidade, peso e valor a seu plantel. Compare os resultados!

Fato:

BRAHMAN PILAR - mais de **210** mil doses de sêmen, vendidas
MR PILAR QUITUMBA POI 04 - mais de **50** mil doses vendidas
MR PILAR POI 75 - "Tiro Certo" - mais de **45** mil doses vendidas



AAAA - 04 e AAAA - 75 Touros Provados Brahman PILAR - Tipo Exportação
Grandes Campeões Internacionais em Uberaba.

Brahman PILAR, nasceu para ser comparado!

ABS PECPLAN

Parceira na venda de produtos com a genética Brahman PILAR
(34) 3336-5177

Brahman PILAR
Tel: (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com.br